



Manual da Igreja

19ª Edição
2015



Manual da Igreja

19ª Edição
Revisto em 2015

Publicado pela Secretaria da
Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Título Original em Inglês:
SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH MANUAL

Copyright da edição em inglês: General Conference of Seventh-day
Adventists, Silver Spring, EUA

Tradução de Ranieri Sales

Este texto do Manual da Igreja é tradução do Original Inglês do Church Manual com edições menores feitas pela Secretaria da Divisão da África Austral-Oceano Índico para adequar o texto à terminologia usada no território da Divisão.

Índice

ÍNDICE	1
--------------	---

CAPÍTULO 1

POR QUE UM MANUAL DA IGREJA?	11
AUTORIDADE E FUNÇÃO DO MANUAL DA IGREJA	12
ALTERAÇÕES NO MANUAL DA IGREJA	13
ONDE OBTER ORIENTAÇÃO	14
TERMOS USADOS NO MANUAL DA IGREJA.....	14
<i>Igreja</i>	14
<i>Associação (Conferência), Missão, Seção, Delegação, Campo, União de Igrejas</i>	15
<i>Pastor e Ministro</i>	15
<i>Citações da Bíblia</i>	15

CAPÍTULO 2

A IGREJA DO DEUS VIVO	16
NENHUM MURO DE SEPARAÇÃO	16
OBJETO DO SUPREMO CUIDADO DE CRISTO.....	17
COMPLETA EM CRISTO.....	18

CAPÍTULO 3

ORGANIZAÇÃO E AUTORIDADE	20
BASE BÍBLICA PARA A ORGANIZAÇÃO	20
IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO	21
PROPÓSITOS DA ORGANIZAÇÃO	22
MODELO DO NOVO TESTAMENTO	22
A ORGANIZAÇÃO ATUAL DA IGREJA	23
ESBOÇO DA ORGANIZAÇÃO DENOMINACIONAL	23
1. <i>Igreja Local</i>	23
2. <i>Associação (Conferência) Local</i>	24
3. <i>União de Igrejas</i>	24
4. <i>União-Conferência ou União-Missão</i>	24
5. <i>Conferência Geral e suas Divisões</i>	24
FUNÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	24
AUTORIDADE NA IGREJA PRIMITIVA	25
CONFERÊNCIA GERAL, A AUTORIDADE SUPREMA	25

CAPÍTULO 4

PASTORES E OUTROS SERVIDORES DA IGREJA.....	27
UM MINISTÉRIO DESIGNADO POR DEUS.....	27
<i>Presidente da Associação</i>	<i>27</i>
<i>Diretores dos Departamentos da Associação</i>	<i>27</i>
<i>Pastores Ordenados.....</i>	<i>28</i>
<i>Pastores Licenciados</i>	<i>29</i>
<i>Obreiros Bíblicos.....</i>	<i>29</i>
<i>A Associação Dirige os Obreiros da Igreja.....</i>	<i>30</i>
CREDENCIAIS E LICENÇAS	30
<i>Credenciais e Licenças Vencidas.....</i>	<i>31</i>
<i>Servidores Aposentados</i>	<i>31</i>
<i>Ex-Pastores sem Credenciais.....</i>	<i>31</i>

CAPÍTULO 5

ORGANIZAÇÃO, FUSÃO E DISSOLUÇÃO DE IGREJAS E GRUPOS	32
ORGANIZAÇÃO DE UMA IGREJA	32
ORGANIZAÇÃO DE UM GRUPO	33
FUSÃO DE IGREJAS	35
DISSOLUÇÃO OU EXCLUSÃO DE IGREJAS	35
1. <i>Perda de Membros.....</i>	<i>36</i>
2. <i>Disciplina.....</i>	<i>36</i>
CUIDADO DOS MEMBROS, REGISTOS E FUNDOS.....	37

CAPÍTULO 6

MEMBROS DA IGREJA	39
BATISMO	39
<i>Pré-Requisito Para Ser Membro.....</i>	<i>39</i>
<i>Modo do Batismo</i>	<i>40</i>
<i>Minuciosa Instrução e Exame Público Antes do Batismo</i>	<i>40</i>
VOTO BATISMAL E COMPROMISSO.....	41
<i>Voto Batismal</i>	<i>41</i>
<i>Aliança Batismal.....</i>	<i>42</i>
<i>Votação da Admissão Pelo Batismo</i>	<i>44</i>
<i>Receção de Membros Desconhecidos</i>	<i>44</i>
<i>Preparativos Para a Cerimônia do Batismo</i>	<i>44</i>
REBATISMO	45
<i>Indivíduos Vindos de Outras Comunidades Cristãs</i>	<i>45</i>
<i>Apostasia e Rebatismo</i>	<i>45</i>
<i>Rebatismo Impróprio.....</i>	<i>46</i>
PROFISSÃO DE FÉ.....	46

Índice

TRANSFERÊNCIA DE MEMBROS	47
<i>Método Para Conceder Cartas de Transferência</i>	47
<i>O Secretário Emitirá a Carta</i>	48
<i>Cartas de Transferência Têm Validade de Seis Meses</i>	48
<i>Método Alternativo de Transferência de Membros</i>	48
<i>Condição do Membro Durante a Transferência</i>	48
<i>Receção de Membros Sob Condições Difíceis</i>	49
<i>Incluídos nos Relatórios Estatísticos</i>	49
<i>Se o Membro Não For Aceito</i>	49
<i>Cartas Concedidas Apenas aos que Estão em Posição Regular</i>	49
<i>Não Enviar Carta Sem Aprovação do Membro</i>	50
<i>O Conselho da Igreja Não Pode Conceder Cartas</i>	50
<i>Filiação à Igreja da Associação</i>	50
<i>Lista de Membros</i>	51

CAPÍTULO 7

DISCIPLINA	52
PRINCÍPIOS GERAIS	52
<i>Como Lidar com Membros que Cometem Erros</i>	52
<i>O Plano de Deus</i>	52
<i>A Autoridade da Igreja</i>	54
<i>A Responsabilidade da Igreja</i>	54
<i>Os Não Consagrados Resistem à Disciplina</i>	54
<i>Salvaguardando a Unidade da Igreja</i>	55
<i>Reconciliação das Divergências</i>	55
<i>Conciliação de Ofensas da Igreja Contra Membros</i>	57
RAZÕES PARA DISCIPLINA	58
PROCESSO DE DISCIPLINA	59
<i>Disciplina por Censura</i>	59
<i>Disciplina por Remoção da Condição de Membro</i>	59
<i>Nenhuma Prova Adicional de Disciplinado</i>	60
<i>Tempo Oportuno Para a Disciplina</i>	60
<i>Prudência em Julgar o Caráter e os Motivos</i>	60
<i>Em Reunião Devidamente Convocada</i>	60
<i>Pelo Voto da Maioria</i>	61
<i>O Conselho da Igreja Não Pode Remover Membros da Comunhão da Igreja</i>	61
<i>Direitos Fundamentais dos Membros</i>	61
<i>Advogados Não Podem Representar os Membros</i>	61
<i>Transferência de Membros sob Censura</i>	61
<i>Os Membros Não Podem Ser Removidos por Não Frequentarem a Igreja</i>	62
<i>Membros que Mudam de Residência e Não Informam</i>	62

<i>Membros Não Podem Ser Removidos por Razões Financeiras</i>	62
<i>Remoção de Membros a seu Pedido</i>	62
<i>Notificação aos que Foram Removidos da Comunhão da Igreja</i>	63
<i>Readmissão de Pessoas Removidas da Lista de Membros</i>	63
<i>Direito de Apelar Para Obter Readmissão</i>	63

CAPÍTULO 8

OFICIAIS E ORGANIZAÇÕES DA IGREJA LOCAL	65
QUALIFICAÇÕES GERAIS	65
<i>Aptidão Moral e Religiosa</i>	65
<i>Alimentando e Protegendo a Igreja</i>	66
<i>Respeito aos Pastores e Oficiais</i>	66
<i>Não Deve Haver Pressa na Escolha dos Oficiais</i>	67
<i>Os que se Opõem à Unidade Não Estão Aptos</i>	67
<i>É Arriscado Escolher os que se Recusam a Cooperar</i>	67
<i>Membros Locais</i>	67
<i>Exemplo nos Dízimos</i>	68
<i>Não São Delegados Ex Offício</i>	68
<i>Distribuição de Responsabilidade</i>	68
<i>Remoção e Readmissão</i>	68
DURAÇÃO DO CARGO	68
ANCIÃOS	69
<i>Líderes Religiosos da Igreja</i>	69
<i>Ordenação de Anciãos</i>	69
<i>Relacionamento com o Pastor</i>	70
<i>A Obra dos Anciãos é Local</i>	70
<i>Direção dos Cultos da Igreja</i>	70
<i>Cerimônia Batismal</i>	71
<i>Cerimônia de Casamento</i>	71
<i>Promover a Devolução dos Dízimos</i>	71
<i>Promover o Estudo da Bíblia, a Oração e o Relacionamento com Jesus</i>	71
<i>Promover Todas as Linhas de Trabalho</i>	72
<i>Cooperar com a Associação</i>	72
<i>Promover a Obra Mundial</i>	72
<i>Formação e Preparo dos Anciãos</i>	72
<i>Livre Para Atuar Eficientemente</i>	72
<i>Primeiro-Ancião</i>	73
<i>Limitação de Autoridade</i>	73
DIRETORES DE IGREJA	73
DIÁCONOS	73
<i>Comissão de Diáconos</i>	74

Índice

<i>Os Diáconos Devem Ser Ordenados.....</i>	74
<i>Os Diáconos Não Estão Autorizados a Presidir.....</i>	75
<i>Deveres dos Diáconos.....</i>	75
DIACONISAS	76
<i>Comissão de Diaconisas</i>	76
<i>Cerimônia de Ordenação de Diaconisas.....</i>	76
<i>As Diaconisas Não Estão Autorizadas a Presidir.....</i>	77
<i>Deveres das Diaconisas</i>	77
SECRETÁRIO DA IGREJA	77
<i>Nenhum Nome Pode Ser Acrescentado ou Removido Sem Voto</i>	78
<i>Transferência de Membros.....</i>	78
<i>Correspondência com os Membros.....</i>	78
<i>Notificação dos Delegados à Assembleia da Associação</i>	78
<i>Fornecer os Relatórios Pontualmente.....</i>	78
<i>Registos da Igreja</i>	78
TESOUREIRO DA IGREJA.....	79
<i>O Tesoureiro Guarda Todos os Fundos</i>	79
<i>Fundos da Associação</i>	79
<i>Fundos da Escola Sabatina</i>	79
<i>Fundos da Igreja Local</i>	80
<i>Fundos das Organizações Auxiliares da Igreja</i>	80
<i>Salvaguarda do Propósito dos Fundos</i>	80
<i>Dinheiro Para Pedidos Pessoais de Literatura</i>	81
<i>Método Adequado Para que os Membros Efetuem Pagamentos</i>	81
<i>Recibos Para os Membros.....</i>	81
<i>Método Apropriado de Remeter Fundos Para a Associação</i>	81
<i>Preservação dos Comprovantes.....</i>	82
<i>Os Livros Devem Ser Auditados.....</i>	82
<i>As Relações com os Membros São Confidenciais.....</i>	82
COORDENADOR DE INTERESSADOS	82
DEPARTAMENTOS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES	83
MINISTÉRIO DA CRIANÇA	83
<i>O Coordenador e a Comissão do Ministério da Criança</i>	84
COMUNICAÇÃO	85
<i>Diretor de Comunicação.....</i>	85
<i>Comissão de Comunicação</i>	85
<i>Comissão Central de Comunicação</i>	86
EDUCAÇÃO.....	86
<i>Diretor de Educação</i>	86
<i>Associação Lar e Escola</i>	86
<i>Conselho Escolar</i>	87

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA	88
<i>Diretor do Ministério da Família</i>	89
<i>Comissão do Ministério da Família</i>	90
MINISTÉRIO DE SAÚDE	90
<i>Diretor do Ministério de Saúde</i>	90
<i>Conselho do Ministério de Saúde</i>	90
<i>Ministério de Saúde ou Sociedade de Temperança</i>	91
<i>Oferta Mundial do Sábado Pró-Ministério de Saúde</i>	91
MÚSICA	91
<i>Seleção de Diretores de Música</i>	91
<i>Seleção dos Músicos</i>	91
RELAÇÕES PÚBLICAS E LIBERDADE RELIGIOSA	92
<i>Diretor de Liberdade Religiosa</i>	92
<i>Associações de Liberdade Religiosa</i>	92
MINISTÉRIO DE PUBLICAÇÕES	92
<i>Venda por Meio dos Colportores-Evangelistas</i>	93
<i>Distribuição de Literatura por Meio dos Membros da Igreja</i>	93
<i>Coordenador do Ministério de Publicações</i>	93
<i>Conselho do Ministério de Publicações</i>	93
ESCOLA SABATINA E MINISTÉRIO PESSOAL	93
ESCOLA SABATINA	93
<i>Membros da Comissão da Escola Sabatina</i>	94
<i>Diretor e Outros Oficiais da Escola Sabatina</i>	95
<i>Dirigentes da Escola Sabatina</i>	95
<i>Monitores da Escola Sabatina</i>	96
<i>Oferta da Escola Sabatina</i>	96
MINISTÉRIO PESSOAL	97
<i>Comissão do Ministério Pessoal</i>	97
<i>Dirigentes do Ministério Pessoal</i>	97
<i>Sociedade de Homens Adventistas</i>	98
<i>Coordenador da Classe Bíblica</i>	98
<i>Diretor(a) da Ação Solidária Adventista (ASA)</i>	98
<i>Ministério em Favor de Pessoas com Deficiências</i>	98
MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ	99
<i>Diretor do Ministério de Mordomia Cristã</i>	99
MINISTÉRIO DA MULHER	99
<i>A Diretora e a Comissão do Ministério da Mulher</i>	100
MINISTÉRIO JOVEM	100
<i>Ministério Jovem Adventista (MJA)</i>	100
<i>Missão do MJA</i>	101
<i>Lema do MJA</i>	101

Índice

<i>Alvo do MJA</i>	101
<i>Comissão do Ministério Jovem Adventista</i>	102
<i>Comissão do Ministério de Jovens Adultos</i>	103
<i>Ministério às Universidades Públicas</i>	103
<i>Coordenador do Ministério às Universidades Públicas</i>	103
<i>Ministério de Embaixadores</i>	103
<i>Comissão do Ministério de Embaixadores</i>	103
<i>Clube de Desbravadores</i>	104
<i>Comissão de Desbravadores</i>	104
<i>Clube de Aventureiros</i>	104
<i>Comissão dos Aventureiros</i>	104
<i>Líderes do MJA</i>	105
<i>Conselheiro do MJA</i>	105
CERIMÔNIA DE ADMISSÃO	106

CAPÍTULO 9

A ELEIÇÃO DA IGREJA	107
A COMISSÃO DE NOMEAÇÕES E O PROCESSO DE ELEIÇÃO	107
<i>Quando e Como é Escolhida a Comissão de Nomeações</i>	107
<i>Como Funciona o Processo</i>	108
<i>Quem Pode Ser Membro da Comissão de Nomeações</i>	108
<i>Trabalho da Comissão de Nomeações</i>	109
<i>A Comissão de Nomeações Deve Ter o Consentimento dos Prováveis Oficiais</i>	109
<i>Membros Podem Comparecer Perante a Comissão de Nomeações</i>	109
<i>As Considerações da Comissão de Nomeações São Confidenciais</i>	109
<i>Apresentação do Relatório à Igreja</i>	110
<i>Objções ao Relatório da Comissão de Nomeações</i>	110
<i>Preenchimento de Vagas no Intervalo Entre Eleições</i>	110
DELEGADOS À ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO LOCAL	111
<i>Escolha dos Delegados</i>	111
<i>Dever dos Delegados</i>	112
<i>Responsabilidade dos Oficiais da Associação</i>	112
<i>Comissão Executiva da Associação</i>	112

CAPÍTULO 10

CULTOS E OUTRAS REUNIÕES	113
PRINCÍPIOS GERAIS	113
<i>Objetivo dos Cultos e Reuniões da Igreja</i>	113
<i>Reverência Pela Casa de Culto</i>	113
<i>Ensinar Reverência às Crianças</i>	114
<i>Decoro e Quietude no Lugar de Adoração</i>	114

<i>Hospitalidade</i>	114
LUGAR DA MÚSICA NA ADORAÇÃO	115
<i>Poder da Música</i>	115
<i>Cantar com Espírito e Entendimento</i>	115
O PÚLPITO NÃO É UM FÓRUM.....	115
<i>Nova Luz Deve Ser Testada</i>	115
IMPORTÂNCIA DE CONSERVAR A UNIDADE	117
<i>Oradores não Autorizados</i>	117
ESCOLA SABATINA E CULTOS DE ADORAÇÃO	118
<i>Escola Sabatina</i>	118
<i>Anúncios e Promoções Departamentais</i>	118
<i>Culto de Adoração</i>	119
<i>Habilidade, Estudo e Planificação São Requeridos</i>	119
<i>Forma do Culto</i>	119
<i>Culto Missionário</i>	119
<i>Oração Pública</i>	119
<i>Suprimento de Literatura no Sábado</i>	120
CERIMÔNIA DA COMUNHÃO	120
<i>Rito do Lava-Pés</i>	120
<i>Ceia do Senhor</i>	121
<i>Pão sem Fermento e Vinho sem Fermento (Suco de Uva)</i>	121
<i>Memorial da Crucifixão</i>	122
<i>Proclamação da Segunda Vinda</i>	122
<i>Anúncio da Cerimônia da Comunhão</i>	122
<i>Direção da Cerimônia da Comunhão e sua Duração</i>	122
<i>Quem Pode Participar</i>	123
<i>Todos os Membros Devem Participar</i>	124
<i>Quem Pode Dirigir a Cerimônia da Comunhão</i>	124
<i>Comunhão Para os que Não Podem Comparecer</i>	124
CULTO DE ORAÇÃO	124
<i>Os Cultos de Oração Devem Ser Interessantes</i>	124
REUNIÕES ADMINISTRATIVAS	125
O CONSELHO DA IGREJA E SUAS REUNIÕES	126
<i>Definição e Função</i>	126
<i>Nutrição Espiritual</i>	127
<i>Discipulado</i>	127
<i>Membros</i>	127
<i>Oficiais</i>	128
<i>Reuniões</i>	128
<i>Atribuições do Conselho da Igreja</i>	128
<i>Subcomissões</i>	130

Índice

COMISSÃO DAS FINANÇAS.....	130
REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR	130
REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO LAR E ESCOLA.....	131
REUNIÕES DOS JOVENS	131
<i>Reuniões do Ministério Jovem Categoria Sênior.....</i>	<i>131</i>
<i>Reuniões do Ministério às Universidades Públicas.....</i>	<i>131</i>
<i>Reuniões do Ministério Jovem Categoria Júnior.....</i>	<i>131</i>

CAPÍTULO 11

FINANÇAS	133
MORDOMIA	134
DÍZIMOS	134
<i>Oferta Sistemática e Unidade</i>	<i>135</i>
<i>Uso Adequado do Dízimo.....</i>	<i>135</i>
<i>A Devolução do Dízimo</i>	<i>135</i>
<i>Os Oficiais da Igreja e da Associação Devem Dar o Exemplo.....</i>	<i>136</i>
OFERTAS	136
<i>Ofertas da Escola Sabatina.....</i>	<i>136</i>
<i>Outras Ofertas.....</i>	<i>136</i>
<i>Ofertas Especiais Para os Campos.....</i>	<i>136</i>
<i>Auxílio aos Pobres e Necessitados.....</i>	<i>137</i>
<i>Orçamento da Igreja Para Despesas Locais</i>	<i>137</i>
CONSELHOS GERAIS SOBRE FINANÇAS	137
<i>Regulamentos Para a Solicitação de Fundos</i>	<i>137</i>
<i>Métodos Questionáveis de Angariar Fundos.....</i>	<i>138</i>
<i>Dízimos e Ofertas Não São Para Depósito Pessoal.....</i>	<i>139</i>
<i>Financiamento Para Projetos de Construção</i>	<i>139</i>
<i>Uso e Prestação de Contas dos Fundos.....</i>	<i>139</i>
<i>Revisão de Contas.....</i>	<i>139</i>

CAPÍTULO 12

NORMAS DA VIDA CRISTÃ	140
O SUPREMO CHAMADO DE DEUS EM CRISTO JESUS	140
ESTUDO DA BÍBLIA E ORAÇÃO	141
RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE	141
OBSERVÂNCIA DO SÁBADO	142
REVERÊNCIA NO LUGAR DE CULTO.....	143
SAÚDE E TEMPERANÇA.....	144
VESTUÁRIO.....	145
SIMPLICIDADE	146
MÍDIA MODERNA	146

RECREAÇÃO E DIVERTIMENTO	147
MÚSICA	148
CONCLUSÃO	149

CAPÍTULO 13

CASAMENTO, DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO	150
RELAÇÕES SOCIAIS	150
COMPANHIA PARA OS JOVENS.....	152
NOIVADO	152
CASAMENTO.....	153
1. <i>O Ideal Divino a Ser Restaurado em Cristo</i>	<i>155</i>
2. <i>Unidade e Igualdade a Ser Restauradas em Cristo</i>	<i>155</i>
3. <i>Graça Disponível a Todos.....</i>	<i>155</i>
4. <i>Função da Igreja</i>	<i>155</i>
DIVÓRCIO.....	156
POSIÇÃO DA IGREJA SOBRE DIVÓRCIO E NOVO CASAMENTO.....	156
MINISTÉRIO DA IGREJA LOCAL PELAS FAMÍLIAS	160

CAPÍTULO 14

CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO	
DIA	161
NOTAS.....	172
NOTAS DO CAPÍTULO 8.....	172
NOTAS DO CAPÍTULO 9.....	176
NOTAS DO CAPÍTULO 10	178
NOTAS DO CAPÍTULO 11	183

Por que um Manual da Igreja?

Por que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem um manual?

Deus é um Deus de ordem, como é evidenciado em suas obras de criação e redenção. Consequentemente, ordem faz parte da essência de sua igreja. A ordem é alcançada por meio dos princípios e regulamentos que orientam a Igreja em seus procedimentos internos e no cumprimento de sua missão no mundo. A fim de ser uma organização eclesiástica bem-sucedida no serviço do Senhor e da humanidade, ela precisa de ordem, governo e disciplina. As Escrituras afirmam: “Tudo [...] seja feito com decência e ordem” (1Co 14:40).

Ellen G. White ressaltou tais necessidades em 1875: “A igreja de Cristo está em perigo constante. Satanás está procurando destruir o povo de Deus, e a mente de uma só pessoa, seu discernimento, não é suficiente para se confiar. Cristo gostaria que seus seguidores fossem unidos na qualidade de igreja, observando ordem, tendo regras e disciplina, e todos sujeitos uns aos outros, considerando ‘os outros superiores a si’ mesmos (Fp 2:3)” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 445). No entanto, os líderes não produziram com rapidez um livro de regulamentos para orientar o governo da igreja, embora a Conferência Geral se reunisse em sessões anuais nos primórdios da igreja e os delegados votassem matérias concernentes à ordem e à vida da igreja. Finalmente, em 1882, a Conferência Geral votou, em sessão mundial, preparar “instruções aos oficiais da igreja, as quais deviam ser publicadas na *Review and Herald* ou em formato de folheto” (*Review and Herald*, 26 de dezembro de 1882). Essa iniciativa demonstrou a crescente conscientização de que a ordem na igreja era um imperativo para o funcionamento efetivo de uma organização e que a uniformidade de procedimentos requeria que um guia de normas fosse disponibilizado em forma impressa.

Quando, porém, foi apresentada diante da Assembleia da Conferência Geral de 1883 a proposta de reunir os artigos em forma permanente em um manual da igreja, os delegados rejeitaram a ideia. Temiam que um manual tornasse formal a igreja e tolhesse a liberdade dos pastores de lidar individualmente com os assuntos de ordem eclesiástica, como desejavam.

No entanto, esse temor que, sem dúvida, refletia a oposição a qualquer forma de organização eclesiástica que existira 20 anos antes, evidentemente logo se diluiu. As assembleias anuais da Conferência Geral continuaram a deliberar sobre assuntos de ordem na igreja.

Embora a igreja oficialmente relutasse em adotar um manual, líderes, de tempos em tempos, reuniram em forma de livro ou livreto as regras geralmente aceitas para a vida da igreja. Talvez a mais significativa dessas iniciativas tenha sido o livro de 184 páginas, publicado em 1907 pelo pioneiro J. N. Loughborough, intitulado *A Igreja, sua Organização, Ordem e Disciplina*, que tratava de muitos dos tópicos agora cobertos por este Manual da Igreja.

A medida que a igreja crescia rapidamente ao redor do mundo, ela reconheceu, de maneira gradativa, no início do século 20, a necessidade de um manual para ser usado mundialmente pelos pastores e membros leigos. Em 1931, a Comissão Executiva da Conferência Geral votou publicar um manual da igreja.

J. L. McElhany, que mais tarde se tornaria presidente da Conferência Geral, preparou o manuscrito, que foi publicado em 1932.

A declaração de abertura do prefácio daquela primeira edição ressaltava que “tinha se tornado cada vez mais evidente a necessidade de um manual sobre o governo da igreja para estabelecer e preservar nossas práticas e regulamentos denominacionais”.

Note a palavra preservar. Não se tratou de uma tentativa de criar e impor subitamente à igreja um padrão completo de regras de procedimentos. Ao contrário, foi um esforço, primeiramente, para preservar todas as boas ações adotadas ao longo dos anos e, então, acrescentar os regulamentos requeridos pelo aumento e complexidade crescentes da igreja.

Autoridade e Função do Manual da Igreja

O Manual da Igreja existe em seu formato atual desde 1932. Ele descreve a operacionalidade e as funções de igrejas locais e seu relacionamento com a estrutura denominacional na qual estão arrolados seus membros. O Manual da Igreja expressa também a compreensão da Igreja a respeito da vida cristã, do governo eclesiástico e da disciplina baseada em princípios bíblicos e na autoridade das assembleias da Conferência Geral devidamente reunidas. “Deus ordenou que os representantes de sua igreja de todas as partes da terra, quando reunidos em Assembleia Geral, devam ter autoridade” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 261). O Manual da Igreja está dividido em dois tipos de material. O conteúdo de cada capítulo é de aplicação mundial, sendo aplicável a cada organização denominacional, congregação e membro. Reconhecendo a necessidade de alterações em algumas seções, material explicativo adicional – apresentado como guia e exemplos – aparece em

Por que um Manual da Igreja?

forma de Notas no fim do Manual. As Notas possuem subtítulos correspondentes aos subtítulos dos capítulos e números de página do texto principal.

As normas e práticas da igreja se baseiam nos princípios das Escrituras Sagradas. Esses princípios, ressaltados pelo Espírito de Profecia, estão expostos neste Manual da Igreja. Devem ser adotados em todas as matérias relativas à administração e ao funcionamento das igrejas locais. O Manual da Igreja também define a relação existente entre a congregação local e a Associação ou outras entidades da organização denominacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não deve ser feita nenhuma tentativa para estabelecer padrões de discipulado ou para criar ou tentar impor regras ou regulamentos para o funcionamento da igreja local que sejam contrários às decisões adotadas pela Assembleia da Conferência Geral, as quais estão demonstradas neste Manual da Igreja.

Alterações no Manual da Igreja

A Conferência Geral, ao longo dos anos, votou importantes mudanças concernentes ao Manual da Igreja. Percebendo a importância de dirigir “com decência e ordem” a obra mundial da Igreja, a Assembleia da Conferência Geral de 1946 votou que “todas as alterações ou revisões de conteúdo a serem feitas no Manual da Igreja devem ser autorizadas pela sessão da Conferência Geral” (*Relatório da Conferência Geral, nº 8, p. 197 [14 de junho de 1946]*).

Em 1948, reconhecendo que as condições locais algumas vezes demandam atenção especial, a Comissão Executiva da Conferência Geral votou que “cada Divisão, inclusive a Divisão Norte-Americana, prepare um ‘Suplemento’ ao novo Manual da Igreja, de forma alguma modificando-o, mas contendo matérias adicionais aplicáveis às condições e circunstâncias prevaletentes na respetiva Divisão; os originais para esses suplementos são submetidos à Comissão Executiva da Conferência Geral para aprovação antes de ser impressos” (*Votos do Concílio Outonal, 1948, p. 19*).

A Assembleia da Conferência Geral de 2000 autorizou a reclassificação de algum material existente no Manual da Igreja, nas seções de Notas, como orientações e exemplos em vez de matéria normativa, e aprovou o processo para fazer as alterações. As mudanças no Manual da Igreja, com exceção das Notas e das alterações editoriais, podem ser feitas unicamente com voto da Assembleia da Conferência Geral, durante a qual delegados da Igreja mundial participam com voz e voto. Se uma igreja local, Associação, União-Conferência ou União-Missão deseja propor uma revisão no Manual da

Igreja, deverá submeter a proposta à instância institucional superior para conselho e estudo. Se aquela instância aprovar, submeterá a revisão sugerida ao nível hierárquico seguinte para avaliação adicional. Se os diversos níveis aprovarem a proposta, esta será levada diante da Comissão do Manual da Igreja da Conferência Geral, a qual avalia todas as recomendações. Se essa comissão aprovar a revisão, prepara-a para ser apresentada ao Concílio Anual e/ou à Assembleia da Conferência Geral.

A revisão de uma Nota segue o mesmo procedimento. A Comissão Executiva da Conferência Geral pode aprovar alterações nas Notas em qualquer Concílio Anual.

A Comissão do Manual da Igreja encaminha as propostas de mudanças editoriais não substanciais ao conteúdo principal do Manual da Igreja à Comissão Executiva do Concílio Anual da Conferência Geral, a qual pode dar a aprovação final. Entretanto, na eventualidade de o Concílio Anual determinar por um terço dos votos que uma modificação editorial altera substancialmente o conteúdo do texto, a mudança proposta deve ir para a Assembleia da Conferência Geral.

No Concílio Anual, no fim de um quinquênio, a Comissão Executiva da Conferência Geral revisa todas as modificações nas Notas e coordena essas mudanças com todas as propostas de emendas ao conteúdo principal do Manual da Igreja. Uma nova edição do Manual da Igreja é publicada após cada Assembleia da Conferência Geral. Deve-se sempre usar a edição mais recente. Esta edição incorpora as emendas feitas na Assembleia da Conferência Geral de 2015.

Onde Obter Orientação

Oficiais e líderes de igreja, pastores e membros devem consultar sua Associação para orientação relativa ao funcionamento de sua congregação ou sobre questões levantadas no Manual da Igreja. Se eles não chegam a um entendimento mútuo, devem consultar-se com sua União para esclarecimento.

Termos Usados no Manual da Igreja

Igreja – Para fins de economia editorial e de impressão, a palavra “Igreja”, com “I” maiúsculo, é usada nestas páginas em lugar da expressão completa “Igreja Adventista do Sétimo Dia” e se refere à Igreja como organizada em

Por que um Manual da Igreja?

geral, e não a uma igreja ou congregação local, com exceção de quando estiver indicado dentro da citação.

Associação (Conferência), Missão, Seção, Delegação, Campo, União de Igrejas – Para fins de economia editorial e de impressão, o termo “Associação” nestas páginas significa “Associação, Missão, Campo, Seção, Delegação ou União de Igrejas”, conforme o contexto indicar. Geralmente, cada congregação é membro da irmandade de igrejas conhecida como uma Associação (Conferência), mas até que uma organização local alcance a categoria de Conferência, de acordo com o Livro de Regulamentos da Conferência Geral, ela pode ser identificada como uma Missão, Seção, Delegação ou Campo. Em algumas Divisões do mundo, uma União de Igrejas em um país em particular funciona como uma Associação em relação à igreja local e como uma União em relação a outras organizações denominacionais (*ver capítulo 3, Organização e Autoridade*).

Pastor e Ministro – Na maioria das regiões do mundo, a Igreja usa o termo “pastor” para identificar um membro do clero. Esse termo é usado nestas páginas dessa forma, em lugar de “ministro”, a despeito das responsabilidades delineadas pela Associação local. O uso do termo aqui não tem a intenção de obrigar o mesmo uso onde o costume é usar “ministro”. Os pastores referidos neste manual são os designados pela Associação para supervisionar os interesses da igreja local ou de um distrito.

Citações da Bíblia – Extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (2ª edição), a menos que seja indicada uma versão diferente (com exceção de quando é feita referência dentro de uma citação do Espírito de Profecia).

CAPÍTULO 2

A Igreja do Deus Vivo

As Escrituras usam várias expressões para descrever a igreja, tais como “a igreja de Deus” (At 20:28), “corpo de Cristo” (Ef 4:12) e “a igreja do Deus vivo” (1Tm 3:15). Pertencer à igreja de Deus é um privilégio único que traz satisfação ao ser humano. É propósito de Deus reunir um povo desde os mais remotos recantos da terra para uni-los em um só corpo, o corpo de Cristo, a igreja, da qual Ele é a cabeça viva. Todos os que são filhos de Deus em Cristo Jesus são membros desse corpo, e nesse relacionamento eles podem desfrutar comunhão uns com os outros e com o Senhor.

A Bíblia usa a palavra igreja em pelo menos dois sentidos: um sentido geral, aplicando-se à igreja em todo o mundo (Mt 16:18; 1Co 12:28), e um sentido específico, aplicando-se à igreja em uma cidade ou província, como as igrejas em Roma (Rm 1:6, 7), Corinto (1Co 1:2), Tessalônica (1Ts 1:1), Galácia (1Co 16:1), Ásia (1Co 16:19), Síria e Cilícia (At 15:41).

Cristo, como a cabeça da igreja e seu senhor, tem profundo amor pelos membros de seu corpo. Ele deve ser glorificado na igreja (Ef 3:21). Por meio da igreja, Ele torna conhecida “a multiforme sabedoria de Deus” (Ef 3:10). Dia a dia, Ele alimenta a igreja (Ef 5:29), e seu profundo desejo é fazer dela “igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Ef 5:27).

Nenhum Muro de Separação

Cristo procurou, por preceito e exemplo, ensinar a verdade de que com Deus não devia haver muro de separação entre Israel e as outras nações (Jo 4:4-42; 10:16; Lc 9:51-56; Mt 15:21-28). O apóstolo Paulo escreveu: “Os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho” (Ef 3:6).

Tampouco deve haver entre os seguidores de Cristo qualquer preferência de classe social ou nacionalidade ou raça ou cor, pois todos são de um mesmo sangue. Os eleitos de Deus são uma irmandade universal, uma nova humanidade, “um em Cristo Jesus” (Gl 3:28).

“Cristo veio à Terra com uma mensagem de misericórdia e perdão. Lançou o fundamento de uma religião pela qual judeus e gentios, negros e brancos, livres e escravos, são ligados em uma irmandade comum,

reconhecidos como iguais à vista de Deus. O Salvador tem ilimitado amor por cada ser humano” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 225).

“Deus não reconhece distinção alguma de nacionalidade, etnia ou classe social. É o Criador de todo ser humano. Todos são de uma família pela criação, e todos são um pela redenção. Cristo veio para demolir toda parede de separação e abrir todos os compartimentos do templo a fim de que todos possam ter livre acesso a Deus. [...] Em Cristo não há nem judeu nem grego, servo nem livre. Todos são aproximados por seu precioso sangue” (*Parábolas de Jesus*, p. 386).

Objeto do Supremo Cuidado de Cristo

Aqueles que foram chamados para a liderança no serviço de Cristo devem “[cuidar] da igreja de Deus” (1Tm 3:5), “[pastorear] a igreja de Deus” (At 20:28) e demonstrar “preocupação com todas as igrejas” (2Co 11:28).

“Testifico a meus irmãos e irmãs que a igreja de Cristo, por débil e defeituosa que seja, é o único objeto sobre a Terra a que Ele confere sua suprema atenção. Enquanto a todos dirige o convite para irem a Ele e serem salvos, comissiona seus anjos para prestar divino auxílio a toda pessoa que a Ele se achegue com arrependimento e contrição; e, pessoalmente, por meio de seu Espírito Santo, está no meio de sua igreja” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 15).

Como noiva de Cristo e objeto de seu supremo cuidado, espera-se que a igreja, em todas as suas funções, represente a ordem e o caráter divinos.

“Na época atual, a igreja precisa vestir suas belas vestes – ‘Cristo, justiça nossa’. Há distinções claras e precisas a serem restauradas e expostas ao mundo, exaltando-se acima de tudo os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. A beleza da santidade deve aparecer em seu brilho natural, em contraste com a deformidade e as trevas dos que são desleais, daqueles que se revoltam contra a lei de Deus. Assim reconhecem a Deus e a sua lei – fundamento de seu governo no Céu e em todos os seus domínios terrestres. Sua autoridade deve ser conservada distinta e clara perante o mundo; e não ser reconhecida lei alguma que esteja em oposição às leis de Deus. Se, em desafio às disposições divinas, for permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou ações, o propósito de Deus será frustrado. Se a igreja vacilar aqui, por mais enganador que seja o pretexto apresentado para tal, contra ela haverá, registrada nos livros do Céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo. A igreja tem que manter seus princípios perante todo o universo celestial e os reinos deste mundo, de maneira firme e

decidida; uma inabalável fidelidade na manutenção da honra e da santidade da lei de Deus despertará a atenção e admiração do mundo, e muitos, pelas boas obras que contemplarem, serão levados a glorificar nosso Pai celestial. Os que são leais e verdadeiros, são portadores de credenciais do Céu e não dos potentados da Terra. Todos os homens saberão quem são os escolhidos e fiéis discípulos de Cristo, e os conhecerão quando forem coroados e glorificados como hão de ser os que honrarem a Deus, e a quem Ele honrou, tornando-os possuidores de um peso eterno de glória” (*ibid.*, p. 16, 17). O apóstolo Pedro escreveu: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

Completa em Cristo

“O Senhor proveu sua igreja de capacidades e bênçãos, para que apresentasse ao mundo uma imagem de sua própria suficiência, e nele se completasse, como uma contínua representação de outro mundo, eterno, onde há leis mais elevadas que as terrestres. Sua igreja deve ser um templo construído segundo a semelhança divina, e o anjo arquiteto trouxe do Céu a sua vara de ouro para medir, a fim de que cada pedra seja lavrada e ajustada pela medida divina, e polida para brilhar como um emblema do Céu, irradiando em todas as direções os refulgentes e luminosos raios do Sol da Justiça. [...]

“O Senhor Jesus está provando os corações humanos por meio da concessão de sua misericórdia e graça abundantes. Está efetuando transformações tão admiráveis que Satanás, com toda a sua vanglória de triunfo, com toda a sua confederação para o mal, reunida contra Deus e contra as leis de seu governo, fica a olhá-las como a uma fortaleza, inexpugnável a seus enganos. São para ele um mistério incompreensível. Os anjos de Deus, serafins e querubins, potestades encarregadas de cooperar com as forças humanas, veem, com admiração e alegria, que homens decaídos, que eram filhos da ira, estejam por meio do ensino de Cristo formando caráter segundo a semelhança divina, para serem filhos e filhas de Deus e desempenharem um papel importante nas ocupações e prazeres do Céu.

“À sua igreja deu Cristo amplas possibilidades, para que viesse a receber de sua possessão resgatada e comprada um grande tributo de glórias. A igreja, revestida da justiça de Cristo, é sua depositária, na qual as riquezas de sua misericórdia, amor e graça hão de por fim se revelar plenamente. [...]

A Igreja do Deus Vivo

“Na imaculada pureza e perfeição de seu povo, Cristo vê a recompensa de todos os seus sofrimentos, humilhação e amor, e como suplemento de sua glória – sendo Ele o grande centro de que irradia toda glória. ‘Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro’ (Ap 19:9)” (*ibid.*, p. 17-19).

A igreja está comprometida com os acima citados princípios de unidade espiritual da igreja de Cristo. Mediante a paz e o poder que a justiça de Cristo traz, a igreja se compromete a vencer todo obstáculo que o pecado erigiu entre os seres humanos.

Organização e Autoridade

A organização da igreja se baseia em princípios divinos. “Nunca permitam que as ideias de alguém perturbem sua fé, com relação à ordem e harmonia que deve existir na igreja. [...] O Deus do Céu é um Deus de ordem e exige que todos os seus seguidores tenham regras e regulamentos para preservá-la” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 274).

Base Bíblica Para a Organização

Quando Deus chamou do Egito os filhos de Israel e os escolheu como seu povo peculiar, proveu-lhes um admirável sistema de organização para lhes governar a conduta em questões civis e religiosas.

“O governo de Israel caracterizou-se pela organização mais completa, maravilhosa tanto pelo seu acabamento como pela sua simplicidade. A ordem, tão admiravelmente ostentada na perfeição e arranjo de todas as obras criadas por Deus, era manifesta na economia hebraica. Deus era o centro da autoridade e do governo, o soberano de Israel. Moisés desempenhava o papel de seu chefe visível, em virtude de indicação divina, a fim de administrar as leis em seu nome. Dos anciãos das tribos foi mais tarde escolhido um concílio de setenta, para auxiliar Moisés nos negócios gerais da nação. Vinham em seguida os sacerdotes, que consultavam o Senhor no santuário. Chefes ou príncipes governavam as tribos. Abaixo destes estavam os capitães de milhares, capitães de cem, capitães de cinquenta, e capitães de dez; e, por último, oficiais que poderiam ser empregados no desempenho de deveres especiais (Dt 1:15)” (*Patriarcas e Profetas*, p. 374).

A igreja do Novo Testamento revela a mesma perfeição em sua organização. O próprio Cristo, que formou a igreja (Mt 16:18), “dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (1Co 12:18). Ele lhes concedeu dons e talentos adequados para as funções a eles incumbidas e os organizou em um corpo vivo e ativo, do qual Ele é a cabeça.

“Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Rm 12:4, 5). “Ele [Cristo] é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o

primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia” (Cl 1:18).

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas” (1Co 12:27, 28).

Importância da Organização

Assim como não pode haver um corpo humano vivo e ativo, a menos que seus membros estejam organicamente unidos e funcionando juntos, igualmente não haverá uma igreja viva, que cresça e prospere, a menos que seus membros estejam unidos em um corpo espiritual coeso, todos desempenhando seus deveres e funções outorgados por Deus, sob a direção de uma autoridade divinamente constituída. Sem organização, nenhuma instituição ou movimento pode prosperar. Uma nação sem um governo organizado seria um caos. Uma entidade empresarial sem organização fracassaria. Uma igreja sem organização se desintegraria e pereceria. Para um desenvolvimento saudável e para o cumprimento de sua tarefa de levar o evangelho de salvação a todo o mundo, Cristo deu à igreja um sistema de organização simples, mas eficaz. O êxito em seus esforços para a realização dessa missão depende de leal adesão a este plano divino.

“Alguns têm apresentado o pensamento de que, ao nos aproximarmos do fim do tempo, todo filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há coisa que se assemelhe à ideia de cada pessoa ser independente” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 489). “Oh, como se regozijaria Satanás, se pudesse ter êxito em seus esforços de se insinuar entre este povo e desorganizar o trabalho, em um tempo em que é essencial uma completa organização; e será este o maior poder para manter afastados os movimentos falsos e para refutar declarações não endossadas pela Palavra de Deus! Temos que conservar uniformemente as nossas fileiras, para que não haja quebra no sistema de método e ordem que foi construído por um trabalho sábio e cuidadoso. Não se deve dar permissão a indivíduos desordenados que desejam dominar a obra neste tempo” (*ibid.*, p. 489).

Propósitos da Organização

“Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização haveria grande confusão, e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção dos pastores, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos tanto as igrejas como os pastores, para a conservação das propriedades da igreja, para a publicação da verdade pela imprensa, e para muitos outros fins” (*ibid.*, p. 26).

“Como membros da igreja visível e obreiros na vinha do Senhor, todos os cristãos professos devem fazer tanto quanto possível para preservar a paz, a harmonia e o amor na igreja. Note a oração de Cristo: ‘Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em mim, e Eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste’ (Jo 17:21). A unidade da igreja é a prova convincente de que Deus enviou Jesus ao mundo para o salvar” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 619, 620).

Modelo do Novo Testamento

A comissão do Salvador à igreja, de levar o evangelho a todo o mundo (Mt 28:19, 20; Mc 16:15), significava não apenas pregar o evangelho, mas assegurar o bem-estar daqueles que aceitavam a mensagem. Isso envolvia pastorear e abrigar o rebanho, e também solucionar problemas de relacionamento. Tal situação exigia organização.

A princípio, os apóstolos constituíram um concílio para dirigir as atividades da igreja em Jerusalém (At 6:2; 8:14). Quando aquele grupo se tornou tão grande que a administração de seus assuntos práticos se tornou um problema, foram designados diáconos para cuidar dos negócios da igreja (At 6:2-4).

Mais tarde, outras organizações se desenvolveram, não apenas na Ásia, mas também na Europa, e isso exigiu avanços em questões de organização. Na Ásia Menor, anciãos foram ordenados “em cada igreja” (At 14:23). A extensão da obra ao longo das várias províncias do Império Romano exigiu a organização de igrejas no que poderia ser chamado de Associações (Gl 1:2). Assim, passo a passo, se desenvolveu a organização na Igreja Primitiva. À medida que surgiam necessidades, Deus dirigia os líderes de sua obra de tal maneira que, em conselho com a igreja, desenvolveram uma forma de organização que protegeu os interesses da obra.

A Organização Atual da Igreja

A forma de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é representativa. Esse modelo reconhece que a autoridade da igreja repousa sobre seus membros e é expressa por meio de representantes devidamente eleitos em cada nível da organização, com a responsabilidade executiva delegada a entidades e oficiais representantes para dirigir a igreja no nível respectivo. O Manual da Igreja aplica esse princípio de representatividade às ações da congregação local. As questões de representatividade nas organizações com status de Missão são definidas pelos regulamentos operacionais; nas organizações com status de Associação, pelos seus próprios estatutos e regimento interno. Essa forma de governo considera também que a ordenação ao ministério é reconhecida pela igreja em âmbito mundial.

“Cada membro da igreja tem participação na escolha dos oficiais da igreja. Esta escolhe os oficiais das Conferências estaduais [conhecidas hoje por Associações]. Os delegados escolhidos pelas Associações escolhem os oficiais das Uniões; e os delegados escolhidos por estas, escolhem os oficiais da Conferência Geral [nesse tempo ainda não existiam as Divisões]. Por meio desse sistema, cada associação, instituição, igreja e pessoa, quer diretamente, quer por meio de representantes, participa da eleição dos homens que assumem as responsabilidades principais na Conferência Geral” (*ibid.*, v. 8, p. 236, 237).

O atual sistema organizacional da Igreja é resultado da crescente compreensão teológica em relação à missão, a seu aumento de membros e à expansão geográfica. Representantes das Associações se reuniram em 1863 para organizar a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Há vários níveis organizacionais na Igreja, desde o crente individual até a organização mundial da obra. O corpo de membros em cada um desses níveis convoca reuniões de negócios formais, conhecidas como assembleias (a assembleia de uma igreja local é geralmente chamada de reunião administrativa). Na estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nenhuma entidade determina seu próprio status nem suas funções como se não tivesse obrigações para com a família da Igreja além de seus próprios limites.

Esboço da Organização Denominacional

1. Igreja Local – Um grupo de membros em determinada localidade que obteve o status oficial de igreja mediante votação dos delegados reunidos em uma assembleia da Associação ou Missão.

2. Associação (Conferência) Local – Um grupo de igrejas locais, em uma área geográfica definida, que, por voto da Comissão Executiva da Divisão em uma de suas reuniões plenárias de metade ou de fim de ano ou do concílio quinquenal, recebeu o status oficial de Associação/Campo da Igreja Adventista do Sétimo Dia e posteriormente aceito, em uma assembleia da União, como parte da irmandade de Associações/Missões (ver p. 20, 21).

3. União de Igrejas – Um grupo de igrejas em uma área geográfica definida que obteve, por uma Assembleia da Conferência Geral, o status oficial de União de Igrejas com o status de Associação ou Missão.

4. União-Conferência ou União-Missão – Um grupo de Associações e/ou Missões, em uma área geográfica definida, cujo status oficial de União-Conferência ou União-Missão tenha sido conferido por uma Assembleia da Conferência Geral.

5. Conferência Geral e suas Divisões – A Conferência Geral representa a expressão mundial da Igreja. O corpo de oficiais é definido por sua Constituição. Para facilitar sua atividade ao redor do mundo, a Conferência Geral estabeleceu sedes regionais, conhecidas como Divisões da Conferência Geral. As Divisões são designadas por voto dos Concílios Anuais da Comissão Executiva da Conferência Geral para servir na supervisão administrativa de um grupo de uniões e outras unidades da Igreja dentro de uma área geográfica específica.

A Bíblia é o fundamento e a fonte de crença e prática. Sobre essa base, a Conferência Geral em assembleia determina a declaração das crenças fundamentais da Igreja. A Conferência Geral em sessão autoriza também o estabelecimento de uniões e de unidades de território especial, revisa o Manual da Igreja, elege a liderança da Conferência Geral e das divisões, desempenha outras funções, conforme descrito em sua Constituição e Estatutos, e considera, por intermédio de sua Comissão Executiva, itens referentes a ela. No intervalo entre as assembleias, a Comissão Executiva da Conferência Geral está habilitada por seus estatutos a atuar em nome dos seus constituintes. Dessa forma, as organizações da Igreja ao redor do mundo reconhecem a Conferência Geral reunida em assembleia como a voz da Igreja.

Função das Instituições

Os níveis organizacionais da Igreja operam uma variedade de instituições educacionais, de saúde, de publicações e outras instituições que procuram, em nome de Cristo, atender às necessidades de um mundo transtornado. Na

Organização e Autoridade

teologia e filosofia adventista do sétimo dia, tais instituições, desde seu início, têm sido instrumentos indispensáveis para conduzir a missão espiritual da Igreja de servir ao ser humano como um todo e de levar o evangelho ao mundo.

Nenhuma organização ou instituição da Igreja assume a responsabilidade por obrigações financeiras, débitos, atos ou omissões de qualquer outra organização da Igreja simplesmente por causa de sua afiliação.

Autoridade na Igreja Primitiva

Como Criador, Redentor e Mantenedor, Senhor e Rei de toda a criação, unicamente Deus é fonte de autoridade para a Igreja. Ele delegou autoridade a seus profetas e apóstolos (2Co 10:8). Estes, portanto, ocuparam uma posição crucial e singular na transmissão da Palavra de Deus e na edificação da igreja (Ef 2:20). A Igreja Primitiva assumiu a responsabilidade pela pureza na doutrina e prática. Os anciãos (ou bispos) detinham larga autoridade. Uma de suas principais funções era o cuidado pastoral geral e a supervisão (At 20:17-28; Hb 13:17; 1Pe 5:1-3), com encargos especiais, como dar instrução quanto à sã doutrina e refutar os que a contradiziam (1Tm 3:1, 2; Tt 1:5, 9). Eles eram instruídos a “[provar] os espíritos se procedem de Deus” (1Jo 4:1) ou, nas palavras de Paulo, “[julgar] todas as coisas, [reter] o que é bom” (1Ts 5:21).

O mesmo era verdade no que diz respeito ao exercício da disciplina (Mt 18:15-17), a qual oscilava desde a admoestação particular e cuidadosa (cf. Mt 18:16; Gl 6:1) até a remoção da condição de membro (Mt 18:18; 1Co 5:11, 13; 2Co 2:5-11).

Desse modo, a Igreja tem autoridade para estabelecer suas próprias regras de governo.

Conferência Geral, a Autoridade Suprema

Na Igreja de hoje, a Assembleia da Conferência Geral, bem como sua Comissão Executiva no intervalo entre as assembleias, é a mais elevada autoridade eclesiástica na administração da Igreja. A Comissão Executiva da Conferência Geral está autorizada por seus estatutos a criar organizações subordinadas com autoridade para desempenhar suas funções. Assim sendo, todas as organizações e instituições subordinadas reconhecerão a Assembleia da Conferência Geral, e sua Comissão Executiva entre as sessões, como a

mais elevada autoridade eclesiástica, abaixo de Deus, entre os Adventistas do Sétimo Dia.

Quando surgirem divergências na igreja ou entre uma igreja e a Associação ou outra instituição, as questões que não forem mutuamente solucionadas podem ser levadas para a organização de nível imediatamente superior. Se a questão não for resolvida nesse nível, a entidade afetada pode apelar sucessivamente para os níveis superiores da organização. Uma organização que recebe um recurso pode decidir não ouvir a questão. Em tais casos, a decisão da organização de nível mais elevado envolvida na disputa será definitiva. Quando organizações analisam decisões de outras organizações, elas não assumem responsabilidades por qualquer falha ou compromisso de outra organização.

“Fui muitas vezes instruída pelo Senhor de que o juízo de pessoa alguma deve estar sujeito ao juízo de outra pessoa. Nunca deve a mente de uma só pessoa ou de algumas poucas pessoas ser considerada suficiente em sabedoria e autoridade para controlar a obra, e dizer quais os planos que devem ser seguidos. Mas quando, em assembleia geral, é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados. Nunca deve um obreiro considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 260).

Pastores e Outros Servidores da Igreja

Um Ministério Designado por Deus

“Deus tem uma igreja, e ela tem um ministério designado por Ele. ‘E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo’ (Ef 4:11-13). [...]

“Homens designados por Deus foram escolhidos para vigiar com zeloso cuidado, com vigilante perseverança a fim de que a igreja não seja subvertida pelos malignos ardis de Satanás, mas que ela esteja no mundo para promover a glória de Deus entre os homens” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 52, 53).

Presidente da Associação – O presidente da Associação deve ser um pastor ordenado de experiência e boa reputação. Ele está à dianteira do ministério evangélico na Associação e é o pastor, ou supervisor geral, de todas as igrejas. Ele trabalha pelo bem-estar espiritual das igrejas e como seu conselheiro no tocante a seus planos e atividades. Tem acesso a todas as igrejas e seus cultos, reuniões administrativas e comissões, sem votar, a menos que a igreja lhe confira esse direito ou que seja membro dessa congregação. Pode, em virtude de sua função, presidir a qualquer reunião da igreja quando necessário. Ele tem acesso a todos os registros da igreja. O presidente da Associação não tem autoridade para desprezar os oficiais da igreja devidamente eleitos, antes trabalhará em cooperação com eles. Eles, por sua vez, reconhecendo os vínculos de relacionamento com a Associação, se sentirão no dever de aconselhar-se com ele em todos os assuntos pertinentes ao bem-estar da igreja. Não devem tentar afastá-lo do desempenho apropriado de suas responsabilidades.

Diretores dos Departamentos da Associação – Os diretores dos departamentos da Associação lideram importantes ramos da obra denominacional sob a direção geral da Comissão Executiva em consulta com o presidente da Associação. A fim de desempenhar com êxito suas incumbências, esses

obreiros devem ter acesso às igrejas para que possam apresentar e desenvolver seus planos.

Tais obreiros terão simpatia e consideração por todos os planos da igreja, mesmo os que não estejam relacionados com seus respectivos departamentos.

Os diretores dos departamentos não são investidos de autoridade administrativa ou executiva. Assim, relacionam-se com as igrejas locais como conselheiros. Sua atividade não se relaciona com as igrejas da mesma forma que a Comissão Executiva ou o presidente. Na promoção de sua esfera de atividade, eles atuam em toda a Associação. No entanto, não se espera deles que aconselhem as igrejas quanto às eleições e outras obrigações administrativas ou em qualquer outra linha de serviço, a menos que sejam especialmente solicitados para isso pelo presidente da Associação.

Pastores Ordenados – Os pastores ordenados, apontados pela Comissão Executiva da Associação como pastores ou líderes distritais, não tomam o lugar do presidente em seus respectivos campos. Eles não são investidos de poderes administrativos como o presidente o é, mas cooperam com ele na execução dos planos e regulamentos da Associação.

Em seus deveres na igreja local, o pastor ordenado é auxiliado pelos anciãos locais. Em virtude de sua ordenação, ele está qualificado para dirigir todos os ritos e cerimônias. Deve ser o líder e conselheiro da congregação. Deve instruir os oficiais em seus deveres e planificar com eles todos os ramos da obra e das atividades da igreja.

O pastor é um membro do Conselho da Igreja e atua como seu presidente. Se ele desejar abrir mão de sua responsabilidade de atuar como presidente da comissão, um ancião servirá como presidente em cooperação com o pastor (ver p. 75, 76). Espera-se que o pastor, com a ajuda dos anciãos, planeje e dirija todos os programas espirituais, como o culto de adoração da manhã de sábado e a reunião de oração, e deve officiar na cerimônia da comunhão e no batismo. Os pastores não devem cercar-se de um grupo especial de conselheiros de sua própria escolha, mas sempre cooperar com os oficiais eleitos.

Quando um evangelista é convidado a realizar uma campanha evangelística onde há uma igreja, a Associação deve convidar o pastor a auxiliar o evangelista, dando, assim, a oportunidade ao pastor de se familiarizar com os futuros membros. Pastores ou pastores-assistentes não são nomeados ou eleitos para esses cargos pela igreja. Sua conexão com a igreja é por designação da Comissão Executiva da Associação, e essas nomeações podem sofrer mudanças a qualquer momento (ver p. 70). Um pastor pode ser removido do corpo ministerial por voto da Comissão Executiva da

Pastores e Outros Servidores da Igreja

Associação, sem que sua condição de membro da igreja seja afetada. Mas quando um pastor é removido do rol de membros e posteriormente restaurado à condição de membro leigo da igreja, sua restauração à condição de membro não significa restauração ao ministério.

Pastores Licenciados – Para dar a indivíduos uma oportunidade de demonstrar seu chamado ao ministério, especialmente na conquista de pessoas, a Associação concede a candidatos promissores uma licença ministerial. A concessão dessas licenças oferece a oportunidade de desenvolver o dom ministerial.

Os pastores licenciados estão autorizados a pregar, a engajar-se no evangelismo, a liderar a obra missionária e a ajudar em todas as atividades da igreja.

Há circunstâncias, no entanto, em que é necessário que a Associação nomeie um pastor licenciado para assumir a responsabilidade como pastor ou pastor-assistente de uma igreja ou de um grupo de igrejas. A fim de abrir caminho para um pastor licenciado desempenhar certas funções pastorais, a igreja ou grupo de igrejas a que ele irá servir deve elegê-lo como ancião local. Uma vez que o direito de permitir a ampliação da autoridade de um pastor licenciado recai, em primeira instância, sobre a Comissão Executiva da Divisão, esta comissão deve aprovar a ampliação definindo específica e claramente as funções adicionais que o pastor licenciado poderá desempenhar. As funções ampliadas estão limitadas às igrejas ou ao grupo de igrejas onde o pastor serve e é ancião. Depois de a Comissão Executiva da Divisão votar, a comissão da Associação poderá também votar (*ver p. 72*). A Comissão Executiva da Associação não poderá ampliar as funções de um pastor licenciado além do que tenha sido autorizado pela Comissão Executiva da Divisão. Ela também não autorizará um pastor licenciado a desempenhar suas funções ampliadas em qualquer igreja, além daquelas em que ele foi eleito ancião. Uma decisão da Comissão Executiva da Associação não pode ser substituída pela eleição da igreja ou pela ordenação ao sagrado ministério.

Obreiros Bíblicos – A Associação pode empregar obreiros bíblicos e vinculá-los à obra em campanhas evangelísticas ou em congregações locais. Embora os obreiros bíblicos trabalhem sob a direção-geral da Associação, o obreiro bíblico designado para uma campanha evangelística trabalhará sob a direção do evangelista que está conduzindo a campanha, e o que for designado para uma igreja atuará sob a direção do pastor. O obreiro bíblico não deverá, exceto por um arranjo especial com a Associação, ser solicitado a ter um

cargo na igreja, mas ser deixado livre para se dedicar à obra de ganhar pessoas.

A Associação Dirige os Obreiros da Igreja – O presidente da Associação, em acordo com a Comissão Executiva, dirige todos os servidores do Campo local, tais como pastores, obreiros bíblicos e os diretores dos departamentos do Campo, os quais recebem suas credenciais da Associação e são responsáveis perante ela, e não perante a igreja local. Uma igreja pode solicitar ao presidente os serviços ou a ajuda de obreiros da Associação, mas a designação, em todos os casos, compete à Comissão Executiva do Campo local. Tal comissão pode alterar as designações dos obreiros do Campo quando julgar necessário. O obreiro ou a igreja poderão apelar à Comissão Executiva pedindo que sejam ouvidos quanto à decisão de remover o obreiro, e a comissão considerará cuidadosamente o pedido à luz das necessidades do Campo como um todo. Se o obreiro se recusa a cooperar com a Comissão Executiva e se nega a trabalhar em harmonia com suas decisões, a comissão pode considerar a conduta do obreiro como insubordinação e a tratará como tal. Em nenhum caso o obreiro deve apelar para a igreja quanto a essas decisões. Se uma igreja local apoia um obreiro que se recusa a cooperar, ela também estará sujeita a ser disciplinada pela Associação.

Credenciais e Licenças

A obra de Deus deve ser zelosamente salvaguardada por líderes responsáveis, desde a igreja local até a Conferência Geral. Credenciais e licenças oficiais são concedidas a todos os obreiros autorizados de tempo integral e são aprovadas por comissões para períodos limitados.

Numa Associação local, a Comissão Executiva confere autoridade a indivíduos para representar a Igreja como pastores e obreiros evangélicos. Essa autoridade é representada por meio da concessão de credenciais e licenças, as quais são um compromisso escrito, devidamente datado e assinado pelos administradores da Associação. A autoridade assim transmitida não é pessoal ou inerente ao indivíduo, mas inerente à corporação que a concede, a qual poderá retirá-la por algum motivo a qualquer momento. As credenciais e licenças concedidas aos obreiros não são propriedade pessoal e podem ser recolhidas quando o período de serviço terminar ou quando a organização que as conferiu solicitar sua devolução.

Ninguém deve ser autorizado a falar a qualquer congregação, a menos que tenha sido convidado pela igreja, em harmonia com as diretrizes dadas pela

Pastores e Outros Servidores da Igreja

Associação. Reconhecemos, entretanto, que há ocasiões em que oficiais do governo ou autoridades civis podem dirigir a palavra em nossas congregações; mas pessoas não autorizadas não devem receber acesso ao púlpito (*ver p. 114 - 115*).

Credenciais e Licenças Vencidas – As credenciais e licenças são concedidas para a duração do período previsto pela Constituição e Estatutos ou Procedimentos Operacionais da Associação e são renovadas por voto da Assembleia da Associação ou pela Comissão Executiva. A posse de uma credencial ou licença vencida não confere absolutamente nenhuma autoridade a seu portador.

Servidores Aposentados – Os servidores aposentados merecem honra e consideração por haverem ajudado na edificação da igreja de Deus. Eles podem, mediante eleição para algum cargo, continuar sendo uma bênção e ajuda às congregações das quais são membros. Podem também exercer funções pastorais sob a direção da Comissão Executiva da Associação.

Ex-Pastores sem Credenciais – Indivíduos que foram ordenados como pastores, mas que não mais possuem credenciais válidas, podem ser eleitos como anciãos e, se sua ordenação não houver sido invalidada, não precisam ser ordenados como anciãos. Seus serviços são limitados às funções de um ancião local.

Organização, Fusão e Dissolução de Igrejas e Grupos

Organização de uma Igreja

Uma igreja é organizada por um pastor ordenado mediante recomendação da Comissão Executiva da Associação (sobre o procedimento de organização de um grupo, (*ver p. 35*). Dada a importância envolvida na organização de uma igreja, o presidente do Campo local deve ser convidado a estar presente.

Quando um grupo de crentes batizados está preparado para assumir as responsabilidades de igreja organizada, deve consultar o presidente da Associação e obter aprovação da Comissão Executiva do Campo para definir uma data para que a organização ocorra.

Quando os crentes batizados estão reunidos na data combinada, o oficiante deve primeiro apresentar uma breve revisão das Crenças Fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia.

Então, aquele que está presidindo deve fazer uma convocação, pedindo que todos os que estiverem de acordo com esses princípios e desejarem se unir à comunhão da igreja venham à frente. O nome de cada pessoa deve ser registrado. Se um ou mais já forem membros da igreja da Associação ou de outra igreja, a pessoa que está oficiando deve apresentar as cartas de transferência que eles têm em mãos. Esses formam o núcleo da congregação.

Se, no entanto, não houver ninguém que já seja membro da igreja da Associação, então três membros (de preferência adventistas do sétimo dia bem estabelecidos entre os presentes) devem ser escolhidos como um núcleo. Podem ser feitas a eles as seguintes perguntas: Vocês aceitam a Cristo como seu salvador pessoal? Estão em plena harmonia com os princípios de fé que acabam de ser apresentados? Foram batizados por imersão? Estão em posição regular e desfrutam confiança mútua?

Se eles responderem a essas perguntas afirmativamente, os três serão declarados como o núcleo da nova igreja. Então, os nomes que foram registrados são chamados um após outro. A cada um deles são feitas as mesmas perguntas do parágrafo anterior, e a pessoa que está presidindo a cerimônia toma um voto entre o núcleo para recebê-los individualmente na comunhão da igreja. Cada pessoa assim recebida se torna membro da igreja e

Organização, Fusão e Dissolução de Igrejas e Grupos

está habilitada para votar no próximo nome. Deve-se ter o cuidado de ver que existe pleno companheirismo e amor fraternal entre os que são recebidos como membros. Caso haja alguma dificuldade em qualquer caso, seja de doutrina ou de relacionamento, o voto de receção deve ser adiado, a menos que o assunto seja solucionado com bondade e tato. Quando o núcleo tiver votado sobre todos os membros em potencial, a igreja passa a ser uma entidade completa e pronta para a eleição dos oficiais. Os membros então devem escolher uma comissão de nomeações cujo presidente será o pastor oficiante. Essa comissão apresentará propostas para preencher os diversos cargos da igreja. Quando estes houverem sido eleitos, os anciãos deverão ser ordenados, caso não tenham sido ordenados como anciãos anteriormente. Deve haver uma cerimônia semelhante, porém mais curta, para a ordenação de diáconos e diaconisas. A igreja, então, estará plenamente organizada e pronta para funcionar.

Antes de finalizar a cerimônia de organização, os membros devem tomar um voto solicitando à Associação que receba a recém-organizada igreja na irmandade de igrejas por ocasião da próxima assembleia do Campo local.

A fim de maximizar o êxito da nova congregação, líderes locais e da Associação devem verificar que todos os oficiais sejam plenamente instruídos quanto a seus deveres. A igreja também deve possuir os materiais necessários para a cerimônia da comunhão, a qual, se possível, deve ser celebrada como parte da cerimônia de organização. O tesoureiro, o secretário e os outros oficiais devem receber todos os registros necessários ou equipamentos exigidos para cumprir suas responsabilidades.

Organização de um Grupo

Onde diversos membros isolados residem próximos uns dos outros, ou se pertencem a um pequeno grupo, igreja-casa ou a um núcleo de plantio de igreja, devem ser considerados como um grupo de crentes em formação para companheirismo, adoração e missão com o objetivo de crescer até chegar a ser uma igreja organizada ou se multiplicar em igrejas-casas naquela área geográfica.

O status de grupo é aprovado por voto da Comissão Executiva da Associação, a qual, quando necessário, poderá posteriormente dissolver o grupo. A Divisão e/ou a Associação devem ter regulamentos escritos para a organização de grupos em seu território.

Os membros da igreja que fazem parte de pequenos grupos ou grupos familiares podem formar o núcleo de um novo grupo. Todos os membros que

desejam fazer parte de um grupo devem ser alistados como membros da igreja da Associação ou de uma igreja local (igreja-mãe). Se aqueles que querem ser parte de um grupo desejam pertencer à igreja da Associação, a Comissão Executiva do Campo local votará sua transferência para a igreja da Associação e indicará que eles fazem parte de um novo grupo.

Quando a Comissão Executiva da Associação aprova o estabelecimento de um grupo, uma equipe de líderes deve ser apontada, incluindo um diretor, um secretário e um tesoureiro. A nomeação deve ser feita pelo pastor distrital ou outro pastor designado pela Comissão Executiva da Associação, em acordo com os membros que estão sendo organizados como grupo.

Todas as demais nomeações do grupo devem ser feitas pelo voto daqueles que estão formando o grupo. O pastor do distrito ou outra pessoa autorizada pela Comissão Executiva da Associação deve presidir essa reunião. Apenas membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em posição regular podem ser eleitos. O diretor de um grupo não deve ser ordenado para esse ofício e não tem a autoridade para desempenhar as funções de que está investido um ancião da igreja. No entanto, onde circunstâncias especiais exigirem, a Comissão Executiva da Associação pode designar uma pessoa da igreja com experiência e capacidade de liderança para servir como ancião do grupo.

O secretário do grupo deve conservar registro de todas as atividades e reuniões do grupo e enviar regularmente relatórios estatísticos para a igreja-mãe ou para o secretário executivo da Associação. Tais relatórios devem conter estatísticas da frequência e das atividades do grupo, incluindo os ministérios missionários realizados durante a semana ou no sábado.

O tesoureiro do grupo deve conservar os registros de todo o dinheiro recebido e gasto e deve enviar pontualmente, nas datas estabelecidas pela Associação, todos os dízimos e ofertas e outros fundos, exceto os que foram recebidos para aplicação local, ao tesoureiro do Campo local, o qual é também o tesoureiro da igreja da Associação.

Como os membros de um grupo organizado são membros da igreja da Associação, o grupo não tem a prerrogativa de administrar a disciplina eclesiástica nem de transferir ou receber membros. Tais assuntos devem ser encaminhados à Comissão Executiva da Associação, a qual se constitui no Conselho da Igreja da Associação. O presidente do Campo é o ancião dessa igreja.

Se a Associação organiza um grupo na vizinhança da igreja-mãe, em vez de nas proximidades da igreja do Campo, as funções listadas anteriormente (tais como enviar relatórios e transferência de membros) devem ser atendidas pela igreja-mãe. Uma vez que é desejável para um grupo organizado crescer e posteriormente ser promovido ao status de igreja organizada, a liderança deve

Organização, Fusão e Dissolução de Igrejas e Grupos

preparar seus membros para isso, promovendo todas as atividades geralmente desenvolvidas em uma igreja.

Fusão de Igrejas

Quando for aconselhável unir duas igrejas, a Comissão Executiva da Associação deve votar uma recomendação nesse sentido. Em uma reunião devidamente convocada, presidida pelo presidente do Campo ou pelo pastor ou por outro pastor ordenado, cada uma das igrejas deve votar sobre a questão da união. Quando uma decisão favorável houver sido tomada por ambas as igrejas, deve-se promover uma reunião entre as duas igrejas, presidida pelo presidente da Associação ou, em sua ausência, por um pastor ordenado designado pelo Campo.

Uma declaração do acordo, cuidadosamente escrita, deve ser preparada estabelecendo as razões da união e esclarecendo outros assuntos especiais ou condições envolvidas, tais como disponibilização de propriedade e responsabilidades por obrigações financeiras. Deve ainda especificar o novo nome da igreja unida e a desobrigação dos cargos de todos os oficiais das duas igrejas.

A adoção desse acordo pelo corpo unido consuma a união das duas igrejas. Os membros da nova congregação devem então escolher uma comissão de nomeações a fim de eleger os oficiais para servir durante o restante do ano corrente.

Uma cópia do acordo deverá ser arquivada na Associação.

Todos os membros de ambas as igrejas compõem a nova organização. Por ocasião da união, não é permissível remover nenhum membro deixando de incluí-lo na lista de membros. O corpo unido se torna responsável pela ordem e disciplina de todos os membros. Os membros sob disciplina devem ser tratados de acordo com o que está estabelecido neste manual.

Todas as atas das duas igrejas se tornam parte das atas do corpo unido

A Associação local deve ser notificada para que possa tomar os votos correspondentes na assembleia seguinte do Campo.

Dissolução ou Exclusão de Igrejas

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. [...] Porque ninguém jamais

odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja; porque somos membros do seu corpo” (Ef 5:25, 30).

Esse espírito deve permear todos os esforços e todos os aspetos de qualquer disciplina que deva ser aplicada para ajudar uma igreja que erra – sempre para ajudar e salvar para a causa de Deus.

O status de igreja não é necessariamente perpétuo. Uma igreja pode ser dissolvida ou excluída da irmandade de igrejas pelas seguintes razões:

1. Perda de Membros – Ocasionalmente, apesar dos esforços para preservar uma igreja, são perdidos tantos membros por mudança de domicílio, por morte ou por apostasia, que a existência da igreja fica ameaçada. Em tais circunstâncias, a Comissão Executiva da Associação deve recomendar uma possível dissolução dessa igreja.

Antes de a igreja tomar uma deliberação final de dissolução, os membros remanescentes serão convidados a transferir seus nomes para outras igrejas.

Se restarem membros suficientes, a congregação pode convocar uma reunião administrativa, presidida pelo presidente da Associação ou por um pastor designado por ele, para votar os pedidos de transferência para outras igrejas de todos os membros que estiverem em situação regular. Desse modo, a igreja se dissolve a si mesma com base na recomendação da Comissão Executiva da Associação. Assim, o caminho fica aberto para que o Campo vote a dissolução da igreja. Se, no entender da Comissão Executiva do Campo, houver um número demasiadamente pequeno de membros disponíveis para uma reunião administrativa, essa Comissão terá a autoridade para transferir os membros em condição regular para outras igrejas ou para a igreja da Associação. Desse modo, a igreja é dissolvida.

Se, por ocasião da dissolução, houver membros sob disciplina e, portanto, não for possível a concessão de cartas afirmando que estão em condição regular, seus nomes serão mantidos provisoriamente na igreja da Associação, enquanto a administração empenhará todos os esforços para que, com a maior brevidade possível, tais membros sejam conduzidos a uma experiência cristã satisfatória. Se esses esforços forem bem-sucedidos, a condição de membros será confirmada na igreja da Associação ou eles poderão ser transferidos para outras igrejas. Se eles não forem restaurados, serão removidos da lista de membros por voto da Comissão Executiva da Associação.

2. Disciplina – As ocasiões para a expulsão de igrejas por motivos disciplinares são raras, porque a missão da igreja é buscar e salvar. Onde persistem sérios problemas, como apostasia, recusa em agir em harmonia com

Organização, Fusão e Dissolução de Igrejas e Grupos

o Manual da Igreja, ou rebelião contra a Associação, diligentes esforços devem ser feitos para evitar a necessidade de exclusão. O pastor buscará aprofundar a vida espiritual da igreja por meio dos ministérios da pregação e da visitação pessoal. A Associação promoverá séries de reuniões de reavivamento a fim de conduzir os membros a uma renovação de seu concerto com seu Senhor. Se esses esforços fracassarem, o pastor, em cooperação com a Comissão Executiva da Associação, entrará em conselho com a igreja e sua liderança, buscando cura e reconciliação para preservar a igreja. Tais medidas corretivas são preferíveis a permitir a deterioração dos relacionamentos, o que conduzirá à expulsão da igreja.

Se, no entanto, falharem todos os esforços para preservar a igreja, a Comissão Executiva da Associação fará cuidadoso estudo sobre a questão da expulsão. Se tal ação tomar curso, a Associação adotará o seguinte procedimento:

a. A decisão de recomendar a expulsão, com as devidas justificativas, será apresentada à própria igreja em uma reunião administrativa para sua informação e consideração.

b. Se a igreja não aceitar a recomendação, poderá responder de uma das seguintes maneiras:

1) Eliminar as causas da disciplina, aceitando as especificações da Associação e solicitando que a Associação rescinda a recomendação de dissolver ou expulsar a igreja.

2) Apelar para a Comissão Executiva da União, ou para a Divisão em caso de União de Igrejas, para que sirva de árbitro em favor da igreja.

c. No caso de a igreja permanecer em rebelião, a Comissão Executiva da Associação recomendará à assembleia do Campo, em reunião regular ou especialmente convocada, que a igreja seja dissolvida.

d. Se a assembleia tomar a decisão de dissolver a igreja, a Associação executará a decisão.

Cuidado dos Membros, Registos e Fundos

Os membros leais de uma igreja que foi expulsa ou dissolvida podem desejar manter sua filiação à igreja. A fim de assegurar seu bem-estar, devem ser provisoriamente mantidos por até um ano na igreja da Associação para prover oportunidade aos que desejarem confirmar sua permanência na igreja da Associação ou transferir-se para outra igreja. Sua situação será avaliada pela Comissão Executiva da Associação, e, se for satisfatória, a Comissão

Executiva pode recomendar sua permanência na igreja da Associação ou em uma igreja da escolha do membro.

Os nomes dos membros de uma igreja dissolvida ou expulsa que estão sob disciplina serão encaminhados para o secretário da Associação para ser imediatamente tratados como no caso referido no item “Perda de Membros”.

Nos casos de dissolução ou expulsão de igrejas por perda de membros ou por motivos disciplinares, todas as ofertas, contas financeiras e toda propriedade real ou pessoal, quer estejam em nome da igreja local ou da Associação ou outra pessoa jurídica denominacional, são mantidas sob custódia pela Associação. Esta, portanto, tem o direito, a autoridade e o encargo de administrar, proteger ou dispor de tais propriedades e fundos. Todos os registros da igreja devem ser conservados em custódia do secretário e/ou tesoureiro da Associação.

Nos casos em que não estão envolvidas questões disciplinares, uma alternativa para dissolver ou excluir uma igreja é retorná-la ao status de grupo organizado. Tal decisão será tomada pelo voto da maioria dos membros da Comissão Executiva da Associação, em consulta com o pastor distrital e os membros, e comunicada à igreja pelo pastor ou representante da Associação.

Em uma reunião administrativa (*ver p. 38*), podem ser votadas as cartas de transferência para a igreja da Associação de todos os membros restantes que estejam em situação regular ou para outras igrejas para as quais esses membros desejarem ser transferidos. Na mesma reunião, o pastor, em conselho com os membros locais, designará dentre os membros do novo grupo uma equipe de liderança incluindo um diretor, um secretário e um tesoureiro (sobre os detalhes concernentes a outros assuntos relacionados à organização de um grupo, *ver “Organização de um Grupo”, (p. 39)*).

Membros da Igreja

As solenes obrigações de ser membro do corpo de Cristo devem impressionar a todos os que desejam ser membros da igreja. Apenas os que dão evidência de ter experimentado o novo nascimento e desfrutam uma experiência espiritual no Senhor Jesus estão preparados para ser aceitos como membros. Os pastores devem instruir os candidatos nos ensinamentos fundamentais da Igreja e nas práticas relacionadas com esses ensinamentos, para que eles, os candidatos, possam ingressar na igreja com uma sólida base espiritual. Conquanto não seja estabelecida uma idade para o batismo, recomenda-se que as crianças muito novas que expressam o desejo de ser batizadas devem ser encorajadas e iniciadas em um programa que as possa conduzir ao batismo.

O apóstolo Paulo escreve: “Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida” (Rm 6:3, 4).

Lucas também relata: “Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo [...] Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas” (At 2:38, 41).

“Aos membros da igreja, a quem Ele chamou das trevas para sua maravilhosa luz, compete manifestar sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos ‘principados e potestades nos céus’ (Ef 3:10), a final e ampla demonstração do amor de Deus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 9).

Batismo

Pré-Requisito Para Ser Membro – “Fazendo do batismo o sinal de entrada para o reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo. [...]”

“Simboliza o batismo soleníssima renúncia ao mundo. Os que, ao iniciar a carreira cristã, são batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,

declararam publicamente que renunciaram ao serviço de Satanás e se tornaram membros da família real, filhos do Rei celestial. Obedeceram ao preceito que diz: ‘Saí do meio deles, e apartai-vos [...] e não toqueis nada imundo’. Cumpru-se em relação a eles a promessa divina: ‘E Eu vos receberei; e Eu serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso’ (2Co 6:17, 18)” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 91).

O batismo é a avenida de ingresso na igreja. É fundamentalmente a garantia de entrada para uma aliança salvadora com Cristo e deve ser considerado como uma solene e alegre recepção na família de Deus.

A filiação como membro da igreja só é possível naquelas igrejas incluídas na irmandade de igrejas reconhecidas por uma Associação.

Modo do Batismo – A Igreja crê no batismo por imersão e aceita como membros apenas aqueles que foram batizados dessa maneira (*ver capítulo 14, Crenças Fundamentais*). Aqueles que reconhecem sua condição de perdidos como pecadores, que sinceramente se arrependem de seus pecados e experimentam a conversão, podem, após instrução apropriada, ser aceitos como candidatos ao batismo e como membros da igreja.

Minuciosa Instrução e Exame Público Antes do Batismo – Os candidatos devem receber instrução bíblica, individualmente ou em uma classe batismal, sobre as Crenças Fundamentais e as práticas e responsabilidades como membro da igreja. Um pastor deve demonstrar para a igreja, por um exame público, que os candidatos foram bem instruídos, estão comprometidos a dar esse importante passo e, por prática e procedimento, demonstram voluntária aceitação das doutrinas e dos princípios de conduta da igreja, os quais são a expressão exterior daquelas doutrinas, pois “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7:20).

Se o exame público for impraticável, os candidatos serão examinados perante o Conselho da Igreja ou uma comissão designada pelo Conselho da Igreja, como a comissão de anciãos, cujo relatório deverá ser apresentado à igreja antes do batismo. “Os candidatos ao batismo não têm sido tão cuidadosamente examinados em relação a seu discipulado, quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adotaram o nome de ‘Adventistas do Sétimo Dia’ ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando ao mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do batismo devem ser feitas a eles perguntas relativas a suas experiências, porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para ‘o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’ (Jo 1:29).

Membros da Igreja

As exigências do evangelho devem ser estudadas a fundo com os batizando” (*ibid.*, v. 6, p. 95).

Voto Batismal e Compromisso

Voto Batismal – Os candidatos ao batismo e aqueles que serão recebidos como membros por profissão de fé devem confirmar sua aceitação das Crenças Fundamentais na presença da congregação local ou outro corpo apropriadamente designado (*ver p. 42*).

O pastor ou ancião dirigirá as seguintes perguntas ao(s) candidato(s), cujas respostas poderão ser dadas por assentimento verbal, o levantar da mão ou outro método culturalmente apropriado.

Voto

1. Crê que há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas?

2. Aceita a morte de Jesus Cristo no Calvário como o sacrifício expiatório por seus pecados e crê que pela graça de Deus, mediante a fé em seu sangue derramado, você é salvo do pecado e de sua penalidade?

3. Aceita a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, crendo que Deus, em Cristo, perdoou seus pecados e lhe deu um novo coração; e renuncia aos pecaminosos caminhos do mundo?

4. Aceita pela fé a justiça de Cristo, seu intercessor no santuário celestial, e aceita sua promessa de graça transformadora e poder para viver uma vida amorável e centralizada em Cristo, no lar e perante o mundo?

5. Crê que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, a única regra de fé e prática para o cristão? Compromete-se a dedicar tempo regularmente em oração e estudo da Bíblia?

6. Aceita os Dez Mandamentos como uma transcrição do caráter de Deus uma revelação de sua vontade? É seu propósito, pelo poder da presença interior de Cristo, guardar essa lei, inclusive o quarto mandamento, que requer a observância do sétimo dia da semana como o sábado do Senhor e memorial da Criação?

7. Aguarda a breve volta de Jesus e a bendita esperança, quando “este corpo mortal se revestirá da imortalidade”? Enquanto se prepara para o encontro com o Senhor, testemunhará de sua amorável salvação usando seus talentos em esforço pessoal na conquista de pessoas a fim de ajudá-las a estar preparadas para seu glorioso aparecimento?

8. Aceita o ensino bíblico dos dons espirituais e crê que o dom de profecia é um dos sinais de identificação da igreja remanescente?

9. Crê na organização da Igreja? É seu propósito adorar a Deus e sustentar a Igreja com seus dízimos e ofertas e com seu esforço pessoal e sua influência?

10. Crê que seu corpo é o templo do Espírito Santo; e honrará a Deus cuidando de seu corpo, evitando o uso daquilo que é prejudicial, abstendo-se de todos os alimentos imundos; do uso, fabricação ou venda de bebidas alcoólicas; do uso, fabricação ou venda do fumo em qualquer de suas formas para consumo humano; e do uso impróprio ou tráfico de narcóticos ou outras drogas?

11. Conhece e compreende os princípios bíblicos fundamentais como ensinados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia? É seu propósito, pela graça de Deus, cumprir sua vontade ordenando sua vida em harmonia com esses princípios?

12. Aceita o ensino do Novo Testamento no tocante ao batismo por imersão e deseja ser batizado dessa maneira como uma expressão pública de fé em Cristo e no perdão de seus pecados?

13. Aceita e crê que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente da profecia bíblica e que pessoas de toda nação, raça e língua são convidadas a fazer parte de sua comunhão e são nela aceitas? Deseja ser membro desta congregação local da Igreja mundial?

Voto Alternativo

1. Aceita a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador pessoal, e deseja viver em um relacionamento redentor com Ele?

2. Aceita os ensinamentos da Bíblia tais como expressos na Declaração de Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e se compromete, pela graça de Deus, a viver em harmonia com esses ensinamentos?

3. Deseja ser batizado como uma expressão pública de sua fé em Jesus Cristo, para ser aceito na comunhão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e deseja apoiar a Igreja e sua missão como um fiel mordomo mediante sua influência pessoal, dízimos e ofertas e uma vida de serviço?

Aliança Batismal – A Igreja adotou suas 28 Crenças Fundamentais, juntamente com o Voto Batismal e o Certificado de Batismo e Compromisso, como uma aliança batismal.

Uma cópia impressa dessa aliança, com o Certificado de Batismo e Compromisso devidamente preenchido, será entregue a todos os que forem aceitos na comunhão da igreja mediante o batismo. Um certificado

Membros da Igreja

apropriado também será entregue àqueles que forem aceitos por profissão de fé.

O Certificado de Batismo e Compromisso contém um espaço para que o novo membro assine como uma afirmação de compromisso. Após o batismo, o Certificado de Batismo e Compromisso será entregue ao candidato como um documento de seu concerto. O compromisso dirá o seguinte:

Compromisso

1. Creio que há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas.

2. Aceito a morte de Jesus Cristo no Calvário como o sacrifício expiatório por meus pecados e creio que, pela graça de Deus, mediante a fé em seu sangue derramado, sou salvo do pecado e sua penalidade.

3. Aceito Jesus Cristo como meu senhor e salvador pessoal, crendo que Deus, em Cristo, perdoou os meus pecados e me deu um novo coração, e renuncio aos pecaminosos caminhos do mundo.

4. Aceito pela fé a justiça de Cristo, meu intercessor no santuário celestial, e aceito sua promessa de graça transformadora e poder para viver uma experiência amorável e centralizada em Cristo, no lar e perante o mundo.

5. Creio que a Bíblia é a inspirada Palavra de Deus, a única regra de fé e prática para o cristão. Comprometo-me a dedicar tempo regularmente em oração e estudo da Bíblia.

6. Aceito os Dez Mandamentos como uma transcrição do caráter de Deus e uma revelação de sua vontade. É meu propósito, pelo poder da presença interior de Cristo, guardar essa lei, inclusive o quarto mandamento, que requer a observância do sétimo dia da semana como o sábado do Senhor e memorial da Criação.

7. Aguardo a breve volta de Jesus e a bendita esperança, quando “este corpo [...] mortal se [revestirá] de imortalidade” (1Co 15:54). Enquanto me prepare para o encontro com o Senhor, testemunharei de sua amorável salvação usando meus talentos em esforço pessoal na conquista de pessoas a fim de ajudá-las a estar preparadas para seu glorioso aparecimento.

8. Aceito o ensino bíblico dos dons espirituais e creio que o dom de profecia é um dos sinais de identificação da igreja remanescente.

9. Creio na organização da Igreja. É meu propósito adorar a Deus e sustentar a Igreja com meus dízimos e ofertas e com meu esforço pessoal e influência.

10. Creio que meu corpo é o templo do Espírito Santo; e honrarei a Deus cuidando de meu corpo, evitando o uso daquilo que é prejudicial, abstendo-

me de todos os alimentos imundos; do uso, fabricação ou venda de bebidas alcoólicas; do uso, fabricação ou uso do fumo em qualquer de suas formas para consumo humano; e do uso impróprio ou tráfico de narcóticos ou outras drogas.

11. Conheço e compreendo os princípios bíblicos fundamentais como ensinados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. É meu propósito, pela graça de Deus, cumprir sua vontade ordenando minha vida em harmonia com esses princípios.

12. Aceito o ensino do Novo Testamento no tocante ao batismo por imersão e desejo ser batizado dessa maneira como uma expressão pública de fé em Cristo e no perdão de meus pecados.

13. Aceito e creio que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a igreja remanescente da profecia bíblica e que pessoas de toda nação, raça e língua são convidadas a fazer parte de sua comunhão e são nela aceitas. Desejo ser membro desta congregação local da Igreja mundial.

Votação da Admissão Pelo Batismo – Depois de os candidatos terem respondido afirmativamente às perguntas do voto na presença dos membros da igreja ou outro corpo devidamente designado, ou ter sido assegurado à igreja que eles já responderam afirmativamente a essas perguntas, a igreja votará sua aceitação na comunhão de membros mediante o batismo, o qual não deve ser indevidamente adiado.

Receção de Membros Desconhecidos – Na preparação dos conversos para o batismo, o evangelista deve convidar o pastor ou ancião para visitar a classe batismal para se familiarizar com os candidatos. Esses contatos capacitarão a igreja a estar mais bem preparada para receber os novos membros.

Preparativos Para a Cerimônia do Batismo – Nessa cerimônia, os diáconos devem fazer os preparativos necessários e também ajudar os candidatos masculinos a entrar na água e sair dela. As diaconisas auxiliarão as candidatas femininas.

Deve-se ter o cuidado de prover vestimenta adequada para os candidatos, de preferência roupões de tecido pesado. Se não houver roupões disponíveis, os candidatos devem vestir-se com modéstia.

O batismo será seguido por uma breve cerimônia de boas-vindas.

Rebatismo

O rebatismo é mencionado especificamente apenas em Atos 19:1-7, onde o apóstolo o sanciona para um grupo de crentes cujo batismo de arrependimento tinha sido feito previamente por João. Em adição ao arrependimento, o batismo cristão está associado a uma compreensão e a um comprometimento pessoal em relação ao evangelho e aos ensinamentos de Jesus e ao recebimento do Espírito Santo. Com esse discernimento ampliado e compromisso, o rebatismo é aceitável.

Indivíduos Vindos de Outras Comunidades Cristãs – Com bases bíblicas, pessoas de outras comunidades cristãs que tenham abraçado as crenças adventistas do sétimo dia e que tenham sido previamente batizadas por imersão podem solicitar o rebatismo.

Os exemplos abaixo, no entanto, sugerem que o rebatismo pode não ser obriga- tório. É evidente que o episódio de Atos 19 foi um caso especial, pois é relatado que Apolo tinha recebido o batismo de João (At 18:25), e não há registro de que tenha sido rebatizado. Aparentemente, mesmo alguns dos apóstolos receberam o batismo de João (Jo 1:35-40), mas não há informação de que tenham sido rebatizados.

Se um novo crente aceitou novas verdades importantes, Ellen G. White apoia o rebatismo à medida que o Espírito induz o novo crente a pedi-lo. Isso se enquadra no padrão de Atos 19. Uma pessoa que experimentou previamente o batismo por imersão avaliará sua nova experiência religiosa e decidirá se deseja o rebatismo. Não se deve insistir nesse ponto.

“Isto é um assunto em que cada indivíduo precisa conscienciosamente tomar sua atitude no temor de Deus. Deve ser cuidadosamente apresentado no espírito de benignidade e amor. Portanto, o dever de insistir não pertence a ninguém senão a Deus; dai-lhe oportunidade de atuar por meio de seu Espírito Santo na mente, de modo que o indivíduo seja perfeitamente convencido e satisfeito no que respeita a esse passo avançado” (*Evangelismo*, p. 373).

Apostasia e Rebatismo – Embora tivesse havido apostasia na igreja apostólica (Hb 6:4-6), as Escrituras não comentam a questão do rebatismo. Ellen G. White apoia o rebatismo de pessoas que se afastaram da igreja e que então se reconvertem e desejam se unir novamente ao povo de Deus (*ver p. 63, 64, 156*). “O Senhor requer decidida reforma. E quando uma pessoa está

verdadeiramente reconvertida, seja ela rebatizada. Renove ela seu concerto com Deus, e Deus renovará seu concerto com ela” (*ibid.*, p. 375).

Rebatismo Impróprio – Com base nos ensinamentos bíblicos e na orientação de Ellen G. White, o rebatismo deverá ocorrer apenas em circunstâncias especiais e será relativamente raro. Administrar o batismo repetidamente ou com motivação emocional deprecia seu significado e representa incompreensão da solenidade e significado que as Escrituras atribuem a ele. Um membro cuja experiência espiritual se tornou fria necessita de um espírito de arrependimento que o conduzirá ao reavivamento e reforma. Essa experiência será acompanhada pela participação na cerimônia da comunhão para indicar uma purificação renovada e comunhão no corpo de Cristo, fazendo com que o rebatismo seja desnecessário.

Profissão de Fé

Pessoas que aceitaram as Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e desejam fazer parte de sua comunhão por meio da profissão de fé, poderão ser aceitas sob alguma das quatro circunstâncias abaixo:

1. Um cristão dedicado, proveniente de outra comunhão cristã que já tenha sido batizado por imersão, conforme praticado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (*ver p. 42*).

2. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia que, devido às condições mundiais, é incapaz de obter uma carta de transferência de sua igreja de origem (*ver p. 50*).

3. Um membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia cujo pedido de transferência não obteve resposta da igreja da qual é membro. Em tais casos, a igreja deve buscar ajuda do Campo ou Campos envolvidos.

4. Uma pessoa cuja condição de membro tenha se extraviado ou anulado por ter sido considerado membro desaparecido, mas que tenha permanecido fiel em seu compromisso cristão.

Grande cautela deve ser exercida no recebimento de membros que anteriormente tenham sido membros de outra congregação adventista. Quando é feito o preenchimento do formulário para admissão por profissão de fé, deve-se inquirir no tocante à experiência prévia do candidato. Os oficiais da igreja devem buscar conselho e auxílio do presidente da Associação. Tempo suficiente deve ser tomado para averiguar os fatos.

Quando uma pessoa solicita admissão por profissão de fé e se descobre que ainda é membro de outra congregação adventista, nenhum passo deve ser

Membros da Igreja

dado para admitir tal pessoa no rol de membros até que a igreja de origem conceda uma carta de transferência. Se, após ter-se seguido o processo de transferência (*ver p. 49*), uma igreja se recusa a conceder a carta de transferência e o membro nota que a carta foi negada injustamente, ele poderá apelar para a Comissão Executiva da Associação. Esse procedimento redundará em mais elevada consideração pelo caráter sagrado da condição de membro da igreja e para que os erros cometidos sejam reparados. Nenhuma igreja tem o direito de reter a transferência, a menos que a pessoa esteja sob disciplina. Quando uma pessoa cuja filiação à igreja tenha sido removida busca ser readmitida à condição de membro, tal readmissão é normalmente precedida pelo rebatismo (*ver p. 63*).

Transferência de Membros

Quando membros da igreja se mudam para outra região, o secretário da igreja que tem o nome desses membros deve escrever para o secretário da Associação pertinente solicitando que o pastor na nova localidade os visite e ajude a facilitar sua transferência para a nova congregação.

O secretário da igreja de onde estão saindo também notificará os membros em transição de sua função de informar o novo endereço deles para a Associação de destino.

Os membros que se mudam para outra localidade por um período superior a seis meses devem pedir imediatamente suas cartas de transferência. Os que se mudarem para uma área isolada em que não haja uma igreja a uma distância razoável devem solicitar filiação à igreja da Associação.

Método Para Conceder Cartas de Transferência – O membro deve pedir a carta de transferência ao secretário da igreja à qual o membro deseja unir-se (a igreja que recebe). Esse secretário envia a solicitação ao secretário da igreja de onde o membro deseja ser transferido (a igreja que concede a carta; sobre método alternativo, (*ver p. 50*)).

Quando o secretário da igreja de origem recebe o pedido, ele o apresenta ao pastor ou ao ancião, o qual, por sua vez, apresentará o pedido ao Comissão da Igreja. Depois da devida consideração, a comissão votará recomendar, favorável ou contra, à igreja (*ver p. 34-36, 38, 46-51, 61-64, 77*). O pastor ou o ancião apresenta, então, a recomendação para consideração da igreja por uma primeira leitura. A deliberação final é tomada na semana seguinte, quando o pedido é apresentado à igreja para ser votado.

O propósito de haver um intervalo de uma semana é dar aos membros a oportunidade de objeção à concessão da carta. As objeções normalmente não são feitas publicamente, mas diretamente ao pastor ou ancião, o qual levará a objeção para consideração do Conselho da Igreja. A comissão dará a cada objetante a oportunidade de comparecer diante dela para apresentar seu argumento. Se a objeção não estiver fundada em bases legítimas, a pessoa que levantou a questão será admoestada a retirá-la. Se esta estiver sobre bases justificáveis, é dever da comissão investigar. A decisão final sobre a concessão da carta de transferência será adiada até que o assunto tenha sido satisfatoriamente esclarecido. Se a objeção envolver relacionamentos pessoais, todo esforço será feito para promover a reconciliação. Se ofensas públicas estão envolvidas, medidas disciplinares podem ser aplicadas. Se há algum deslize espiritual, esforços serão feitos para restaurar o membro da igreja.

O Secretário Emitirá a Carta – Quando a igreja aprovar a carta de transferência, o secretário preencherá o formulário adotado para isso e o enviará para o secretário da igreja que está recebendo o membro. O secretário desta igreja entregará a carta ao pastor ou ancião, o qual a apresentará primeiramente ao Conselho da Igreja para recomendação. A seguir, o pedido será trazido perante a igreja no culto regular seguinte. O voto para aceitar a pessoa como membro da igreja é usualmente tomado em um culto regular, uma semana mais tarde. O secretário da igreja que recebe acrescentará o nome do membro e a data de admissão à relação de membros da igreja. O secretário preencherá também o encarte descartável da carta de transferência, atestando que o membro foi aceito, e o remeterá de volta ao secretário da igreja que concedeu a carta (*ver p. 77*).

Cartas de Transferência Têm Validade de Seis Meses – Uma carta de transferência é válida por seis meses a partir da data de emissão.

Método Alternativo de Transferência de Membros – Uma Divisão pode aprovar métodos alternativos para transferir membros entre igrejas dentro da Divisão, mas quando membros solicitam transferência para uma igreja em outra Divisão, deve ser seguido o “Método Para Conceder Cartas de Transferência”.

Condição do Membro Durante a Transferência – Em nenhuma circunstância deverá o secretário da igreja que envia a carta remover da relação de membros o nome do membro, até que receba de volta a parte da carta certificando que

Membros da Igreja

foi votada a aceitação da pessoa como membro da igreja de onde veio o pedido.

Tal ação privaria a pessoa de sua filiação à igreja durante a transferência. O secretário, os anciãos, o pastor e o presidente da Associação são todos responsáveis por assegurar que todas as igrejas adotem esse procedimento.

Receção de Membros Sob Condições Difíceis – Algumas vezes, condições mundiais impedem a comunicação para transferência de membros. Em tais circunstâncias, a igreja que recebe o membro, em conselho com a Associação, se certificará da situação dessa pessoa e então a receberá como membro por profissão de fé. Se posteriormente as vias de comunicação com a igreja ou Associação de origem do membro se abrirem, a igreja onde foi recebido enviará uma carta informando o que foi feito.

Incluídos nos Relatórios Estatísticos – Quando são feitos os relatórios trimestrais e anuais, um membro que tenha sido transferido, mas cujo certificado de retorno não tenha sido recebido, é contado como membro da igreja que enviou a carta. Quando o certificado tenha sido recebido, o nome é então removido da lista de membros da igreja que outorgou a carta e não é incluído em relatórios subsequentes.

Se o Membro Não For Aceito – A igreja para a qual o membro solicitou transferência deverá recebê-lo a menos que conheça uma razão sólida para não estender o privilégio de sua comunhão. Se uma igreja não receber um membro, o secretário devolverá a carta para a igreja que a enviou com uma explicação plena das razões. A filiação da pessoa permanece então com a igreja que concedeu a carta, a qual cooperará com o membro para solucionar a questão.

Cartas Concedidas Apenas aos que Estão em Posição Regular – Cartas de transferência são concedidas apenas aos membros em posição regular, e nunca a um membro sob disciplina. Não é prática fazer declarações qualificativas, exceto quando o pastor ou o Conselho da Igreja que envia tem conhecimentos factuais ou comprovados de que o membro tenha se envolvido com abuso infantil. Nesses casos, para segurança das crianças, o pastor ou ancião proverá uma declaração confidencial alertando o pastor ou ancião da igreja para a qual o membro está se transferindo. Se um membro que se mudou para uma nova localidade se tornou indiferente, o pastor ou ancião da igreja que concede a carta pode, para ser transparente nessa questão, antes da

transferência ser concedida, tratar do assunto com o pastor ou ancião da igreja que recebe.

Não Enviar Carta Sem Aprovação do Membro – Em nenhum caso deve uma igreja votar carta de transferência contra o desejo do membro, nem deve uma igreja aceitar um membro por uma carta enviada nessas circunstâncias. A filiação à igreja é um relacionamento pessoal de um indivíduo com o corpo de Cristo, e a igreja deve reconhecer esse relacionamento e evitar qualquer ação que possa ser interpretada como arbitrária.

Por outro lado, o membro está sob a obrigação de reconhecer o bem da igreja e envidar todos os esforços para aliviá-la dos problemas relativos à ausência de membros. Quando um membro se muda, deve prontamente solicitar sua carta de transferência.

Quando uma igreja é excluída da irmandade de igrejas por voto da assembleia da Associação, a filiação de todos os membros leais, exceto os que se recusarem, é transferida para a igreja da Associação em base provisória. A igreja do Campo então emite cartas de transferência para os membros leais e lida da forma necessária com os outros membros (*ver p. 37-40*).

O Conselho da Igreja Não Pode Conceder Cartas – Um Conselho de igreja não tem autoridade para votar cartas de transferência ou para receber membros por carta. A autoridade do conselho está limitada a fazer as recomendações à igreja. O voto para todas as transferências de membros, favorável ou contra, será tomado pela igreja (*ver p. 49, 50*). O secretário não tem autoridade para remover ou acrescentar nomes à lista de membros sem o voto da igreja, exceto quando um membro solicita por escrito para ser desligado. Nesse caso, o Conselho da Igreja deve acatar o pedido. Devem-se empreender esforços para restaurar o indivíduo à família da igreja. Quando um membro morre, o secretário registra a data do óbito na lista de membros, e nenhum voto da igreja é necessário.

Filiação à Igreja da Associação – Membros isolados devem unir-se à igreja da Associação, a qual é o corpo organizado para beneficiar os crentes que de outro modo estariam sem os privilégios da comunhão com a igreja. Os membros idosos e enfermos que residem próximos a uma igreja organizada e os administradores e outros servidores da Associação, incluindo os pastores, devem ser membros de uma igreja local, e não da igreja da Associação.

O presidente do Campo é o primeiro-ancião da igreja da Associação, e o trabalho normalmente feito pelo secretário e tesoureiro é realizado pelo secretário e pelo tesoureiro da Associação. Sendo que essa igreja não possui

Membros da Igreja

uma comissão, todos os trabalhos normalmente realizados pelo conselho de uma igreja local são realizados pela Comissão Executiva da Associação, a qual também aponta os delegados da igreja do Campo para a sessão da assembleia da Associação.

Lista de Membros – A igreja deve ter uma única lista de membros. Os nomes são adicionados ou removidos apenas pelo voto da igreja ou por morte (*ver p. 76*). Em nenhuma circunstância uma igreja manterá uma lista de membros afastados.

CAPÍTULO 7

Disciplina

Princípios Gerais

A Bíblia e o Espírito de Profecia estabelecem, em linguagem clara e inequívoca, a solene responsabilidade que pesa sobre o povo de Deus de manter sua pureza, integridade e fervor espiritual. Se os membros alimentam indiferença ou afastamento, a igreja deve buscar resgatá-los para o Senhor.

Como Lidar com Membros que Cometem Erros – “Se teu irmão pecar contra ti, vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus” (Mt 18:15-18). “Ao tratar com membros que cometem falhas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas pelo Salvador no capítulo 18 de Mateus.

“Os seres humanos são propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e estão vinculados a Ele pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Que cuidado devemos por isso exercer em nosso relacionamento! O ser humano não tem o direito de suspeitar mal de seu semelhante. Os membros da igreja não têm o direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que cometeram falhas. Não devem nem mesmo manifestar qualquer preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal. [...] “Se teu irmão pecar contra ti”, disse Cristo, ‘vai e repreende-o entre ti e ele só’ (Mt 18:15). Não se deve contar a outros o caso de um irmão. Confia-se o caso a uma pessoa, a outra e mais outra; e o mal continua crescendo até que toda a igreja vem a sofrer. O correto é resolver o caso ‘entre ti e ele só’. Esse é o plano divino” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 260).

O Plano de Deus – “Seja qual for a natureza da ofensa, ela não impede que se adote o mesmo plano divino para dirimir mal-entendidos e ofensas. Falar a sós e no espírito de Cristo com a pessoa que praticou a falta bastará,

Disciplina

geralmente, para remover a dificuldade. Portanto, deve-se conversar com a pessoa que cometeu a falta e, com o coração cheio do amor e da simpatia de Cristo, buscar com ela reconciliação. Arrazoar com ela com calma e mansidão. Não se exprimir em termos violentos. Falar-lhe em tom que apele para o bom-senso, lembrando as palavras: ‘Aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados’ (Tg 5:20). [...]

“Todo o Céu toma interesse na entrevista que se efetua entre o ofendido e o ofensor. Se este aceita a repreensão ministrada no amor de Cristo, reconhecendo sua falta e pedindo perdão a Deus e ao irmão, a luz celestial lhe inundará o espírito. [...] O Espírito de Deus torna a unir os corações e há no Céu música pelo restabelecimento da união. [...]

“‘Se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada’ (Mt 18:16). Diante de irmãos espirituais, deve-se falar acerca da falta com o que estiver em erro. [...] vendo que eles concordam no assunto, talvez se persuada.

“‘E, se não as escutar’, que se deverá fazer então? Deverão alguns poucos, em reunião de comissão tomar a responsabilidade de excluir o irmão? ‘Se não as escutar’, continua dizendo Jesus, ‘dize-o à igreja’ (Mt 18:17). Deve a igreja decidir o caso de seus membros. “‘Se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano’ (Mt 18:17). Se não atender à igreja, se rejeitar os esforços feitos para reconquistá-lo, é a igreja que deve tomar a si a responsabilidade de excluí-lo de sua comunhão. Seu nome deve então ser riscado do livro.

“Nenhum oficial da igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar e igreja alguma votar a eliminação dos livros do nome de alguém que haja cometido falta, sem que as instruções de Cristo a esse respeito sejam fielmente cumpridas. Se essas instruções forem observadas, a igreja será purificada diante de Deus. A injustiça tem que aparecer tal como é e ser removida, para que não prolifere. O bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo. [...]

“‘Em verdade vos digo’, prossegue Jesus, ‘que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus’ (Mt 18:18).

“Essas palavras de Cristo conservaram sua autoridade em todos os tempos. À igreja foi conferido o poder de agir em lugar de Cristo. É a agência de Deus para a conservação da ordem e disciplina entre seu povo. A ela o Senhor delegou poderes para resolver todas as questões concernentes à sua prosperidade, pureza e ordem. Sobre ela impôs a responsabilidade de excluir

de sua comunidade os que dela são indignos, os que por seu procedimento anticristão acarretam desonra para a causa da verdade. Tudo quanto a igreja fizer em conformidade com as instruções dadas na Palavra de Deus, será sancionado no Céu” (*ibid.*, v. 7, p. 261-263).

A Autoridade da Igreja – “O Redentor do mundo conferiu grande poder a sua igreja. Ele declara as regras a serem aplicadas em casos de demanda entre seus membros. Depois de dar orientações explícitas quanto à direção a seguir, diz: ‘Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo [em matéria de disciplina da igreja] o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus’ (Mt 18:18). Assim até a autoridade celestial ratifica a disciplina da igreja com relação a seus membros, uma vez que tenha sido seguida a regra bíblica. “A Palavra de Deus não dá licença a que uma pessoa ponha seu julgamento em oposição ao da igreja, nem lhe é permitido insistir em suas opiniões contrariamente às dela” (*ibid.*, v. 3, p. 428).

A Responsabilidade da Igreja – “Deus considera seu povo, como um corpo, responsável pelos pecados que existem em indivíduos em seu meio. Se os dirigentes da igreja negligenciam buscar com diligência os pecados que trazem o desfavor de Deus sobre a corporação, eles se tornam responsáveis por estes pecados” (*ibid.*, v. 3, p. 269).

“Caso não houvesse disciplina e governo eclesiásticos, a igreja se esfacelaria; não poderia manter-se unida como um corpo” (*ibid.*, v. 3, p. 428).

Os Não Consagrados Resistem à Disciplina – “Há muitos que não têm a discrição de Josué e que não têm dever especial de expor erros e de agir prontamente com os pecados existentes entre eles. Que tais pessoas não impeçam aqueles que levam sobre si a responsabilidade desta obra; não fiquem no caminho daqueles que têm este dever. Alguns insistem em questionar, duvidar e achar defeito porque outros fazem o trabalho que Deus não colocou sobre eles. Ficam diretamente no caminho para impedir aqueles sobre os quais Deus colocou a responsabilidade de reprovar e corrigir pecados que prevalecem, de modo que seu desagrado seja afastado de seu povo. Se houvesse entre nós um caso como o de Acã, há muitos que acusariam aqueles que fazem o papel de Josué em expor o erro de ter um espírito ímpio e crítico. Deus não deve ser escarnecido e suas advertências desatendidas com impunidade por um povo perverso[...]

“Aqueles que trabalham no temor de Deus para livrar a igreja de empecilhos e corrigir erros graves, a fim de que o povo de Deus possa ver a necessidade de aborrecer o pecado e crescer em pureza, e para que o nome de

Disciplina

Deus seja glorificado, sempre enfrentarão resistentes influências da parte dos não consagrados” (*ibid.*, v. 3, p. 270, 271).

Salvaguardando a Unidade da Igreja – Os cristãos devem fazer todo esforço para evitar tendências que os dividam e tragam desonra à sua causa. “É propósito de Deus que haja unidade entre seus filhos. Não esperam viver juntos no mesmo Céu? [...] Os que se recusam a trabalhar em boa harmonia desonram grandemente a Deus” (*ibid.*, v. 8, p. 240). A igreja deve desencorajar as ações que prejudiquem a harmonia entre seus membros e deve estimular consistentemente a unidade.

Embora todos os membros tenham direitos iguais dentro da igreja, nenhum membro, individualmente ou em grupo, deve iniciar um movimento, formar uma organização ou buscar motivar adeptos a fim de alcançar qualquer objetivo, ou para o ensino de qualquer doutrina ou mensagem que não estejam em harmonia com os objetivos e ensinamentos religiosos fundamentais da igreja. Tal curso de coisas resultaria no desenvolvimento de um espírito de divisão, na fragmentação do bom testemunho da igreja, e, portanto, no impedimento do desempenho de suas obrigações para com o Senhor e com o mundo.

Reconciliação das Divergências – Todo esforço deve ser feito para resolver as diferenças entre os membros da igreja e conter a controvérsia dentro da menor esfera possível. A reconciliação das divergências dentro da igreja deve, na maioria dos casos, ser possível sem que se recorra a um processo de reconciliação provido pela igreja ou processo judicial.

“Se as dificuldades existentes entre irmãos não fossem expostas a outros, mas francamente tratadas entre eles mesmos, no espírito do amor cristão, quanto mal seria evitado! Quantas raízes de amargura pelas quais muitos são contaminados seriam destruídas, e quão íntima e ternamente poderiam os seguidores de Cristo ser unidos em seu amor!” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 59; ver p. 60, 61).

“Contentas, discórdias e processos entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade. Os que enveredam por esse procedimento expõem a igreja ao ridículo de seus inimigos, e fazem que triunfe a causa dos poderes das trevas. Dilaceram de novo as feridas de Cristo, expondo-o à ignomínia. Desprezando a autoridade da igreja, mostram desprezo a Deus, que conferiu a autoridade à igreja” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 242, 243).

Os processos judiciais são frequentemente movidos por um espírito de contenda resultante e revelador do egoísmo humano. É esse tipo de procedimento contraditório que deve ser desencorajado por uma igreja que

almeja demonstrar o espírito de Cristo. A abnegação cristã levará os seguidores de Cristo a sofrer e ser defraudados (1Co 6:7) de preferência a ir “a juízo perante os injustos e não perante os santos” (1Co 6:1).

Embora haja no mundo moderno possibilidades para buscar decisões dos tribunais civis, os cristãos darão preferência a solucionar as questões no âmbito da autoridade da igreja e limitarão a demanda por tais decisões judiciais aos casos que se restringem claramente à jurisdição dos tribunais civis e não à autoridade da igreja, ou para os que a igreja admitir não ter processo adequado para solucionar ordenadamente. Tais casos judiciais perante os tribunais nunca devem tornar-se processos vingativos, mas resultar do desejo de buscar a arbitragem e solucionar cordialmente as divergências.

Exemplos de tais casos podem incluir, entre outros, a solução de pedidos de pagamento de seguros, decisões que afetam limites e posse de bens imóveis, a decisão de algumas questões envolvendo administração de imóveis, e relacionadas à custódia de filhos menores.

Conquanto a igreja deva estabelecer métodos nos âmbitos da prática legal para evitar o tipo de litígio mencionado em 1 Coríntios 6, deve estar em constante alerta para não se desviar de sua missão evangélica e assumir as obrigações de um magistrado civil (ver Lc 12:13, 14; *ibid.*, v. 9, p. 216-218).

O ideal de Deus para os membros de sua igreja é: “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12:18). A igreja deve usar seu processo facilmente acessível e razoavelmente breve, pelo qual as divergências entre os membros sejam solucionadas. Caso a igreja falhe em atender a um pedido de ajuda na reconciliação de uma dissensão, ou se tiver conhecimento de que a natureza do caso não está no âmbito de sua autoridade, deve reconhecer que o membro esgotou as possibilidades do processo bíblicamente delineado para resolver as diferenças e que o que ele fará desse ponto em diante é uma questão de sua consciência (*ver Comentário Bíblico Adventista*, v. 6, p. 769, 770).

Entretanto, quando a igreja, esforçando-se para ajudar na conciliação oportuna e amigável de dissensões entre seus membros, recomendar uma solução, os membros não devem rejeitar sumariamente essa recomendação. Como indicado em 1 Coríntios 6:7, não é questão de somenos importância que um membro, fora do processo orientado pela igreja, mova um processo judicial contra outro membro.

Os membros da igreja que demonstram impaciência e egoísmo por sua indisposição em aguardar e aceitar as recomendações da igreja na solução de agravos contra outros membros podem apropriadamente estar sujeitos à disciplina eclesiástica (*ver p. 55, 56*) por causa do efeito perturbador sobre a

Disciplina

igreja e de sua recusa em reconhecer a autoridade devidamente constituída da igreja.

Conciliação de Ofensas de Membros Contra a Igreja – Os mesmos princípios que influem na resolução de dissensões entre membros se aplicam à solução de agravos de membros contra as organizações e instituições da igreja.

Membros da igreja não devem mover ação judicial contra uma entidade da igreja, exceto em circunstâncias em que a igreja não proveu o processo adequado para solucionar corretamente a divergência, ou quando a natureza do caso é tal que não esteja claramente dentro da autoridade da igreja.

Conciliação de Ofensas da Igreja Contra Membros – Às vezes, organizações ou instituições da igreja podem ter queixas contra membros. Em tais circunstâncias, os administradores da igreja devem, com longanimidade cristã, ter em mente o conselho bíblico para a resolução de disputas entre cristãos e aplicar esse conselho à solução dos agravos da igreja contra seus membros. A igreja deve preferir, em vez de pleitear as questões em um tribunal secular, envidar todo esforço razoável no sentido de cooperar com o membro para prover um processo pelo qual possa ser obtida a devida solução para o problema.

A igreja reconhece a necessidade de exercer grande cuidado para proteger os mais elevados interesses espirituais de seus membros, assegurar um tratamento justo e salvaguardar o nome da igreja. Ela não pode se dar ao luxo de lidar superficialmente com os pecados ou permitir que considerações pessoais afetem suas ações, e ao mesmo tempo deve empenhar-se para resgatar e restaurar o errante. “Quando a pessoa que errou se arrepende e se submete à disciplina de Cristo, deve ter uma nova oportunidade. E mesmo que não se arrependa e venha a ser excluída da igreja, os servos de Deus têm o dever de com ela tentar esforços, buscando induzi-la ao arrependimento. Se se render à influência do Espírito de Deus, dando prova de arrependimento, confessando o pecado e a ele renunciando, por mais grave que seja, deve merecer o perdão e ser de novo recebida na igreja. Aos irmãos compete encaminhá-la pela vereda da justiça, tratá-la como desejariam ser tratados em seu lugar, olhando por si mesmos para que não sejam do mesmo modo tentados” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 263).

Razões Para Disciplina

As razões pelas quais os membros estarão sujeitos à disciplina são:

1. Negação da fé nos fundamentos do evangelho e nas Crenças Fundamentais da Igreja ou o ensino de doutrinas contrárias a eles.

2. Violação da lei de Deus, tal como adoração de ídolos, homicídio, roubo, profanação, jogos de azar, transgressão do sábado e falsidade intencional e habitual.

3. Violação do mandamento da lei de Deus, que diz: “Não adulterarás” (Êx 20:14; Mt 5:27, 28), em sua relação com a instituição do casamento e o lar cristão, com as normas bíblicas de conduta moral e qualquer ato de intimidade sexual fora do relacionamento conjugal e/ou atos não consensuais de conduta sexual dentro do casamento, sejam eles legais ou ilegais. Tais atos incluem o abuso infantil, conquanto não se limitem a isso, e também pessoas vulneráveis de qualquer idade. O casamento é definido como um relacionamento público, legalmente estabelecido, monogâmico e heterossexual entre um homem e uma mulher.

4. Fornicação, que inclui, entre outras coisas, a promiscuidade, atividade homossexual, incesto, sodomia e bestialismo.

5. Produção, uso ou distribuição de material pornográfico.

6. Novo casamento de pessoa divorciada, exceto o cônjuge que permaneceu fiel ao voto matrimonial em divórcio por adultério ou por perversões sexuais.

7. Violência física, incluindo violência na família.

8. Fraude ou deliberada falsidade nos negócios.

9. Conduta desordenada que traga opróbrio sobre a igreja.

10. Adesão ou participação em movimento ou organização separatista ou desleal (*ver p. 56*).

11. Persistente recusa em reconhecer a autoridade da igreja devidamente constituída, ou em não se submeter à ordem e disciplina da igreja.

12. O uso, a fabricação ou a venda de bebidas alcoólicas.

13. O uso, a fabricação ou a venda de fumo em qualquer de suas formas para consumo humano.

14. Uso ou fabricação de drogas ilícitas ou o consumo, uso indevido ou venda de narcóticos ou drogas sem permissão e motivo médico apropriado.

Processo de Disciplina

Quando se trata de pecados graves, a igreja tem duas maneiras de aplicar a disciplina:

1. Por um voto de censura.
2. Por um voto de remoção da qualidade de membro da igreja.

Disciplina por Censura – Em casos em que a ofensa não é considerada pela igreja tão séria que demande a medida extrema da remoção da qualidade de membro, a igreja pode expressar sua desaprovação mediante um voto de censura. A censura tem dois propósitos: (1) Possibilitar à igreja manifestar sua desaprovação a uma ofensa grave que trouxe desonra à causa de Deus e (2) impressionar os membros em falta com a necessidade de mudança de vida e reforma de conduta, e proporcionar-lhes um período de graça e prova enquanto faz essas mudanças.

Um voto de censura é tomado por um período definido de no mínimo um mês e no máximo doze meses. Tal voto anula a eleição ou indicação do membro faltoso para todos os cargos e o priva do privilégio de ser eleito durante o período de vigência da censura. Os membros sob censura não têm o direito de participar, nem por voz nem por voto, dos assuntos administrativos ou de liderar atividades da igreja, tais como ensinar em uma classe de Escola Sabatina, etc. Não serão, porém, privados do privilégio de tomar parte das bênçãos da Escola Sabatina, dos cultos ou da cerimônia da comunhão. Não poderão ser feitas transferências durante o período de censura.

Votos de censura não estabelecerão nenhuma disposição tendente a excluir do rol de membros em caso de falha em cumprir a condição imposta. Uma avaliação deverá ser feita quando o período de censura expirar para determinar se os membros sob disciplina tiveram uma mudança de procedimento. Se a sua conduta for satisfatória, devem ser considerados em posição regular sem qualquer outro voto e devem ser notificados que a censura expirou. Se sua conduta não for satisfatória, a igreja deve novamente considerar a disciplina apropriada. O retorno a qualquer cargo da igreja deverá ocorrer por meio de eleição.

Disciplina por Remoção da Condição de Membro – A remoção de um indivíduo de sua condição de membro da igreja, o corpo de Cristo, é a disciplina final que a igreja pode administrar. Unicamente após haver seguido a instrução dada neste capítulo, depois da orientação do pastor ou da

Associação, quando o pastor estiver indisponível, e depois de terem sido feitos todos os esforços para conquistá-lo e restaurá-lo ao caminho certo, deve um indivíduo ser removido de sua posição de membro da igreja.

Nenhuma Prova Adicional de Discipulado – Nenhum ministro, congregação ou Associação possui autoridade para estabelecer provas de discipulado. Essa autoridade pertence à Assembleia da Conferência Geral. Portanto, qualquer pessoa que busca aplicar provas além das que são estabelecidas aqui, não representa apropriadamente a igreja (*ver Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 207).

Tempo Oportuno Para a Disciplina – A igreja deve cuidar para que o processo disciplinar ocorra dentro de um tempo razoável e então comunicar suas decisões com delicadeza e prontidão. A demora na administração da disciplina pode aumentar a frustração e o sofrimento do membro e da própria igreja.

Prudência em Julgar o Caráter e os Motivos – “Cristo ensinou claramente que aqueles que perseveram em pecado declarado devem ser desligados da igreja; mas não nos confiou a tarefa de ajuizar sobre caracteres e motivos. Conhece demasiado bem nossa natureza para que nos delegasse esta obra. Se tentássemos desarraigar da igreja os que supomos serem falsos cristãos, certamente cometeríamos erro. Muitas vezes consideramos casos perdidos justamente aqueles que Cristo está atraindo a si. Se devêssemos proceder com essas pessoas segundo nosso parecer imperfeito, talvez se extinguiria sua última esperança. Muitos que se julgam cristãos serão finalmente achados em falta. Haverá muitos no Céu, os quais seus vizinhos supunham que lá não entrariam. O ser humano julga segundo a aparência; mas Deus vê o coração. O joio e o trigo devem crescer juntos até a ceifa; e a colheita é o fim do tempo da graça. Há nas palavras do Salvador ainda outra lição, uma lição de maravilhosa longanimidade e terno amor. Como o joio tem as raízes entrelaçadas com as do bom trigo, assim falsos irmãos podem estar na igreja, intimamente ligados com os discípulos verdadeiros. O verdadeiro caráter desses pretensos crentes não é plenamente manifesto. Caso fossem desligados da congregação, outros poderiam ser induzidos a tropeçar, os quais, se não fosse isto, permaneceriam firmes” (*Parábolas de Jesus*, p. 71, 72).

Em Reunião Devidamente Convocada – Os membros podem ser disciplinados por uma causa suficiente, mas apenas em uma reunião administrativa devidamente convocada (*ver p. 124, 125*), depois de o Conselho da Igreja ter analisado o caso.

Disciplina

A reunião será presidida por um pastor ordenado ou um pastor licenciado que tenha sido ordenado como ancião daquela igreja ou, na ausência do pastor e em conselho com ele ou com o presidente da Associação, por um ancião da igreja local.

Pelo Voto da Maioria – Os membros podem ser removidos do rol de membros da igreja ou disciplinados de algum outro modo unicamente pelo voto da maioria dos membros presentes e que participarem da votação em uma reunião devidamente convocada. “A maioria da igreja é uma força que deveria controlar seus membros” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 107).

O Conselho da Igreja Não Pode Remover Membros da Comunhão da Igreja – O Conselho pode recomendar a remoção a uma reunião administrativa, mas em nenhuma circunstância tem o Conselho da Igreja o direito de tomar a decisão final. Exceto em caso de falecimento de membros, o secretário só pode remover um nome do rol de membros após voto da igreja em uma reunião administrativa.

Direitos Fundamentais dos Membros – Os membros têm o direito fundamental de ser previamente notificados da reunião e o direito de ser ouvidos em defesa própria, apresentar provas e apontar testemunhas. Nenhuma igreja deve votar a disciplina de um membro em circunstâncias que o privem desses direitos. Será feita uma notificação por escrito, pelo menos duas semanas antes da reunião, incluindo as razões para a reunião disciplinar.

Advogados Não Podem Representar os Membros – A obra da igreja na administração da ordem e disciplina é uma função eclesiástica que em nenhum sentido tem a ver com processo civil ou legal. Portanto, a igreja não reconhece o direito dos membros de trazerem um representante legal para representá-los em qualquer reunião convocada para administrar ordem ou disciplina, ou para lidar com qualquer outro assunto administrativo da igreja. Os que desejarem agir assim devem ser informados de que não lhes será dada a oportunidade de ser ouvidos, se eles insistirem em trazer um advogado.

A igreja deve também excluir todos os que não são seus membros de qualquer reunião convocada para a administração da ordem ou disciplina eclesiástica, exceto quando forem chamados como testemunhas.

Transferência de Membros sob Censura – Nenhuma igreja deve receber em sua relação de membros pessoas que estejam sob a censura de outra

congregação, pois isso subestimaria as ofensas pelas quais tenham sido disciplinadas. Aceitar como membros os que estão sob disciplina é uma violação tão séria dos regulamentos que a igreja em falta poderá ser sujeita a disciplina pela Assembleia da Associação.

Os Membros Não Podem Ser Removidos por Não Frequentarem a Igreja – Os líderes da igreja devem visitar fielmente os membros ausentes e motivá-los a voltar a frequentar a igreja e a desfrutar as bênçãos da adoração com a congregação. Quando, devido à idade, doença ou outra causa inevitável, for impossível a um membro frequentar regularmente os cultos de adoração, ele deve manter contato com os líderes da igreja por carta ou outros meios. Não obstante, enquanto esses membros forem leais às doutrinas da igreja, a falta de comparecimento não deve ser considerada motivo suficiente para a remoção da condição de membro.

Membros que Mudam de Residência e Não Informam – Quando os membros se mudam, devem informar seu novo endereço ao secretário da igreja ou ao ancião. Enquanto permanecem como membros dessa igreja, devem notificar e enviar seus dízimos e ofertas pelo menos trimestralmente. Se, no entanto, os membros se mudam sem deixar seu próximo endereço e sem fazer nenhum esforço para manter contato com a igreja ou dar alguma notificação, e a igreja não puder localizá-los por pelo menos dois anos, e confirmar que tentou sem sucesso localizá-los, os membros em questão podem ser removidos mediante um voto da igreja. O secretário deve registrar na lista de membros: “Paradeiro desconhecido. Votado designá-lo como ausente.”

Membros Não Podem Ser Removidos por Razões Financeiras – Conquanto os membros devam sustentar a obra da igreja tanto quanto possam, nunca poderão ser removidos por causa de sua incapacidade ou falha em contribuir financeiramente com a igreja.

Remoção de Membros a seu Pedido – Grande cuidado deve ser exercido ao lidar com membros que solicitam sua remoção da lista de membros. Em consideração cristã pelos membros envolvidos, o voto deve ser tomado sem discussão pública. A igreja reconhece o direito do indivíduo de renunciar a sua condição de membro. Uma carta de renúncia deve ser apresentada ao Conselho da Igreja, a qual será registrada em ata, incluindo a data da carta. Devem-se empreender esforços para restaurar o indivíduo à família da igreja.

Disciplina

Notificação aos que Foram Removidos da Comunhão da Igreja – Ao desligar membros de sua comunhão, a igreja lhes notificará por escrito o voto tomado, mas com o compromisso de dedicar interesse espiritual e cuidado pessoal permanente. Essa comunicação deve, quando possível, ser entregue pessoalmente pelo pastor ou alguém designado pelo Conselho da Igreja. Aos ex-membros deve ser assegurado que a igreja tem a esperança de que voltarão voluntariamente e que um dia haverá comunhão eterna no reino de Deus.

Readmissão de Pessoas Removidas da Lista de Membros – Quando pessoas forem removidas por disciplina, a igreja deve, quando possível, manter contato e manifestar espírito de amizade e amor, empenhando-se em trazê-las de volta ao Senhor.

Os que foram removidos podem ser novamente admitidos como membros quando for feita confissão dos erros cometidos e dada evidência de real arrependimento e mudança de vida, e a vida estiver coerente com as normas da igreja e quando estiver claro que o membro se submeterá plenamente à ordem e disciplina da igreja. A readmissão deve, de preferência, ocorrer na igreja da qual o membro foi desligado. Quando, porém, isso não for possível, a igreja em que a pessoa está solicitando o reingresso deve buscar informações da igreja anterior sobre as razões pelas quais foi removida do rol de membros.

Ao lidar com autores de abuso sexual, deve-se ter em mente que a restauração à condição de membro não anula todas as consequências de tão séria violação. Conquanto o desempenho de atividades na igreja possa ser permitido com regras devidamente estabelecidas, uma pessoa culpada ou disciplinada por abuso sexual não deve ser posta em um cargo que a coloque em contato com crianças, jovens e outros indivíduos vulneráveis. Tampouco deve ser-lhe dada alguma posição que encoraje pessoas vulneráveis a confiar implicitamente nela.

Considerando que a remoção é a forma mais grave de disciplina, o período de tempo antes que a pessoa possa ser reintegrada deve ser suficiente para demonstrar que as questões que levaram à remoção da lista de membros tenham sido solucionadas acima de qualquer dúvida razoável. Espera-se que a readmissão como membro da igreja seja feita em conexão com o rebatismo.

Direito de Apelar Para Obter Readmissão – Conquanto seja direito da igreja administrar a disciplina, isso não anula os direitos dos membros de buscar tratamento justo. Se membros julgarem que tenham sido tratados injustamente pela igreja local, ou que não tiveram o direito de ser ouvidos plenamente e que a igreja está indisposta a reconsiderar o caso, ou se os oficiais se recusarem a considerar seu pedido de readmissão, esses ex-

membros têm o direito de apelar por escrito à igreja para ter uma audiência. A igreja não deve negligenciar ou recusar a concessão dessa audiência. Se isso acontecer ou se os ex-membros ainda se sentirem tratados injustamente pela igreja após a apelação, eles têm o direito ao recurso final de apelar para a Comissão Executiva da Associação por uma audiência. Se, após audiência plena e imparcial, a Comissão Executiva da Associação estiver convencida de que tenha sido cometida uma injustiça pela igreja, poderá recomendar a readmissão do membro. Mas se isso ainda lhe for negado, então a Comissão Executiva da Associação poderá recomendar que seja reintegrado como membro em alguma outra igreja. Por outro lado, se encontrar boas bases para apoiar a igreja em recusar a readmissão de ex-membros, essa decisão será registrada em ata.

Oficiais e Organizações da Igreja Local

A escolha de oficiais qualificados é importante para a prosperidade da igreja, a qual deve exercer o maior cuidado quando chamar homens e mulheres para posições de sagrada responsabilidade.

Qualificações Gerais

Aptidão Moral e Religiosa – “Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez” (Êx 18:21). “Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço” (At 6:3).

“Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo” (1Tm 3:7).

“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2Tm 2:2).

“É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

“Semelhantermente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sordida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato. Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo. O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa. Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para

si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus” (1Tm 3:2-13; ver também Tt 1:5-11; 2:1, 7, 8).

“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza. Até a minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino. [...] Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1Tm 4:12-16).

Alimentando e Protegendo a Igreja – O apóstolo Paulo convocou “os anciãos da igreja” e os aconselhou: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um” (At 20:17, 28-31; 1Pe 5:1-3).

Respeito aos Pastores e Oficiais – “Agora vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros” (1Ts 5:12, 13; ver também 1Tm 5:17; Hb 13:7, 17).

“Os crentes de Tessalônica foram muito incomodados por homens que chegaram a seu meio com opiniões e doutrinas fanáticas. Alguns andavam ‘desordenadamente, não trabalhando, [...] fazendo coisas vãs’ (2Ts 3:11). A igreja havia sido devidamente organizada, e seus oficiais tinham sido designados a fim de agir como pastores e diáconos. Porque havia alguns rebeldes e impetuosos, que recusavam sujeitar-se aos que exerciam os cargos de autoridade na igreja. Não somente se arrogavam o direito de exercer o juízo pessoal, mas o de impor publicamente suas opiniões à igreja. Em vista disto, Paulo chamou a atenção dos tessalonicenses para o respeito e a consideração devidos aos que haviam sido escolhidos para ocupar os cargos de autoridade na igreja” (*Atos dos Apóstolos*, p. 261, 262).

“Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja podem ter faltas semelhantes às de outras pessoas, e podem errar em suas decisões; não obstante, a igreja de Cristo na Terra investiu-os de uma autoridade que não pode ser leve-mente avaliada” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 17).

Oficiais e Organizações da Igreja Local

Não Deve Haver Pressa na Escolha dos Oficiais – “Encontramos em muitos lugares homens que foram postos à pressa em cargos de responsabilidade como anciãos de igrejas, quando não se achavam habilitados para ocupar tal posição.

Não têm o devido domínio de si mesmos. Não exercem boa influência. As igrejas se acham continuamente perturbadas em consequência do caráter defeituoso dos dirigentes. As mãos foram muito precipitadamente impostas sobre esses homens” (*ibid.*, v. 4, p. 406, 407; ver também v. 5, p. 617; 1Tm 5:22).

Os que se Opõem à Unidade Não Estão Aptos – “Têm ultimamente surgido entre nós homens que professam ser servos de Cristo, mas cuja obra se opõe àquela que nosso Senhor estabeleceu na igreja. Têm métodos e planos de trabalho originais. Desejam introduzir mudanças na igreja, segundo suas ideias de progresso, e imaginam que desse modo se obtenham grandes resultados. Esses homens precisam ser discípulos em vez de mestres na escola de Cristo. Estão sempre desassossegados, as- pirando a realizar alguma grande obra, fazer algo que lhes traga honra a si mesmos. Precisam aprender a mais proveitosa de todas as lições: humildade e fé em Jesus. [...] “Professores da verdade, missionários, oficiais da igreja, podem efetuar boa obra pelo Mestre, se tão somente purificarem seu próprio coração pela obediência à verdade” (*ibid.*, v. 5, p. 238).

É Arriscado Escolher os que se Recusam a Cooperar – “Deus pôs na igreja, como seus auxiliares indicados, homens de talentos diferentes para que, mediante a sabedoria de muitos, seja feita a vontade do Espírito. Os homens que agem de conformidade com seus próprios fortes traços de caráter, recusando aliar-se a outros que têm tido mais longa experiência na obra de Deus, ficarão cegos pela confiança própria, incapazes de discernir entre o falso e o verdadeiro. Não é seguro escolher tais pessoas para líderes na igreja; pois seguirão seu próprio juízo e planos, sem consideração pelo juízo de seus irmãos. É fácil para o inimigo agir por intermédio dos que, necessitando eles próprios de conselho a cada passo, se encarregam do cuidado das pessoas em sua própria força, sem ter aprendido a mansidão de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 279; ver, neste manual, (p. 31, 32, 113 -116).

Membros Locais – Membros em situação regular são elegíveis a posições de liderança na igreja onde são membros (*ver p. 106-109*). Podem ser feitas exceções nos seguintes casos:

1. Estudantes que são membros em situação regular, mas que, por finalidades educacionais, vivem longe de casa e frequentam regularmente uma igreja na região de sua residência temporária.

2. Um obreiro da Associação designado por ela como pastor ou líder para duas ou mais congregações (*ver p. 106-109*).

3. Um ancião que, quando necessário e com a recomendação da Comissão Executiva da Associação, pode ser eleito para servir em mais de uma igreja dentro de um distrito (*ver p. 70*).

Outras exceções podem ser consideradas pela Comissão Executiva da Associação.

Exemplo nos Dízimos – Todos os oficiais devem ser exemplo na questão da devolução do dízimo à igreja. Alguém que falhe em ser tal exemplo não deve ser eleito para um cargo na igreja.

Não São Delegados Ex Officio – Nenhum oficial de igreja é delegado ex-offício à Assembleia da Associação. Se a igreja deseja que um oficial sirva como delegado, deverá elegê-lo como tal.

Distribuição de Responsabilidade – A igreja não deve impor demasiada responsabilidade sobre um pequeno grupo de líderes dispostos, enquanto outros são pouco aproveitados. A menos que as circunstâncias obriguem, a eleição de um indivíduo para vários cargos deve ser desmotivada.

Remoção e Readmissão – Quando um oficial é removido do rol de membros e em seguida é readmitido, a readmissão não restabelece o indivíduo ao cargo anterior.

Duração do Cargo

A duração do cargo para os oficiais da igreja e suas organizações auxiliares será de um ano, exceto onde a igreja, em reunião administrativa, votar ter eleições a cada dois anos a fim de facilitar a continuação e o desenvolvimento dos dons espirituais e eliminar o trabalho envolvido nas eleições anuais. Embora não seja aconselhável uma pessoa servir indefinidamente em determinada posição, os oficiais poderão ser reeleitos.

Anciãos

Líderes Religiosos da Igreja – Os anciãos devem ser reconhecidos pela igreja como fortes líderes espirituais e devem ter boa reputação tanto na igreja quanto na comunidade. Na ausência do pastor, os anciãos são os líderes espirituais da igreja e por preceito e exemplo devem procurar conduzi-la a uma experiência cristã mais profunda e completa.

Os anciãos devem ser capazes de dirigir os cultos da igreja e administrar na palavra e na doutrina quando o pastor não estiver disponível. Contudo, os anciãos não devem ser escolhidos principalmente por causa de sua posição social ou de sua habilidade como oradores, mas por causa de sua vida consagrada e de suas habilidades para liderança.

Os anciãos podem ser reeleitos, mas não é aconselhável que sirvam indefinidamente. A igreja não está sob nenhuma obrigação de reelegê-los e poderá escolher outros sempre que as mudanças sejam apropriadas. Com a eleição de novos anciãos, os anteriores não mais atuarão como anciãos, mas poderão ser eleitos para outros cargos da igreja.

Ordenação de Anciãos – A eleição ao ofício de ancião não qualifica, por si só, a ninguém como ancião. É requerida a ordenação antes que um ancião tenha autoridade para o exercício da função. No intervalo entre a eleição e a ordenação, o ancião eleito pode atuar como líder, mas não poderá administrar os ritos da igreja.

A cerimônia de ordenação é realizada apenas por um pastor ordenado credenciado pela Associação. Por cortesia, um pastor ordenado visitante pode ser convidado a ajudar. No entanto, apenas com uma solicitação específica dos administradores do Campo, poderá um pastor ordenado visitante ou um pastor ordenado aposentado officiar a ordenação.

O sagrado rito da ordenação deve ser realizado de maneira simples, na presença da igreja, e pode incluir uma breve exposição do ofício do ancião, das qualidades requeridas e das principais funções que o ancião estará autorizado a desempenhar. Após essa exortação, o pastor ordenado ordenará os anciãos por meio da oração e da imposição das mãos, ajudado por outros pastores ordenados e/ou anciãos locais que estiverem participando da cerimônia (*ver p. 35*).

Uma vez ordenados, os anciãos não necessitam ser ordenados novamente, se forem reeleitos ou se forem eleitos anciãos em outra igreja, desde que tenham conservado sua posição regular de membros. Estão também qualificados para servir como diáconos.

Relacionamento com o Pastor – Se a Comissão Executiva do Campo designa um ou mais pastores para uma congregação, o pastor titular será considerado o líder de maior autoridade e os anciãos, como seus assistentes. Uma vez que as funções deles estão estreitamente relacionadas, devem trabalhar harmonicamente.

O pastor não deve assumir todas as esferas de responsabilidade, mas compartilhá-las com os anciãos e outros líderes. O pastor da igreja normalmente atua como presidente do Conselho da Igreja (*ver p. 30, 125-128*). Entretanto, poderá haver circunstâncias em que seja apropriado que um ancião atue como presidente. A obra pastoral da igreja deve ser compartilhada entre o pastor e os anciãos. Em acordo com o pastor, os anciãos devem visitar os membros, ministrar aos enfermos, promover ministérios de oração, providenciar ou dirigir cerimônias de unção de enfermos e dedicação de crianças, encorajar os desanimados e auxiliar em outras responsabilidades pastorais. Como sub pastores, os anciãos devem exercer constante vigilância sobre o rebanho.

Se o pastor for ministro licenciado, a igreja ou igrejas onde ele serve devem elegê-lo como ancião (*ver p. 31*).

Como o pastor é designado para essa função pela Associação, ele serve a igreja como um obreiro do Campo, diante de cuja Comissão Executiva é responsável. No entanto, mantém uma relação solidária e cooperativa com a igreja local e trabalhará em harmonia com todos os seus planos e regulamentos. Anciãos eleitos pela igreja são responsáveis perante ela e sua comissão (*ver a seguir*).

A Obra dos Anciãos é Local – A autoridade e função dos anciãos são restritas à igreja onde foram eleitos. Não é permissível à Comissão Executiva da Associação que conceda por voto a um ancião o status que é dado a um pastor ordenado para servir como ancião em outras igrejas. Se existe essa necessidade, a Comissão Executiva do Campo pode recomendar à igreja que necessita que convide e eleja um ancião de uma igreja próxima para servi-la como ancião. Assim, por eleição um indivíduo pode, quando necessário, servir mais de uma igreja. Tal arranjo será feito unicamente em conselho com a Comissão Executiva da Associação. A única forma em que alguém estará qualificado para servir à igreja em geral é pela ordenação ao ministério evangélico (*ver p. 30, 69, 70*).

Direção dos Cultos da Igreja – Sob a orientação do pastor, ou na sua ausência, um ancião é responsável pelos cultos da igreja e deve dirigi-los ou

Oficiais e Organizações da Igreja Local

providenciar que alguém o faça. O serviço da Comunhão será sempre dirigido por um pastor ordenado ou comissionado ou pelo ancião local. Normalmente, o pastor preside as reuniões administrativas. Na ausência do pastor, e com a aprovação dele ou do presidente da Associação, um ancião poderá atuar como presidente.

Cerimônia Batismal – Na ausência de um pastor ordenado, um ancião pode solicitar que o presidente da Associação faça arranjos para o batismo daqueles que desejam se unir à igreja (*ver p. 43-46*). Um ancião não pode officiar nesse serviço sem primeiro obter permissão do presidente do Campo.

Cerimônia de Casamento – Em uma cerimônia de casamento, a exortação, os votos e a declaração de casamento são feitos unicamente por um pastor ordenado, exceto nas regiões em que a Comissão Executiva da Divisão tenha aprovado que pastores licenciados ou comissionados escolhidos, que tenham sido ordenados como anciãos locais, possam realizar a cerimônia (*ver p. 31*). A legislação local pode exigir que as pessoas que dirigem cerimônias de casamento também tenham licença ou permissão legal para isso. Um pastor ordenado, um pastor licenciado ou comissionado ou um ancião pode apresentar o sermão, oferecer a oração e dar a bênção (*ver Notas, n° 1, p. 169*)

Promover a Devolução dos Dízimos – Os anciãos, mediante seu exemplo na devolução fiel dos dízimos, devem incentivar outros membros a também devolver fielmente seus dízimos (*ver p. 132, 133, 165, 166*). Eles podem promover o dízimo apresentando publicamente o privilégio e a responsabilidade bíblica da mordomia cristã e por meio do esforço pessoal com os membros, de forma delicada e útil.

Os anciãos devem considerar confidenciais todas as questões financeiras pertinentes aos membros e não devem passar essas informações a pessoas não autorizadas.

Promover o Estudo da Bíblia, a Oração e o Relacionamento com Jesus – Como líderes espirituais, os anciãos são responsáveis por incentivar os membros a desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus mediante a consolidação do hábito do estudo pessoal da Bíblia e da oração. Eles devem ser um modelo no exercício dessas disciplinas espirituais. Uma efetiva vida de oração de cada membro, dando suporte a todos os ministérios e programas da igreja local, fomentará a missão da igreja. Os anciãos podem pedir ao Conselho da Igreja que aponte uma comissão de apoio a essa obra de crescimento e encorajamento.

Promover Todas as Linhas de Trabalho – Sob a direção do pastor e em cooperação com ele, os anciãos são os líderes espirituais da igreja e são responsáveis por promover todos os departamentos e atividades da obra. Eles manterão um relacionamento de auxílio mútuo com os outros líderes.

Cooperar com a Associação – O pastor, os anciãos e todos os oficiais devem cooperar com os administradores e diretores dos departamentos da Associação na execução dos planos aprovados. Eles darão relatórios à igreja de todas as ofertas regulares e especiais, promoverão todos os programas e atividades da igreja e motivarão todos os líderes a apoiar os planos e regulamentos da Associação.

Os anciãos devem trabalhar em estreita ligação com o tesoureiro e ver que todos os fundos da Associação são enviados pontualmente ao tesoureiro do Campo, no prazo estabelecido pela Associação. Devem verificar que o relatório da secretaria seja enviado pontualmente ao secretário do Campo, no encerramento de cada trimestre.

Os anciãos devem considerar importantes todas as correspondências vindas do escritório da Associação. Cartas com anúncios devem ser apresentadas à igreja no tempo apropriado.

Na ausência do pastor, o primeiro-ancião (*ver p. 109*) deve cuidar que a igreja eleja delegados para a Assembleia da Associação e que o secretário envie os nomes desses delegados ao escritório do Campo.

Promover a Obra Mundial – Os anciãos devem promover a obra missionária mundial mediante cuidadoso estudo da obra pelo mundo e incentivando os membros a apoiar pessoalmente a obra missionária. Sua atitude bondosa e gentil irá motivar a generosidade dos membros, tanto nos cultos da igreja quanto na Escola Sabatina.

Formação e Preparo dos Anciãos – A Associação Ministerial, em cooperação com os departamentos, promove o treinamento e o preparo dos anciãos. Entretanto, o pastor tem a responsabilidade primária no preparo dos anciãos (*ver Notas, nº 2, p. 169*).

Livre Para Atuar Eficientemente – Os anciãos devem ser especialmente deixados livres de outros encargos para cumprir eficientemente suas muitas responsabilidades. Pode ser apropriado em alguns casos pedir aos anciãos que liderem a obra missionária da igreja, mas mesmo isso deve ser evitado, se outra pessoa de talento estiver disponível.

Primeiro-Ancião – Pode ser apropriado, devido ao tamanho da igreja, escolher mais de um ancião porque os encargos da função são demasiado grandes para uma só pessoa. Se a igreja elege mais de um ancião, um deles deve ser designado “primeiro-ancião”. O trabalho deve ser dividido entre eles de acordo com sua experiência e habilidade.

Limitação de Autoridade – Os anciãos não possuem autoridade para receber ou remover membros. Isso é realizado unicamente pelo voto da igreja. Apenas o Conselho da Igreja pode recomendar que a igreja vote receber ou remover membros (*ver p. 46, 50, 52*).

Diretores de Igreja

Ocasionalmente, pode não haver ninguém que possua a experiência e as qualificações para servir como ancião. Em tais circunstâncias, a igreja deve eleger uma pessoa para ser conhecida como “diretor de igreja”. Na ausência do pastor ou de um ministro designado pela Associação, o diretor será responsável pelos cultos, incluindo as reuniões administrativas. Ele dirigirá os cultos ou tomará providências para que alguém o faça. Se não for apto para presidir uma reunião administrativa, deve-se entrar em contato com a Associação para obter ajuda.

O diretor de igreja, não tem permissão para administrar o batismo, dirigir a Cerimônia da Comunhão, realizar a cerimônia de casamento ou presidir a uma reunião administrativa para disciplinar membros. Deve ser feito um pedido ao presidente da Associação solicitando que um pastor ordenado presida a tais reuniões.

Diáconos

O Novo Testamento identifica o ofício de diácono com a palavra grega *diakonos*, da qual a palavra “diácono” é derivada. O termo grego é interpretado diversamente como “servo, ministro, escritor, assistente”, e nos círculos cristãos adquiriu o significado particular agora vinculado a “diácono”.

Os homens que vieram a ser conhecidos como os sete diáconos da Igreja Apostólica foram escolhidos e ordenados para atender aos negócios da igreja (*ver At 6:1-8*). Suas qualificações, ligeiramente menos exigentes que as dos anciãos, estão relacionadas em 1 Timóteo 3:8-13.

“O fato de terem sido esses irmãos ordenados para a obra especial de olhar pelas necessidades dos pobres, não os excluía do dever de ensinar a fé. Ao contrário, foram amplamente qualificados para instruir outros na verdade; e se empenharam na obra com grande fervor e sucesso” (*Atos dos Apóstolos*, p. 90).

“A designação dos sete para tomarem a direção de ramos especiais da obra mostrou-se uma grande bênção para a igreja. Esses oficiais tomaram em cuidadosa consideração as necessidades individuais, bem como os interesses financeiros gerais da igreja; e, pela sua gestão acautelada e seu piedoso exemplo, eles foram para seus colegas um auxílio importante em conjugar os vários interesses da igreja em um todo unido” (*ibid.*, p. 89).

Hoje, a indicação de diáconos por meio de eleição propicia bênçãos semelhantes à administração da igreja, aliviando pastores, anciãos e outros oficiais das obrigações que os diáconos podem desempenhar bem.

“O tempo e a força dos que, na providência de Deus, foram colocados em posições de mando e responsabilidade na igreja, devem ser gastos no trato com assuntos de maior importância, que demandem capacidade especial e largueza de coração. Não é o plano de Deus que tais homens sejam solicitados na solução de assuntos de pequena consideração, que outros são bem qualificados para manejar” (*ibid.*, p. 93).

A Associação Ministerial, em conjunto com os departamentos, promove a capacitação e os materiais para os diáconos. O pastor da igreja, contudo, juntamente com o(s) ancião(s), tem a responsabilidade primária de capacitar os diáconos.

Comissão de Diáconos – A igreja que possui um grande número de diáconos deverá organizar uma comissão de diáconos presidida pelo diácono-chefe e com outro diácono servindo como secretário. Tal corpo provê um meio de distribuir responsabilidades e coordenar a contribuição de cada um para o bem-estar da congregação. Provê também uma estrutura de capacitação onde novos diáconos são instruídos em suas obrigações.

Os Diáconos Devem Ser Ordenados – Os diáconos recém-eleitos não podem cumprir seu ofício até que tenham sido ordenados por um pastor ordenado com credencial vigente da Associação.

O sagrado rito da ordenação deve ser caracterizado pela simplicidade e realizado na presença da igreja. O pastor fará uma resumida exposição do ofício bíblico de diácono, das qualidades requeridas para o serviço e das principais atribuições que os diáconos estarão autorizados a desempenhar. Após uma curta exortação à fidelidade no serviço, o pastor, auxiliado por um

Oficiais e Organizações da Igreja Local

ancião onde for apropriado, ordenará os diáconos pela oração e imposição de mãos (*ver p. 35*).

Se mantiverem sua condição de membros, os diáconos, uma vez ordenados, não têm que ser ordenados novamente, ao serem transferidos para outras igrejas. Quando expira o período para o qual foram eleitos, devem ser reeleitos, se a igreja deseja que continuem servindo como diáconos.

Anciãos que são posteriormente eleitos diáconos não necessitam ser ordenados como tais, porque a ordenação como anciãos abrange esse ofício.

Os Diáconos Não Estão Autorizados a Presidir – Os diáconos não estão autorizados a dirigir a Ceia do Senhor ou presidir reuniões administrativas, tão pouco lhes é permitido realizar a cerimônia de casamento ou officiar a recepção ou transferência de membros.

Se uma igreja não tem ninguém autorizado a realizar tais cerimônias, o diretor da igreja deve entrar em contato com a Associação para obter ajuda.

Deveres dos Diáconos – A obra dos diáconos envolve uma ampla extensão de atividades, incluindo:

1. *Ajudar nos Cultos e Reuniões* – Normalmente, os diáconos são responsáveis por dar as boas-vindas aos membros e visitantes quando chegam à igreja, e por auxiliá-los, quando necessário, a encontrar assentos. Eles também cooperam com o pastor e os anciãos para o funcionamento tranquilo de todas as reuniões.

2. *Visitar os Membros* – Em muitas igrejas, a visitação é organizada distribuindo-se os membros por distritos e designando diáconos para cada distrito com a expectativa de que ele visitará cada lar pelo menos uma vez por trimestre.

3. *Preparar as Cerimônias Batismais* – Os diáconos fazem os preparativos necessários para as cerimônias batismais (*ver p. 46*).

4. *Ajudar na Cerimônia da Comunhão* – No rito do lava-pés, os diáconos ou diaconisas proveem tudo o que for necessário, como toalhas, bacias, água e baldes. Após a cerimônia, eles tomam providências para que os utensílios e toalhas sejam lavados e devidamente guardados.

As sobras do pão e do vinho não devem ser consumidas, mas eliminadas de forma reverente pelos diáconos e diaconisas, logo após a Ceia do Senhor.

5. *Cuidar dos Doentes e Ajudar os Pobres e Aflitos* – Os diáconos e diaconisas são encarregados de auxiliar os doentes, pobres e infelizes e devem manter a igreja informada de suas necessidades e obter o apoio dos membros. Para essa obra, deve haver provisão financeira oriunda dos fundos para os pobres e necessitados. O tesoureiro, com recomendação do, entregará aos

diáconos ou às diaconisas o que for necessário para usar no atendimento dos casos de necessidade.

6. *Cuidar e Conservar o Patrimônio* – Em igrejas onde a responsabilidade pelo cuidado e conservação da propriedade da igreja não é confiada a uma comissão de construção, os diáconos e diaconisas têm essa responsabilidade (*ver Notas, nº 3, p. 169*).

Diaconisas

As diaconisas eram incluídas no quadro de oficiais das igrejas cristãs primitivas.

“Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia, para que a recebais no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive” (Rm 16:1, 2).

As diaconisas devem ser escolhidas com base em sua consagração e outras qualificações que as habilitem para o desempenho do cargo.

A Associação Ministerial, em conjunto com os departamentos, promove a capacitação e os materiais para as diaconisas. O pastor da igreja, contudo, juntamente com o(s) ancião(s), tem a responsabilidade primária de capacitar as diaconisas.

Comissão de Diaconisas – Se a igreja elege várias diaconisas, deve organizar uma comissão de diaconisas presidida pela diaconisa-chefe e outra diaconisa que sirva como secretária. Essa comissão está autorizada a designar responsabilidades para cada diaconisa e coopera estreitamente com a comissão de diáconos, especialmente nas boas-vindas aos membros e visitantes e na visitação aos lares (*ver p. 73, 74*). Ela também provê uma base de treinamento em que novas diaconisas são instruídas em suas obrigações.

Cerimônia de Ordenação de Diaconisas – Essa cerimônia, assim como a ordenação de diáconos, será oficiada por um pastor ordenado credenciado pela Associação. A cerimônia deve ser caracterizada pela simplicidade e realizada na presença da igreja.

Se elas se mantêm como membros da igreja, não devem ser ordenadas novamente se forem transferidas para outras igrejas. Quando expira o período para o qual foram eleitas, elas devem ser reeleitas se a igreja desejar que continuem servindo como diaconisas.

Oficiais e Organizações da Igreja Local

As Diaconisas Não Estão Autorizadas a Presidir – As diaconisas não estão autorizadas a presidir qualquer das cerimônias da igreja nem reuniões administrativas, não podendo também realizar a cerimônia de casamento nem officiar na recepção ou transferência de membros. Se uma igreja não tem ninguém autorizado a realizar tais cerimônias, o diretor da igreja deve entrar em contato com a Associação para obter ajuda.

Deveres das Diaconisas – As diaconisas servem a igreja em uma ampla variedade de atividades, incluindo:

1. Recepcionar e Visitar Convidados e Membros – Em muitas igrejas, as diaconisas ajudam a recepcionar convidados e membros nas reuniões e na visitação dos membros no lar, quando eles não puderem comparecer aos cultos.

2. Ajudar nos Batismos – As diaconisas asseguram que as candidatas sejam atendidas tanto antes como depois da cerimônia. Dão também conselho e ajuda necessária em relação às vestimentas adequadas para o batismo. Roupões de material apropriado devem ser providenciados. Onde os roupões são utilizados, as diaconisas devem tomar providências para que sejam lavados e cuidadosamente armazenados (*ver p. 46*).

3. Preparar a Cerimônia da Comunhão – As diaconisas e diáconos fazem todos os preparativos necessários para esse serviço e verificam que tudo o que for usado será cuidado para uso posterior (*ver p. 122*).

Antes de iniciar a cerimônia da comunhão, as diaconisas cuidam da mesa da comunhão, incluindo a preparação do pão, enchem as taças de vinho, dispõem as bandejas com o pão sem fermento e cobrem a mesa com a toalha preparada para esse propósito.

Elas ajudam na cerimônia do lava-pés, dedicando cuidado especial às mulheres visitantes e aos novos membros.

4. Cuidar dos Doentes e dos Pobres – As diaconisas ajudam os diáconos no cuidado pelos doentes, necessitados e infelizes (*ver p. 77*).

5. Cuidar e Conservar o Patrimônio – Em igrejas onde a responsabilidade pelo cuidado e conservação da propriedade da igreja não é confiada a uma comissão de construção, os diáconos e diaconisas têm essa responsabilidade (*ver Notas, n° 3, p. 169*).

Secretário da Igreja

Muito do eficiente funcionamento da igreja depende do trabalho do secretário da igreja. Por causa da importância e da especialização dessa

função, é sábio escolher alguém que possa ser reeleito a fim de haver continuidade na conservação das atas e relatórios. Igrejas grandes podem eleger secretários associados de acordo com a necessidade. Quando o secretário, como tal, não puder comparecer a uma reunião, deverá providenciar que um secretário associado esteja presente a fim de tomar as anotações para a ata (*ver Notas, n° 4, p. 170*).

Nenhum Nome Pode Ser Acrescentado ou Removido Sem Voto – O secretário não tem autoridade para acrescentar ou remover nomes do rol de membros sem um voto da igreja, a qual, sempre, deverá votar o acréscimo ou a remoção de um nome, exceto no caso de falecimento do membro. Quando um membro morre, o secretário registrará a data do falecimento no rol de membros (*ver p. 52*).

Transferência de Membros – O secretário controla as correspondências entre os membros e a igreja, no caso de transferência de membros (*ver p. 49-52*).

Correspondência com os Membros – O secretário deve se esforçar para manter contato com os membros ausentes (*ver Notas, n° 5, p. 170*).

Notificação dos Delegados à Assembleia da Associação – Com autorização do Conselho da Igreja, o secretário notifica prontamente a Associação sobre os delegados eleitos para representar a igreja na sessão da Assembleia, usando fichas ou formulários providos pelo Campo (*ver p. 110*).

Fornecer os Relatórios Pontualmente – O secretário deve fornecer pontualmente os relatórios requeridos pela Associação. Alguns são trimestrais, outros anuais. É essencial que esses relatórios sejam enviados para o secretário do Campo no prazo especificado, porque eles são importantes para a exatidão dos relatórios preparados por outras organizações da igreja mundial. Ele recolhe as informações para esses relatórios com os outros oficiais e líderes de departamentos.

Registos da Igreja – O secretário cuida das atas da igreja, as quais devem ser cuidadosamente preservadas. Todos os registros e relatórios de todos os oficiais são propriedade da igreja e devem ser entregues ao secretário recém-eleito ao término do mandato do secretário anterior, ou à igreja, a qualquer momento durante seu mandato, a pedido do pastor ou dos anciãos.

Tesoureiro da Igreja

Em virtude da importante função do tesoureiro, é sábio escolher alguém que possa ser reeleito para possibilitar a continuação no cuidado dos registros e relatórios. Igrejas grandes podem eleger tesoureiros associados de acordo com a necessidade.

O tesoureiro pode incentivar grandemente a fidelidade na devolução dos dízimos e aprofundar o espírito de generosidade por parte dos membros. Uma palavra de conselho dada no espírito do Mestre ajudará os membros a entregar fielmente a Deus, por meio dos dízimos e ofertas, o que lhe pertence, mesmo em tempos de crise financeira.

O Tesoureiro Guarda Todos os Fundos – O tesoureiro mantém sob seus cuidados todos os fundos da igreja. Esses fundos incluem: (1) os fundos da Associação, (2) os fundos da igreja local e (3) os fundos pertencentes às organizações auxiliares da igreja local.

Todos os fundos (do Campo, da igreja local e dos departamentos) são depositados pelo tesoureiro em uma conta bancária ou em uma instituição financeira em nome da igreja, a menos que o Campo local autorize algum outro sistema. Os fundos excedentes podem ser depositados em contas de poupança com autorização do Conselho da Igreja. Quando é necessário lidar com grandes somas para construção ou projetos especiais, a comissão pode autorizar a abertura de contas bancárias separadas. Tais contas, porém, serão operadas pelo tesoureiro e relatadas à igreja juntamente com todos os outros fundos.

Todas as contas bancárias são exclusivamente para os fundos da igreja e nunca são combinadas com qualquer conta ou fundos pessoais.

Fundos da Associação – Os fundos da Associação, os quais incluem dízimos, todos os fundos missionários regulares e todos os fundos para projetos especiais e instituições do Campo, são fundos em custódia. No fim de cada mês, ou com maior frequência se for requerido pela Associação, o tesoureiro enviará para o tesoureiro do Campo a quantia completa dos fundos da Associação recebidos durante aquele período. A igreja não pode tomar emprestado, usar ou reter esses recursos para nenhum propósito.

Fundos da Escola Sabatina – Todas as ofertas da Escola Sabatina devem ser entregues semanalmente pelo secretário-tesoureiro da Escola Sabatina ao tesoureiro da igreja. Este manterá cuidadoso registro de todos esses fundos.

As ofertas missionárias são enviadas ao escritório da Associação, conforme descrito no parágrafo anterior. Os recursos para despesas da Escola Sabatina são conservados em custódia, subordinados às ordens da comissão da Escola Sabatina (*ver p. 93, 94*), para fazer frente aos gastos rotineiros desse departamento.

Fundos da Igreja Local – Os recursos da igreja local incluem os fundos para despesas da igreja, fundos para construção e reforma e os fundos para os pobres e necessitados. Esses recursos pertencem à igreja local e são gastos pelo tesoureiro unicamente com autorização do Conselho da Igreja ou de uma reunião administrativa. No entanto, o tesoureiro pode pagar, com os fundos para despesas da igreja, todas as contas da igreja local que foram autorizadas pela comissão.

Fundos das Organizações Auxiliares da Igreja – Esses fundos incluem os recursos para os programas evangelísticos, vida familiar, Ministério Jovem, Ação Solidária Adventista, despesas da Escola Sabatina e a parte dos recursos do Ministério de Saúde pertencentes à igreja, e podem incluir os fundos da escola da igreja. Todo dinheiro recebido por uma dessas organizações é entregue prontamente ao tesoureiro da igreja pelo secretário da organização auxiliar a que pertence.

O tesoureiro dará recibos de todos os fundos recebidos. Ao receber dinheiro do tesoureiro, o secretário da organização auxiliar lhe entregará um recibo apropriado.

Salvaguarda do Propósito dos Fundos – Quando é arrecadada uma oferta para as missões mundiais ou para algum empreendimento geral ou local, todo o dinheiro posto nas salvas (exceto quando for indicado de outro modo pelo doador) deve ser contado como parte dessa oferta particular. Todas as ofertas doadas pelas pessoas para um fundo ou propósito específico serão usadas para esse propósito. Nem o tesoureiro nem o Conselho da Igreja têm autoridade para desviar qualquer recurso do objetivo para o qual foi dado.

Os fundos das organizações auxiliares, frequentemente doações feitas para propósitos específicos, são aplicados para aquela parte especial da obra da igreja para a qual a organização foi estabelecida. Tais fundos são guardados em custódia pelo tesoureiro, e também não podem ser tomados emprestados ou de maneira alguma serem desviados, pelo tesoureiro ou pelo Conselho da Igreja, do objetivo para o qual foram levantados.

Oficiais e Organizações da Igreja Local

Quando uma organização auxiliar é extinta, a igreja, em reunião administrativa regular, pode tomar um voto indicando a disponibilização de quaisquer recursos restantes na conta de tal organização.

Dinheiro Para Pedidos Pessoais de Literatura – O dinheiro para pedidos pessoais de literatura, livros, folhetos, revistas e assinaturas de periódicos está sob os cuidados do tesoureiro da igreja nas localidades em que não há uma loja do Serviço Educacional Lar e Saúde ou da Casa Publicadora Brasileira (*ver Notas, n° 6, p. 170*).

Método Adequado Para que os Membros Efetuem Pagamentos – O tesoureiro deve recomendar enfaticamente que todo dinheiro pago pelos membros, que não seja da coleta de oferta regular da igreja, seja colocado nos envelopes de dízimos e ofertas, a não ser quando um método alternativo tenha sido implementado pela Associação. Os membros devem relacionar os vários itens e quantias, conforme descrição no envelope, e assegurar-se de que a quantia equivale exatamente ao que está anotado. Devem também assinar o nome, fornecer seu endereço e depositar o envelope na salva de ofertas ou entregá-lo em mãos ao tesoureiro, que preservará os envelopes para servir como comprovantes até que todas as contas sejam conferidas pelo auditor da Associação.

Os membros que devolvem os dízimos e ofertas em cheque ou remessa postal devem, onde for legalmente possível, emitir tais cheques ou remessas em nome da igreja e não de algum indivíduo.

Recibos Para os Membros – Devem ser prontamente emitidos recibos de todo dinheiro recebido dos membros, não importa quão pequena seja a quantia, e feita pelo tesoureiro uma estrita prestação de contas de todos os recibos e pagamentos. Todas as ofertas gerais que não foram entregues em envelopes devem ser contadas pelo tesoureiro na presença de outro oficial, de preferência um diácono ou uma diaconisa, a quem deve ser entregue um recibo.

Método Apropriado de Remeter Fundos Para a Associação – Ao fazer a remessa de fundos ao tesoureiro da Associação, todos os cheques, extratos bancários ou ordens de pagamento devem, onde for legalmente possível, ser pagáveis à organização e não a um indivíduo. A folha duplicata do livro da tesouraria da igreja deve ser incluída na remessa. Os formulários em branco são fornecidos pela Associação (*ver p. 132, 133*).

Preservação dos Comprovantes – Os documentos contábilísticos, comprovantes ou notas de recibo de todos os valores recebidos e gastos devem ser preservados de acordo com o sistema autorizado pela Associação local.

Os Livros Devem Ser Auditados – O tesoureiro da Associação, ou outra pessoa apontada pela Comissão Executiva da Associação, faz auditoria dos registros contábilísticos da igreja, normalmente uma vez por ano.

Os livros do tesoureiro e outros registros financeiros relacionados com a função do tesoureiro, do tesoureiro da escola e do tesoureiro de qualquer outra organização podem ser requisitados para uma inspeção a qualquer momento pelo auditor da Associação ou pelo pastor, líder do distrito, primeiro-ancião ou qualquer outra pessoa autorizada pelo Conselho da Igreja, mas não devem estar disponíveis a pessoas não autorizadas (*ver p. 137*).

Nas reuniões administrativas da igreja, devem ser apresentados relatórios de todas as entradas e saídas. Uma cópia desses relatórios deve ser dada aos líderes da igreja.

Quando é relatado o número de pessoas da igreja que devolvem o dízimo, o cônjuge e os filhos menores que não possuem rendimentos, mas são membros da igreja, devem ser contados nesse grupo, juntamente com o que tem renda na família.

As Relações com os Membros São Confidenciais – O tesoureiro deve lembrar sempre que suas relações com os membros da igreja são estritamente confidenciais. Nunca deverá comentar sobre os dízimos devolvidos por algum membro ou sobre seus rendimentos ou coisa alguma relacionada com isso, exceto com aqueles com quem compartilha a responsabilidade nessa função.

Coordenador de Interessados

Um coordenador de interessados deve ser eleito para que os interessados desenvolvidos nas campanhas missionárias da igreja sejam cuidadosa e prontamente atendidos. Essa pessoa é membro do Conselho da Igreja e da Comissão do Ministério Pessoal e trabalha diretamente com o pastor e com o presidente dessa última comissão.

As responsabilidades desse cargo incluem:

1. Manter uma lista organizada de todos os interessados recebidos pela igreja.
2. Auxiliar o pastor e o presidente da Comissão do Ministério Pessoal no recrutamento e qualificação de membros para realizar esse trabalho.

3. Apresentar um relatório mensal ao Conselho da Igreja sobre o número de interessados recebidos e atendidos. Quando um interessado se acha suficiente- mente desenvolvido, isso deve ser informado ao pastor.

Departamentos e Outras Organizações

A estrutura da igreja, sob a direção do Espírito Santo, é vital para o crescimento espiritual dos membros e para o cumprimento da missão da igreja. Ela é o esqueleto do corpo eclesástico. E “todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor” (Ef 4:16).

Os elementos mais importantes da estrutura e organização são os oficiais (*ver p. 68-82*), os departamentos e outras organizações. Esta seção descreve seus objetivos, sua liderança e suas funções.

A obra dos departamentos e organizações auxiliares está intimamente ligada à obra do pastor, porque todos estão igualmente engajados na proclamação do evangelho. O pastor atua como um conselheiro para essas organizações, e elas, por sua vez, auxiliam nos esforços missionários da igreja em geral. Em casos de emergência, ou onde as circunstâncias requeiram, o pastor pode convocar uma reunião de qualquer comissão ou organização.

Cada igreja deve utilizar as atividades dos departamentos e das organizações para nutrir seus membros e cumprir a missão dada por Cristo (*ver Mt 28:19; Ap 10:11; 14:6*).

Ministério da Criança

O Ministério da Criança (*ver Notas, nº 8, p.171*) desenvolve a fé das crianças desde o nascimento até os 14 anos, guiando-as para a comunhão com a igreja. Busca prover múltiplos ministérios que as conduzam a Jesus e as disciplinem em sua caminhada diária com Ele. Coopera com a Escola Sabatina e outros departamentos em prover educação religiosa para as crianças e cumpre sua missão mediante o desenvolvimento de uma variedade de ministérios com ênfase na graça divina, inclusivos, voltados para o serviço, formadores de líderes, de proteção e evangelísticos.

“Nunca será demais acentuar a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos. As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do seu caráter que tudo que ela aprenda em anos posteriores” (*Orientação da Criança, p. 193*).

“É ainda verdade que as crianças são as pessoas mais suscetíveis aos ensinamentos do evangelho; seu coração acha-se aberto às influências divinas, e forte para reter as lições recebidas. Os pequeninos podem ser cristãos, tendo uma experiência em harmonia com sua idade. Precisam ser educados nas coisas espirituais, e os pais devem proporcionar-lhes todas as vantagens, para que formem caráter segundo a semelhança do de Cristo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 515). “As crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para ser dirigidas ao tema da religião individual. [...] Caso sejam devidamente instruídas, crianças bem novas podem ter ideias corretas quanto a seu estado de pecadores, e ao caminho da salvação por meio de Cristo” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 400). “Quando Jesus disse aos discípulos que não impedissem as crianças de ir ter com Ele, falava a todos os seus seguidores em todos os tempos – aos oficiais da igreja, aos ministros, auxiliares e todos os cristãos. Jesus está atraindo as crianças, e ordena-nos: ‘Deixai vir a mim os pequeninos’ (Lc 18:16), como se quisesse dizer: Eles virão, se os não impedirdes” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 517).

O Coordenador e a Comissão do Ministério da Criança – A igreja elege o coordenador do Ministério da Criança para desenvolver ministérios que cultivem a fé das crianças. Ele deve ter habilidade para liderar, bem como experiência e paixão pelo trabalho com as crianças.

O coordenador do Ministério da Criança trabalha com o pastor e o Conselho da Igreja para estabelecer uma comissão do Ministério da Criança a fim de prover ministérios para elas. A comissão deve ser composta de pessoas com interesse e experiência em trabalhar com crianças. Normalmente, os membros dessa comissão incluem os líderes da divisão da Escola Sabatina, o líder da Escola Cristã de Férias, líderes dos juvenis e outras duas ou três pessoas que tenham paixão pelo ministério em favor das crianças.

Se a igreja tem um Departamento do Ministério da Criança, Escola Cristã de Férias, divisão infantil da Escola Sabatina, Clubes Bíblicos da Vizinhança e a “Hora de Histórias”, todos eles estarão sob a direção do Ministério da Criança (*ver p. 83, 84*).

Todas as pessoas envolvidas no trabalho com crianças devem estar em harmonia com a igreja e com as normas e exigências legais, tais como comprovação ou certidão de antecedentes. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, a qual determinará e orientará sobre quais certificados e comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são requeridos (*ver Notas, nº 7, p. 170*).

Recursos – Para recursos sobre os Ministério da Criança, ver Notas, nº 8, p. 171.

Comunicação

O Ministério de Comunicação demanda o apoio de cada membro leigo, cada obreiro da igreja e cada instituição denominacional. O Departamento de Comunicação promove o uso de um consistente programa de relações públicas e de todas as modernas técnicas de comunicação, tecnologias sustentáveis e mídia na propagação do evangelho. A igreja deve eleger um secretário de comunicação e, quando necessário, uma comissão de comunicação.

“Precisamos empregar todo meio razoável de levar a luz ao povo. Que a impressora seja usada, e que se utilizem todos os meios de publicidade para chamar a atenção quanto ao trabalho” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 36).

“Serão elaborados meios para alcançar as pessoas. Alguns dos métodos usados nesta obra serão diferentes dos que foram usados no passado” (*Evangelismo*, p. 105).

Diretor de Comunicação – O diretor de comunicação deve ter habilidade para se relacionar bem com as pessoas e representar dignamente a igreja; bom-senso, boa organização, eficiência para redigir e disposição para cumprir os compromissos.

Ele reúne e divulga notícias na mídia local, coopera com o diretor de comunicação da Associação e apresenta relatórios periódicos à reunião administrativa da igreja. O diretor do Departamento de Comunicação da Associação provê orientação e ajuda adequadas para os diretores de comunicação das igrejas.

O pastor, que é o principal responsável pelo programa de comunicação da igreja, trabalhará em estreita ligação, como conselheiro, com o diretor e com a Comissão de Comunicação.

Qualquer departamento ou organização da igreja pode designar um indivíduo para fornecer informações sobre as principais atividades de seu departamento ao diretor de Comunicação ou à Comissão de Comunicação.

Comissão de Comunicação – Em igrejas grandes, uma comissão de comunicação poderá lidar mais adequadamente com muitas facetas do programa de relações públicas e de comunicação. A igreja elege essa comissão e o diretor de comunicação atua como seu presidente. Os membros da

comissão podem receber atribuições específicas na área da comunicação, tais como: lidar com a imprensa, com produtores de mídia e *internet* e com a mídia interna da igreja. Se houver uma instituição da igreja na área, um membro de Relações Públicas ou do pessoal de comunicação dessa instituição deve ser convidado a participar da comissão.

Comissão Central de Comunicação – Se várias igrejas em uma área decidem estabelecer uma comissão central de comunicação, o diretor de comunicação de cada igreja deve ser membro e deve trabalhar em harmonia com qualquer plano geral que coordene adequadamente o manuseio das notícias e as outras atividades das igrejas envolvidas. A organização dessa comissão será de iniciativa do diretor de comunicação da Associação. As reuniões da comissão central serão convocadas e presididas por alguém escolhido pelo grupo.

Educação

As entidades da igreja operam escolas desde os níveis infantis básicos até a universidade, com o propósito de transmitir aos alunos os ideais, crenças, atitudes, valores, hábitos e costumes da igreja. A base, os meios e o alvo da educação adventista são o verdadeiro conhecimento de Deus, o companheirismo e comunhão com Ele no estudo e no serviço, e semelhança com Ele no desenvolvimento do caráter.

Diretor de Educação – A igreja elege um diretor de educação para promover e gerar apoio para a educação cristã. O diretor é membro da Comissão Diretiva da Associação Lar e Educação e atua em cooperação com essa associação.

Associação Lar e Escola – Uma igreja com escola deve organizar a Associação Lar e Escola. O propósito dela é prover educação para os pais e unir os esforços da família, da escola e da igreja em prover educação cristã para as crianças. Pais de alunos, patronos da escola e membros da igreja devem ser incentivados a ser membros ativos da associação.

Os dirigentes da Associação Lar e Escola devem ser constituídos por: diretor, diretor-assistente, secretário-tesoureiro, bibliotecário e o diretor de Educação da igreja (*ver p. 175*). Para haver continuidade, alguns desses oficiais devem ser eleitos para um segundo mandato. Todos devem ser membros da igreja.

Oficiais e Organizações da Igreja Local

O diretor da associação deve ser um membro bem-sucedido na obra de formação de crianças, ter a mente aberta para novas ideias e crer na importância da Educação Cristã.

O secretário-tesoureiro guarda os relatórios da associação e os apresenta ao diretor do Departamento de Educação da Associação no começo e no fim do ano escolar. Os fundos da associação são encaminhados para o tesoureiro da igreja/escola, mantidos em uma conta separada e revisados de acordo com os regulamentos denominacionais.

O diretor da escola é membro *ex officio* da Comissão da Associação Lar e Escola.

Conselho Escolar – O corpo administrativo de toda Escola Primária mantida por uma igreja deve ser constituído por um conselho escolar eleito pela igreja ou uma comissão escolar escolhida pelo Conselho da Igreja. Desse modo, esse corpo poderá ser um conselho escolar independente, ou o próprio Conselho da Igreja ou uma comissão escolar apontada pelo Conselho da Igreja para esse propósito. O Livro de Regulamentos da Divisão apresenta as funções do Conselho Escolar. Os membros do conselho escolar devem ser escolhidos com base em sua consagração, fé e lealdade aos princípios da Educação Cristã, bom-senso e tato, experiência em assuntos da escola e equilíbrio e habilidade na área de finanças. Devem aceitar os regulamentos e recomendações denominacionais sobre educação e estar dispostos a segui-los.

Onde duas ou mais igrejas se unem para administrar o que se conhece como uma escola multiconstituída, o corpo administrativo deve ser formado a partir das duas igrejas envolvidas.

Um ou mais membros do conselho escolar devem ser escolhidos dentre os membros do Conselho da Igreja, a fim de que o conselho escolar esteja estreitamente ligado ao conselho da igreja.

O pastor deve ser membro do Conselho Escolar. Se a escola é administrada por mais de uma igreja, geralmente os pastores das igrejas envolvidas são membros.

Em escolas de Ensino Primário, o diretor da escola deve ser membro do conselho.

Alguns dos membros do conselho podem ser pais de alunos da escola, de tal maneira que a comissão possa ganhar com os pontos de vista e conselhos dos pais, resultantes de sua observação acurada e experiência.

Os oficiais do conselho escolar incluem um presidente e um secretário. Se a escola é mantida por uma só igreja, a igreja elege o presidente.

Em conselhos escolares de escola mantida por mais de uma igreja, são acrescentados os seguintes oficiais: um tesoureiro, um vice-presidente e um

secretário associado. Em sua primeira reunião após a eleição, um conselho escolar conjunto elege seu próprio presidente dentre seus membros. Na eventualidade de não ser possível um acordo entre as igrejas, a escolha será feita pela Comissão de Educação ou pela Comissão Executiva da Associação. O diretor da escola geralmente é apontado como secretário do conselho.

Qualquer voto de um conselho escolar conjunto que envolva obrigações financeiras para as igrejas mantenedoras deve ser submetido às suas respectivas comissões para aprovação.

Onde um conselho escolar independente é eleito, um desses dois planos deve ser seguido para definir a data e a duração de sua vigência: (1) Todos os membros podem ser eleitos no fim do ano-calendário ou fiscal e atuarão por um ano; (2) os membros do primeiro conselho podem ser escolhidos para períodos de um, dois e três anos respectivamente, e os novos membros escolhidos a cada ano subsequente para um período de três anos. O objetivo desse plano é ter um núcleo de membros experientes no conselho para assegurar a continuidade da filosofia de trabalho. Quando são preenchidas vagas que surgem durante um mandato, os novos membros servem durante o tempo que resta do mandato original.

O conselho escolar deve se reunir em tempo e lugar regulares, pelo menos uma vez por mês, durante o ano escolar.

O presidente do conselho convoca reuniões, preside, toma providências para que os votos da comissão sejam cumpridos e endossa todas as ordens de pagamento emitidas pelo secretário. O presidente é membro *ex officio* da Comissão de Inspeção da Escola Primária, a qual inspeciona e avalia a escola e suas atividades. O secretário mantém uma ata permanente das reuniões, autoriza pagamento de contas e obrigações e entrega as correspondências ao Conselho Escolar. Onde apenas uma igreja mantém uma escola, o trabalho do tesoureiro é normalmente feito pelo tesoureiro da igreja ou um tesoureiro-assistente da igreja, o qual recebe as mensalidades escolares e outros valores, desembolsa dinheiro sob a ordem do secretário (endossada pelo presidente), conserva cuidadoso controle contábil de todas as transferências, e a cada reunião mensal apresenta um relatório detalhado ao conselho. Em um conselho escolar conjunto, um tesoureiro é apontado pelo conselho unido.

Ministério da Família

O objetivo do Ministério da Família é fortalecer o casamento e a família. A família foi constituída por criação divina, com o casamento no seu centro. Como é o principal ambiente em que são aprendidos os valores e é

Oficiais e Organizações da Igreja Local

desenvolvida a capacidade para uma comunhão íntima com Deus e com as outras pessoas, seu bem-estar é vital para a missão da igreja de fazer discípulos.

O Ministério da Família reforça os ensinamentos bíblicos relativos à família e ergue os ideais de Deus para a vida familiar. Ao mesmo tempo, propicia uma compreensão da ruptura experimentada por indivíduos e famílias em um mundo caído. O departamento procura possibilitar a compreensão, a unidade e o amor no lar e na família de Deus. Promove a reconciliação entre as gerações prometida na mensagem de Elias, registrada em Malaquias 4:5, 6, e oferece esperança e apoio àqueles que têm sido feridos por abuso, disfunção familiar e relacionamentos rompidos. Provê oportunidades de crescimento nos relacionamentos mediante educação e enriquecimento da vida familiar. Indivíduos, casais e famílias são auxiliados a beneficiar-se de aconselhamento profissional, quando necessário.

O Ministério da Família na igreja local está focalizado na orientação pré-conjugal para casais, em programas de fortalecimento do matrimônio e na educação de pais. Ministar às famílias inclui também dar atenção às necessidades especiais de pais e mães solteiros, famílias com padrastos e madrastas e o evangelismo de família a família. “Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. [...] Não existe campo missionário mais importante do que esse. [...] Muitos descuidaram vergonhosamente desse campo do lar, e é tempo de lançar mão dos recursos e remédios divinos para corrigir esse mal” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 429, 430). “Deus pretende que as famílias da Terra sejam um símbolo da família do Céu.

Os lares cristãos, estabelecidos e mantidos conforme o plano de Deus, contam-se entre os seus meios mais eficazes para a formação do caráter cristão e para o avanço de sua obra” (*ibid.*, v. 6, p. 430).

“A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. [...] Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 352).

Diretor do Ministério da Família – Uma pessoa ou um casal (ver p. 150-152 para a definição de casamento da igreja) pode ser eleito para servir como diretor do Ministério da Família. Essa(s) pessoa(s) deve(m) formar fortes e crescentes relacionamentos familiares e demonstrar sincero interesse em promover o bem-estar de todas as famílias. Para ser eficiente, o diretor do Ministério da Família deve ter uma compreensão do plano redentor de Deus para poder lidar com as rupturas de relacionamentos que o pecado trouxe. Esse líder também deverá manter apropriada confidência e saber quando e como

encorajar indivíduos em situações críticas a buscar aconselhamento profissional.

Comissão do Ministério da Família – O Conselho da Igreja pode estabelecer uma comissão do Ministério da Família presidida pelo diretor do Ministério da Família.

Recursos – Para recursos sobre o Ministério da Família, ver Notas, nº 9, p. 171.

Ministério de Saúde

A Igreja crê que é sua responsabilidade tornar Cristo conhecido ao mundo e que isso inclui uma obrigação moral de preservar a dignidade humana promovendo excelentes níveis de saúde física, mental e espiritual.

Além de ministrar aos enfermos, esta responsabilidade se estende à prevenção das doenças por meio de uma eficiente educação sanitária e liderança na promoção de uma ótima saúde, livre do fumo, álcool, outras drogas e alimentos imundos. Quando possível, os membros da igreja devem ser incentivados a seguir uma dieta essencialmente vegetariana.

Diretor do Ministério de Saúde – Para planificar e promover um programa eficaz, a igreja elege um diretor do Ministério de Saúde e, se necessário, um diretor associado. Esse líder deve ser uma pessoa bem orientada no assunto e ter interesse em promover os padrões de vida saudável da igreja entre os membros e na comunidade, por meio de programas de saúde dirigidos pela igreja. Deve ser capaz de selecionar programas e informações que representem os ideais e a filosofia da igreja e de integrá-los em um testemunho espiritual e físico eficaz.

Conselho do Ministério de Saúde – Quando for praticável, a igreja poderá organizar um conselho para prover liderança, tanto para os membros quanto para a comunidade, no campo da vida saudável, em ação conjunta para a conquista de pessoas, mediante um programa viável de saúde e temperança e ênfase espiritual. O conselho, em colaboração com a Comissão do Ministério Pessoal, deve conduzir um cronograma de atividades do Ministério de Saúde que incluam programas como: cursos para deixar de fumar, cursos de culinária, classes de saúde, programas de controle do estresse e outros eventos

Oficiais e Organizações da Igreja Local

correlatos. Se preferir não atuar como presidente, o pastor deve ser membro *ex officio*.

Ministério de Saúde ou Sociedade de Temperança – Em algumas regiões, pode-se organizar Ministério de Saúde ou Sociedade de Temperança como uma entidade independente, distinta das organizações da igreja. O diretor do Ministério de Saúde da Associação deve ser incluído no estabelecimento de tal entidade.

Oferta Mundial do Sábado Pró-Ministério de Saúde – A oferta completa será enviada para a Associação a fim de ser distribuída de acordo com os regulamentos. Mediante uma solicitação da igreja à Associação, até 25% da oferta recebida na igreja pode ser revertida para os programas do Ministério de Saúde da igreja.

Recursos – Para recursos sobre o Ministério de Saúde, ver Notas, nº 10, p. 172.

Música

Seleção de Diretores de Música – A igreja tomará grande cuidado na seleção dos líderes da música, escolhendo apenas aqueles que são inteiramente consagrados e que provejam música adequada para todos os cultos e reuniões da igreja. Música secular ou de natureza duvidosa nunca deve ser introduzida em nossos cultos.

Os diretores de música devem trabalhar lado a lado com o pastor ou com os anciãos a fim de que as músicas selecionadas estejam relacionadas com o tema do sermão. Ele estará sob a direção do pastor ou dos anciãos e não trabalhará de forma independente. Deverá aconselhar-se com eles sobre a música que será apresentada e sobre os cantores e músicos.

Seleção dos Músicos – A música sacra é uma parte importante do culto público. A igreja deve exercer cuidado ao escolher os membros do coral e outros músicos para que representem corretamente os princípios da igreja. Devem ser membros da igreja, ou da Escola Sabatina ou do Ministério Jovem Adventista. Por ocuparem um lugar de destaque nos cultos da igreja, devem ser exemplos de modéstia e decoro em sua aparência e no vestuário. O uso de roupões ou becas para o coral é facultativo. As igrejas podem ter vários corais.

Um coral de crianças é um meio de nutrição espiritual, unindo a família da igreja, e também de evangelismo.

Relações Públicas e Liberdade Religiosa

O Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa promove e mantém a liberdade religiosa, com particular ênfase na liberdade de consciência. Liberdade religiosa inclui o direito que o ser humano tem de ter ou adotar uma religião de sua escolha, de mudar de crença religiosa de acordo com a consciência, de manifestar sua religião individualmente ou em comunidade com outros crentes, em culto, observância, prática, testemunho e ensino, sujeito a respeitar os direitos equivalentes dos outros.

Diretor de Liberdade Religiosa – O diretor de Liberdade Religiosa coopera tanto com o pastor quanto com o Departamento de Liberdade Religiosa da Associação ou União. Deve exercer influência espiritual positiva, ser capaz de se relacionar como o público em geral, estar interessado em relações públicas, ser proficiente como um correspondente e estar preocupado com a preservação da liberdade para o povo de Deus.

Associações de Liberdade Religiosa – Cada igreja é considerada uma associação de liberdade religiosa informal, e cada membro da igreja é considerado membro dessa associação. O pastor ou um ancião atua como presidente.

Recursos – Para recursos sobre Relações Públicas e Liberdade Religiosa, ver Notas, nº 11, p. 172.

Ministério de Publicações

O Departamento do Ministério de Publicações coordena e promove o evangelismo por meio da literatura sob a supervisão da Comissão do Ministério de Publicações e a organização de publicações correspondente para o seu território. Ele ajuda outros departamentos na promoção, venda e distribuição de assinaturas de revistas e outras literaturas missionárias. O departamento trabalha juntamente com o pastor e outros departamentos na planificação e nos meios adequados para envolver os membros em ministérios de publicações.

Oficiais e Organizações da Igreja Local

“Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações – livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita” (*O Colporteur-Evangelista*, p. 4). A missão do Ministério de Publicações é o evangelismo e a nutrição dos membros da igreja. Ellen G. White encoraja os membros a “vender ou doar nossa literatura” (*Manuscrito 126*, 1902).

Venda por Meio dos Colportores-Evangelistas – “Deus convida obreiros de cada igreja entre nós para que entrem em seu serviço como colportores-evangelistas” (*O Colporteur-Evangelista*, p. 20).

Distribuição de Literatura por Meio dos Membros da Igreja – “Espalhe cada crente grande quantidade de folhetos e livros contendo a mensagem para este tempo” (*ibid.*, p. 21).

Coordenador do Ministério de Publicações – A igreja elege um coordenador para prover liderança nas atividades de evangelismo com literatura.

Conselho do Ministério de Publicações – O Conselho da Igreja organiza o Conselho do Ministério de Publicações, que atua sob a direção dessa comissão. O coordenador do Ministério de Publicações preside o conselho. O pastor, o diretor e o secretário do Ministério Pessoal servem como membros *ex officio*. Os membros devem revelar interesse e experiência no evangelismo com literatura.

Recursos – Para recursos sobre o Ministério de Publicações, ver Notas, nº 12, p. 172.

Escola Sabatina e Ministério Pessoal

Escola Sabatina

A Escola Sabatina, o principal programa educacional da igreja, tem quatro objetivos: estudo da Bíblia, confraternização, testemunho e ênfase na missão mundial. O Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Conferência Geral distribui a Lição da Escola Sabatina para todas as faixas etárias, provê planos para o programa da Escola Sabatina dentro do contexto das várias culturas das divisões mundiais, provê recursos e sistemas de

capacitação para o monitor da Escola Sabatina e promove as ofertas da Escola Sabatina para as missões mundiais.

“A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e adultos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por seus santos ensinamentos” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 10, 11).

“A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer pessoas ao conhecimento da verdade” (*ibid.*, p. 115).

Membros da Comissão da Escola Sabatina – A igreja elege os oficiais da Escola Sabatina e os membros da Comissão da Escola Sabatina. Esta se compõe do diretor e diretores associados; secretário e secretários associados; um diretor para cada divisão, incluindo a divisão dos adultos e a divisão de extensão; diretor do Ministério da Criança e/ou diretor da Escola Cristã de Férias e o secretário do Fundo de Inversão. Os oficiais, monitores e membros da Escola Sabatina cooperam com os outros departamentos em toda obra missionária, bem como na condução do evangelismo por meio de atividades das classes regulares da Escola Sabatina, tais como Dias de Decisão, Classe Bíblica do Pastor, Dia do Amigo, Escola Cristã de Férias e Escola Sabatina Filial, incluindo Clubes Bíblicos da Vizinhança e a Hora de Histórias. A Comissão da Escola Sabatina é o corpo administrativo da Escola Sabatina.

É formada por diretor (que atua como presidente), diretores associados, secretário (que atua como secretário), secretários associados, diretores das divisões, secretário do Fundo de Inversão, diretor do Ministério Pessoal, diretor do Ministério da Criança e/ou diretor da Escola Cristã de Férias, um ancião (nomeado pelo Conselho da Igreja ou pelo Conselho de Anciãos) e o pastor.

Tão logo quanto possível após a eleição dos oficiais, o diretor deve convocar uma reunião da Comissão da Escola Sabatina para eleger, de acordo com as necessidades das várias divisões, outros oficiais que não fazem parte da Comissão da Escola Sabatina. Esses podem incluir diretores associados para as divisões, secretários das divisões, diretores de música, pianistas e/ou organistas e rececionistas. Além desses oficiais relacionados acima, a comissão estuda as necessidades de todas as divisões e grupos e nomeia monitores cujos nomes serão submetidos ao Conselho da Igreja para aprovação. Tendo em vista a integridade do currículo da Lição da Escola Sabatina e a qualidade do ensino, a comissão deve exercer grande cuidado na escolha dos monitores. Particularmente, quando for fazer a nomeação dos monitores para as divisões das crianças, a comissão deve consultar os líderes

Oficiais e Organizações da Igreja Local

dessas divisões. Todos os monitores devem ser membros da igreja em posição regular.

A comissão, por intermédio do diretor, é responsável pelo funcionamento eficiente de toda a Escola Sabatina. Ela deve se reunir regularmente de acordo com a necessidade. Deve certificar-se de que os programas de auxílio e materiais de apoio, incluindo a Lição da Escola Sabatina preparada pela Conferência Geral, são supridos em quantidades suficientes.

Diretor e Outros Oficiais da Escola Sabatina – O diretor da Escola Sabatina é o dirigente desse departamento e, logo que for eleito, deve começar a fazer planos para seu funcionamento harmonioso e eficaz. Deve apoiar os planos e ênfases do Departamento de Escola Sabatina da Associação e deve implementar as decisões da comissão da Escola Sabatina referentes a seu funcionamento. A igreja pode eleger um ou mais diretores associados.

O secretário, imediatamente após o último sábado do trimestre, preenche o relatório trimestral no formulário adequado e o envia dentro do prazo estabelecido para o diretor do Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação. Deverá também manter uma cópia do relatório no arquivo fixo, entregar cópias para o diretor e o pastor e apresentá-lo em uma reunião administrativa da igreja.

O secretário do Fundo de Inversão promove o Plano de Inversão em apoio às missões em todas as divisões da Escola Sabatina e conserva todos os membros informados sobre o andamento do programa.

O diretor da Escola Cristã de Férias (ECF) lidera a organização, promoção e o lançamento do evangelismo comunitário por meio da ECF anual. A igreja pode delegar essa responsabilidade ao(à) diretor(a) do Ministério da Criança.

A Comissão da Escola Sabatina pode indicar, em consulta com os diretores das divisões, um diretor de música para a Escola Sabatina. Como expressão de adoração, a música deve glorificar a Deus. Os cantores e outros músicos devem ser tão cuidadosamente selecionados quanto os líderes de outras partes do programa da Escola Sabatina e ser avaliados pelos mesmos critérios (*ver p. 90, 146*). A comissão também pode escolher pianistas e organistas para as divisões.

Dirigentes da Escola Sabatina – O Conselho da Igreja elege um líder para cada divisão. A Comissão da Escola Sabatina pode escolher líderes associados de acordo com a necessidade. A Lição da Escola Sabatina, disponível nas lojas do Serviço Educacional Lar e Saúde, ou no Departamento de Escola Sabatina da Associação, contém orientações para todas as divisões, desde os

iniciantes até os adultos, e divisão de extensão, que atende aqueles que são incapazes de frequentar a Escola Sabatina.

Monitores da Escola Sabatina – A Comissão da Escola Sabatina escolhe e o Conselho da Igreja aprova os monitores para as classes. Eles devem ter aptidão para ensinar e estar dispostos a estudar meios para melhorar essas habilidades. Devem ser diligentes no preparo e um exemplo de estudo diário da Lição, ter frequência regular e ser pontual na Escola Sabatina.

A comissão deve fazer especial esforço para selecionar monitores para as crianças e jovens que tenham um interesse especial por essas faixas etárias e habilidade para atender suas necessidades. Todas as pessoas envolvidas com as divisões das crianças devem estar em harmonia com a igreja e com os padrões e exigências legais, tais como comprovação ou certidão de antecedentes. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, a qual determinará e orientará sobre quais certificados e comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são requeridos (*ver Notas, nº 7, p. 170*). Todos os monitores devem ser motivados a participar dos cursos de capacitação no ensino disponibilizados por meio do Departamento de Escola Sabatina da Associação.

Cada Escola Sabatina deve realizar uma reunião semanal dos monitores. Percebendo que “pessoa alguma, a não ser os que fortaleceram o espírito com as verdades da Escritura, poderá resistir no último grande conflito” (*O Grande Conflito, p. 593*), os dirigentes da Escola Sabatina devem incentivar enfaticamente o estudo regular e sistemático da Palavra. A Lição da Escola Sabatina é idealizada para motivar o alimento diário da Palavra, prática que tem feito muito para conservar a unidade da igreja. Cada membro deve ter acesso à Lição da Escola Sabatina publicada pela Conferência Geral, e/ou pela Divisão, correspondente à sua faixa etária. Igualmente, cada dirigente e monitor deve ter acesso aos auxiliares produzidos pela Conferência Geral e/ou pela Divisão para as várias divisões da Escola Sabatina.

Os monitores devem dispor de pelo menos trinta minutos para o estudo da lição em suas respectivas classes.

Oferta da Escola Sabatina – O secretário da Escola Sabatina deve registrar minuciosamente as ofertas da Escola Sabatina e encaminhá-las ao tesoureiro o mais rapidamente possível. As ofertas das divisões de extensão devem ser somadas às ofertas regulares da Escola Sabatina. Muitas Escolas Sabatinas recolhem ofertas para suas despesas. Com exceção desses fundos para despesa, todas as outras ofertas são usadas para apoiar os campos missionários e devem ser repassadas integralmente para a Associação pelo

Oficiais e Organizações da Igreja Local

tesoureiro. Esses fundos incluem a oferta semanal regular da Escola Sabatina, a oferta de Décimo Terceiro Sábado, o Fundo de Inversão e a Oferta de Gratidão pelo aniversário. Cada uma delas deve ser identificada como um fundo separado no sistema contábil da igreja. Os fundos para as missões são distribuídos de acordo com os regulamentos. Nenhum fundo missionário pode ser retido pela igreja ou pela Associação.

As ofertas para as despesas da Escola Sabatina e as ofertas missionárias, onde o calendário de ofertas estiver sendo seguido, não devem ser recolhidas como uma única oferta e divididas de acordo com alguma fórmula ou plano de percentagem previamente combinado. Essas ofertas podem ser recebidas como uma oferta conjunta em que a igreja procede de acordo com um plano de ofertas aprovado pela Divisão.

Recursos – Para recursos sobre Escola Sabatina e Ministério Pessoal, ver Notas, nº 13, p. 172.

Ministério Pessoal

Este departamento provê recursos e prepara os membros da igreja para unir seus esforços aos esforços do pastor e dos oficiais da igreja na obra de ganhar pessoas. Tem também a responsabilidade primária pelos programas de assistência aos necessitados.

Comissão do Ministério Pessoal – Esta comissão orienta os esforços evangelísticos da igreja e atua sob a direção do Conselho da Igreja. Deve reunir-se pelo menos uma vez por mês e deve ser composta do pastor, um ancião, o tesoureiro e diretores de outros departamentos e organizações auxiliares que funcionam na igreja. Essa comissão deve indicar subcomissões para tarefas específicas. Todas as subcomissões prestam relatório à Comissão do Ministério Pessoal. A comissão e o diretor são responsáveis pela organização do ministério de Pequenos Grupos.

Dirigentes do Ministério Pessoal – A igreja elege os oficiais do Ministério Pessoal, incluindo o diretor, diretores-assistentes (quando necessário) e o secretário. O diretor prepara e dirige os membros da igreja na obra missionária e preside a Comissão do Ministério Pessoal. Ele apresenta, no culto do Sábado Missionário mensal da igreja e na reunião administrativa, um relatório de todas as atividades missionárias da congregação. Os diretores associados podem ser designados para coordenar a Escola Bíblica por

Correspondência, o evangelismo bíblico, a distribuição de literatura, a Coleta (e os apelos para participar dela), os Ministérios de Pequenos Grupos, treinamento dos membros e outros programas para a conquista de pessoas.

O secretário atua como representante da loja do Serviço Educacional Lar e Saúde para todos os departamentos da igreja e trabalha com o diretor no desenvolvimento dos programas missionários.

Sociedade de Homens Adventistas – Esta Sociedade é subsidiária do Departamento do Ministério Pessoal. Ela inclui esforços em envolver os membros leigos na pregação, no ministério nas prisões e em serviços comunitários.

Coordenador da Classe Bíblica – O coordenador da Classe Bíblica organiza e coordena o ministério missionário da Classe Bíblica da igreja para a comunidade local. Ele deve trabalhar em estreita ligação com o pastor, o coordenador de interessados e o diretor do Ministério Pessoal.

Diretor(a) da Ação Solidária Adventista (ASA) – A igreja elege um(a) diretor(a), um(a) diretor(a) associado(a) (se for necessário) e um(a) secretário(a)- tesoureiro(a) para a Ação Solidária Adventista. Essa organização arrecada e prepara roupas, alimentos e outros suprimentos para os necessitados e atua estreitamente ligada à Sociedade de Homens Adventistas, aos diáconos e diaconisas, e outros departamentos da igreja voltados para a comunidade. O Ministério de Ação Solidária Adventista, no entanto, envolve mais do que prestar ajuda material. Visa identificar as necessidades e responder com ações baseadas nessas necessidades específicas. Exemplos disso são os seminários sobre educação, o desenvolvimento comunitário, a visitação, o aconselhamento e outras ações relevantes para a comunidade. O diretor da Ação Solidária Adventista é membro da Comissão do Ministério Pessoal e do Conselho da Igreja. Se a igreja possui um centro de assistência social, a Comissão do Ministério Pessoal é que a administra. Essa comissão indica o diretor do centro, que será um membro dessa comissão bem como do Conselho da Igreja.

Ministério em Favor de Pessoas com Deficiências – Esse ministério funciona sob a orientação da Comissão do Ministério Pessoal e desenvolve programas para membros da igreja e outras pessoas com deficiências. Deve criar programas para testemunhar a essas pessoas, recomendar que a igreja providencie instalações que tornem a igreja mais acessível, ajudar a solucionar problemas de transporte e recomendar meios para envolver os membros com

Oficiais e Organizações da Igreja Local

deficiências. O coordenador do Ministério em Favor de Pessoas com Deficiências atua como elo entre a igreja e as organizações que proveem serviços em favor dos portadores de deficiências físicas.

Recursos – Para recursos sobre Escola Sabatina e Ministério Pessoal, ver Notas, nº 13, p. 172.

Ministério de Mordomia Cristã

O Ministério de Mordomia Cristã incentiva os membros da igreja a responder à graça de Deus dedicando a Ele tudo o que possuem. A responsabilidade da mordomia envolve mais do que simplesmente dinheiro. Inclui – mas não está limitada a isso – o devido cuidado e uso do corpo, mente, tempo, talentos, dons espirituais, relacionamentos, influência, linguagem, meio ambiente e bens materiais. O departamento auxilia os membros em sua parceria com Deus na terminação de sua missão por meio da utilização apropriada de todos os seus dons e recursos.

Quando o Espírito de Deus toma posse da vida, aquele cujo coração transborda do amor de Cristo, seguirão o exemplo daquele que, por amor de nós, se tornou pobre, para que por sua pobreza enriquecêssemos. Dinheiro, tempo, influência – todos os dons que receberam das mãos de Deus – só serão por eles apreciados quando usados como meio de fazer avançar a obra evangélica” (*Atos dos Apóstolos*, p. 71).

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã – O diretor desse departamento deve praticar os princípios de mordomia cristã e deve possuir uma compreensão do ministério espiritual e financeiro da igreja. Atuará em cooperação com o diretor do Ministério de Mordomia Cristã da Associação, o pastor e o Conselho da Igreja. Ele age como elo entre o Departamento de Mordomia Cristã da Associação e a igreja.

Recursos – Para recursos sobre o Ministério de Mordomia Cristã, ver Notas, nº 14, p. 173.

Ministério da Mulher

O Departamento do Ministério da Mulher apoia, incentiva e desafia as mulheres em sua caminhada diária como discípulas de Jesus Cristo e como membros de sua igreja.

Seus objetivos consistem em promover o crescimento e a renovação espirituais; reafirmar que as mulheres são de inestimável valor em virtude de sua criação e redenção; equipá-las para o serviço e oferecer a perspectiva feminina diante dos problemas da igreja; ministrar ao amplo espectro das necessidades femininas, levando em conta as perspectivas multiculturais e multiétnicas; cooperar com outros departamentos para viabilizar o ministério para as mulheres e das mulheres; desenvolver boa vontade e criar maneiras e meios para envolvê-las na igreja, e encontrar caminhos e meios para desafiar cada mulher a usar seus dons para promover a missão mundial.

A Diretora e a Comissão do Ministério da Mulher – A diretora eleita do Ministério da Mulher desenvolve ministérios específicos para nutrir as mulheres e equipá-las para o serviço. Ela atua como presidente da Comissão do Ministério da Mulher e incentiva ideias e planos que vão maximizar a contribuição das mulheres para a missão da igreja.

A diretora auxilia a comissão com atividades e programas integradores para as mulheres dentro do programa mais amplo da igreja. Ela mantém a igreja informada a respeito da contribuição do Ministério da Mulher para a vida da igreja. O instrumento de ligação para o treinamento e recursos materiais é a diretora do Ministério da Mulher da Associação.

Deve ser uma mulher sensível, solícita, interessada pelo ministério e pelas preocupações das mulheres, equilibrada em suas perspectivas, com habilidade para motivar outras mulheres a cultivar seus dons espirituais, e aptidão para trabalhar bem com as mulheres na igreja, o pastor e o Conselho da Igreja.

A Comissão do Ministério da Mulher fomenta o ministério para mulheres na igreja. Deve ser formada por pessoas interessadas no amplo espectro das necessidades e serviços das mulheres e com talentos e experiência variados.

Recursos – Para recursos sobre o Ministério da Mulher, ver Notas, nº 15, p. 173.

Ministério Jovem

As diversas organizações de jovens da igreja devem trabalhar em estreita ligação com o diretor do Ministério Jovem da Associação.

Ministério Jovem Adventista (MJA) – A igreja trabalha para e com sua juventude por meio do MJA. Sob o MJA, a juventude deve trabalhar unida, em cooperação com o restante da igreja, para o desenvolvimento de um

Oficiais e Organizações da Igreja Local

ministério jovem forte, que inclua o crescimento espiritual, mental e físico de cada indivíduo, a interação social cristã e um ativo programa de testemunho em apoio aos planos missionários gerais da igreja. O objetivo do MJA é envolver todos os jovens em atividades que façam deles membros ativos da igreja e os capacitem para o serviço cristão.

Missão do MJA – Conduzir os jovens à um relacionamento salvífico com Jesus Cristo e ajudá-los a aceitar seu chamado ao discipulado.

Lema do MJA – O amor de Cristo me motiva.

Alvo do MJA – A mensagem do advento a todo o mundo em minha geração.

O programa do Ministério Jovem da igreja abrange três amplas categorias, a saber: Categoria Júnior (Aventureiros: de 6 a 9 anos de idade; e Desbravadores: de 10 a 15); Categoria Sênior (Ministério de Embaixadores: de 16 a 21 anos; e Jovens Adultos: 22 a 30+); e Universitários de instituições não mantidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia: de 16 a 30+.

Deus disse a Moisés: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Dt 6:6-9).

O apóstolo Paulo acrescentou: “Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” (1Tm 4:12).

“Temos hoje um exército de jovens que muito pode fazer se devidamente dirigido e motivado. [...] Desejamos que eles sejam abençoados por Deus. Desejamos que desempenhem uma parte em planos bem organizados para ajudar a outros jovens” (*General Conference Bulletin*, 29 e 30 de janeiro de 1893, p. 24).

“Havendo a juventude entregado o coração a Deus, não cessa ainda nossa responsabilidade em seu favor. É preciso que eles se interessem na obra do Senhor e sejam levados a ver que Ele espera que façam alguma coisa para que sua causa avance. Não basta mostrar quanto se precisa fazer, e insistir com a juventude para tomar parte. É preciso ensinar-lhes a maneira de trabalhar para o Mestre. Exercitá-los, discipliná-los, treiná-los nos melhores métodos de atrair pessoas para Cristo. Ensinaí-os a experimentar, quieta e despretensiosamente, auxiliar seus jovens companheiros. Disponham-se

sistematicamente vários ramos de trabalho missionário, nos quais eles possam tomar parte, e deem-se-lhes instruções e auxílio. Assim aprenderão a trabalhar para Deus” (*Obreiros Evangélicos*, p. 210).

“Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 555).

Conquanto deva haver um Ministério Jovem Adventista (MJA) ativo em cada igreja, é importante que a programação dos jovens não esteja isolada do restante da igreja. Além de sua participação no MJA, os jovens devem estar engajados em responsabilidades de liderança e em todos os ramos de atividades da igreja. Como anciãos jovens, diáconos e diaconisas, por exemplo, eles poderão trabalhar e aprender com líderes experientes.

“Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis. Ele escolheu a juventude para ajudar no progresso de sua causa. Planificar com clareza de espírito e executar com mãos valorosas, exige energias novas e sãs. Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-lo e levar salvação a seus semelhantes” (*Obreiros Evangélicos*, p. 67).

Comissão do Ministério Jovem Adventista – Essa comissão é a organização da igreja que coordena os planos gerais do Ministério Jovem (*ver p. 129, 130*). Ela inclui os seguintes líderes eleitos pela igreja: líder de jovens adultos, diretor do Ministério de Universitários, diretor do Ministério de Embaixadores, diretor de Desbravadores, diretor de Aventureiros, diretor do Ministério Pessoal, diretor da divisão dos jovens da Escola Sabatina, diretor do Ministério da Criança, diretor do Ministério de Saúde, diretor da escola da igreja, conselheiro do Ministério Jovem e o pastor.

Se não houver na igreja um Ministério de Embaixadores ou um ministério para jovens adultos, ou enquanto eles não forem estabelecidos, a comissão do MJA planificará para que o Ministério Jovem inclua ambas as faixas etárias.

Nas regiões do mundo onde não houver ministério de Desbravadores ou Aventureiros, ou até que sejam organizados, a comissão do MJA fará planos para oferecer atividades apropriadas para a categoria júnior.

O diretor do MJA, que é membro do Conselho da Igreja, é o presidente da comissão do MJA. Essa comissão deve se reunir sempre que necessário a fim de desenvolver alvos e planos de curto e longo alcance para um ministério de êxito (*ver Notas, n° 16, p. 173*).

Oficiais e Organizações da Igreja Local

Comissão do Ministério de Jovens Adultos – Essa comissão é responsável pelas atividades e trabalhos dos jovens adultos em conjunto com a Comissão do Ministério Jovem Adventista (MJA).

A igreja elege os seguintes líderes do Ministério de Jovens Adultos: diretor, diretor associado, secretário-tesoureiro, secretário-tesoureiro-assistente e diretor de música. Esse grupo forma o núcleo da comissão do Ministério de Jovens Adultos, a qual nomeia outros líderes para suas respectivas atividades.

Ministério às Universidades Públicas – A fim de fortalecer o Ministério Jovem da igreja, o Ministério de Universidades Públicas (MUP), em colaboração com o Ministério Adventista de Estudantes do Ensino Superior (MAEES), proporciona visão e planificação estratégica para o ministério e apoio aos alunos adventistas do sétimo dia (idade de 16 a 30+) que estudam em faculdades ou universidades não mantidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Coordenador do Ministério às Universidades Públicas – A igreja pode nomear um diretor do Ministério de Universidades, em consulta com a Comissão do Ministério Jovem Adventista e com o apoio dela, a fim de desenvolver um ministério intencional com o propósito de cuidar das necessidades especiais de estudantes de faculdades ou universidades não mantidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Ministério de Embaixadores – O Ministério de Embaixadores proporciona um programa especializado para atender às necessidades dos jovens entre 16 e 21 anos. Oferece organização e estrutura aos jovens dessa faixa etária e promove seu envolvimento ativo na igreja local e mundial. O ministério foi idealizado para fortalecer o trabalho dos jovens da igreja. Ele os desafia a experimentar e compartilhar um relacionamento pessoal com Cristo, ajuda-os a desenvolver um estilo de vida compatível com o sistema de crenças adventistas do sétimo dia, provê capacitação em diversas áreas vocacionais e lhes proporciona um ambiente seguro para o desenvolvimento saudável de amizades duradouras. Suas atividades são realizadas em harmonia com os regulamentos da Associação e em coordenação com a comissão do MJA da igreja local.

Comissão do Ministério de Embaixadores – A comissão do Ministério de Embaixadores é responsável pelas atividades e trabalhos de seus participantes em coordenação com a Comissão do Ministério Jovem Adventista (MJA).

A igreja elege os seguintes líderes do Ministério de Embaixadores: diretor, diretor associado, secretário-tesoureiro, secretário-tesoureiro-assistente e diretor de música. Esse grupo forma a comissão do Ministério de Embaixadores, que nomeia outros líderes para suas respectivas atividades.

Clube de Desbravadores – O Clube de Desbravadores oferece uma opção centrada na igreja, voltada para o espírito de aventura e exploração, no contexto do desenvolvimento espiritual e missionário, para as idades de 10 a 15 anos. As atividades são cuidadosamente elaboradas para incluir tarefas ao ar livre, exploração da natureza, artes manuais, *hobbies* e vocações.

Comissão de Desbravadores – O diretor e os diretores associados do Clube de Desbravadores são eleitos pela igreja (*ver p. 101*). Se forem eleitos dois diretores associados, deve ser um de cada gênero. Um dos diretores associados deve também servir como secretário e tesoureiro do clube. O diretor é membro do Conselho da Igreja e da Comissão do Ministério Jovem.

Membros adicionais para a diretoria dos Desbravadores podem incluir instrutores de classes e especialidades, além dos conselheiros, cada um deles responsável por uma unidade de seis a oito desbravadores.

Recursos materiais estão disponíveis com o diretor do Ministério Jovem da Associação.

Todas as pessoas envolvidas no trabalho com crianças menores devem estar em harmonia com as normas e exigências legais e da igreja, tais como comprovação ou certidão de antecedentes. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, a qual determinará e orientará sobre quais certificados e comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são requeridos (*ver Notas, nº 7, p. 170*).

Clube de Aventureiros – O Clube de Aventureiros provê programas no lar e na igreja para pais de crianças entre seis e nove anos de idade. É projetado para estimular a curiosidade das crianças e inclui atividades específicas para essa faixa etária, as quais envolvem práticas recreativas tanto para os pais como para as crianças, habilidades manuais simples, apreciação da criação de Deus e outras atividades que são do interesse da idade. Tudo é realizado com foco espiritual visando à transição para a participação na igreja como um desbravador.

Comissão dos Aventureiros – A igreja elege o diretor e os diretores associados (*ver p. 101*). Membros adicionais para a liderança são indicados

Oficiais e Organizações da Igreja Local

pela diretoria do clube. O diretor é membro da Comissão do Ministério Jovem Adventista.

Recursos materiais estão disponíveis com o diretor do Ministério Jovem da Associação.

Todas as pessoas envolvidas no trabalho com crianças menores devem estar em harmonia com as normas e exigências legais e da igreja, tais como comprovação ou certidão de antecedentes. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, a qual determinará e orientará sobre quais certificados e comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são requeridos (*ver Notas, n° 7, p. 170*).

Líderes do MJA – Os diretores das diferentes categorias do Ministério Jovem devem exemplificar as virtudes cristãs e ter um compromisso com a conquista de pessoas e entusiasmo contagiante. Ao ajudar a motivar os jovens a trabalhar unidos e assumir responsabilidades, os líderes estarão na retaguarda – orientando, aconselhando, incentivando os jovens, ajudando-os a adquirir experiência e as alegrias do êxito. Devem estudar o perfil da juventude da igreja e envolver todos os jovens aptos nas atividades do Ministério Jovem.

Os diretores se manterão em contato com o pastor, com seus respectivos conselheiros e com o diretor do Ministério Jovem da Associação, aproveitando as oportunidades para a contínua capacitação e condução de seus respectivos ministérios a um relacionamento cooperativo com a igreja e a Associação.

Os diretores associados (se houver) auxiliarão os diretores e desempenharão as funções da liderança quando estes estiverem ausentes. As respectivas comissões do Ministério Jovem Adventista podem designar responsabilidades adicionais aos diretores associados.

Os secretários-tesoureiros conservarão uma ata das atividades de seus respectivos ministérios, apresentarão relatórios mensais nos formulários providos pelo diretor do Ministério Jovem da Associação e incentivarão os jovens a relatar suas atividades missionárias nos minutos missionários do Ministério Pessoal.

Os secretários-tesoureiros associados (se houver) auxiliam nas tarefas designadas aos respectivos secretários-tesoureiros.

Conselheiro do MJA – O conselheiro do Ministério Jovem Adventista pode ser um ancião ou outra pessoa do Conselho da Igreja que compreenda os objetivos do MJA. Deve ser simpático com a juventude e seu envolvimento nos ministérios da igreja, e servirá como um conselheiro valioso para a

juventude. Ele atua como orientador e conselheiro dos oficiais do MJA e se reúne com eles regularmente nas reuniões da comissão do MJA. Trabalhará com o diretor do MJA para apresentar as necessidades do ministério ao Conselho da Igreja.

O conselheiro deve tornar-se familiarizado com o diretor do Ministério Jovem da Associação e manter o diretor dos jovens da igreja informado das mudanças de pessoal e outros assuntos de interesse do MJA. Juntamente com os líderes do MJA, deverá participar das reuniões de treinamento promovidas pela Associação para se manter informado sobre o desenvolvimento do ministério com os jovens.

Por uma questão de continuidade, o conselheiro, se possível, deve atuar em mandatos múltiplos.

Todas as pessoas envolvidas no trabalho com crianças menores devem estar em harmonia com as normas e exigências legais e da igreja, tais como comprovação ou certidão de antecedentes. Os líderes da igreja local devem consultar a Associação, a qual determinará e orientará sobre quais certificados e comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são requeridos (*ver Notas, n° 7, p. 170*).

Recursos – Materiais estão disponíveis com o diretor do Ministério Jovem da Associação (*ver Notas, n° 17, p. 173*).

Cerimônia de Admissão

Todos os oficiais da igreja local recém-eleitos devem ser incluídos em uma cerimônia de introdução ao cargo presidida por um pastor que possua credencial ou licença vigente. Se não houver nenhum pastor disponível, um ancião da igreja pode dirigir a cerimônia para os oficiais que não sejam anciãos, diáconos e diaconisas. Se a igreja realiza tal cerimônia, ela deve incluir os líderes de todos os departamentos e outras organizações.

CAPÍTULO 9

A Eleição da Igreja

A eleição dos oficiais que irão desempenhar seus deveres com oração, seriedade e competência é uma obra importante. Este capítulo delineia o processo da eleição, desde a escolha da comissão de nomeações até o trabalho da comissão de nomeações no preenchimento das vagas que aparecem entre as eleições anuais.

A Comissão de Nomeações e o Processo de Eleição

Os oficiais são eleitos a cada ano ou de dois em dois anos (*ver p. 68*) por meio de uma comissão de nomeações escolhida. Essa comissão apresenta seu relatório à igreja, a qual decide em relação aos nomes apresentados. Esse procedimento possibilita à igreja fazer um cuidadoso estudo prévio de cada nome e impede o espírito competitivo que pode surgir quando as nomeações são feitas pelo plenário. **A comissão de nomeações deve estudar as necessidades da igreja e inquirir quanto à aptidão dos membros para servir nas diferentes funções.** Essa é outra razão pela qual os oficiais não devem ser eleitos pelo plenário ou por voto geral. O tamanho da comissão de nomeações poderá variar entre cinco membros em uma igreja pequena a um número maior em uma igreja grande. O número a ser escolhido é deixado a critério de cada igreja e deve ser estudado pelo Conselho da Igreja. Uma recomendação adequada deverá, então, ser trazida à igreja, ocupando o menor tempo possível do culto de adoração do sábado.

Quando e Como é Escolhida a Comissão de Nomeações – A comissão de nomeações deve ser escolhida no início do último trimestre do ano eclesiástico e deve apresentar seu relatório no mínimo três semanas antes do último sábado do ano. O pastor ou líder do distrito ou, em sua ausência, o ancião, deve trazer o assunto para apreciação da igreja. A igreja, então, deve nomear uma comissão organizadora responsável por escolher a comissão de nomeações. A comissão organizadora pode ser escolhida de uma dessas duas formas:

1. Por nomeação, verbal ou escrita, pelo plenário. Se forem feitas nomeações verbais, nenhum membro pode indicar mais de uma pessoa. É desaprovado o esforço de um indivíduo ou de um pequeno grupo para se

impor sobre todos os membros da igreja. Todo esforço deve ser feito para assegurar uma representação justa na composição da comissão organizadora. Tudo o que é de natureza política deve ser evitado. O pastor ou líder do distrito atua como presidente dessa comissão organizadora. Caso ainda não tenha sido designado um pastor ou diretor do distrito para servir como líder da igreja, o presidente da comissão organizadora deve ser apontado pelo Conselho da Igreja dentre os membros da comissão organizadora. O tamanho da comissão organizadora deve ser de cinco a sete membros a mais que o número de membros do Conselho da Igreja.

2. Por uma autorização da igreja para que o Conselho da Igreja, junto com cinco a sete pessoas adicionais, escolhidas pela igreja (ver parágrafo anterior), funcione como a comissão organizadora. Se este método for adotado, o presidente do Conselho da Igreja normalmente atuará como presidente da comissão organizadora (*ver p. 30*).

Como Funciona o Processo – Os passos para o processo eletivo são os seguintes:

1. A igreja nomeia por votação uma comissão organizadora utilizando um dos dois métodos relacionados acima.
2. A comissão organizadora recomenda à igreja os nomes para a comissão de nomeações, com sugestão para secretário. Será feito todo esforço para assegurar uma representação equitativa na composição da comissão de nomeações.
3. A igreja nomeia por votação a comissão de nomeações e o secretário.
4. O pastor ou diretor do distrito é membro *ex officio* e atua como presidente da comissão de nomeações. Caso o pastor ou diretor do distrito prefira não servir como presidente da Comissão de Nomeações ou se não tenha sido designado para a igreja um pastor ou diretor do distrito, a comissão organizadora recomendará um nome dentre a comissão de nomeações para atuar como presidente.
5. A comissão de nomeações se reúne para preparar a lista de oficiais que será apresentada à igreja para aprovação.
6. A igreja elege por voto seus oficiais para o exercício seguinte.

Quem Pode Ser Membro da Comissão de Nomeações – Unicamente membros em posição regular devem ser escolhidos como membros dessa comissão. Devem ser pessoas de bom-senso, que tenham no coração o bem-estar e a prosperidade da igreja.

A Eleição na Igreja

Trabalho da Comissão de Nomeações – O presidente deve convocar uma reunião o mais cedo possível, após sua nomeação. Com fervorosa oração, a comissão deve começar preparando uma lista de nomes para todas as funções. As pessoas nomeadas devem ser membros em situação regular na igreja que está fazendo as nomeações. A lista dos nomes será apresentada à igreja durante o culto de sábado ou em uma reunião administrativa especialmente convocada. Ao fazer as eleições, a comissão pode se aconselhar com outras pessoas que estejam bem informadas. Essa comissão não nomeia nem o pastor nem os pastores-assistentes, os quais são designados pela Associação.

A lista de oficiais a ser considerada pela Comissão de Nomeações pode variar de acordo com a quantidade de membros da igreja. Uma igreja maior pode necessitar de mais oficiais. Uma igreja pequena pode precisar de menos. A comissão de nomeações se ocupa com todos os cargos de liderança, exceto os monitores da Escola Sabatina, os quais são recomendados pela Comissão da Escola Sabatina (*ver Notas, nº 1, p. 169, 170*) para uma lista dos possíveis oficiais).

A Comissão de Nomeações Deve Ter o Consentimento dos Prováveis Oficiais – Depois de haver nomeado pessoas que são membros fiéis e leais da igreja local, exceto quando a Associação tenha aprovado uma exceção (*ver p. 70*) “A Obra dos Anciãos é Local”), os membros apropriados da comissão de nomeações devem informá-los de sua indicação e obter seu consentimento para atuar.

Membros Podem Comparecer Perante a Comissão de Nomeações – Os membros que desejarem comparecer perante a Comissão de Nomeações para fazer sugestões ou objeções devem ter a oportunidade para tal. Depois de terem se dirigido à comissão e se retirado da sala, a comissão deve considerar seus comentários e então fazer o relatório para apresentar à igreja.

As Considerações da Comissão de Nomeações São Confidenciais – Todas as informações e debates da comissão são confidenciais. É uma violação da ética cristã e do espírito da regra áurea um membro da comissão repetir fora da comissão qualquer informação pessoal ou confidencial discutida na reunião. Incurrer em tal violação é razão para excluir o membro de futuras participações nos trabalhos de uma comissão de nomeações. Quando houver necessidade de levantar questionamentos fora da comissão, o presidente deverá fazê-lo.

Apresentação do Relatório à Igreja – O relatório da Comissão de Nomeações é apresentado à igreja como um todo e não ao Conselho da Igreja, a qual não possui jurisdição no processo. O relatório pode ser apresentado durante o culto de sábado ou em uma reunião administrativa especialmente convocada. Quando a Comissão de Nomeações estiver pronta para apresentar o relatório, o presidente deverá fazer as devidas observações perante a igreja. Uma cópia do relatório será entregue aos membros ou lida em voz alta pelo secretário da comissão. O presidente deve então anunciar que a igreja votará o relatório uma ou duas semanas depois.

Todos os membros devem votar na eleição dos oficiais. A eleição é feita pelo voto da maioria dos que estiverem presentes e votarem.

Objecções ao Relatório da Comissão de Nomeações – Os membros podem fazer objeções ao relatório da Comissão de Nomeações. Devem apresentar suas objeções pessoalmente à comissão, antes da segunda leitura do relatório, fazendo um agendamento com o presidente ou pastor. Ou, no momento da segunda leitura, um membro pode solicitar que todo o relatório volte sem ser discutido para a comissão, para uma análise mais aprofundada. Espera-se que o presidente aceite tal pedido. No entanto, se a solicitação se transformar em uma proposta, não será debatida e será decidida pelo voto da maioria.

O presidente deve anunciar quando e onde a comissão vai se reunir para ouvir as objeções. Na ocasião, os membros que farão as objeções, ou qualquer outro membro que o desejar, devem comparecer perante a comissão. Se a eleição é adiada por causa de objeções, é assunto sério para os que levantaram as objeções não comparecerem diante da comissão.

Depois de dar a devida atenção às objeções apresentadas, a Comissão de Nomeações julgará se é ou não justificável alguma mudança na recomendação das nomeações feita à igreja em reunião administrativa. Quando o relatório for novamente apresentado, a igreja procederá a sua votação.

Objecções triviais ou sem fundamentos a qualquer nome nunca deveriam ser feitas, mas se há sérias razões para que alguma nomeação seja mudada, essas razões devem ser apresentadas à Comissão de Nomeações.

Preenchimento de Vagas no Intervalo Entre Eleições – Se, por motivo de morte, mudança, renúncia ou qualquer outro motivo, um cargo da igreja fica vago durante o mandato, o Conselho da Igreja elege um sucessor para preencher a vaga durante o restante do período e submete tal nomeação à igreja para votação.

Delegados à Assembleia da Associação Local

A autoridade administrativa em uma Associação se origina em sua Assembleia. As igrejas da Associação elegem delegados para representá-las nos concílios da Associação. A Assembleia da Associação elege os oficiais, concede credenciais e licenças (exceto onde os regulamentos da Associação transferem essa responsabilidade à sua Comissão Executiva), faz emendas em sua constituição e estatutos, se necessário, e toma outras decisões administrativas. Uma de suas mais importantes ações é a eleição da comissão administrativa, a qual funciona em nome da Assembleia no intervalo entre as sessões. Essa comissão está investida do poder e autoridade dos delegados de todas as igrejas da Associação.

Escolha dos Delegados – É plano de Deus que os membros escolhidos para serem delegados sejam dignos de confiança, testados e provados, “capazes de raciocinar da causa para o efeito”, que façam “os planos que serão adotados para o progresso da obra” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 262).

O número de delegados de cada igreja para a Assembleia da Associação é determinado pelos regulamentos da Associação. Ao chegar o momento de selecionar os delegados, o pastor, ou o primeiro-ancião em cooperação com o pastor, apresenta o assunto perante a igreja. Uma comissão pode ser indicada para nomear os delegados ou o Conselho da Igreja pode ser solicitada a nomeá-los. Nada de natureza política que interfira nesse trabalho deve ser permitido. Devem ser nomeados como delegados homens e mulheres de reconhecida piedade e lealdade e que possam comparecer à Assembleia (*ver p. 78*).

Quando a comissão designada, ou o Conselho da Igreja, houver completado seu trabalho, apresentará seu relatório à igreja. A igreja então votará as nomeações. Nenhum oficial da igreja é delegado *ex officio*. Após a eleição, o secretário preenche os formulários para as credenciais dos delegados e os devolve ao secretário da Associação. Os delegados se tornam os representantes da igreja para unidos aos delegados de outras igrejas, tratar de todos os assuntos administrativos que forem trazidos perante a Assembleia da Associação.

Os delegados para a Assembleia de uma União-Conferência são escolhidos pela Associação, não pelas igrejas. Os delegados à Assembleia da Conferência Geral são escolhidos pelas divisões e uniões-conferências/missões.

Dever dos Delegados – Os delegados à Assembleia da Associação não são escolhidos meramente para representar a igreja ou a Associação. Eles devem enxergar a obra como um todo, relembrando sua responsabilidade pelo bem-estar da obra mundial da Igreja. Não é permissível às delegações da igreja ou da Associação organizar ou tentar votar em bloco. Tampouco é permissível aos delegados de uma igreja grande reivindicar preeminência na condução dos assuntos durante a Assembleia da Associação. Cada delegado deve estar suscetível à direção do Espírito Santo e votar em harmonia com suas convicções pessoais. Qualquer oficial ou líder da igreja ou da Associação que tentar influenciar os votos de um grupo de delegados deve ser considerado desqualificado para permanecer no cargo.

Responsabilidade dos Oficiais da Associação – A igreja local não tem autoridade fora de seu próprio corpo. Ela se une com outras igrejas da Associação e delega autoridade e responsabilidade aos oficiais e à Comissão Executiva da Associação para dirigir os trabalhos da Associação no período entre as sessões. Os administradores da Associação prestam contas à Associação como um todo e a alguma igreja local.

Comissão Executiva da Associação – Os membros da Comissão Executiva da Associação são eleitos para representar a obra em toda a Associação, não diante de uma igreja, distrito ou instituição. Cada membro deve promover todos os interesses da obra em todas as partes do Campo e tomar decisões somente após oração e cuidadoso estudo. As decisões da comissão não devem ser controladas ou influenciadas por qualquer igreja, grupo ou indivíduo.

Cultos e Outras Reuniões

Princípios Gerais

O apóstolo João declarou que “os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (Jo 4:23). “Embora Deus não habite em templos feitos por mãos humanas, honra, não obstante, com sua presença, as assembleias de seu povo. Ele prometeu que, quando se reunissem para buscá-lo, reconhecendo seus pecados, e para orarem uns pelos outros, Ele se reuniria com eles por meio de seu Espírito. Mas os que se reúnem para adorá-lo devem afastar de si toda coisa má. A menos que o adorem em espírito e em verdade e na beleza da sua santidade, seu ajuntamento será de nenhum valor” (*Profetas e Reis*, p. 50).

Objetivo dos Cultos e Reuniões da Igreja – O objetivo de todos os cultos e reuniões é adorar a Deus por sua obra criadora e pelos benefícios de sua salvação; compreender sua Palavra, seus ensinamentos e desígnios; comungar uns com os outros em fé e amor; testemunhar de nossa fé pessoal no sacrifício expiatório de Cristo na cruz e aprender como cumprir a comissão evangélica de fazer discípulos em todo o mundo (Mt 28:19, 20).

Reverência Pela Casa de Culto – “Para o crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como a porta do Céu. Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a Assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida.

“Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor deseja encontrar-se com seu povo [...] Deus mesmo deu as instruções para seu culto, elevando-o acima de tudo quanto é terreno.

“A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar.

Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração de Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 491).

Ensinar Reverência às Crianças – “Pais, exaltem o padrão do cristianismo na mente de seus filhos, ajudando-os a entretecer a pessoa de Jesus em sua experiência, ensinando-os a ter o maior respeito pela casa de Deus e a compreender que quando entram ali devem fazê-lo com o coração comovido, ocupando-se com pensamentos como estes: ‘Deus está aqui; esta é a sua casa. Devo alimentar pensamentos puros e guiar-me pelos mais santos propósitos. Não devo conservar em meu coração orgulho, inveja, ciúme, suspeitas, ódio ou engano, porque estou na presença de Deus. Este é o lugar em que Deus vem se encontrar com seu povo e o abençoa. O Altíssimo e Santo, que habita na eternidade, me vê, esquadrinha meu coração e lê meus mais secretos pensamentos e atos de minha vida’” (*ibid.*, v. 5, p. 494).

Decoro e Quietude no Lugar de Adoração – “Quando os adoradores entram na igreja devem guardar a devida compostura e tomar silenciosamente seu lugar. [...] Conversas vulgares, cochichos e risos não devem ser permitidos na igreja, nem antes nem depois das reuniões. Ardente e profunda piedade deve caracterizar os adoradores.

“Se faltam alguns minutos para o começo do culto, devem eles entregar-se à devoção e meditação silenciosa, elevando o espírito em oração a Deus, a fim de que a adoração se torne para eles uma bênção especial e produza convicção e conversões de outras pessoas. Devem lembrar-se de que estão presentes ali mensageiros do Céu. [...] Se ao entrar na casa de adoração, o povo o fizesse com a devida reverência, lembrando-se de que se acha ali na presença do Senhor, seu silêncio redundaria em testemunho eloquente. Os cochichos, risos e conversas, que poderiam ser admitidos em qualquer outro lugar, não devem ser permitidos na casa em que Deus é adorado. A mente deve estar preparada para ouvir a Palavra de Deus, a fim de que esta possa exercer a devida influência e impressionar adequadamente o coração” (*ibid.*, v. 5, p. 492).

Hospitalidade – “Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos” (Hb 13:2). Toda igreja deve cultivar um espírito de hospitalidade, elemento essencial da vida e experiência cristãs. Nada é tão mortífero para a vida de uma igreja do que uma atmosfera fria e formal que exclua a hospitalidade e o companheirismo cristão. Recepcionistas bem escolhidos devem dar as cordiais boas-vindas aos

visitantes, os quais também podem ser saudados no momento do culto de adoração.

Lugar da Música na Adoração

Poder da Música – “A música pode ser uma grande força para o bem; não aproveitamos, entretanto, ao máximo esse aspeto da adoração. O canto é feito em geral por impulso ou para atender a casos especiais, e outras vezes é permitido que os cantores continuem errando, e a música perde o devido efeito na mente dos presentes. A música deve ter beleza, suavidade e poder. Ergam-se as vozes em hinos de louvor e devoção. Utilizem em seu auxílio, se possível, a música instrumental, e deixem ascender a Deus a gloriosa harmonia, em oferta aceitável” (*ibid.*, v. 4, p. 71).

Cantar com Espírito e Entendimento – “Os mensageiros de Deus não devem seguir os métodos do mundo, em seus esforços para atrair o povo. Nas reuniões que realizam, não devem depender de cantores do mundo e exhibições teatrais para despertar o interesse. Como esperar daqueles que não têm interesse na Palavra de Deus, que nunca leram sua Palavra com o sincero desejo de compreender as verdades, que cantem com espírito e entendimento? [...] Como pode o coro celestial tomar parte em uma música apenas formal? [...]

“Nem sempre o canto deve ser feito apenas por alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe” (*ibid.*, v. 9, p. 143, 144).

O Púlpito Não é um Fórum

A igreja não confere a nenhum pastor, ancião ou outra pessoa o direito de fazer do púlpito um fórum para defender pontos polêmicos de doutrina ou de procedimento eclesiástico.

Nova Luz Deve Ser Testada – Os membros que julgam haver recebido uma nova luz contrária aos pontos de vista estabelecidos pela Igreja devem buscar conselho de líderes responsáveis.

“Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentem-na a eles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se

eles não virem luz nisto, atendam ao seu juízo, porque ‘na multidão de conselheiros há segurança’ (Pv 11:14)” (*ibid.*, v. 5, p. 293; ver também At 15:1-32).

Esse plano foi adotado na Igreja Primitiva. Quando uma diferença de opinião sobre uma importante questão foi suscitada em Antioquia, os crentes enviaram representantes a Jerusalém para submetê-la aos apóstolos e anciãos. Os cristãos em Antioquia alegremente aceitaram a decisão do concílio de Jerusalém, preservando, assim, a unidade e o amor fraterno.

A orientação para testar uma nova luz não deve ser considerada como desmotivação a qualquer pessoa que esteja estudando diligentemente as Escrituras. Ao contrário, deve ser vista como proteção contra a infiltração de falsas teorias e doutrinas errôneas na igreja. Deus deseja que seus filhos busquem fielmente por luz e verdade em sua Palavra, mas Ele não quer que sejam enganados por falsos ensinamentos. “Vimos somente o cintilar da glória divina e do infinito conhecimento e sabedoria; temos trabalhado, por assim dizer, próximos da superfície enquanto ricos veios de ouro estão mais em baixo, para recompensar aquele que cavar em sua procura. A escavação precisa aprofundar-se mais e mais na mina, e maravilhosos tesouros serão o resultado. Por uma fé correta, o conhecimento divino se tornará conhecimento humano” (*Parábolas de Jesus*, p. 113).

“Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda hão de brilhar da Palavra de Deus. Ainda se acham dispersas muitas pessoas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 34).

Quando nova luz brilha das páginas sagradas para recompensar o diligente pesquisador da verdade, esta não anulará a antiga. Ao contrário, ela se funde com a antiga, fazendo-a mais brilhante e dando-lhe mais fulgor. Portanto, “a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Pv 4:18). Conquanto o filho de Deus deva estar disposto a aceitar o avanço da luz, nunca deverá dar atenção a qualquer voz, por piedosa e plausível que seja, que o desvie das doutrinas fundamentais da Bíblia.

“Não devemos receber as palavras dos que vêm com uma mensagem em contradição com os pontos especiais de nossa fé. Eles reúnem uma porção de passagens, e amontoam-na como prova em torno das teorias que afirmam. Isso tem sido repetidamente feito, durante os cinquenta anos passados. E se bem que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, e devam ser respeitadas, sua aplicação, uma vez que mova uma coluna do fundamento sustentado por

Deus nestes cinquenta anos, constitui grande erro. Aquele que faz tal aplicação ignora a maravilhosa demonstração do Espírito Santo, que deu poder e força às mensagens passadas, vindas ao povo de Deus” (*O Outro Poder*, p. 32).

Importância de Conservar a Unidade

É importante que mantenhamos a “unidade da fé” (Ef 4:13), e igualmente importante é que busquemos “preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (v. 3). Tal unidade requer prudência e aconselhamento com a liderança da igreja. “Deus está guiando um povo do mundo para a exaltada plataforma da verdade eterna – os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Disciplinará e habilitará seu povo. Eles não estarão em divergência, um crendo uma coisa e outro tendo fé e opiniões inteiramente opostas, e movendo-se cada qual independentemente do conjunto. Pela diversidade dos dons e governos que Ele pôs em sua igreja, todos alcançarão a unidade da fé. Se alguém forma seu próprio conceito no tocante à verdade bíblica, sem atender à opinião de seus irmãos, e justifica seu procedimento alegando que tem o direito de pensar livremente, impondo suas ideias então aos outros, como poderá cumprir a oração de Cristo? [...]”

“Posto que tenhamos uma obra individual, e individual responsabilidade perante Deus, não devemos seguir nosso próprio critério independentemente, sem tomar em consideração as opiniões e sentimentos de nossos irmãos; pois tal proceder acarretaria a desordem na igreja. É dever dos pastores respeitar o discernimento de seus irmãos; mas suas relações mútuas, assim como as doutrinas que ensinam, deveriam ser submetidas à prova da lei e do testemunho; se, então, os corações forem dóceis, não haverá divisão entre nós. Alguns se inclinam a ser desordenados, e apartam-se dos grandes marcos da fé; mas Deus está atuando em seus pastores para que sejam um na doutrina e no espírito” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 29, 30).

À vista dessas considerações, fica evidente que o púlpito deve ser reservado para a pregação das verdades da Palavra Sagrada e a apresentação de planos e estratégias denominacionais para o avanço da obra de Deus, não de pontos de vista e opiniões pessoais (*ver p. 32, 114-116*).

Oradores não Autorizados – Em nenhuma circunstância deve um pastor, ancião ou outro oficial da igreja convidar estranhos ou pessoas não autorizadas para dirigir os cultos. Indivíduos que foram excluídos do ministério, ou que tenham sido removidos do rol de membros em outros

lugares ou pessoas mal-intencionadas que não possuam a autoridade da igreja, não devem ter acesso ao púlpito. Os que forem dignos de confiança serão capazes de identificar-se por meio de credenciais apropriadas.

Às vezes, é aceitável que oficiais do governo ou líderes civis dirijam a palavra à congregação, mas todos os demais devem ser excluídos do púlpito, a menos que uma autorização seja concedida pela Associação. Todo pastor, ancião e presidente de Associação deve fazer cumprir essa regra (*ver p. 32, 114-116*).

Escola Sabatina e Cultos de Adoração

Escola Sabatina – A Escola Sabatina, um de nossos mais importantes serviços, é a igreja em estudo. Cada sábado nossos membros e milhares de amigos interessados se reúnem na Escola Sabatina para estudar sistematicamente a Palavra de Deus. Todos os membros da igreja devem ser motivados a frequentá-la e a trazer visitantes.

Cada Escola Sabatina deve esforçar-se para prover programas apropriados às faixas etárias. Materiais e recursos estão disponíveis na Associação, na União e na Divisão.

A Escola Sabatina deve promover as atividades missionárias locais e mundiais, as ofertas para as missões e dedicar tempo significativo para o estudo da Bíblia (*ver Notas, n° 1, p. 169*).

Anúncios e Promoções Departamentais – Cuidadosa consideração deve ser dada à duração e à natureza dos anúncios e das promoções departamentais durante os cultos de sábado. Quando se trata de assuntos que não estão especificamente relacionados com o culto ou com a obra da igreja, os pastores e oficiais devem excluí-los, mantendo a esse respeito o devido espírito do culto e da observância do sábado.

Muitas igrejas entregam boletins impressos contendo a programação do culto e também os anúncios para a semana. Onde isso é feito, há pouca ou nenhuma necessidade para anúncios falados. Onde nenhuma provisão impressa é feita, muitas igrejas fazem os anúncios antes do início do culto (*ver Notas, n° 2, p. 169*).

Devida consideração também deve ser dada aos vários departamentos para que possam promover seus respectivos programas, mas grande cuidado deve ser exercido para preservar o tempo necessário para o estudo e pregação da Palavra de Deus.

Cultos e Outras Reuniões

Culto de Adoração – O culto de adoração do sábado é a mais importante reunião da igreja. Nele os membros se reúnem semanalmente para unir-se em adoração a Deus em espírito de louvor e gratidão, para ouvir a Palavra de Deus, obter força e graça para enfrentar as batalhas da vida e para aprender a vontade de Deus para eles na obra de ganhar pessoas. Reverência, simplicidade e pontualidade devem caracterizar o culto.

Habilidade, Estudo e Planificação São Requeridos – “Não tendes o dever de pôr alguma habilidade, estudo e Planificação na questão de dirigir as reuniões religiosas – no sentido de como dirigi-las de maneira que produzam a maior quantidade de bem e causem a melhor impressão em todos os que a elas assistem?” (*Review and Herald*, 14 de abril de 1885, p. 225).

“Nosso Deus é um Pai amoroso e misericordioso. Os cultos a Ele dedicados não deveriam ser vistos como uma atividade triste e cansativa. Louvar ao Senhor e desempenhar uma parte em sua obra deve ser um prazer. [...] O Cristo crucificado deve ser o tema de nossas meditações, de nossas conversas, e de nossas mais alegres emoções. [...] Ao expressarmos nossa gratidão, estamos nos aproximando do culto das hostes celestiais. ‘O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará’ (Sl 50:23). Cheguemos, pois, com reverente alegria perante nosso Criador, e com ‘ações de graças e voz de música’ (Is 51:3)” (*Caminho a Cristo*, p. 103, 104).

Forma do Culto – O culto do sábado de manhã tem duas partes principais: a resposta da congregação por meio do louvor e adoração, expressos nos hinos, na oração e nas ofertas; e a mensagem da Palavra de Deus (*ver Notas*, nº 3, p. 169). Não existe uma forma ou uma ordem estabelecida para o culto público. Em geral, uma ordem mais curta para o culto é mais adequada ao real espírito de adoração. Longos preliminares devem ser evitados. As partes introdutórias não devem consumir o tempo requerido para a pregação da Palavra de Deus (para sugestões de formas de culto, *ver Notas*, nº 2, p. 169).

Culto Missionário – O primeiro sábado de cada mês é o Sábado Missionário da Igreja. O serviço de adoração está focalizado no evangelismo leigo e pode exibir os planos e atividades dos vários departamentos. “Deus confiou a nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos ajuntar em reuniões para receber instruções, a fim de nos habilitarmos a realizar essa obra” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 32; *ver Notas*, nº 4, p. 170).

Oração Pública – “Cristo deu a entender a seus discípulos que suas orações deviam ser breves, exprimindo exatamente o que desejavam, e nada mais. [...]

Um ou dois minutos é tempo suficiente para qualquer oração habitual” (*ibid.*, v. 2, p. 581). “Os que oram e falam devem pronunciar bem as palavras e falar com clareza, em tons distintos. Quando feita no devido modo, a oração é uma força para o bem. É uma das maneiras empregadas pelo Senhor para comunicar ao povo os preciosos tesouros da verdade. [...] Que o povo de Deus aprenda a falar e a orar de maneira a representar devidamente as grandes verdades que possui. Os testemunhos dados e as orações feitas devem ser claros e distintos. Assim Deus será glorificado” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 382).

Suprimento de Literatura no Sábado – Em geral, o sábado é o momento oportuno para que o secretário do Ministério Pessoal ponha literatura nas mãos dos membros. Métodos objetáveis que desviem a atenção da verdadeira adoração e reverência devem ser evitados.

Cerimônia da Comunhão

A cerimônia da comunhão é celebrada normalmente uma vez por trimestre. O serviço inclui o rito do lava-pés seguido pela Ceia do Senhor. Deve ser uma ocasião muito sagrada e jubilosa para a congregação, para o pastor e para os anciãos. A cerimônia, em geral, ocorre durante o culto de adoração, mas pode ser programada para outros momentos.

Rito do Lava-Pés – “Depois, havendo lavado os pés aos discípulos, Ele disse: ‘Eu vos dei o exemplo, para que como Eu vos fiz, façais vós também’ (Jo 13:15). Nessas palavras, Cristo não somente estava ordenando a prática da hospitalidade. Queria significar mais do que a lavagem dos pés dos hóspedes para tirar-lhes o pó dos caminhos. Cristo estava aí instituindo uma cerimônia religiosa. Pelo ato de nosso Senhor, esta [...] tornou-se um rito consagrado. Devia ser observado pelos discípulos, a fim de poderem conservar sempre em mente suas lições de humildade e serviço. “Esta ordenança é o preparo designado por Cristo para o serviço sacramental. Enquanto o orgulho, desinteligência e luta por superioridade forem nutridos, o coração não pode entrar em associação com Cristo. Não estamos preparados para receber a comunhão de seu corpo e de seu sangue. Por isso Jesus indicou que se observasse primeiramente a comemoração de sua humilhação” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 650).

No ato de lavar os pés aos discípulos, Cristo levou a cabo uma limpeza mais profunda: a de lavar o coração das manchas do pecado. O participante

experimenta uma sensação de indignidade quanto ao recebimento dos sagrados emblemas, antes de experimentar a limpeza de todo o seu ser (Jo 13:10). Jesus desejava “lavar-lhes do coração a discórdia, o ciúme e o orgulho. [...] O orgulho e o interesse egoísta criaram dissensão e ódio, mas tudo isso lavou Cristo ao lavar-lhes os pés. [...] Olhando para eles, Jesus podia dizer: ‘Vós estais limpos’ (Jo 13:10)” (*ibid.*, p. 646).

A experiência espiritual que repousa no âmagos do lava-pés eleva-o de um costume comum a uma ordenança sagrada. O rito transmite uma mensagem de perdão, aceitação, segurança e solidariedade, primeiramente de Cristo para com o crente, mas também entre os próprios crentes. Essa mensagem é expressa em uma atmosfera de humildade.

Ceia do Senhor – Os anjos declaram que Jesus, o Redentor deste mundo, é santo. Semelhantemente, os símbolos que representam seu corpo e seu sangue são santos. Uma vez que o próprio Senhor escolheu os símbolos profundamente significativos do pão não levedado e do fruto da vide não fermentado e usou o mais simples dos meios para lavar os pés aos discípulos, deve haver grande relutância para introduzir símbolos e meios alternativos, exceto em condições de emergência, temendo que se perca o significado original da cerimônia. Igualmente, deve haver cautela na ordem da cerimônia e nas funções tradicionais desempenhadas pelo pastor, anciãos, diáconos e diaconisas, para que substituição e inovação não venham tornar comum o que é sagrado.

A cerimônia da Ceia do Senhor é tão sagrada hoje como quando foi instituída por Jesus Cristo. Jesus ainda está presente quando essa sagrada ordenança é celebrada. “É nessas ocasiões, indicadas por Ele mesmo, que Cristo se encontra com seu povo, e os revigora por sua presença” (*ibid.*, p. 656).

Pão sem Fermento e Vinho sem Fermento (Suco de Uva) – “Cristo está ainda à mesa em que fora posta a ceia pascoal. Acham-se diante dele os pães asmos usados no período da páscoa. O vinho pascoal, livre de fermento, está sobre a mesa. Estes emblemas, Cristo emprega para representar seu próprio irrepreensível sacrifício. Coisa alguma corrompida por fermentação, símbolo do pecado e da morte, podia representar ‘o Cordeiro imaculado e incontaminado’ (1Pe 1:19)” (*ibid.*, p. 653).

Nem o vinho nem o pão contêm elementos de fermentação porque, na tarde do primeiro dia da Páscoa dos hebreus, tudo o que era levedado ou fermentado tinha sido removido de suas habitações (Êx 12:15, 19; 13:7). Portanto, apenas suco de uva não fermentado e pão não levedado são

apropriados para o uso na cerimônia da comunhão, e deve se exercer muito cuidado na provisão desses elementos. Em regiões isoladas em que suco de uva, ou de uva-passa ou seu concentrado não está disponível, o escritório da Associação dará conselho e ajuda para obtê-lo.

Memorial da Crucificação – “Ao recebermos o pão e o vinho simbolizando o corpo partido de Cristo e seu sangue derramado, unimo-nos, pela imaginação, à cena da comunhão no cenáculo. Afigura-se-nos estar atravessando o jardim consagrado pela agonia daquele que levou sobre si os pecados do mundo. Testemunhamos a luta mediante a qual foi obtida nossa reconciliação com Deus. Cristo crucificado apresenta-se entre nós” (*ibid.*, p. 661).

Proclamação da Segunda Vinda – “A santa ceia aponta à segunda vinda de Cristo. Foi destinada a conservar viva essa esperança na mente dos discípulos. Sempre que se reuniam para comemorar sua morte, contavam como Ele, ‘tomando o cálice, e dando graças, deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados. E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai’ (Mt 26:27-29). Nas tribulações, encontravam conforto na esperança da volta de seu Senhor. Indizivelmente precioso era para eles o pensamento: ‘Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha’ (1Co 11:26)” (*ibid.*, p. 659).

Anúncio da Cerimônia da Comunhão – A cerimônia da comunhão pode ser apropriadamente incluída como parte de qualquer culto de adoração cristão. No entanto, para dar a devida ênfase e tornar a comunhão disponível ao maior número possível de membros, normalmente ela é parte do culto de adoração do penúltimo sábado do trimestre.

O anúncio deve ser feito no culto do sábado anterior, chamando-se atenção para a importância do culto seguinte, a fim de que todos os membros possam preparar o coração e endireitar todas as diferenças não resolvidas de uns para com os outros. Quando eles vêm à mesa do Senhor no sábado seguinte, podem então receber a bênção desejada. Os que estiverem ausentes por ocasião do anúncio devem ser convidados a participar.

Direção da Cerimônia da Comunhão e sua Duração – O tempo não é o fator mais significativo na cerimônia da comunhão. No entanto, pode-se melhorar a participação e aumentar o impacto espiritual: (1) eliminando-se os itens irrelevantes do culto nesse grande dia, (2) evitando-se atrasos antes e depois

Cultos e Outras Reuniões

do lava-pés, e (3) providenciando que as diaconisas preparem os emblemas sobre a mesa da comunhão com bastante antecedência.

Preliminares – A parte introdutória da cerimônia deve ser breve, incluindo apenas anúncios curtos, um hino, oração, ofertas e um curto sermão antes da separação para o lava-pés e, então, o retorno para a Ceia do Senhor.

Lava-Pés – Cada igreja deve ter um plano para atender às necessidades de seus membros em relação ao rito do lava-pés (*ver Notas, nº 5, p. 170*).

Pão e Vinho – Após o lava-pés, a congregação se reúne uma vez mais para participar do pão e do vinho (*ver Notas, nº 6, p. 170*).

Celebração – A cerimônia deve ser sempre uma experiência solene, mas nunca sombria. Erros foram corrigidos, pecados foram perdoados e a fé reafirmada. É tempo para celebração. Que a música seja vibrante e alegre. A cerimônia deve terminar em tom vibrante, com uma apresentação musical ou canto congregacional, seguido pela despedida.

Algumas vezes é recolhida uma oferta para os pobres enquanto a congregação deixa o templo.

Após a cerimônia, os diáconos e diaconisas limpam a mesa, recolhem os utensílios e eliminam reverentemente toda sobra dos emblemas. De forma alguma esses emblemas deveriam ser consumidos ou aproveitados para uso comum.

Quem Pode Participar – A igreja pratica a comunhão aberta. Todos os que entregaram a vida ao Salvador podem participar. As crianças aprendem o significado da cerimônia observando a participação dos outros. Após receberem instrução formal em uma classe batismal e fazerem seu compromisso com Jesus por meio do batismo, estarão eles mesmos, dessa maneira, preparados para participar da cerimônia.

“O exemplo de Cristo proíbe exclusão da ceia do Senhor. Verdade é que o pecado aberto exclui o culpado. Isto ensina plenamente o Espírito Santo (1Co 5:11). Além disso, porém, ninguém deve julgar. Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões. Pois quem pode ler o coração? Quem é capaz de distinguir o joio do trigo? ‘Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.’ Pois ‘qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor’. ‘Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor’ (1Co 11:28, 27, 29). [...] “Podem entrar pessoas que não são, no íntimo, servos da verdade e da santidade, mas que desejem tomar parte no serviço. Não devem ser proibidas. Encontram-se ali testemunhas que estiveram presentes quando

Jesus lavou os pés dos discípulos e de Judas. Olhos mais que humanos contemplam a cena” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 656).

Todos os Membros Devem Participar – “Ninguém deve se excluir da comunhão por estar presente alguém que seja indigno. Todo discípulo é chamado a participar publicamente, e dar assim testemunho de que aceita a Cristo como seu Salvador pessoal. É nessas ocasiões, indicadas por Ele mesmo, que Cristo se encontra com seu povo, e os revigora por sua presença. Corações e mãos indignos podem mesmo dirigir a ordenança; todavia, Cristo ali se encontra para ministrar a seus filhos. Todos quantos ali chegam com a fé baseada nele serão grandemente abençoados. Todos quantos negligenciam esses períodos de divino privilégio sofrerão prejuízo. Deles se poderia quase dizer: ‘Nem todos estais limpos’ (Jo 13:11)” (*ibid.*).

Quem Pode Dirigir a Cerimônia da Comunhão – A cerimônia da comunhão deve ser dirigida por um pastor ordenado ou comissionado, ou por um ancião ordenado. Diáconos ou diaconisas não têm permissão para dirigir a cerimônia.

Comunhão Para os que Não Podem Comparecer – Se há membros doentes ou que, por outras razões, não podem comparecer à cerimônia, o pastor ou o ancião pode presidir uma cerimônia especial na casa deles, possivelmente acompanhado e auxiliado por um diácono ou diaconisa.

Culto de Oração

Os Cultos de Oração Devem Ser Interessantes – “As reuniões de oração devem ser as mais interessantes a ser realizadas; porém, são muitas vezes fracamente dirigidas. Muitos assistem ao culto de pregação, mas negligenciam as reuniões de oração. Nisso também se exige reflexão. Precisamos buscar sabedoria de Deus e fazer planos para dirigir essas reuniões de maneira a torná-las interessantes e atrativas. O povo tem fome do pão da vida. Se o encontrarem na reunião de oração, ali irão para recebê-lo.

“Longas e fatigosas palestras e orações são inadequadas em qualquer parte, e especialmente na reunião de oração. Os que são desinibidos e sempre prontos a falar tomam a liberdade de sacrificar o testemunho dos tímidos e retraídos. Os mais superficiais têm, geralmente, mais a dizer. Longas e mecânicas são suas orações. Fatigam os anjos e as pessoas que os escutam. Nossas orações devem ser breves e diretas. Que as longas e enfadonhas

Cultos e Outras Reuniões

petições fiquem para nosso aposento particular, caso alguém queira fazer alguma dessa espécie. Deixem que o Espírito de Deus lhes entre no coração, e Ele expelirá dali toda árida formalidade” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 70, 71).

Devem ser feitos esforços mais que comuns para assegurar o êxito do culto de oração. A reunião deve começar pontualmente, mesmo que estejam presentes apenas duas ou três pessoas. Deve haver um período curto de 15 ou 20 minutos para o estudo da Escritura ou do Espírito de Profecia, seguido por oração, testemunhos e uma oração final.

Deve-se variar o programa do culto de semana a semana.

Quando os membros estão impossibilitados de se reunir no lugar habitual da reunião de oração, será de grande benefício a realização de reuniões nos lares.

Reuniões Administrativas

A igreja local atua dentro de funções definidas na estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia. No contexto desses papéis, a reunião administrativa é o corpo votante da igreja local (*ver p. 25, 26*). Os membros em posição regular são motivados a comparecer e votar. Um membro sob censura não tem o direito de participar nem por voz nem por voto.

As reuniões administrativas devem ser realizadas pelo menos uma vez por ano.

O pastor ou o Conselho da Igreja em consulta com ele e com seu apoio convoca a reunião. Em geral, uma reunião administrativa é anunciada com uma ou duas semanas de antecedência no culto regular do sábado, dando-se detalhes sobre o horário e o lugar da reunião. O pastor, um ancião indicado pelo pastor ou, em alguns casos, o presidente da Associação, atua como presidente nas reuniões administrativas.

Cada igreja decide qual será o quórum das futuras reuniões.

Votos por procuração não são permitidos.

Os assuntos principais da igreja devem ser decididos em uma reunião administrativa regular ou extraordinariamente convocada.

A reunião administrativa tem autoridade acima do Conselho da Igreja e pode delegar responsabilidades a ela além daquelas definidas pelo Manual da Igreja (*ver p. 124-128*).

A agenda da reunião deve incluir os relatórios sobre os trabalhos da igreja. Pelo menos uma vez ao ano, deve apresentar relatórios cobrindo as atividades da igreja. Com base nesses relatórios, deve ser apresentada uma proposta para

aprovação de um plano de ação para o ano seguinte, incluindo um orçamento anual. Quando possível, os relatórios e planos para o ano seguinte devem ser apresentados por escrito (*ver Notas, n° 7, p. 170, 171*).

A fim de conservar um espírito de cooperação entre as igrejas da Associação, a igreja deve buscar conselho dos administradores do Campo para todos os assuntos de maior importância.

Os administradores da Associação e da União (presidente, secretário e tesoureiro) ou seus representantes podem participar sem votar (exceto quando autorizados pela igreja) de qualquer reunião administrativa de qualquer igreja em seu território. Se o oficial for membro daquela igreja, não é necessário que se faça uma proposta para lhe conferir o direito de votar.

O Conselho da Igreja e suas Reuniões

Definição e Função – Toda igreja deve ter um conselho atuante cujos membros tenham sido eleitos em uma reunião administrativa. Sua principal preocupação é colocar em prática um plano de discipulado ativo que inclua tanto a nutrição espiritual da igreja como o trabalho de planificar e promover o evangelismo.

Dentre as responsabilidades do Conselho da Igreja estão:

1. Um plano de discipulado ativo.
2. Evangelismo em todas as suas fases.
3. Nutrição espiritual e ensino dos membros.
4. Preservação da pureza doutrinária.
5. Manutenção das normas cristãs.
6. Recomendação de alterações no rol de membros.
7. Supervisão das finanças da igreja.
8. Proteção e conservação das propriedades da igreja.
9. Coordenação dos departamentos da igreja.

A comissão evangélica de Jesus indica que fazer discípulos, obra que inclui batizar e ensinar, é a função primordial da igreja (Mt 28:18-20). Logo, esta também é a função primordial do Conselho da Igreja, que atua como principal comitê da igreja. Quando a comissão dedica seu primeiro interesse e suas mais vigorosas energias em envolver todos os membros na proclamação das boas novas e fazer discípulos, os problemas, em sua maioria, são aliviados ou prevenidos. Uma forte e positiva influência é sentida na vida espiritual e no crescimento dos membros.

Nutrição Espiritual – O amor de Cristo pela igreja precisa ser demonstrado dentro da igreja por seus seguidores. O verdadeiro discipulado implica não só o ensino da Bíblia (Mt 28:20), mas também um ardoroso compromisso de amar incondicionalmente nossos irmãos na fé. Essa foi a essência da mensagem de Cristo aos discípulos, à medida que se aproximava da cruz (Jo 15:9-13). O mandamento de Cristo a eles se aplica a nós: que amemos “uns aos outros”. A poderosa reflexão de Ellen G. White sobre essa cena histórica ainda é vital para nós: “Esse amor é o testemunho de seu discipulado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 480).

Portanto, uma das principais funções do Conselho da Igreja é assegurar que os membros recebam o cuidado e a instrução para um relacionamento pessoal e dinâmico com Jesus Cristo.

Discipulado – O propósito da igreja na qualidade de corpo de Cristo é discipular intencionalmente os membros, a fim de que permaneçam em um relacionamento ativo e frutífero com Cristo e sua igreja.

O discipulado está baseado em um relacionamento contínuo e vitalício com Jesus. O cristão se compromete a “permanecer em Cristo” (Jo 15:8), ser capacitado para o discipulado frutífero ao compartilhar Jesus com os outros, e levar outros membros a também serem fiéis discípulos.

A igreja, nas esferas individual e coletiva, partilha da responsabilidade de assegurar que cada membro continue a fazer parte do corpo de Cristo.

Membros – O Conselho da Igreja é eleita pelos membros no período da eleição regular dos líderes (*ver p. 106*). Além do(s) pastor(es) designado(s) pela Associação, a igreja deve eleger esse conselho representativa que inclui os seguintes oficiais:

Anciãos

Chefe dos Diáconos Chefe das Diaconisas

Tesoureiro

Secretário

Coordenador de Interessados

Diretor da Ação Solidária Adventista

Coordenador da Sociedade de Homens Adventistas

Diretor do Ministério Jovem Adventista

Diretor do Clube de Aventureiros

Diretor do Ministério de Embaixadores

Coordenador da Escola Bíblica

Diretor do Ministério da Criança

Coordenador de Música da Igreja
Presidente da Comissão de Comunicação ou Diretor de Comunicação
Diretor de Educação/Diretor ou Professor Líder da Escola da Igreja
Diretor do Ministério da Família
Diretor do Ministério de Saúde
Presidente da Associação Lar e Escola
Diretor do Clube de Desbravadores
Diretor e Secretário do Ministério Pessoal
Diretor do Ministério às Universidades Públicas
Diretor do Ministério de Publicações
Diretor de Liberdade Religiosa
Diretor da Escola Sabatina
Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Diretora do Ministério da Mulher
Líder de Jovens Adultos

Em alguns casos, dependendo do tamanho do corpo de membros, o Conselho da Igreja pode não incluir todos os cargos da lista ou pode indicar membros adicionais. O pastor designado pela Associação para ser o pastor da igreja sempre é membro do Conselho da Igreja.

Oficiais – O presidente do Conselho da Igreja é o pastor designado pela Associação. Se o pastor preferir não desempenhar essa função ou estiver impossibilitado de estar presente, poderá fazer arranjos para que um ancião seja o presidente.

O secretário da igreja atua como secretário do conselho e é responsável por registrar, apresentar e preservar as atas das reuniões.

Reuniões – É bom agendar a reunião mensal para a mesma semana e o mesmo dia de cada mês.

A reunião do conselho deve ser anunciada no culto regular de sábado e todos os membros devem ser incentivados a comparecer.

Cada igreja deve, em uma reunião administrativa, determinar o número de membros do Conselho da Igreja que devem estar presentes para constituir um quórum desse órgão.

Votos por procuração ou por carta não serão aceitos.

Atribuições do Conselho da Igreja – O conselho é responsável por:

Cultos e Outras Reuniões

1. Assegurar a existência de um plano de discipulado ativo e em curso, que inclua nutrição espiritual e ministérios evangelísticos, que é o item mais importante e deve receber a maior atenção por parte da comissão.

2. Estudar a lista de membros e elaborar planos para resgatar aqueles que se afastaram da igreja.

3. Ensinar os membros da igreja local a estimular, de forma intencional, o crescimento espiritual em si mesmos e nos outros.

4. Evangelizar o território missionário da igreja. Uma vez por trimestre, toda a reunião pode ser dedicada ao Planificação para o evangelismo. A comissão estudará as recomendações da Associação para os programas e métodos evangelísticos e como eles podem ser implementados de maneira local. O pastor e a comissão iniciarão e desenvolverão planos para reuniões de evangelismo público.

5. Coordenar programas evangelísticos para todos os departamentos da igreja, embora cada departamento desenvolva seus planos missionários dentro de sua própria esfera. Para evitar conflitos de datas, competição para recrutar voluntários e obter o máximo de resultados benéficos, a coordenação é essencial. Antes de concluir e anunciar planos para qualquer programa, cada departamento deve submeter esses planos à aprovação do Conselho da Igreja. Os departamentos também apresentam ao Conselho da Igreja relatórios sobre o progresso e os resultados de seus programas missionários. O conselho pode sugerir como os programas departamentais podem contribuir para a preparação, condução e acompanhamento de uma campanha de evangelismo público.

6. Incentivar o Departamento do Ministério Pessoal a envolver todos os membros e crianças da igreja em alguma forma de trabalho missionário pessoal. Classes de capacitação devem ser oferecidas em várias linhas de ministério para evangelização.

7. Incentivar o coordenador de interessados a assegurar que cada interessado seja pessoal e prontamente acompanhado por membros leigos designados para isso.

8. Incentivar cada departamento a prestar pelo menos um relatório trimestral ao Conselho da Igreja e aos membros em reunião administrativa ou em reuniões de sábado, no que se refere à nutrição espiritual e ao evangelismo.

9. Receber relatórios regulares. O conselho deve considerar os pormenores da administração da igreja e receber relatórios regulares do tesoureiro sobre as finanças da igreja. Deve analisar o livro de membros e inquirir sobre a condição espiritual de todos os membros e providenciar visitação aos doentes,

desanimados ou desviados. Outros oficiais devem prestar relatório periodicamente.

10. Promover a educação adventista.

Subcomissões – O Conselho da Igreja não deve permitir que outras atividades interfiram na planificação do evangelismo. Caso outras atividades tomem demasiado tempo, a comissão deve designar subcomissões para cuidar de áreas específicas da administração da igreja, tais como questões financeiras ou projetos de construção. Essas subcomissões farão recomendações ao Conselho da Igreja (*ver Notas, nº 8, p. 171*).

Comissão das Finanças

Cada igreja deve ter um Plano financeiro e orçamentário abrangente voltado para a missão, com uma comissão capaz de fornecer uma demonstração detalhada do plano financeiro e do orçamento em curso. Em alguns casos, ela funciona como comissão de finanças. Em outros casos, em igrejas menores, esse processo pode ser tratado diretamente pelo Conselho da Igreja. Caso a igreja crie uma comissão separada para esse fim, as responsabilidades devem incluir a análise de pedidos de verba e a revisão do orçamento operacional anual, bem como uma análise da posição financeira da igreja conforme refletida nas demonstrações financeiras. A aprovação do orçamento e a análise da demonstração financeira devem ser recomendadas ao Conselho da Igreja e encaminhadas a uma reunião administrativa para votação.

Reuniões do Conselho Escolar

A escola da igreja é normalmente supervisionada pelo Conselho Escolar da Igreja. A igreja elege um presidente para dirigir as reuniões e um secretário para manter as atas das reuniões e os votos tomados. Esse conselho deve se reunir regularmente. Reuniões especiais podem ser convocadas pelo presidente. Algumas igrejas preferem ter o próprio Conselho da Igreja, ou uma subcomissão dela, servindo também como conselho escolar (*ver também p. 86, 87*).

Reuniões da Associação Lar e Escola

A Associação Lar e Escola deve se reunir mensalmente e coordenar as atividades do lar, da escola e da igreja. Deve ser dada atenção à educação de pais, bem como assistência à escola para obter os recursos necessários, como sala para os pais, livros, materiais didáticos e equipamentos. Materiais de apoio aos líderes da Associação Lar e Escola estão disponíveis no Departamento de Educação da Associação (*ver também p. 86-88*).

Reuniões dos Jovens

Os líderes dos vários grupos de jovens da igreja devem agendar reuniões regulares que envolvam os jovens da igreja em atividades relevantes que os vinculem mais estreitamente com a igreja e os preparem para serviço útil (*ver também p. 100-105*).

Reuniões do Ministério Jovem Categoria Sênior – As reuniões do Ministério Jovem categoria sênior devem ocorrer com regularidade e visar ao desenvolvimento das características espiritual, mental, emocional e física da juventude. As reuniões também proporcionam interação social cristã e programas de testemunhos em apoio aos planos missionários da igreja (para materiais, ver Nota, nº 17, p. 173).

Reuniões do Ministério às Universidades Públicas – Nas igrejas em que foi designado um diretor do Ministério às Universidades Públicas, devem ser organizadas reuniões para atender às necessidades dos estudantes do ensino superior, em consulta a e com o apoio da Comissão do Ministério Jovem Adventista.

Reuniões do Ministério Jovem Categoria Júnior – As reuniões do Ministério Jovem categoria júnior têm propósito semelhante às do Ministério Jovem categoria sênior, mas envolvendo os juvenis e adolescentes. As reuniões do Clube de Aventureiros promovem programas especializados para as crianças do Ensino Primário. As reuniões do Clube de Desbravadores, por sua vez, proporcionam atividades específicas em ambiente fechado e ao ar livre, voltadas para o desenvolvimento integral de juvenis e adolescentes dos 10 aos 15 anos de idade. As reuniões e outras atividades devem ser realizadas de acordo com as diretrizes da Associação, delineadas nos manuais do clube e

em conjunto com as outras organizações da igreja ligadas aos jovens e às famílias.

Finanças

O plano bíblico de apoio à obra de Deus é por meio dos dízimos e ofertas de seu povo. Disse o Senhor: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa” (Ml 3:10). A igreja tem adotado esse plano desde os seus primórdios.

“O sistema dos dízimos e ofertas destinava-se a impressionar a mente das pessoas com uma grande verdade – verdade de que Deus é a fonte de toda bênção a suas criaturas, e de que a Ele é devida a gratidão do ser humano pelas boas dádivas de sua providência” (*Patriarcas e Profetas*, p. 525).

“Os dízimos e ofertas trazidos a Deus são um reconhecimento do direito que Deus tem sobre nós pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Ele assiste pela nossa redenção. Pelo fato de que tudo que temos e somos provém de Cristo, tais ofertas devem reverter de nós para Ele. Devem lembrar-nos sempre o direito que a Deus confere a nossa redenção, o maior de todos os direitos, e que inclui todos os demais” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 479). “O dízimo é sagrado, reservado por Deus para si mesmo. Tem de ser trazido ao seu tesouro, para ser empregado em manter os obreiros do evangelho em seu trabalho” (*ibid.*, v. 9, p. 249).

“Ele deu a seu povo um plano para levantamento de fundos suficientes para empreendimento de manutenção própria. O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e equidade. Todos podem dele lançar mão com fé e ânimo, pois é divino em sua origem. Nele se aliam a simplicidade e a utilidade [...]. Todo homem, mulher e jovem podem tornar-se tesoureiros do Senhor, e agentes em atender às exigências sobre o tesouro. Diz o apóstolo: ‘Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade’ (1Co 16:2)” (*ibid.*, v. 3, p. 388, 389). “Deus tem feito depender a proclamação do evangelho do trabalho e dos donativos de seu povo. As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor. Dos bens confiados aos homens, Deus reclama certa porção – o dízimo. A todos Ele deixa a liberdade para decidir se desejam ou não dar mais do que isto” (*Atos dos Apóstolos*, p. 74).

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que sua obra seja entravada por falta de meios. [...] A porção que Deus reservou

para si não deve ser desviada para qualquer outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu juízo. Não devem servir-se dele em uma emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 247).

Mordomia

Os cristãos são mordomos de Deus, depositários de seus bens e, como seus sócios, são responsáveis por administrá-los em harmonia com suas diretrizes e princípios. O conselho divino é que, como seus mordomos, devemos ser encontrados fiéis (1Co 4:2). Embora o assunto da mordomia abranja muitos aspetos da vida e experiência cristãs, a mordomia dos nossos recursos é, sem dúvida, de importância vital. Esse assunto diz respeito a toda a família da igreja e envolve nosso reconhecimento da soberania de Deus, de que Ele é proprietário de todas as coisas e de que derrama sua graça sobre nosso coração.

Se bem que esse especto da mordomia cristã se refira às nossas posses materiais, ele, não obstante, se reflete sobre nossa experiência religiosa. O Senhor requer certas coisas de nós para que possa fazer certas coisas por nós. Nossa obediência voluntária ao que nosso Pai celestial requer coloca este aspeto da mordomia no mais elevado plano espiritual. Não exige arbitrariamente que o sirvamos ou que lhe sejamos reconhecidos com nossas ofertas. Todavia, tem providenciado que, quando trabalhamos em harmonia com Ele nessas coisas, fluam para nosso coração grandes bênçãos espirituais.

“Deus deseja que todos os seus mordomos sejam exatos no seguir os planos divinos. Eles não os devem alterar para praticar alguns atos de caridade, ou dar algum donativo ou oferta quando e como eles, os agentes humanos, acharem oportuno. É um lamentável método da parte dos homens procurarem melhorar os planos de Deus, inventando expedientes, tirando uma média de seus bons impulsos, contrapondo-os às reivindicações divinas. Deus requer que todos ponham sua influência do lado de seu plano. Ele o tornou conhecido; e todos quantos quiserem cooperar com Ele, têm de levar avante esse plano, em vez de ousar tentar melhorá-lo” (*ibid.*, v. 9, p. 248).

Dízimos

Em reconhecimento do plano bíblico e do solene privilégio e responsabilidade que recaem sobre os membros da igreja como filhos de Deus

Finanças

e membros do seu corpo, a Igreja, todos são encorajados a devolver para a tesouraria da denominação um dízimo fiel, a décima parte de seus lucros ou rendimentos pessoais. O dízimo não deve ser usado de nenhuma forma pela igreja local, mas mantidos em custódia e enviados à tesouraria da Associação. Assim, o dízimo de todas as igrejas flui para a tesouraria da Associação e percentuais são encaminhados para o nível organizacional seguinte, de acordo com os regulamentos da Conferência Geral e da Divisão, para atender os gastos da condução da obra de Deus em suas respectivas esferas de responsabilidade e ação.

Tais regulamentos foram elaborados para a coleta e distribuição de fundos em todo o mundo e para a condução dos assuntos financeiros da Causa. Os aspectos financeiros da obra são de grande importância. Não podem ser separados da proclamação da mensagem de salvação. São realmente parte integrante dela.

Oferta Sistemática e Unidade – O plano financeiro da Igreja atende à um propósito mais amplo do que aquele que aparece em seus relatórios financeiros e estatísticos. O sistema de compartilhar os fundos com os campos mundiais, como está delineado pelo Livro de Regulamentos da Conferência Geral, serve a um maravilhoso propósito de unificar a obra espiritual da Igreja em todo o mundo.

Uso Adequado do Dízimo – O dízimo é considerado sagrado para a obra do ministério, para o ensino da Bíblia e para dar suporte à administração da Associação em seu trabalho de cuidar das igrejas e das atividades dos campos missionários. O dízimo não deve ser despendido em outro trabalho, no pagamento de débitos da igreja ou de uma instituição, ou em programas de construção, exceto quando estiver de acordo com o Livro de Regulamentos da Conferência Geral. Para obter mais informações sobre o uso do dízimo, ver Notas, nº 1, p. 169). “Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam, estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 248).

A Devolução do Dízimo – O dízimo pertence ao Senhor e deve ser trazido para a tesouraria da Associação como um ato de adoração por meio da igreja a que o membro pertence. Onde há circunstâncias incomuns, os membros devem consultar os administradores da Associação.

Os Oficiais da Igreja e da Associação Devem Dar o Exemplo – Espera-se que anciãos e outros oficiais, bem como o pastor e os servidores da Associação, deem um bom exemplo de liderança por meio da devolução do dízimo. Aquele que não se ajustar a esse padrão de liderança não deve ser mantido como um oficial da igreja ou como obreiro da Associação.

Ofertas

Além do dízimo, as Escrituras enfatizam nossa obrigação de trazer ofertas ao Senhor. A retenção de ofertas é classificada juntamente com a retenção do dízimo como roubo (Mt 3:8). Desde os primeiros dias da igreja, os membros têm oferecido ofertas liberais que têm abençoado e prosperado a obra de Deus. Em acréscimo ao tradicional Calendário de Ofertas, em que cada oferta recebida é dedicada a um propósito específico, a Conferência Geral aprovou o sistema de Ofertas Conjuntas e o Plano Pessoal de Oferta. A Comissão Executiva da Divisão está autorizada a determinar qual/quais plano(s) será(ão) usado(s) em seu território.

Ofertas da Escola Sabatina – O método de doação regular e sistemática mais largamente usado pela Igreja e mais eficiente são as ofertas da Escola Sabatina. Elas são dedicadas à obra missionária no mundo.

Outras Ofertas – Outras ofertas são arrecadadas de tempos em tempos para a obra missionária e para projetos gerais e locais. Quando alguma oferta é recolhida, todo o dinheiro coletado, a menos que seja indicado diferentemente pelo doador, deve ser contado como parte daquela oferta específica.

Ofertas Especiais Para os Campos – O sustento financeiro da obra mundial da Igreja baseia-se no sistema de orçamento. Subvenções são feitas para os vários campos missionários com base nas necessidades do orçamento. Este é um método justo e equitativo de distribuição de fundos.

Onde são feitas ofertas especiais para um Campo em particular, fora do plano regular de orçamento, é criada uma disparidade e desvantagem para os outros Campos. Se tais ofertas fossem dadas com o propósito de iniciar uma obra nova, essa obra enfraqueceria depois que a oferta especial fosse usada, ou a oferta poderia ser incluída no orçamento para seu sustento futuro. Assim, os outros Campos com necessidades talvez maiores, mas sem oportunidade de torná-las conhecidas, ficariam privados de sua parte equitativa dos fundos

Finanças

gerais que foram subtraídos para suprir uma obra começada por ofertas especiais.

A história tem demonstrado a sabedoria de membros que generosa e fielmente dão suas ofertas e dádivas por meio dos canais aceitos, sabendo que cada Campo partilha dos benefícios dessas ofertas.

Auxílio aos Pobres e Necessitados – Ofertas para os pobres e necessitados são recolhidas para ajudar os membros que precisam de auxílio. Um fundo de reserva deve ser mantido para esses casos de emergência. Além disso, a igreja deve ter uma atitude benévola para com todos os necessitados, e o Conselho da Igreja pode lançar mão desse fundo para atender a obra de saúde e assistência social em favor das famílias da comunidade.

Orçamento da Igreja Para Despesas Locais – O método mais satisfatório de prover para os gastos é o plano de orçamento. Antes do início do novo ano, o Conselho da Igreja deve preparar um orçamento de gastos para as atividades da igreja. Esse orçamento deve incluir todas as entradas e saídas, incluindo aquelas relacionadas com todos os departamentos. Deve-se prover para os custos com equipamentos, seguros, manutenção, limpeza, fundos para os pobres e necessitados e as despesas com a escola da igreja (*ver Notas, n° 2, p. 180*) para um modelo de orçamento). O orçamento deve ser apresentado à igreja para ser estudado e adotado, e para que se façam os planos que garantam a entrada dos fundos que devem ser providos para equilibrar o orçamento durante o ano que inicia. Os fundos para atender ao orçamento de despesas da igreja podem ser levantados por meio de ofertas ou doações sistemáticas. Os membros devem ser instados a apoiar sua igreja local na proporção de suas condições financeiras.

Conselhos Gerais Sobre Finanças

Regulamentos Para a Solicitação de Fundos – A seguir estão os regulamentos para pedido de fundos:

1. Nenhuma Associação, igreja ou instituição, sem conselho ou arranjo especial, deve planificar uma obra que requeira a solicitação de verbas de fora do seu território. Qualquer pedido dentro do seu território deve estar em harmonia com os regulamentos da União e Divisão locais e da Conferência Geral. Nenhuma autoridade é concedida aos servidores denominacionais que representem interesses de uma parte do Campo para solicitar ajuda de qualquer outra parte do Campo ou de qualquer outra Associação, sem ter

feito arranjos e obtido uma autorização escrita dos administradores da Associação em que vai ocorrer o levantamento de fundos.

2. Os seguintes princípios protegem a igreja de solicitações não autorizadas, fraudulentas e não denominacionais:

a. Os pastores e oficiais da igreja não devem conceder o privilégio do púlpito para pedido de verbas, a pessoas que não sejam reconhecidas ou recomendadas pela Associação (*ver p. 116*). Nenhuma autorização deve ser dada para pedido de fundos, seja pública ou privativamente, sem tal permissão.

b. Todos os fundos arrecadados para qualquer causa em resposta a apelos devem passar pelos canais regulares da igreja.

c. Os oficiais da Associação e da igreja devem adotar essas medidas para que possam prevenir solicitações públicas não autorizadas ou ilegais.

3. Nenhuma outra campanha, além da Coleta (ou outra campanha equivalente) que envolva o uso de impressos e cofres com rótulos de campanhas oficiais da igreja, deve ser feita para a arrecadação de dinheiro para a obra missionária local ou além-mar. As Uniões e Associações devem prevenir a violação desse regulamento.

4. Aos obreiros do campo missionário que visitem as igrejas de sua pátria ou estejam em contato por correspondência com sua pátria, pede-se que solicitem dinheiro unicamente para empreendimentos incluídos no orçamento de subvenções, agindo em cooperação com as igrejas e Associações/Missões para coletar os fundos necessários a fim de cobrir as subvenções das quais depende nossa obra missionária mundial. Todos esses fundos devem passar pelos canais regulares.

Métodos Questionáveis de Angariar Fundos – A igreja local deve se posicionar energicamente contra métodos questionáveis de levantamento de fundos. “Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meio recorreram muitas igrejas? Bazares, comidas, quermesses, e até rifas e coisas semelhantes. Frequentemente, o lugar consagrado para o culto divino é profanado por festanças em que se come e bebe, compra e vende, e as pessoas se divertem. Dessa forma desaparece na mente dos jovens o respeito à casa de Deus e a seu culto.

Enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e o amor à ostentação são estimulados e fortalecidos com a prática” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 91).

“À medida que a obra de Deus se amplia, pedidos de auxílio aparecerão mais e mais frequentemente. [...] Se os professos cristãos levassem fielmente a Deus os seus dízimos e ofertas, o divino tesouro estaria repleto. Não haveria

Finanças

então ocasião para recorrer a quermesses, rifas ou reuniões de divertimento a fim de angariar fundos para a manutenção do evangelho” (*Atos dos Apóstolos*, p. 338).

Dízimos e Ofertas Não São Para Depósito Pessoal – Os dízimos e ofertas entregues à igreja pelos membros não formam um depósito para futuro benefício dos doadores. Esses fundos devem ser usados para os propósitos normais para os quais foram doados.

Financiamento Para Projetos de Construção – As igrejas que planejam comprar ou construir o templo ou outros edifícios, ou incorrer em débitos de qualquer natureza, devem se aconselhar com os administradores da Associação antes de assumir tais obrigações financeiras. Na compra ou construção de propriedades da igreja, em nenhum caso deve-se assumir qualquer compromisso ou começar obras de construção até que tenha sido dada a aprovação das comissões executivas da Associação e da União. Essas comissões darão sua aprovação unicamente depois de certificar-se de que o Planejamento financeiro está de acordo com os regulamentos estabelecidos. Ao dar a orientação financeira, a Comissão Executiva da Associação deve considerar o tamanho da congregação, suas possibilidades financeiras e a localização do edifício.

Uso e Prestação de Contas dos Fundos – A coleta e o emprego de fundos para a obra de Deus constituem uma sagrada responsabilidade. O canal apropriado pelo qual esses fundos tramitam é primeiramente dos membros para a igreja local, onde o tesoureiro recebe tais fundos (*ver p. 78-82*). Ele, então, desembolsa as verbas destinadas aos propósitos da igreja local. Os fundos para a Associação são mantidos em custódia e transferidos para o tesoureiro do Campo. O tesoureiro da igreja local atua sob a direção do Conselho da Igreja. Os tesoueiros de qualquer nível (igreja local, Associação, União ou Divisão/Conferência Geral) não atuam independentemente. Eles liberam fundos somente com voto ou autorização das comissões responsáveis.

Revisão de Contas – Cada livro contábilístico, desde o da igreja local até os da Associação Geral, está sujeito à revisão pelos auditores designados para esse propósito. Esta regra, que também é aplicada a cada instituição denominacional, provê o máximo de segurança no manuseio das finanças (*ver p. 81*).

Normas da Vida Cristã

O Supremo Chamado de Deus em Cristo Jesus

A vida do cristão não é uma leve modificação ou melhoria, mas uma completa transformação da natureza. Isso significa a morte para o eu e a ressurreição para uma nova vida como uma nova pessoa em Cristo Jesus.

O coração do crente se torna a habitação de Cristo mediante a fé. Isso ocorre pela “contemplação de Cristo, observar a Cristo, tendo nosso querido Salvador como nosso melhor e honrado Amigo, a fim de que não o entristeçamos e ofendamos por qualquer ação” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 387). Desse modo, os cristãos têm “a companhia da presença divina, [...] e nossos pensamentos [são] levados cativos a Jesus Cristo” (*ibid.*, p. 388).

Devemos ter em mente que, “como anteparo à tentação, e inspiração à pureza e à verdade, nenhuma influência pode igualar à intuição da presença de Deus” (*Educação*, p. 255).

“Parte alguma de nossa conduta escapa à observação. Não podemos ocultar nossos caminhos ao Altíssimo. [...] Cada ato, cada palavra, cada pensamento, é tão distintamente notado como se apenas houvesse uma pessoa no mundo inteiro, e a atenção do Céu nela estivesse centralizada” (*Patriarcas e Profetas*, p. 217, 218). O amor de Deus estende-se a todos, e a seus filhos em particular. Seu ouvido está sempre aberto aos apelos de seu povo, aqueles que abandonaram o mundo e entregaram-se a Ele. Deste sagrado relacionamento flui um respeito e uma reverência que se manifesta todos os dias em todos os lugares.

Como cristãos, somos membros da família real, filhos do Rei celestial. Portanto, não devemos proferir nenhuma palavra nem realizar ato algum que traga desonra sobre “o bom nome” com que somos chamados (Tg 2:7). Nós somos reformadores. Em cada fase da vida devemos estudar “cuidadosamente o caráter divino-humano, e perguntar constantemente: ‘Que faria Jesus em meu lugar?’ Esta deve ser a medida do nosso dever” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 491).

Por meio da Igreja remanescente, Deus demonstrará a todo o universo a suficiência do evangelho para salvar homens e mulheres do poder do pecado. Como membros dessa igreja, devemos enfatizar novamente as elevadas

Normas da Vida Cristã

normas bíblicas e renovar nosso compromisso para com esses princípios dados por Deus.

Devemos atingir os elevados padrões da vida cristã e nos separar do mundo. Para tanto, temos que dar atenção à advertência do Senhor: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2:15).

Estudo da Bíblia e Oração

A vida espiritual é sustentada por alimento espiritual. Devemos manter o hábito do estudo devocional da Bíblia e da oração se desejamos nos aperfeiçoar em santidade. Num tempo em que uma inundação de cãção é despejada por meio da página impressa, rádio, televisão, internet e outros modernos meios de comunicação de massa e quando milhares de vozes clamam para ser ouvidas, devemos fechar os olhos e os ouvidos para muito do que está buscando entrada em nossa mente e nos devotar ao Livro de Deus, o Livro dos livros, o Livro da Vida – a Bíblia. Se deixarmos de ser o povo do Livro, estaremos perdidos e nossa missão terá falhado. Unicamente quando falamos com Deus em oração e ouvimos sua voz, podemos esperar viver a vida que “está oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Cl 3:3). A oração é uma conversação de duas vias mediante a qual nós ouvimos a Deus e falamos a Ele. “A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo.” “Por meio da oração sincera, somos ligados com a mente do Infinito” e “sem oração constante e perseverante vigilância, corremos o risco de ficar cada vez mais descuidados, e de desviar-nos do caminho reto” (*Caminho a Cristo*, p. 93, 97, 95).

O lar é a pedra angular da igreja. Um lar cristão é uma casa de oração. “Pais e mães, por mais urgentes que sejam seus afazeres, não deixem de reunir sua família em torno do altar de Deus. [...] Os que querem viver vida paciente, amorável e satisfeita, devem orar” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 393).

Relacionamento com a Comunidade

Embora “nossa pátria [esteja] nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Fp 3:20), nós ainda estamos no mundo como parte integrante da sociedade humana e devemos compartilhar com nossos semelhantes certas responsabilidades nos problemas comuns da vida. Onde quer que vivamos, devemos, como filhos de Deus, ser reconhecidos

como cidadãos notáveis em nossa integridade cristã e em nossa obra pelo bem comum.

Se bem que nossa mais alta responsabilidade seja para com a Igreja e a Comissão Evangélica, devemos, até onde seja possível e até onde seja coerente com nossas crenças, por meio de nosso serviço e nossos recursos, apoiar os esforços pela ordem e melhoramento sociais. Embora devamos nos afastar das disputas políticas e sociais, devemos sempre, tranquila e firmemente, manter uma posição inflexível ao lado da justiça e do direito nas questões cívicas, completamente apegados a nossas convicções religiosas. É nossa sagrada responsabilidade ser leais cidadãos da nação a que pertencemos, entregando “a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Mt 22:21).

Observância do Sábado

O sábado é um símbolo do amor de Deus pela humanidade. É um memorial do poder de Deus na criação original e também um sinal de seu poder para recriar e santificar nossa vida (Ez 20:12). Sua observância é uma evidência de nossa lealdade a Ele e de nossa comunhão com Ele.

O sábado ocupa um lugar especial em nossa vida. O sétimo dia da semana, do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado (Lv 23:32), é um presente de Deus, um sinal de sua graça no tempo. É um privilégio, um encontro especial com Aquele que nos ama e a quem nós amamos, um tempo sagrado posto à parte pela eterna lei de Deus, um dia de deleite para adorar a Deus e partilhar com outros (Is 58:13). Nós recebemos o sábado com alegria e gratidão.

“O sábado – oh! – tornem-o o dia mais doce e mais abençoado de toda a semana” (*A Fé Pela Qual eu Vivo* [MM 1959], p. 36).

“O sábado... é tempo que pertence a Deus, não a nós; quando o transgredimos, roubamos a Deus. [...] Deus nos deu todos os seis dias para fazermos o nosso trabalho, e reservou apenas um para si. Este deve ser-nos um dia de bênçãos – dia em que ponhamos de parte todas as nossas atividades seculares, e centra- lizemos nossos pensamentos em Deus e no Céu. [...]

“Não devemos ensinar a nossos filhos que não devem estar alegres no sábado, que é errado andar ao ar livre. Oh, não! Cristo levava os discípulos para fora, à beira do lago, no dia de sábado, e os ensinava. Seus sermões de sábado nem sempre eram pregados em recintos fechados” (*Nos Lugares Celestiais* [MM 1968], p. 152).

Normas da Vida Cristã

“O amor de Deus, porém, estabeleceu um limite às exigências do trabalho. Sobre o sábado Ele põe sua misericordiosa mão. No seu dia Ele reserva à família a oportunidade da comunhão com Ele, com a natureza, e uns para com os outros” (*Educação*, p. 251).

As horas do sábado pertencem a Deus e devem ser usadas unicamente para Ele. Nosso próprio prazer, nossas próprias palavras, nossos negócios e pensamentos não deveriam encontrar lugar na observância do dia do Senhor (Is 58:13).

Estejamos reunidos no círculo familiar ao pôr do sol e recebamos o sábado com oração e com hinos e encerremos o dia com oração e expressões de gratidão por seu maravilhoso amor. O sábado é um dia especial para adoração no lar e na igreja, um dia de alegria para nós e nossos filhos, um dia no qual podemos aprender mais de Deus por meio da Bíblia e do grande livro da natureza. É um tempo em que podemos visitar o doente e trabalhar pela salvação de pessoas. Devemos deixar de lado os afazeres comuns dos seis dias úteis e não realizar nenhum trabalho desnecessário. Não devemos permitir que a mídia secular ocupe nosso tempo no santo dia de Deus.

“O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor; o labor que constitui o ganha-pão deve cessar; nenhum trabalho que vise ao prazer ou proveito mundanos é lícito nesse dia; mas como Deus cessou seu labor de criar e repousou no sábado, e o abençoou, assim deve o ser humano deixar as ocupações da vida diária e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 207).

Um programa de atividades em harmonia com o espírito da verdadeira observância do sábado fará desse dia abençoado o mais feliz e melhor de todos os dias da semana, para nós mesmos e para nossos filhos – um verdadeiro antegoço de nosso repouso celestial.

Reverência no Lugar de Culto

Os cristãos que apreciam a onipotência de Deus, sua santidade e seu amor, sempre manifestarão um espírito de profunda reverência por Deus, sua Palavra e seu culto. “A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que vão à presença de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 252). Nós reconhecemos que “A hora e o lugar da oração são sagrados, porque Deus se encontra ali” (*Obreiros Evangélicos*, p. 178). Iremos à casa de culto, não de maneira descuidada, mas no espírito de meditação e oração, e evitaremos conversação desnecessária.

Como pais, devemos instruir reverentemente nossos filhos como devem se comportar “na casa de Deus” (1Tm 3:15). A instrução fiel e a disciplina no lar, na Escola Sabatina e na igreja no tocante à reverência para com Deus e sua adoração, farão muito para conservar a lealdade deles nos anos futuros.

Os pastores que sentem a santidade do serviço de Deus irão, pelo exemplo, instrução e conduta no púlpito, promover reverência, simplicidade, boa ordem e decoro na igreja.

Saúde e Temperança

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo (1Co 6:9). “Desde que o espírito e a mente encontram expressão mediante o corpo, tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da força e atividade física. O que quer que promova a saúde física promoverá o desenvolvimento de um espírito robusto e um caráter bem equilibrado” (*Educação*, p. 195).

Por esta razão, nós vivemos inteligentemente de acordo com os princípios de saúde quanto ao exercício físico, respiração, luz solar, ar puro, uso da água, sono e repouso. Por convicção, escolhemos comer de forma saudável, usar roupas adequadas, praticar a higiene, engajar-nos em recreação apropriada e livremente escolhemos seguir os princípios de saúde, domínio próprio e uma dieta saudável. Portanto, nos abtemos de todas as formas do álcool, do fumo e drogas que causam dependência. Esforçamo-nos para preservar o equilíbrio físico e psicológico, evitando quaisquer excessos.

A reforma de saúde e o ensino de saúde e temperança são partes inseparáveis da mensagem da igreja. Recebemos instrução da Mensageira do Senhor: “Os que estão guardando seus mandamentos, deverão ser postos em relação sagrada com Ele e, por meio da temperança observada no comer e no beber, conservar o espírito e o corpo nas condições mais favoráveis para o seu serviço” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 132). Também, “é desígnio do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde seja parte do último grande esforço para proclamar a mensagem do evangelho” (*Medicina e Salvação*, p. 259).

Nós pertencemos a Deus, corpo, mente e espírito. É, portanto, nosso dever religioso observar as leis de saúde tanto para nosso próprio bem-estar e felicidade, como para um mais eficiente serviço para Deus e a sociedade. Devemos conservar sob controle o apetite. Deus nos tem suprido com uma abundante variedade de alimentos suficiente para satisfazer todas as necessidades dietéticas. “Frutas, cereais e verduras, preparados de maneira simples, [...] juntamente com leite ou creme fazem o mais saudável regime”

Normas da Vida Cristã

(*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 92). Quando praticarmos os princípios de vida saudável, não sentiremos a necessidade de estimulantes. A lei da natureza proíbe o uso de intoxicantes e narcóticos de toda espécie. Desde os primeiros dias deste Movimento, a abstinência do uso de bebida alcoólica e do fumo tem sido uma condição para ser membro da igreja (*ver p. 44, 45, 59, 165*).

Deus nos tem dado grande luz sobre os princípios de saúde, e as pesquisas da ciência moderna têm sobrejamente comprovado esses princípios.

Vestuário

Como cristãos adventistas do sétimo dia, fomos chamados a sair do mundo. Nossa religião deve ter uma influência modeladora sobre todas as nossas atividades. Nossos hábitos devem brotar de princípios e não do exemplo do mundo. Costumes e modas podem mudar, mas os princípios de conduta correta permanecem os mesmos. Cedo, em nossa história, Ellen G. White escreveu que o propósito do vestuário cristão é “proteger o povo de Deus da corruptora influência do mundo, bem como para promover a saúde física e moral” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 634). Ela também aconselhou que devemos evitar adorno espalhafatoso e ornamentação exagerada, modismos e modas extremas, especialmente as que transgridem as leis da modéstia e que nossas roupas devem ser, quando possível, “de boa qualidade, de cores próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à durabilidade do que à aparência”. Nossa roupa deve ser caracterizada pela modéstia, “beleza,” “graça,” e “a conveniência da simplicidade natural” (*Mensagens aos Jovens*, p. 351, 352).

O povo de Deus deve sempre encontrar-se entre os conservadores em matéria de vestuário e não deixar que “Ihes preocupe a mente a questão do vestuário” (*Evangelismo*, p. 273).

“Trajar-se com simplicidade e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de toda espécie está em harmonia com nossa fé” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 366). É claramente ensinado nas Escrituras que o uso de joias é contrário à vontade de Deus. O apóstolo Paulo nos admoesta a vestir-nos “com modéstia e bom-senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso” (1Tm 2:9). O uso de ornamentos de joias é um esforço para atrair a atenção e não para conservar o auto esquecimento que o cristão deve manifestar. Em alguns países e culturas, o costume de usar aliança de casamento é considerado imperativo, tendo se tornado, na mente das pessoas, um critério de virtude, e, portanto, não é considerado um ornamento. Em tais circunstâncias, não condenamos essa prática.

Lembremos que não é o adorno exterior que expressa o caráter cristão, mas “o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus” (1Pe 3:4). Devemos evitar o uso de cosméticos que não se coadunam com o bom gosto e com os princípios da modéstia cristã.

Devemos observar a limpeza e a conduta cristã como pessoas que estão buscando todo o tempo agradar a Cristo nosso Senhor e representá-lo corretamente.

Os pais cristãos, por meio do exemplo, instrução e autoridade, devem guiar seus filhos e filhas a vestir-se com modéstia e, assim, ganhar o respeito e a confiança daqueles que os conhecem. Consideremo-nos a nós mesmos bem vestidos unicamente quando tivermos atendido às normas da modéstia no uso de vestuário de bom gosto e conservador.

Simplicidade

A simplicidade tem sido uma característica fundamental da igreja desde seu início. Temos que continuar a ser um povo chamado para viver uma vida simples. O aumento da pompa na religião sempre foi paralelo a um declínio em poder espiritual. Assim como “a vida de Jesus apresentava assinalado contraste” com o exibicionismo e a ostentação de seu tempo (*Educação*, p. 77), da mesma forma, a simplicidade e o poder de nossa mensagem deve estar em marcante contraste com o exibicionismo do mundo em nossos dias. O Senhor condena “o dispêndio desnecessário e extravagante de dinheiro para satisfazer o orgulho e o amor da ostentação” (*Testemunhos Para Ministros*, p. 179). Em harmonia com esses princípios, simplicidade e economia devem caracterizar nossas cerimônias de formatura, os casamentos e todos os demais cultos da igreja.

Mídia Moderna

Assim como nosso corpo, o ser interior precisa de nutrição saudável para renovação e fortalecimento (2Co 4:6). A mente é a medida da pessoa. Alimento para a mente é da mais elevada importância no desenvolvimento do caráter e na realização dos propósitos de vida. Por esta razão, devemos avaliar cuidadosamente nossos hábitos mentais. O que selecionamos para ler, ouvir e assistir, seja um livro ou revista, no rádio ou na televisão, na internet ou outra mídia moderna, molda e impacta nosso caráter.

Livros e outras literaturas estão entre os mais valiosos meios de educação e cultura, mas devem ser bem selecionados e corretamente usados. Existe uma abundância de boas literaturas, mas existe igualmente uma torrente de literatura, frequentemente com a mais atrativa aparência, que prejudica a mente e a moral. As histórias de desenfreada aventura e frouxidão moral, sejam fato ou ficção, são inadequadas para cristãos de qualquer idade.

“Os que condescendem com o hábito de ‘devorar’ uma história excitante estão simplesmente invalidando sua força mental e inabilitando o espírito para o pensamento e pesquisas mais profundas” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 135). Juntamente com outros maus resultados decorrentes do hábito de ler ficção, somos advertidos de que “incapacita a mente para a contemplação dos grandes problemas do dever e do destino” e “cria aversão pelos deveres práticos da vida” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 383).

O rádio, a televisão e a internet têm modificado toda a atmosfera de nosso mundo moderno e nos têm colocado em fácil contato com a vida, o pensamento e as atividades de todo o globo. Eles podem ser ótimos agentes educativos, pelos quais podemos ampliar nosso conhecimento dos eventos do mundo e beneficiar-nos de importantes estudos e o melhor da música.

Lamentavelmente, no entanto, os modernos meios de comunicação de massa podem levar continuamente a seus espectadores representações teatrais e outras dramatizações com influências que não são saudáveis nem enobrecedoras. Se não formos seletivos, esses meios trarão seus sórdidos programas diretamente para nossos lares.

A segurança para nós mesmos e para nossos filhos é encontrada em determinada decisão, pela ajuda de Deus, de seguir a admoestação do apóstolo Paulo: “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4:8).

Recreação e Divertimento

A recreação é um refrigério intencional das energias do corpo e da mente. Uma mente vigorosa e sã não terá necessidade de diversões mundanas, mas encontrará renovação e força na boa recreação.

“Muitos dos divertimentos populares no mundo hoje, mesmo entre aqueles que pretendem ser cristãos, propendem para os mesmos fins que os dos gentios, outrora. Poucos há na verdade entre eles, que Satanás não torne

responsáveis pela destruição de pessoas. Por meio do teatro ele tem trabalhado durante séculos para excitar a paixão e glorificar o vício. A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança, o jogo, Satanás emprega para derribar as barreiras do princípio e abrir a porta à satisfação sensual. Em todo ajuntamento em que é alimentado o orgulho e satisfeito o apetite, em que as pessoas são levadas a esquecer-se de Deus e perder de vista os interesses eternos, está Satanás atando suas correntes em redor delas” (*Patriarcas e Profetas*, p. 459, 460; ver p. 174).

Devemos evitar tudo o que dramatize, apresente visualmente ou sugira os pecados e crimes da humanidade – homicídio, adultério, roubo e males semelhantes, os quais são em elevado grau os responsáveis pela decadência da moralidade. Em vez disso, devemos encontrar deleite no grande e divino mundo da natureza e no romance dos agentes humanos e das obras divinas.

A dança é outra forma de diversão com influência maléfica. “O divertimento da dança [...] é uma escola de depravação, uma terrível maldição para a sociedade” (*Mensagens aos Jovens*, p. 399; ver 2Co 6:15-18; 1Jo 2:15-17; Tg 4:4; 2Tm 2:19-22; Ef 5:8-11; Cl 3:5-10).

A recreação é essencial. Mas, em lugar de nos associarmos com as multidões que são “mais amigos dos prazeres que amigos de Deus” (2Tm 3:4), devemos nos esforçar para fazer que nossas amizades e divertimentos estejam centralizados em Cristo e na igreja.

Música

“Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e edificante, e despertar devoção e gratidão para com Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 594). Jesus “entretinha em cânticos comunhão com o Céu” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 73).

A música é uma das mais sublimes artes. A boa música não apenas nos proporciona prazer, mas nos eleva a mente e cultiva nossas mais refinadas qualidades. Deus, com frequência, tem usado canções espirituais para tocar o coração de pecadores e levá-los ao arrependimento. Música desvirtuada, ao contrário, quebranta a moralidade e nos afasta de nosso relacionamento com Deus. Devemos exercer grande cuidado na escolha da música no lar, nos encontros sociais, nas escolas e igrejas. Toda melodia que partilhe da natureza do jazz, rock ou formas híbridas relacionadas, ou toda linguagem que expresse sentimentos tolos ou triviais serão evitadas (ver p. 90, 91, 95).

Conclusão

Em meio aos perigos dos últimos dias, tendo a responsabilidade de levar rapidamente a última oferta de salvação ao mundo, enfrentando um julgamento que culminará no estabelecimento da justiça universal, consagramo-nos a Deus de corpo, mente e espírito, determinados a manter as elevadas normas de vida que devem caracterizar aqueles que esperam pelo retorno de seu Senhor.

Casamento, Divórcio e Novo Casamento

Relações Sociais

Deus nos deu o instinto social para nosso deleite e benefício. “Mediante o contato mútuo, o caráter é polido e refinado; por meio do intercâmbio social, formam-se relações e amizades que resultam em certa unidade de coração e uma atmosfera de amor que agradam ao Céu” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 172). A devida associação entre os sexos é benéfica para ambos. Essa associação deve ser administrada em alto nível e com respeito pelas convenções sociais que foram prescritas para nossa proteção. É propósito de Satanás perverter tudo o que é bom, e a perversão do que é melhor geralmente conduz ao que é pior.

Hoje em dia, os ideais que fazem dessas interações sociais seguras e felizes são degradados a um grau alarmante. Sob a influência da paixão não restringida pelos princípios morais e religiosos, a associação entre os sexos se degenerou em libertinagem, licenciosidade, perversões sexuais, incesto e abuso sexual de crianças, em elevada escala.

Milhões têm abandonado as normas bíblicas de conduta e estão substituindo as experiências sagradas do casamento e da paternidade pelos frutos do pecado, amargos e cheios de remorso. Esses males estão não apenas destruindo a estrutura familiar da sociedade, mas a falência da família, em contrapartida, estimula e multiplica esses outros males. Os resultados em vidas distorcidas de crianças e jovens são dolorosos. Os efeitos sobre a sociedade são desastrosos e crescentes. Esses males têm se tornado mais abertos e ameaçadores para os ideais e propósitos do lar cristão. Adultério, pornografia, abuso em todas as suas formas (inclusive abuso sexual de cônjuges, de crianças e de idosos), incesto e práticas homossexuais e lésbicas estão entre as perversões do plano original de Deus e ilustram a derrocada da humanidade. Como o significado claro de passagens das Escrituras (ver Êx 20:14; Lv 18:22, 29; 20:13; 1Co 6:9; 1Tm 1:10; Rm 1:20-32) é negado e suas advertências são rejeitadas e alteradas por opiniões humanas, prevalece muita incerteza e confusão. Desde os antigos tempos e civilizações, o plano de Satanás sempre tem sido levar o povo a se esquecer de Deus como seu Criador e de que quando Ele criou o ser humano à sua própria imagem, Ele criou ambos “homem e mulher” (Gn 1:27).

Casamento, Divórcio e Novo Casamento

Embora a Palavra de Deus nos alerte quanto aos degradantes resultados da obsessão mundana pelo sexo e pela busca do prazer sensual, Cristo veio para destruir as obras de Satanás e restabelecer o relacionamento do ser humano com seu Criador. Mesmo caídos em Adão e cativos do pecado, quando estamos em Cristo, recebemos perdão completo e o direito de escolher novamente o melhor caminho para uma renovação completa. Por meio da cruz e do poder do Espírito Santo, todos nós podemos ser livres das garras das práticas pecaminosas à medida que somos restaurados à imagem de nosso Criador.

Como pais e orientadores espirituais da juventude, devemos desenvolver uma simpática compreensão de seus problemas, buscar prover ambiente social cristão para eles e aproximar-nos espiritualmente deles para que possamos partilhar os ideais, a inspiração e o valor do cristianismo.

Quaisquer que sejam os erros de nossos pais, é nossa responsabilidade e privilégio conhecer e defender os mais altos ideais da varonilidade e feminilidade cristãs. Podemos construir um caráter cristão que nos fortalecerá contra o mal e nos elevará acima das influências da sociedade mediante reverente estudo da Bíblia, profunda familiaridade com as obras da natureza, vigorosa vigilância das sagradas faculdades do corpo, propósito firme, constância na oração e o sincero e abnegado serviço em favor dos outros.

As reuniões sociais, tanto para jovens como para adultos, devem ser ocasiões para uma feliz convivência e desenvolvimento das faculdades da mente e do espírito, não para diversões superficiais e frívolas. Boa música, conversação elevada, boa declamação, projeções paradas ou movimentadas, jogos de valor educacional selecionados cuidadosamente e, acima de tudo, elaboração e aplicação de planos para o esforço missionário. Esses elementos abençoarão e fortalecerão a vida de todos. O Departamento do Ministério Jovem da Conferência Geral tem publicado informações úteis e sugestões práticas para a condução de reuniões sociais e para guiar em outras relações sociais.

Nossos lares são de longe os melhores lugares para as reuniões sociais. Em grandes centros onde é impossível realizar tais encontros nas casas e onde não há nenhum centro social de nossa propriedade, devemos assegurar um lugar livre das influências destrutivas das normas cristãs, em vez de um lugar usado habitualmente para diversões e desportos comercializados, tais como salões sociais e pistas de patinação, que podem sugerir uma atmosfera contrária às normas cristãs.

Companhia Para os Jovens

A associação feliz e cordial dos mais velhos com os jovens é uma das mais fortes influências na vida de crianças e jovens. “Há perigo de tanto os pais como os professores [...] [deixarem] de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 76). É dever do lar, escolas e outras instituições, cuidar da moral e da reputação daqueles a quem é dada a incumbência de cuidar dos jovens. Na qualidade de pais, devemos apoiar energicamente os regulamentos das instituições que servem nossos jovens e crianças, e instituir igual salvaguarda no lar. A fim de possibilitar isso, devemos aprender como ser companhia agradável para nossos filhos. Mas repousa principalmente sobre os próprios jovens fazer do acompanhamento um convívio honrado e feliz.

Noivado

O noivado é reconhecido com um período preparatório durante o qual um homem e uma mulher, mutuamente atraídos, se conhecem melhor um ao outro em preparação para o casamento futuro.

“Pesem, os que pretendem se casar, todo sentimento e observem todas as modalidades de caráter naquele com quem desejam unir o destino de sua vida. Seja todo passo em direção ao casamento caracterizado pela modéstia, simplicidade, e sincero propósito de agradar e honrar a Deus. O casamento afeta a vida futura tanto neste mundo como no vindouro. O cristão sincero não fará planos que Deus não possa aprovar” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 359).

Falhar em seguir esses princípios em um noivado cristão pode levar a trágicas consequências. A unidade de marido e mulher nos ideais e propósitos é um requisito para um lar feliz e bem-sucedido. Divergências no aspecto religioso provavelmente arruinarão a felicidade do lar e conduzirão a confusão, perplexidade e fracasso na educação dos filhos. A Bíblia aconselha: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos” (2Co 6:14)

“O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entre para o casamento inteligentemente, no temor de Deus, e tomando em devida consideração suas responsabilidades” (*O Lar Adventista*, p. 18).

A adoração a Deus, a observância do sábado, a recreação, as relações sociais, o uso de recursos financeiros e a educação dos filhos são componentes responsáveis por felizes relacionamentos familiares. Visto que as divergências nessas áreas podem frequentemente levar à deterioração desses

relacionamentos, ao desencorajamento e até a completa perda da experiência cristã, uma adequada preparação para o casamento deve incluir aconselhamento pastoral pré-conjugal nessas áreas.

“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Am 3:3). A felicidade e prosperidade da relação matrimonial depende da unidade dos cônjuges; mas entre o crente e o incrédulo há uma diferença radical de gostos, inclinações e propósitos. Estão a servir dois senhores, entre os quais não pode haver concórdia. Por mais puros e corretos que sejam os princípios de um, a influência de um companheiro ou companheira incrédula terá uma tendência para afastar de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 174).

O Espírito de Profecia adverte consistentemente contra o casamento entre “o crente e o descrente” e também contra a união com outros cristãos que “não [aceitaram] a verdade para este tempo” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 364). É mais provável que os casamentos perdurem e que a vida familiar cumpra o plano divino, se o marido e a mulher estiverem unidos e ligados pelos mesmos valores espirituais e estilos de vida. Por essas razões, a igreja desaconselha fortemente o casamento entre um adventista do sétimo dia e um membro de outra religião e recomenda energicamente a seus pastores que não realizem tais casamentos. A igreja reconhece que é prerrogativa de cada membro individual tomar a decisão final quanto à escolha de uma pessoa com quem se casar. No entanto, a igreja espera que se um membro escolhe um(a) companheiro(a) que não é membro da igreja, o casal reconheça e aceite que um pastor adventista do sétimo dia, que se comprometeu a defender os princípios mencionados acima, não pode realizar o casamento. Se alguém contrair um casamento assim, a igreja demonstrará amor e solicitude com o propósito de motivar o casal a ter uma completa unidade em Cristo.

Casamento

O casamento é uma instituição divina estabelecida pelo próprio Deus antes da queda, quando tudo, inclusive o casamento, “era muito bom” (Gn 1:31). “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2:24). “Deus celebrou o primeiro casamento. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do universo. ‘Venerado seja [...] o matrimônio’ (Hb 13:4); foi essa uma das primeiras dádivas de Deus ao ser humano, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo aquém das portas do paraíso” (*O Lar Adventista*, p. 25, 26).

Deus tencionava que o casamento de Adão e Eva servisse de modelo para todos os casamentos posteriores, e Cristo endossou este conceito original:

“Então, respondeu Ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mt 19:4-6). O casamento, assim instituído por Deus, é um relacionamento monogâmico e heterossexual entre um homem e uma mulher.

Assim sendo, o casamento é um compromisso vitalício público e legalmente válido que um homem e uma mulher fazem entre si e entre o casal e Deus (Mc 10:2-9; Rm 7:2). Paulo indica que o compromisso que Cristo tem para com a igreja é um modelo do relacionamento entre marido e mulher (Ef 5:31, 32). Deus planejou que o casamento fosse tão permanente quanto o relacionamento de Cristo com a igreja.

A intimidade sexual dentro do casamento é um dom sagrado de Deus para a família humana. É uma parte integral do casamento, reservada apenas para o casamento (Gn 2:24; Pv 5:5-20). Essa intimidade, designada para ser partilhada exclusivamente entre marido e mulher, promove uma proximidade sempre crescente, felicidade, segurança e possibilita a perpetuação da raça humana.

A unidade no casamento é alcançada por mútuo respeito e amor. Ninguém é superior (Ef 5:21-28). “O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 46). A Palavra de Deus condena a violência nas relações pessoais (Gn 6:11, 13; Sl 11:5; Is 58:4; Rm 13:10; Gl 5:19-21). O espírito de Cristo é amar e aceitar, buscar afirmar e elevar os outros, ao invés de maltratá-los ou rebaixá-los (Rm 12:10; 14:19; Ef 4:26; 5:28, 29; Cl 3:8-14; 1Ts 5:11). Entre os seguidores de Cristo não há lugar para controle tirânico e abuso de poder (Mt 20:25-28; Ef 6:4). A violência no âmbito do casamento e da família é abominável (*ver O Lar Adventista*, p. 343). “Nem o marido nem a mulher deve tentar dominar. O Senhor expressou o princípio que orienta este assunto. O marido deve amar a mulher como Cristo à igreja. E a mulher deve respeitar e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, resolvidos a nunca ofender ou prejudicar o outro” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 47).

A entrada do pecado afetou adversamente o casamento. Quando pecaram, Adão e Eva perderam a unidade que tinham experimentado com Deus e um com o outro (Gn 3:6-24). Seu relacionamento se tornou marcado pela culpa, vergonha, remorso e dor. Onde quer que reine o pecado, seus deploráveis efeitos sobre o casamento incluem alienação, infidelidade,

Casamento, Divórcio e Novo Casamento

negligência, abuso, perversão sexual, domínio de um cônjuge sobre o outro, violência, separação, abandono e divórcio.

Casamentos que envolvem mais do que um marido e uma esposa são igualmente uma expressão dos efeitos do pecado sobre a instituição do matrimônio. Tais casamentos, embora tenham sido praticados nos tempos do Antigo Testamento, não estão em harmonia com o desígnio divino. O plano de Deus para o casamento requer que seu povo se eleve acima dos costumes da cultura popular que estão em conflito com a perspectiva bíblica.

O conceito cristão de casamento inclui o seguinte:

1. *O Ideal Divino a Ser Restaurado em Cristo* – Ao redimir o mundo do pecado e suas consequências, Deus busca restaurar o casamento a seu ideal original. Isso está previsto para a vida daqueles que nasceram de novo no reino de Cristo, aquele cujo coração está sendo santificado pelo Espírito Santo e que têm como seu propósito primordial a exaltação do Senhor Jesus Cristo (ver também 1Pe 3:7; *O Maior Discurso de Cristo*, p. 64).

2. *Unidade e Igualdade a Ser Restauradas em Cristo* – O evangelho enfatiza amor e submissão mútuos de marido e mulher (1Co 7:3, 4; Ef 5:21). O modelo para a liderança do marido é o abnegado amor e serviço que Cristo dedica à igreja (Ef 5:24, 25). Pedro e Paulo falam sobre a necessidade de respeito nas relações conjugais (1Pe 3:7; Ef 5:22, 23).

3. *Graça Disponível a Todos* – Deus procura restaurar a integridade e reconciliar consigo mesmo todos os que têm fracassado em atingir o padrão divino (2Co 5:19). Isso inclui aqueles que provaram o rompimento das relações matrimoniais.

4. *Função da Igreja* – Moisés no Antigo Testamento e Paulo no Novo Testamento lidaram com problemas causados por casamentos rompidos (Dt 24:1-5; 1Co 7:11). Ao enaltecer e reafirmar o ideal, ambos trabalharam construtiva e redentivamente com os que tinham ficado aquém do padrão divino. Semelhantemente, a igreja hoje é chamada a enaltecer e reafirmar o ideal de Deus para o casamento e, ao mesmo tempo, ser uma comunidade perdoadora, reconciliadora e restauradora, revelando compreensão e compaixão quando ocorre um rompimento.

Divórcio

O divórcio é contrário ao propósito original de Deus ao instituir o matrimônio (Mt 19:3-8; Mc 10:2-9), mas a Bíblia não é silenciosa a esse respeito. Visto que o divórcio ocorreu como parte da experiência humana caída, uma regulamentação bíblica foi dada para limitar o dano que ele tem causado (Dt 24:1-4). A Bíblia procura consistentemente enaltecer o matrimônio e desencorajar o divórcio descrevendo as alegrias do amor e da fidelidade conjugal (Pv 5:18-20; Ct 2:16; 4:9; 5:1), referindo-se ao relacionamento de Deus com seu povo comparando-o com o casamento (Is 54:5; Jr 3:1), enfocando as possibilidades de perdão e restauração matrimonial (Os 3:1-3), e indicando a aversão de Deus pelo divórcio e a miséria que ele causa (Ml 2:15, 16). Jesus restaurou o conceito original do casamento como um compromisso vitalício entre um homem e uma mulher e entre o casal e Deus (Mt 19:4-6; Mc 10:6-9). Muitas instruções bíblicas confirmam o casamento e procuram corrigir os problemas que tendem a enfraquecer ou destruir o seu fundamento (Ef 5:21-33; Hb 13:4; 1Pe 3:7).

O casamento baseia-se nos princípios do amor, lealdade, exclusividade, confiança e amparo mantidos por ambos os cônjuges em obediência a Deus (Gn 2:24; Mt 19:6; 1Co 13; Ef 5:21-29; 1Ts 4:1-7). Quando esses princípios são violados, as Escrituras reconhecem que trágicas circunstâncias podem destruir o casamento. A graça divina é o único remédio para os males do divórcio. Quando o casamento falha, os ex-cônjuges devem ser encorajados a examinar sua experiência e procurar conhecer a vontade de Deus para sua vida. Deus provê conforto para os que foram feridos. O Senhor também aceita o arrependimento de pessoas que cometeram os mais destrutivos pecados, mesmo aqueles que trazem consigo consequências irreparáveis (2Sm 11; 12; Sl 34:18; 86:5; Jl 2:12, 13; Jo 8:2-11; 1Jo 1:9). As Escrituras reconhecem o adultério e a fornicção (Mt 5:32) e o abandono por parte de um cônjuge incrédulo (1Co 7:10-15) como motivos para o divórcio. Não há na Escritura nenhum ensinamento direto sobre novo casamento após o divórcio. Existe, no entanto, uma forte implicação nas palavras de Jesus em Mateus 19:9 no sentido de permitir o novo casamento de uma pessoa que permaneceu fiel, cujo cônjuge foi infiel ao voto matrimonial.

Posição da Igreja Sobre Divórcio e Novo Casamento

Reconhecendo os ensinamentos bíblicos acerca do casamento, a Igreja está ciente de que as relações matrimoniais ficam, em muitos casos, abaixo do ideal. O

problema do divórcio e do novo casamento só poderá ser visto em sua verdadeira luz se for observado do ponto de vista do Céu, tendo como pano de fundo o Jardim do Éden. Central no plano sagrado de Deus para o nosso mundo foi a criação de seres feitos à sua imagem, que se multiplicassem e enchessem a terra e vivessem juntos em pureza, harmonia e felicidade. Ele criou Eva do lado de Adão e a deu a ele como sua esposa. Assim foi instituído o matrimônio. Deus, o Autor da instituição, também foi o Oficiante do primeiro casamento. Depois de o Senhor ter revelado a Adão que Eva era verdadeiramente osso de seus ossos e carne de sua carne, nunca poderia lhe surgir na mente dúvida de que os dois fossem uma só carne. Nem deveria surgir dúvida na mente de nenhum dos dois no santo par que Deus queria que seu lar durasse para sempre.

A Igreja adota, sem reserva, esse conceito do casamento e do lar, crendo que qualquer diminuição dessa elevada visão é, na mesma medida, uma diminuição do ideal celestial. A crença de que o casamento é uma instituição divina se baseia nas Sagradas Escrituras. Por conseguinte, todo pensamento e argumento no intrincado campo do divórcio e novo casamento deve ser constantemente harmonizado com aquele santo ideal revelado no Éden.

A Igreja crê na lei de Deus e também na misericórdia perdoadora de Deus. Crê que vitória e salvação podem ser seguramente encontradas por aqueles que transgrediram nesse assunto de divórcio e novo casamento da mesma forma que por aqueles que falharam em quaisquer outras sagradas normas de Deus.

Nada do que é apresentado aqui tem a intenção de minimizar a misericórdia de Deus ou do seu perdão. No temor do Senhor, a Igreja estabelece aqui os princípios e práticas que se devem aplicar nessa matéria de casamento, divórcio e novo casamento.

Embora o casamento tenha sido realizado primeiramente por Deus só, sabe-se que as pessoas hoje vivem sob governos civis; portanto, o casamento tem dois aspectos: o divino e o civil. O aspecto divino é regido pelas leis de Deus; o civil, pelas leis do Estado.

Em harmonia com esses princípios, as seguintes declarações estabelecem a posição da Igreja:

1. Quando Jesus disse: “Não o separe o homem”, Ele estabeleceu uma regra de conduta para a Igreja sob a dispensação da graça, a qual deve transcender todas as legislações civis que vão além de sua interpretação da divina lei que governa as relações de casamento. Aqui Ele dá uma norma à qual seus seguidores devem aderir mesmo quando as leis civis ou os costumes prevalecentes permitam maior liberdade. “No Sermão do Monte, Jesus declarou plenamente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a

não ser por infidelidade do voto conjugal” (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 63; ver Mt 5:32; 19:9).

2. A infidelidade ao voto matrimonial geralmente tem sido considerada alusão ao adultério ou fornicação. No entanto, a palavra do Novo Testamento usada para fornicação inclui algumas outras irregularidades sexuais (1Co 6:9; 1Tm 1:9, 10; Rm 1:24-27). Portanto, perversões sexuais, incluindo incesto, abuso sexual de criança e práticas homossexuais, são também reconhecidas como um abuso das faculdades sexuais e uma violação do plano divino no casamento. Como tais, essas práticas são uma causa justa para separação e divórcio.

Se bem que as Escrituras permitam o divórcio pelas razões mencionadas acima, bem como por abandono por parte do cônjuge incrédulo (1Co 7:10-15), a igreja e as pessoas envolvidas devem fazer esforços diligentes para a reconciliação, apelando aos cônjuges que manifestem um ao outro um espírito de perdão e restauração. A igreja é instada a tratar com amor e de forma redentora o casal a fim de auxiliar no processo de reconciliação.

3. Na eventualidade de não se conseguir a reconciliação, o cônjuge que permaneceu fiel ao consorte que violou o voto matrimonial tem o direito bíblico de obter o divórcio e também de se casar novamente.

4. O cônjuge que violou o voto matrimonial (ver itens 1 e 2) estará sujeito à disciplina pela igreja local (*ver p. 58-64*). Se se arrependeu genuinamente, poderá ser posto sob censura por um tempo determinado em vez de ser removido do rol de membros da igreja. Se não deu evidências de completo e sincero arrependimento, deve ser removido do rol de membros. Em caso de violações que tenham trazido vergonha pública sobre a causa de Deus, a igreja, a fim de manter suas elevadas normas e seu bom nome, pode remover o indivíduo da lista de membros.

Qualquer dessas formas de disciplina deve ser aplicada pela igreja de uma maneira que procure alcançar os dois objetivos da disciplina: corrigir e redimir. No evangelho de Cristo, o lado redentor da disciplina sempre está vinculado a uma transformação autêntica do pecador em uma nova criatura em Jesus Cristo.

5. Um cônjuge que tenha violado o voto matrimonial e se tenha divorciado não tem o direito moral de casar-se com outra pessoa enquanto o cônjuge que permaneceu fiel ao voto ainda vive e permanece sem casar-se e casto. Se ele se casar, deverá ser removido do rol de membros. A pessoa com quem se casar, se for membro da igreja, também deverá ser removida do rol de membros.

6. Reconhece-se que algumas vezes as relações matrimoniais se deterioram a tal ponto que é melhor para marido e mulher que se separem.

Casamento, Divórcio e Novo Casamento

“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher” (1Co 7:10, 11). Em muitos desses casos, a guarda dos filhos, o ajuste dos direitos de propriedade ou mesmo a proteção pessoal, podem tornar necessária uma mudança no status matrimonial. Em tais casos, em alguns países, pode ser permissível obter o que é conhecido como separação legal. Contudo, em algumas jurisdições essa separação só pode ser obtida por meio do divórcio.

Uma separação ou divórcio que resulta de fatores como violência física ou em que não está envolvida a “infidelidade ao voto matrimonial” (ver itens 1 e 2) não dá a nenhum dos cônjuges o direito bíblico de se casar novamente, a menos que no ínterim a outra parte se tenha casado novamente, haja cometido adultério ou fornicção ou tenha morrido. Se um membro da igreja que se tenha assim divorciado se casar novamente sem essas bases bíblicas, deve ser removido do rol de membros; e a pessoa com quem se casar, se for membro da igreja, também deverá ser removida (*ver p. 58-64*).

7. O cônjuge que tenha quebrado o voto matrimonial e se tenha divorciado e sido removido do rol de membros e tenha se casado novamente, ou quem se tenha divorciado por outros motivos que não as bases apresentadas nos itens 1 e 2 e se tenha casado novamente e sido removido do rol de membros, deve ser considerado inelegível à qualidade de membro, exceto nos casos previstos a seguir:

8. O vínculo do casamento é não apenas sagrado, mas também possivelmente mais complexo quando, por exemplo, envolve filhos. Assim, em um pedido para readmissão à qualidade de membro, as opções disponíveis à pessoa arrependida podem ser severamente limitadas. Antes que a decisão final seja tomada pela igreja, o pedido de readmissão deve ser submetido pela igreja, por meio do pastor ou líder distrital, à Comissão Executiva da Associação para conselho e recomendação quanto aos passos que a pessoa ou as pessoas arrependidas podem dar para obter tal readmissão.

9. A readmissão ao rol de membros da igreja daqueles que tenham sido removidos pelas razões dadas nos parágrafos anteriores, se dá normalmente com base no rebatismo (*ver p. 46, 63, 64*).

10. Quando uma pessoa que tenha sido removida do rol de membros for readmitida, conforme estabelece o parágrafo 8, todo cuidado deve ser exercido para salvaguardar a unidade e harmonia da igreja, não se concedendo à pessoa responsabilidade como líder, especialmente em um ofício que requeira o rito da ordenação, a não ser com cuidadosa consideração junto à administração da Associação.

11. Nenhum pastor tem o direito de officiar em uma cerimônia de novas núpcias de uma pessoa que, sob a estipulação dos parágrafos precedentes, não tenha o direito bíblico para o novo casamento.

Ministério da Igreja Local Pelas Famílias

Como uma agência redentora de Cristo, a igreja deve ministrar a seus membros em todas as suas necessidades e cuidar de cada um para que todos possam desenvolver uma experiência cristã madura. Isto é particularmente verdade quando os membros se deparam com decisões para a vida toda, tais como o casamento, e experiências desoladoras, como o divórcio. Quando o casamento está em perigo de sucumbir, todo esforço deve ser feito pelos cônjuges e por aqueles na igreja ou na família que ministram em seu favor no sentido de trazê-los à reconciliação em harmonia com os princípios divinos para restaurar relacionamentos feridos (Os 3:1-3; 1Co 7:10, 11; 13:4-7; Gl 6:1).

Recursos que podem ser úteis para auxiliar os membros no desenvolvimento de um lar cristão forte estão disponíveis na igreja local ou em outras organizações da igreja. Esses recursos incluem: (1) programas de orientação para pessoas comprometidas que se preparam para se casar, (2) programas de instrução para casais com suas respectivas famílias e (3) programas de apoio às famílias dilaceradas e pessoas divorciadas.

O apoio pastoral é vital nessa área de instrução e orientação no âmbito do casamento, e cura e restauração no caso de divórcio. A função pastoral nesse último caso é tanto de disciplina quanto de apoio. Inclui partilhar informações relevantes, algumas das quais podem ser delicadas e devem ser trabalhadas com muita discrição. Todavia, essa preocupação ética, somente, não deve servir de base para evitar as medidas disciplinares estabelecidas nos itens 1 a 11.

Assim como Deus perdoa, os membros da igreja são chamados a perdoar e aceitar aqueles que cometeram falhas (Is 54:5-8; Mt 6:14, 15; Ef 4:32). A Bíblia exorta à paciência, compaixão e ao perdão no cuidado cristão daqueles que erraram (Mt 18:10-20; Gl 6:1, 2). Enquanto indivíduos estão sob disciplina, seja por censura ou por remoção do rol de membros, a igreja, como um instrumento da missão de Deus, deve fazer todo esforço para manter solícito e edificante contato espiritual com eles.

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Essas crenças, conforme apresentadas aqui, constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da Igreja. Eventuais revisões destas declarações podem ocorrer em uma assembleia da Conferência Geral, quando a Igreja for levada pelo Espírito Santo a uma compreensão mais completa da verdade bíblica ou encontrar melhor linguagem para expressar os ensinamentos da Santa Palavra de Deus.

1. As Escrituras Sagradas

As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos, são a Palavra de Deus escrita, dada por inspiração divina. Os autores inspirados falaram e escreveram ao serem movidos pelo Espírito Santo. Nesta Palavra, Deus transmitiu à humanidade o conhecimento necessário para a salvação. As Escrituras Sagradas são a revelação infalível, suprema e repleta de autoridade de sua vontade. Constituem o padrão de caráter, a prova da experiência, o revelador definitivo de doutrinas e o registro fidedigno dos atos de Deus na história (Sl 119:105; Pv 30:5, 6; Is 8:20; Jo 17:17; 1Ts 2:13; 2Tm 3:16, 17; Hb 4:12; 2Pe 1:20, 21).

2. A Trindade

Há um só Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, uma unidade de três pessoas coeternas. Deus é imortal, onipotente, onisciente, acima de tudo e sempre presente. Ele é infinito e está além da compreensão humana, mas é conhecido por meio de sua autorrevelação. Deus, que é amor, para sempre é digno de culto, adoração e serviço por parte de toda a criação (Gn 1:26; Dt 6:4; Is 6:8; Mt 28:19; Jo 3:16; 2Co 1:21, 22; 13:14; Ef 4:4-6; 1Pe 1:2).

3. O Pai

Deus, o eterno Pai, é o criador, o originador, o mantenedor e o soberano de toda a criação. Ele é justo e santo, compassivo e clemente, tardio em irar-se e grande em constante amor e fidelidade. As qualidades e os poderes

manifestos no Filho e no Espírito Santo também são os mesmos do Pai (Gn 1:1; Dt 4:35; Sl 110:1, 4; Jo 3:16; 14:9; 1Co 15:28; 1Tm 1:17; 1Jo 4:8; Ap 4:11).

4. O Filho

Deus, o Filho Eterno, encarnou-se como Jesus Cristo. Por meio dele foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele se tornou também verdadeiramente humano, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. Viveu e experimentou a tentação como ser humano, mas exemplificou perfeitamente a justiça e o amor de Deus. Por seus milagres manifestou o poder de Deus e atestou que era o Messias prometido por Deus. Sofreu e morreu voluntariamente na cruz por nossos pecados e em nosso lugar, foi ressuscitado dentre os mortos e ascendeu ao Céu para ministrar no santuário celestial em nosso favor. Virá outra vez, em glória, para o livramento final de seu povo e a restauração de todas as coisas (Is 53:4-6; Dn 9:25-27; Lc 1:35; Jo 1:1-3, 14; 5:22; 10:30; 14:1-3, 9, 13; Rm 6:23; 1Co 15:3, 4; 2Co 3:18; 5:17-19; Fp 2:5-11; Cl 1:15-19; Hb 2:9-18; 8:1, 2).

5. O Espírito Santo

Deus, o Espírito Santo, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na criação, encarnação e redenção. Ele é uma pessoa tanto quanto o Pai e o Filho. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são renovados e transformados por Ele à imagem de Deus. Enviado pelo Pai e pelo Filho para estar sempre com seus filhos, Ele concede dons espirituais à igreja, a habilita a dar testemunho de Cristo e, em harmonia com as Escrituras, guia-a em toda a verdade (Gn 1:1, 2; 2Sm 23:2; Sl 51:11; Is 61:1; Lc 1:35; 4:18; Jo 14:16-18, 26; 15:26; 16:7-13; At 1:8; 5:3; 10:38; Rm 5:5; 1Co 12:7-11; 2Co 3:18; 2Pe 1:21).

6. A Criação

Deus comunica por meio das Escrituras o relato autêntico e histórico de sua atividade criadora. Ele criou o universo; e, em uma criação recente, que durou seis dias, o Senhor fez “os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há” e descansou no sétimo dia. Assim Ele estabeleceu o sábado como memorial perpétuo da obra que Ele realizou e terminou em seis dias literais que, junto com o sábado, constituem a mesma unidade de tempo que hoje chamamos de semana. O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

de Deus como obra-prima da criação, foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído, ele era “muito bom”, proclamando a glória de Deus (Gn 1-2; 5; 11; Êx 20:8-11; Sl 19:1-6; 33:6, 9; 104; Is 45:12, 18; At 17:24; Cl 1:16; Hb 1:2; 11:3; Ap 10:6; 14:7).

7. A Natureza da Humanidade

O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus com individualidade, poder e liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, negaram sua dependência dele e caíram de sua elevada posição. A imagem de Deus neles foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas consequências. Nascem com fraquezas e tendências para o mal. Mas Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo e por meio de seu Espírito restaura nos mortais penitentes a imagem de seu Criador. Criados para a glória de Deus, são chamados para amá-lo e amar uns aos outros, e para cuidar de seu ambiente (Gn 1:26-28; 2:7, 15; 3; Sl 8:4-8; 51:5, 10; 58:3; Jr 17:9; At 17:24-28; Rm 5:12-17; 2Co 5:19, 20; Ef 2:3; 1Ts 5:23; 1Jo 3:4; 4:7, 8, 11, 20).

8. O Grande Conflito

Toda a humanidade está agora envolvida no grande conflito entre Cristo e Satanás quanto ao caráter de Deus, sua lei e sua soberania sobre o universo. Esse conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria, tornou-se Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo, ao induzir Adão e Eva ao pecado. Esse pecado humano resultou na deformação da imagem de Deus na humanidade, no transtorno do mundo criado e em sua consequente devastação por ocasião do dilúvio global, conforme retratado no relato histórico de Gênesis 1 a 11. Observado por toda a criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor. Para ajudar seu povo nesse conflito, Cristo envia o Espírito Santo e os anjos leais para os guiar, proteger e amparar no caminho da salvação (Gn 3; 6-8; Jó 1:6-12; Is 14:12-14; Ez 28:12-18; Rm 1:19-32; 3:4; 5:12-21; 8:19-22; 1Co 4:9; Hb 1:14; 1Pe 5:8; 2Pe 3:6; Ap 12:4-9).

9. *Vida, Morte e Ressurreição de Cristo*

Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam essa expiação pela fé possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. Esta expiação perfeita vindica a justiça da lei de Deus e a benignidade de seu caráter; pois ela não somente condena o nosso pecado, mas também garante o nosso perdão. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição corpórea de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. Proclama a soberania de Jesus Cristo, diante do qual se dobrará todo joelho, no Céu e na Terra (Gn 3:15; Sl 22:1; Is 53; Jo 3:16; 14:30; Rm 1:4; 3:25; 4:25; 8:3, 4; 1Co 15:3, 4, 20-22; 2Co 5:14, 15, 19-21; Fp 2:6-11; Cl 2:15; 1Pe 2:21, 22; 1Jo 2:2; 4:10).

10. *A Experiência da Salvação*

Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, se tornasse pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus. Guiados pelo Espírito Santo, sentimos nossa necessidade, reconhecemos nossa pecaminosidade, arrependemo-nos de nossas transgressões e temos fé em Jesus como Salvador e Senhor, Substituto e Exemplo. Essa fé salvadora advém do divino poder da Palavra e é o dom da graça de Deus. Por meio de Cristo, somos justificados, adotados como filhos e filhas de Deus, e libertados do domínio do pecado. Por meio do Espírito, nascemos de novo e somos santificados; o Espírito renova nossa mente, escreve a lei de Deus, a lei de amor, em nosso coração, e recebemos o poder para levar uma vida santa. Permanecendo nele, tornamo-nos participantes da natureza divina e temos a certeza da salvação agora e no juízo (Gn 3:15; Is 45:22; 53; Jr 31:31-34; Ez 33:11; 36:25-27; Hc 2:4; Mc 9:23, 24; Jo 3:3-8, 16; 16:8; Rm 3:21-26; 8:1-4, 14-17; 5:6-10; 10:17; 12:2; 2Co 5:17-21; Gl 1:4; 3:13, 14, 26; 4:4-7; Ef 2:4-10; Cl 1:13, 14; Tt 3:3-7; Hb 8:7-12; 1Pe 1:23; 2:21, 22; 2Pe 1:3, 4; Ap 13:8).

11. *Crescimento em Cristo*

Com sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Aquele que durante seu ministério terrestre subjugou os espíritos demoníacos, quebrou o poder do maligno e confirmou sua condenação final. A vitória de Jesus dá-nos a vitória sobre as forças do mal que ainda procuram controlar-nos ao

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

andarmos com Ele em paz, alegria e com a certeza de seu amor. Agora, o Espírito Santo habita em nós e reveste-nos de poder. Estando continuamente comprometidos com Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos libertados do fardo dos atos cometidos no passado. Não mais vivemos nas trevas, com medo dos poderes do mal, na ignorância e na vida sem sentido de outrora. Nesta nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer na semelhança de seu caráter, comungando com Ele diariamente em oração, alimentando-nos de sua Palavra, meditando nela e na sua providência, cantando seus louvores, nos reunindo nos cultos e participando da missão da igreja. Também somos chamados a seguir o exemplo de Cristo pelo ministério compassivo às necessidades físicas, mentais, sociais, emocionais e espirituais da humanidade. Ao entregar-nos para o amoroso serviço em prol dos que estão em torno de nós e ao testemunharmos de sua salvação, sua constante presença connosco por meio do Espírito transforma cada momento e cada tarefa em uma experiência espiritual (1Cr 29:11; Sl 1:1, 2; 23:4; 77:11, 12; Mt 20:25-28; 25:31-46; Lc 10:17-20; Jo 20:21; Rm 8:38, 39; 2Co 3:17, 18; Gl 5:22-25; Ef 5:19, 20; 6:12-18; Fp 3:7-14; Cl 1:13, 14; 2:6, 14, 15; 1Ts 5:16-18, 23; Hb 10:25; Tg 1:27; 2Pe 2:9; 3:18; 1Jo 4:4).

12. A Igreja

A igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para o serviço a toda a humanidade e para a proclamação mundial do evangelho. A igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada revelada nas Escrituras. A igreja é a família de Deus; adotados por Ele como filhos, seus membros vivem com base no novo concerto. A igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a cabeça. A igreja é a noiva pela qual Cristo morreu para que pudesse santificá-la e purificá-la. Em sua volta triunfal, Ele a apresentará a si mesmo igreja gloriosa, os fiéis de todos os séculos, a aquisição de seu sangue, sem mácula, nem ruga, porém santa e sem defeito (Gn 12:1-3; Êx 19:3-7; Mt 16:13-20; 18:18; 28:19, 20; At 2:38-42; 7:38; 1Co 1:2; Ef 1:22, 23; 2:19-22; 3:8-11; 5:23-27; Cl 1:17, 18; 1Pe 2:9).

13. O Remanescente e sua Missão

A igreja universal se compõe de todos os que verdadeiramente creem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para guardar os mandamentos de Deus e a fé

de Jesus. Esse remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de seu segundo advento. Essa proclamação é simbolizada pelos três anjos de Apocalipse 14. Ela coincide com a obra de julgamento no Céu e resulta em uma obra de arrependimento e reforma na Terra. Todo crente é convidado a desempenhar uma parte nesse testemunho mundial (Dn 7:9-14; Is 1:9; 11:11; Jr 23:3; Mq 2:12; 2Co 5:10; 1Pe 1:16-19; 4:17; 2Pe 3:10-14; Jd 3, 14; Ap 12:17; 14:6-12; 18:1-4).

14. Unidade no Corpo de Cristo

A igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação. Distinções de raça, cultura e nacionalidade, e diferenças entre altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu em comunhão com Ele e uns com os outros. Devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança, e estendemos um só testemunho para todos. Esta unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como seus filhos (Sl 133:1; Mt 28:19, 20; Jo 17:20-23; At 17:26, 27; Rm 12:4, 5; 1Co 12:12-14; 2Co 5:16, 17; Gl 3:27-29; Ef 2:13-16; 4:3-6, 11-16; Cl 3:10-15).

15. O Batismo

Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo e testificamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos Cristo como Senhor e Salvador, tornamo-nos seu povo e somos aceitos por sua igreja como membros. O batismo é um símbolo de nossa união com Cristo, do perdão de nossos pecados e do recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinamentos (Mt 28:19, 20; At 2:38; 16:30-33; 22:16; Rm 6:1-6; Gl 3:27; Cl 2:12, 13).

16. A Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé nele, nosso Senhor e Salvador. Nessa experiência de comunhão, Cristo se faz presente para se encontrar com seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação para a Ceia envolve exame de

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

consciência, arrependimento e confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir uns aos outros em humildade semelhante à de Cristo e para unir nossos corações em amor. A cerimônia da comunhão é franqueada a todos os cristãos (Mt 26:17-30; Jo 6:48-63; 13:1-17; 1Co 10:16, 17; 11:23-30; Ap 3:20).

17. Dons e Ministérios Espirituais

Deus concede a todos os membros de sua igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada um deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da igreja e da humanidade. Outorgados pela atuação do Espírito Santo, o qual os distribui a cada membro como lhe apraz, os dons proveem todas as aptidões e ministérios de que a igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas. De acordo com as Escrituras, esses dons abrangem ministérios como fé, cura, profecia, proclamação, ensino, administração, reconciliação, compaixão e serviço abnegado e caridade para auxílio e encorajamento das pessoas. Alguns membros são chamados por Deus e dotados pelo Espírito para funções reconhecidas pela igreja em ministérios pastorais, evangelísticos e de ensino especialmente necessários para habilitar os membros para o serviço. Também são chamados para edificar a igreja, visando alcançar a maturidade espiritual e promover a unidade da fé e do conhecimento de Deus. Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis mordomos da multifforme graça de Deus, a igreja é protegida contra a influência demolidora de falsas doutrinas, tem um crescimento que provém de Deus e é edificada na fé e no amor (At 6:1-7; Rm 12:4-8; 1Co 12:7-11, 27, 28; Ef 4:8, 11-16; 1Tm 3:1-13; 1Pe 4:10, 11).

18. O Dom de Profecia

As Escrituras revelam que um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Esse dom é uma característica da igreja remanescente e nós cremos que ele foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Seus escritos falam com autoridade profética e proveem consolo, orientação, instrução e correção para a igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência (Nm 12:6; 2Cr 20:20; Am 3:7; Jl 2:28, 29; At 2:14-21; 2Tm 3:16, 17; Hb 1:1-3; Ap 12:17; 19:10; 22:8, 9).

19. A Lei de Deus

Os grandes princípios da lei de Deus são incorporados nos Dez Mandamentos e exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os propósitos de Deus acerca da conduta e das relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as épocas. Esses preceitos

constituem a base do concerto de Deus com seu povo e a norma no julgamento de Deus. Por meio da atuação do Espírito Santo, eles apontam para o pecado e despertam o senso da necessidade de um Salvador. A salvação é inteiramente pela graça, e não pelas obras, e seu fruto é a obediência aos mandamentos. Essa obediência desenvolve o caráter cristão e resulta em uma sensação de bem-estar. É evidência de nosso amor ao Senhor e de nossa solicitude pelos seres humanos. A obediência da fé demonstra o poder de Cristo para transformar vidas e fortalece, portanto, o testemunho cristão (Êx 20:1-17; Dt 28:1-14; Sl 19:7-14; 40:7, 8; Mt 5:17-20; 22:36-40; Jo 14:15; 15:7-10; Rm 8:3, 4; Ef 2:8-10; Hb 8:8-10; 1Jo 2:3; 5:3; Ap 12:17; 14:12).

20. O Sábado

O gracioso Criador, após os seis dias da criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas como memorial da criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus. O sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com seu povo. A prazerosa observância deste tempo sagrado numa tarde a outra tarde, do pôr do sol ao pôr do sol, é uma celebração dos atos criadores e redentores de Deus (Gn 2:1-3; Êx 20:8-11; 31:13-17; Lv 23:32; Dt 5:12-15; Is 56:5, 6; 58:13, 14; Ez 20:12, 20; Mt 12:1-12; Mc 1:32; Lc 4:16; Hb 4:1-11).

21. Mordomia

Somos dispenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, capacidades e posses, e das bênçãos da terra e seus recursos que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e aos seres humanos, e devolvendo o dízimo e dando ofertas para a proclamação de seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de sua igreja. A mordomia é um privilégio que Deus nos concede para desenvolvimento no amor e para vitória sobre o egoísmo e a cobiça. Os mordomos se alegram nas bênçãos que advêm aos outros como resultado de sua fidelidade (Gn 1:26-28; 2:15; 1Cr 29:14; Ag 1:3-11; Ml 3:8-12; Mt 23:23; Rm 15:26, 27; 1Co 9:9-14; 2Co 8:1-15; 9:7).

22. Conduta Cristã

Somos chamados para ser um povo piedoso que pensa, sente e age em harmonia com os princípios bíblicos em todos os aspetos da vida pessoal e social. Para que o Espírito recrie em nós o caráter de nosso Senhor, só nos envolvemos naquelas coisas que produzem em nossa vida pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isso significa que nossas diversões e entretenimentos devem corresponder aos mais altos padrões do gosto e beleza cristãos. Embora reconheçamos diferenças culturais, nosso vestuário deve ser simples, modesto e de bom gosto, apropriado àqueles cuja verdadeira beleza não consiste no adorno exterior, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e tranquilo. Significa também que, sendo o nosso corpo o templo do Espírito Santo, devemos cuidar dele inteligentemente. Junto com adequado exercício e repouso, devemos adotar a alimentação mais saudável possível e abster-nos dos alimentos imundos identificados nas Escrituras. Visto que as bebidas alcoólicas, o fumo e o uso irresponsável de medicamentos e narcóticos são prejudiciais a nosso corpo, também devemos abster-nos dessas coisas. Em vez disso, devemos empenhar-nos em tudo que submeta nossos pensamentos e nosso corpo à disciplina de Cristo, o qual deseja nossa integridade, alegria e bem-estar (Gn 7:2; Êx 20:15; Lv 11:1-47; Sl 106:3; Rm 12:1, 2; 1Co 6:19, 20; 10:31; 2Co 6:14-7:1; 10:5; Ef 5:1-21; Fp 2:4; 4:8; 1Tm 2:9, 10; Tt 2:11, 12; 1Pe 3:1-4; 1Jo 2:6; 3Jo 2).

23. O Casamento e a Família

O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre um homem e uma mulher que partilham da mesma fé. Mútuo amor, honra, respeito e responsabilidade constituem a estrutura dessa relação, a qual deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e sua igreja. No tocante ao divórcio, Jesus ensinou que a pessoa que se divorcia do cônjuge, a não ser por causa de fornicção, e se casa com outro, comete adultério. Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, um homem e uma mulher que se dedicam inteiramente um ao outro em Cristo por meio do casamento, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e a instrução da igreja. Deus abençoa a família e deseja que seus membros ajudem uns aos outros a alcançar completa maturidade. O aumento da intimidade familiar é uma das características da mensagem final do evangelho. Os pais devem educar seus filhos a amar o Senhor e a obedecer-

lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um guia terno, amoroso e cuidadoso, que deseja que eles se tornem membros de seu corpo, a família de Deus, que é formada tanto por solteiros quanto por casados (Gn 2:18-25; Êx 20:12; Dt 6:5-9; Pv 22:6; Ml 4:5, 6; Mt 5:31, 32; 19:3-9, 12; Mc 10:11, 12; Jo 2:1-11; 1Co 7:7, 10, 11; 2Co 6:14; Ef 5:21-33; 6:1-4).

24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial

Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não seres humanos. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas na cruz. Em sua ascensão, Ele foi empossado como nosso grande sumo sacerdote e começou seu ministério intercessório, que foi tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santo do santuário terrestre. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de seu ministério expiatório, que foi tipificado pela obra do sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expição. Nesse serviço típico, o santuário era purificado com o sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito sacrifício do sangue de Jesus. O juízo investigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nele, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, nele, preparado para a trasladação a seu reino eterno. Este julgamento vindica a justiça de Deus em salvar os que creem em Jesus. Declara que os que permaneceram leais a Deus receberão o reino. A terminação do ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do segundo advento (Lv 16; Nm 14:34; Ez 4:6; Dn 7:9-27; 8:13, 14; 9:24-27; Hb 1:3; 2:16, 17; 4:14-16; 8:1-5; 9:11-28; 10:19-22; Ap 8:3-5; 11:19; 14:6, 7, 12; 20:12; 22:11, 12).

25. A Segunda Vinda de Cristo

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspetos da profecia e a condição atual do mundo indicam que a vinda de Cristo está próxima. O tempo exato desse acontecimento não foi

Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

revelado, e somos, portanto, exortados a estar preparados em todo o tempo (Mt 24; Mc 13; Lc 21; Jo 14:1-3; At 1:9-11; 1Co 15:51-54; 1Ts 4:13-18; 5:1-6; 2Ts 1:7-10; 2:8; 2Tm 3:1-5; Tt 2:13; Hb 9:28; Ap 1:7; 14:14-20; 19:11-21).

26. Morte e Ressurreição

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde (Jó 19:25-27; Sl 146:3, 4; Ec 9:5, 6, 10; Dn 12:2, 13; Is 25:8; Jo 5:28, 29; 11:11-14; Rm 6:23; 16; 1Co 15:51-54; Cl 3:4; 1Ts 4:13-17; 1Tm 6:15; Ap 20:1-10).

27. O Milênio e o Fim do Pecado

O milênio é o reinado de mil anos de Cristo com seus santos no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreição. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos. A Terra estará completamente desolada, sem seres humanos vivos, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a terra. O universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores (Jr 4:23-26; Ez 28:18, 19; Ml 4:1; 1Co 6:2, 3; Ap 20; 21:1-5).

28. A Nova Terra

Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos, em sua presença. Aqui o próprio Deus habitará com seu povo, e o sofrimento e a morte deixarão de existir. O grande conflito estará terminado e não mais haverá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declararão que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém! (Is 35; 65:17-25; Mt 5:5; 2Pe 3:13; Ap 11:15; 21:1-7; 22:1-5).

Notas

Estas notas contêm material explicativo acerca de como a igreja pode proceder em assuntos específicos. Uma igreja pode adotar formas alternativas de lidar com esses temas. Tais métodos alternativos deverão estar em harmonia com os princípios de organização e funcionamento da Igreja geralmente aceitos.

Notas do CAPÍTULO 8

1. A Cerimônia do Casamento (ver p. 71) – Em alguns países ou Estados, o pastor tem que ser legalmente autorizado e registrado para que possa officiar a cerimônia de casamento. Em muitos países, o pastor pode realizar a cerimônia na igreja, mas o contrato de casamento é legalmente assinado pelo chefe do registro civil do distrito, o qual habitualmente ocupa seu lugar na igreja e escuta a fórmula aprovada da declaração de casamento. Em outros países, o pastor não pode de forma alguma realizar a cerimônia porque se reconhece que esta é uma responsabilidade do Estado e é considerada um contrato civil. Em tais casos, os membros habitualmente se dirigem ao lar ou ao lugar de adoração em que um pastor dirige um culto especial para buscar a bênção do Senhor sobre o casal (ver p. 147-156).

2. Preparo e Treinamento de Anciãos (ver p. 72) – Embora o pastor tenha a responsabilidade primária pelo treinamento dos anciãos, as Associações são incentivadas a agendar encontros periódicos para isso. A fim de apoiar o relacionamento da equipe pastor-ancião, os pastores também devem participar desses encontros de capacitação. Os diretores de grupos também devem ser convidados.

3. Cuidado e Manutenção da Propriedade da Igreja (ver p. 75, 76) – Os diáconos e diaconisas devem cuidar para que o edifício da igreja seja conservado limpo e em bom estado, e que toda a área da igreja seja mantida limpa e atraente. Isso inclui verificar que o trabalho de zeladoria tenha sido feito. Em igrejas grandes, em que é necessário contratar um zelador, os diáconos devem recomendar uma pessoa apropriada ao Conselho da Igreja, a qual vota empregar um zelador. Deve ser obtida a autorização do Conselho da Igreja para todas as principais despesas de conservação. Todas as despesas de manutenção, bem como os gastos rotineiros, como água, eletricidade e combustível, são entregues ao tesoureiro para ser pagas.

4. *O Secretário Conserva os Registros* (ver p. 77) – As atas do Conselho da Igreja devem ser registradas no livro de atas da igreja ou em algum outro sistema apropriado de registro adotado pela igreja, mencionando a hora e a data da reunião, o número de pessoas presentes e um relatório de todos os votos tomados. O secretário deve também fazer uma lista dos compromissos assumidos na reunião, entregando ao presidente uma relação dos membros de cada subcomissão, juntamente com suas atribuições e um resumo do trabalho que lhe foi designado. O livro de atas da igreja pode ser obtido nas lojas do SELS (Serviço Educacional Lar e Saúde) ou, em alguns países, na Casa Publicadora.

O livro de atas dispõe de um espaço para a lista de membros, com colunas mostrando como e quando os membros foram recebidos ou removidos. Esse registro deve ser conservado em ordem cronológica, e dados adicionais para cada lançamento também devem ser registrados na seção em que são mantidos os votos sobre os membros. O registro de membros deve ser mantido de forma criteriosa e atualizada a fim de demonstrar a situação oficial dos membros.

5. *Correspondência com os Membros* (ver p. 77) – O secretário da igreja deve corresponder-se frequentemente com os membros ausentes e deve transmitir-lhes notícias do progresso da igreja, motivando-os, por sua vez, a relatar a cada trimestre suas próprias atividades cristãs.

6. *Dinheiro Para Pedidos Pessoais de Literatura* (ver p. 80) – Onde não há uma loja do SELS (Serviço Educacional Lar e Saúde), os membros podem colocar em um envelope os valores para pedidos pessoais de literatura, livros, folhetos, revistas e assinaturas de periódicos, com o formulário devidamente preenchido, e entregá-lo ao secretário do Ministério Pessoal. O tesoureiro, então, remete à loja do SELS ou à Casa Publicadora tanto o pedido como o pagamento por todas as literaturas, de acordo com o sistema adotado pela Associação. No fim de cada trimestre, o secretário do Ministério Pessoal apresentará um relatório à igreja, na reunião administrativa trimestral, sobre a posição de suas contas com a loja do SELS/Casa Publicadora e entregará uma cópia ao tesoureiro (ver p. 97).

7. *Proteção Para as Crianças* – A igreja deve ser um lugar seguro para nossas crianças. Todas as pessoas envolvidas no trabalho com crianças menores devem estar em harmonia com as normas e exigências legais e da igreja, tais como comprovação ou certidão de antecedentes. Os líderes da

igreja local devem consultar a Associação, a qual determinará e orientará sobre quais certificados e comprovantes de antecedentes estão disponíveis e/ou são requeridos. Devem ser observados os seguintes itens:

a. Dois Adultos – Ter dois adultos presentes nas salas de aula ou nas atividades com crianças.

b. Porta Aberta – Desencorajar o contato privativo um a um e incentivar uma política de porta-aberta em todas as situações. Quando não for possível ter a porta aberta, deve-se posicionar um segundo adulto à porta.

c. Seleção de Voluntários – Fazer com que todos os voluntários preencham um formulário de informações de voluntário, verificar suas referências e, se for requerido por lei, fazer uma verificação de antecedentes policiais.

d. Período de Seis Meses – Exigir um período de espera de seis meses para os novos batizados ou membros transferidos que tenham demonstrado disposição para trabalhar com crianças.

e. Preparo – Proporcionar formação regular de professores e voluntários para ajudá-los a entender e proteger as crianças e como alimentar sua fé.

Os líderes da igreja local devem consultar a Associação a fim de verificar os procedimentos e requisitos do Campo, incluindo as exigências legais locais para pessoas que trabalham com crianças.

Recursos adicionais estão disponíveis no website do Adventist Risk Management: www.adventistrisk.org

8. Recursos do Ministério da Criança (em inglês) (ver p. 84) – a) *The Children's Ministries Handbook; A Step-by-Step Guide for Children's Leaders Around the World*, 2005; b) *The Children's Ministries Coordinator; A Step-by-Step Guide for Organizing Children's Ministries in the Local Church*, 2005; e c) *Pastor's & Elder's Handbook for Children's Ministries*, 2005. Silver Spring MD: Ministério da Criança, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Para informações adicionais, entre em contato com a diretora do Ministério da Criança da Associação local e também na internet: www.gcchildmin.org e www.adventistas.org/criancas

9. Recursos do Ministério da Família (em inglês) (ver p. 89) – *Caring for Families Today: A Guide for Family Ministries*, 2009. Silver Spring MD: Ministério da Família, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Para informações adicionais, entre em contato com o diretor do Ministério da Família da Associação local e na internet: www.adventistfamilyministries.org e www.adventistas.org/familia

10. Recursos do Ministério de Saúde (em inglês) (ver p. 90) – *CELEBRATIONS* (programa de doze apresentações essenciais para o Ministério de Saúde, incluindo texto e PowerPoints), *CHARTERS* (série de temas com PowerPoint para apresentar a públicos leigos), *Foundations for Health Ministry* (84 temas básicos sobre saúde para diretores do Ministério de Saúde), *Breathe Free* (currículo do curso para deixar de fumar), *Youth Alive* (programa para desenvolver resistência em nossa juventude), *Vegetarian Cuisine Instructor's Course* (manual completo de “como fazer”), *Birthing Companions* (para auxiliar jovens grávidas durante a gravidez), *Regeneration* (programa de 12 passos para recuperação de viciados) e *My Vegetarian Food Pyramid* (pósteres grandes e pequenos).

11. Recursos do Departamento de Relações Públicas e Liberdade Religiosa (ver p. 92) – Para informações adicionais, entre em contato com o diretor de Relações Públicas e Liberdade Religiosa da Associação local ou visite www.parl.org e www.irla.org

12. Recursos do Ministério de Publicações (ver p. 93) – *Literature Ministry Training Manual* (volumes 1 a 3 com apresentações em PowerPoint – em inglês); *The Publishing Ministry and the Church* (livreto – em inglês); *Student Literature Evangelism Manual*; *Miracles of Grace* (livro com 365 testemunhos de evangelistas da literatura ao redor do mundo – em inglês); O Colporteur-Evangelista (revista trimestral do Ministério de Publicações da Conferência Geral – em português). Para informações adicionais, entre em contato com o diretor de publicações da Associação local ou da União. Você pode também visitar www.publishing.gc.adventist.org e www.adventistas.org/publicacoes

13. Recursos da Escola Sabatina e Ministério Pessoal (ver p. 96, 97) – Lições da Escola Sabatina para várias faixas etárias (Rol do Berço, Jardim da Infância, Primários, Juvenis, Adolescentes, Jovens e Adultos); Manual da Escola Sabatina, *Keys for Sabbath School & Personal Ministries Leaders* (série de folhetos – em inglês), *Reaching & Winning* (série de livretos para o ministério pessoal, dirigido a pessoas de diferentes sistemas de fé – em inglês); *The Sharing* (Boletim Informativo – em inglês). Para informações adicionais, entre em contato com o diretor do Departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da Associação local ou visite www.sabbathschoolpersonalministries.org, ou ainda: GraceLink.net, JuniorPowerPoints.org, RealTimeFaith.net, [Cornerstone Connections.net](http://CornerstoneConnections.net),

CQBibleStudy.org, SabbathSchoolU.org, ou baixe o aplicativo da Escola Sabatina em um dispositivo móvel.

14. Recursos do Ministério de Mordomia (ver p. 99) – Steps to Discipleship [em inglês], 2009. Silver Spring, MD: Ministério de Mordomia, Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Para informações adicionais, entre em contato com o departamento do Ministério de Mordomia de sua Associação, União ou Divisão local ou visite www.adventiststewardship.com (em português: www.adventistas.org/mordomiacrista).

15. Recursos do Ministério da Mulher (ver p. 100). Liderança. Curso Para Mulheres, níveis 1-4 (em inglês); Materiais com recursos para o Dia Mundial de Oração, Quebrando o Silêncio – Dia de Ênfase e Diretrizes Gerais Para o Departamento do Ministério da Mulher. Para informações adicionais, entre em contato com a diretora do Ministério da Mulher da Associação local e visite www.adventistwomensministries.org (em português: www.adventistas.org/mulher).

16. Plano Organizacional do Ministério Jovem Adventista (ver p. 101) – Existem informações detalhadas sobre o plano organizacional do Ministério Jovem Adventista com o Diretor do Ministério Jovem a partir da Associação. Cada igreja deve estudar o perfil, os recursos, o pessoal, as instalações e o relacionamento escolar de sua própria juventude e família, desenvolvendo o ministério dos jovens na melhor sintonia possível com esses fatores.

Em alguns lugares, pode ser selecionado outro termo em lugar de “ministério”, como “comunhão” ou “ação”, etc., mas o nome “Jovens Adventistas” deve ser sempre usado para identificar claramente a organização.

17. Recursos do Ministério Jovem (ver p. 105) – Visite nosso site para obter materiais adicionais e informações em www.gc.youthministries.org ou e-mail youth@gc.adventist.org (em português: www.adventistas.org/jovens).

Notas do CAPÍTULO 9

1. Lista Modelo dos Líderes da Igreja (ver p. 108) – A comissão de nomeações seleciona os membros para servirem como oficiais em uma variedade de funções. Uma igreja pequena pode ter uma lista curta de oficiais.

Notas

Uma igreja grande pode ter uma lista longa. Aqui está uma lista para consideração:

- Ancião(s)
- Diácono(s)
- Diaconisa(s)
- Secretário
- Tesoureiro e associado(s)
- Coordenador de Interessados
- Conselho da Igreja
- Comissão da Escola da Igreja
- Diretor e associado(s) do Ministério Jovem Categoria Júnior
- Diretor e associado(s) do Ministério dos Jovens Adventistas
- Conselheiro do Ministério dos Jovens Adventistas
- Secretário-tesoureiro, e associado do Ministério dos Jovens Adventistas
- Diretor de música do Ministério dos Jovens Adventistas
- Pianista ou organista do Ministério dos Jovens Adventistas
- Diretor do Clube dos Aventureiros
- Diretor do Ministério dos Embaixadores
- Coordenador da Escola Bíblica
- Diretor do Ministério da Criança
- Diretor do coral ou diretor de música
- Organista ou pianista da igreja
- Diretor de Comunicação ou Comissão de Comunicação
- Diretor de Serviços Comunitários
- Diretor(a) da Ação Solidária Adventista
- Secretário(a)-tesoureiro(a) da Ação Solidária Adventista
- Diretor de Educação
- Diretor(es) do Ministério da Família
- Diretor do Ministério de Saúde
- Diretor do Ministério em Favor de Pessoas com Deficiências
- Diretor e associado(s) do Clube dos Desbravadores
- Diretor do Ministério Pessoal
- Secretário do Ministério Pessoal
- Diretor do Ministério de Oração
- Diretor do Ministério de Publicações
- Diretor de Liberdade Religiosa
- Diretor(es) e associado(s) da Escola Sabatina
- Secretário e associado(s) da Escola Sabatina
- Diretores das divisões da Escola Sabatina, incluindo a dos adultos e a de extensão.

Secretário do Fundo de Inversão da Escola Sabatina

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã

Diretor da Escola Cristã de Férias

Diretora do Ministério da Mulher

Membros adicionais considerados necessários podem ser eleitos.

Oficiais da Associação Lar e Escola (presidente e secretário-tesoureiro): Se apenas uma igreja mantém a escola, a comissão de nomeações fará indicações para o Conselho Escolar, o qual, então, toma os votos. Se mais de uma igreja mantém a escola, o Conselho Escolar dirige todo o processo (ver p. 85-88).

Notas do CAPÍTULO 10

1. Escola Sabatina (ver p. 117) – O tempo habitual de duração da Escola Sabatina é de uma hora e dez minutos. Isto, no entanto, não impede que a Associação adote um período mais longo ou mais curto, considerando que é importante ter tempo suficiente para a promoção regular das atividades e responsabilidades missionárias da igreja mundial, bem como da oferta para as missões e pelo menos trinta minutos para o estudo da Bíblia.

2. Formas do Culto (ver p. 117-119) – As formas do culto variam de um país para outro e de uma cultura para outra. A seguir estão duas formas sugestivas:

Ordem de Culto Mais Longa

Prelúdio Musical Anúncios

Entrada dos participantes Doxologia

Invocação (oração) Leitura das Escrituras Hino de louvor

Oração

Cântico ou música especial Oferta

Hino de consagração Sermão

Hino Bênção

Congregação fica em pé ou sentada para alguns momentos de oração silenciosa.

Poslúdio musical

Ordem de Culto Mais Curta

Anúncios Hino Oração Ofertas

Hino ou música especial Sermão

Hino Bênção

Congregação fica em pé ou sentada para alguns momentos de oração silenciosa.

3. Forma do Culto (ver p. 118) – À medida que os participantes entram e se ajoelham, a congregação deve, com a cabeça inclinada, implorar a presença e a bênção de Deus. Um silêncio reverente prepara o caminho para os exercícios que vêm a seguir.

As duas partes principais do culto de adoração são:

a. A resposta congregacional em louvor e adoração, expressos em hinos, oração e ofertas.

b. A mensagem da Palavra de Deus.

Aquele que eleva os adoradores à presença de Deus com a oração pastora está desempenhando talvez o exercício mais sagrado do culto e, com um sentimento de temor, deve humildemente compreender sua importância. Costumeiramente, a pessoa que vai orar se ajoelha à frente da congregação, e a congregação, por sua vez, na medida do possível, se ajoelha de frente para a plataforma. A oração deve ser breve, mas deve incluir adoração, agradecimento e menção das necessidades pessoais dos adoradores, bem como do campo missionário mundial.

A oferta é uma parte vital da hora da adoração. Ao mesmo tempo que somos aconselhados a adorar ao Senhor “na beleza da sua santidade”, também somos exortados a trazer “oferendas” e entrar “nos seus átrios” (Sl 96:9, 8). Assim, a apresentação de nossas ofertas a Deus encontra seu lugar como parte do culto de adoração de forma bem natural.

Uma música especial ou um hino devocional é apropriado.

Então se segue o que deve ser uma das mais importantes partes da hora do culto: o alimento espiritual do rebanho de Deus. Resultados abençoados para a glória de Deus sempre se seguem quando a congregação é verdadeiramente alimentada e sente que “Deus visitou o seu povo” (Lc 7:16). Aquele que traz a mensagem deve sentir plenamente a santidade de sua obra e estar cabalmente preparado.

O ancião colabora com o pastor da igreja no Planificação da ordem do culto. Se a igreja não possui um pastor regular, o ancião está encarregado do culto e deverá dirigi-lo ou providenciar alguém que o faça. De tempos em tempos, pode ser realizada uma reunião para testemunho e louvor, ou às vezes deve ser permitido a alguns membros que relatem suas experiências na obra missionária.

4. Horário das Reuniões (ver p. 118) – Para fortalecer e desenvolver o espírito missionário entre nossos membros, reuniões auxiliares do Ministério Pessoal devem ser dirigidas em uma ou mais das seguintes maneiras:

a. A reunião de dez minutos do Ministério Pessoal, realizada cada sábado, geralmente após a Escola Sabatina e antes do culto de pregação.

b. Uma reunião no meio da semana combinada com a reunião semanal de oração. Nessa ocasião, a primeira parte do culto pode ser dedicada a uma mensagem devocional seguida por um período de oração, lembrando-se de que a adoração é vital no crescimento espiritual e na preparação para o serviço. Instruções sobre métodos de conquista de pessoas são apresentadas, e os membros terão oportunidade para apresentar e discutir problemas com os quais se têm deparado no evangelismo leigo.

As reuniões do Ministério Pessoal devem ocorrer em horários adequados às condições locais. A comissão do Ministério Pessoal deve planificar cuidadosamente para que as reuniões missionárias da igreja sejam ocasiões de reavivamento espiritual e treinamento prático, e cuidar que sejam feitas com a mesma regularidade e continuidade de outras reuniões da igreja.

5. Lava-Pés (ver p. 119) – Homens e mulheres devem ter locais separados para o lava-pés. Quando escadas ou distância são um problema, devem ser feitos arranjos especiais para as pessoas com deficiências. Onde for socialmente aceitável e onde o vestuário for tal que não haja falta de modéstia, podem ser feitos arranjos separados para que marido e mulher ou pais e filhos batizados possam participar juntos da cerimônia do lava-pés. Para encorajar os tímidos e as pessoas sensíveis que acharem a escolha de um parceiro uma experiência constrangedora, líderes da igreja devem ser designados para ajudar essas pessoas a encontrar companheiros. Todos devem lavar as mãos cuidadosamente antes de retornar para participar na Ceia do Senhor. Os que vão dirigir a cerimônia devem fazer isso publicamente para propósitos de higiene.

6. Pão e Vinho (ver p. 120) – Um hino pode ser cantado enquanto a congregação volta a se reunir, os pastores ou anciãos oficiantes ocupam seu lugar junto à mesa em que estão o pão e o vinho (suco de uva não fermentado) e os diáconos e diaconisas tomam seus lugares.

A toalha que cobre o pão é removida.

Uma passagem apropriada das Escrituras pode ser lida, como 1 Coríntios 11:23, 24; Mateus 26:26; Marcos 14:22 ou Lucas 22:19; ou um breve sermão pode ser apresentado nesse momento da cerimônia, em vez de antes. Isso pode ser especialmente eficaz se o sermão enfatizar o significado do pão e do

vinho, de modo que sua mensagem ainda esteja presente na mente dos participantes enquanto os emblemas estão sendo distribuídos.

Os oficiais normalmente se ajoelham enquanto se pede a bênção sobre o pão. A congregação pode se ajoelhar ou permanecer sentada.

Normalmente, a maior parte do pão a ser servido é partida com antecedência, deixando-se uma pequena porção em cada bandeja para que os anciãos e/ou pastores a partam (todos os que manuseiam o pão devem lavar as mãos cuidadosamente antes de voltar para a cerimônia da comunhão). Os pastores e anciãos entregam as bandejas contendo o pão aos diáconos, e estes, então, servem à congregação. Em congregações pequenas, o pastor ou anciãos podem servir a todos os participantes. Durante esse momento, pode haver uma música especial, testemunhos, um resumo do sermão, leituras selecionadas, cântico congregacional ou música meditativa. Os participantes devem reter sua porção do pão até que os pastores ou anciãos oficiais tenham sido servidos. Quando todos estiverem sentados, o líder os convida a juntos participar do pão. Orações silenciosas são feitas enquanto se come o pão.

O pastor então lê uma passagem apropriada, como 1 Coríntios 11:25, 26; Mateus 26:27-29; Marcos 14:23-25 ou Lucas 22:20. Os líderes se ajoelham para a oração pelo vinho. Novamente, os diáconos servem à congregação. As atividades que foram sugeridas para a distribuição do pão podem ser continuadas nesse momento. Depois que os pastores ou anciãos oficiais tiverem sido servidos, todos os adoradores participam juntos do vinho.

Um método opcional é que o pão seja partido e abençoado, juntamente com o vinho. Então, ambos são colocados na mesma bandeja que será passada à congregação. O adorador toma ambos da bandeja ao mesmo tempo. O pão é comido, depois é feita uma oração individual silenciosa. Após isso, o vinho é tomado, seguindo-se uma oração pessoal silenciosa. Onde os bancos ou assentos são equipados com suportes para os cálices, é desnecessário recolhê-los antes do fim da cerimônia.

7. *Reuniões Administrativas* (ver p. 124, 125) – Os relatórios podem abranger as seguintes atividades:

a. Um relatório do secretário mostrando o número atual de membros da igreja e o número de membros recebidos e os transferidos para outras igrejas. Deve ser mencionado também o número, embora não necessariamente os nomes, daqueles que foram removidos da comunhão da igreja durante o ano, bem como os que morreram. Uma breve declaração das decisões do conselho da igreja em suas reuniões pode interessar aos membros.

b. Um relatório do diretor do Ministério Pessoal fazendo uma exposição das atividades missionárias, incluindo atividades de serviços à comunidade, juntamente com planos para a obra futura. Em seguida, um relatório do secretário do Ministério Pessoal.

c. Um relatório do tesoureiro mostrando o montante de dízimo recebido e enviado para a Associação, uma demonstração das ofertas missionárias recebidas e encaminhadas e uma demonstração dos fundos da igreja local recebidos e gastos.

d. Um relatório dos diáconos e diaconisas a respeito das visitas aos membros, suas atividades em favor dos pobres e de suas outras atividades.

e. Um relatório do secretário do Ministério Jovem Adventista apresentando as atividades missionárias dos jovens e em outros aspetos.

f. Um relatório do secretário da Escola Sabatina dando o número de membros e outros tópicos pertinentes à Escola Sabatina.

g. Um relatório do tesoureiro sobre a situação financeira da escola da igreja, com detalhes quanto às necessidades de equipamentos e outros assuntos.

h. Um relatório do(a) diretor(a) ou professor(a) da escola da igreja cobrindo assuntos como matrícula, o progresso educacional da escola, batismos entre os alunos e os resultados dos esforços das crianças em campanhas denominacionais.

i. Um relatório do diretor da Associação Lar e Escola cobrindo as atividades e necessidades dessa organização.

j. Um relatório do diretor de comunicação abrangendo imprensa, rádio, televisão e outras atividades de comunicação envolvendo a igreja e a comunidade.

8. Subcomissões (ver p. 128) – Os líderes de outras subcomissões designadas pelo Conselho da Igreja podem apresentar periodicamente seus relatórios. Numa igreja grande, por exemplo, o Conselho da Igreja pode designar uma comissão para Planificação evangelístico composta pelos diretores dos departamentos missionários, com um ancião como presidente. Essa comissão apresentará relatório ao Conselho da Igreja e assumirá também a tarefa de coordenar os programas missionários dos departamentos.

9. Recursos Para o Ministério Jovem Adventista (ver p. 129) – Recursos materiais para ajudar a liderança do Ministério Jovem Adventista estão disponíveis nos departamentos do Ministério Jovem da Divisão, da União e da Associação. Outros recursos podem ser obtidos por meio do site gcyouthministries.org, do Departamento do Ministério Jovem da Conferência

Notas

Geral. Livretos cobrindo uma larga gama de tópicos para auxiliar o ministério da juventude podem ser obtidos no Departamento do Ministério Jovem da Associação e na Loja do SELS.

Notas do CAPÍTULO 11

1. Recursos Para o Ministério de Mordomia (ver p. 133 – *Steps to Discipleship* (2009), em inglês. Silver Spring, Md: Ministério de Mordomia, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Contacte o ministério de mordomia da sua associação local, união ou divisão para mais informação ou visite www.adventiststewardship.com

2. Modelo de Orçamento Anual* (ver p. 143).**Receitas**

Ofertas para as Despesas da Escola Sabatina	1 500,00	
Fundo da Igreja para os Necessitados	375,00	
Oferta Conjunta para o Orçamento (Igreja)	27 055,00	
Fundo de Beneficência Social	300,00	
Total de Receitas		29 230,00

Despesas

Reparações e Pintura do Edifício da Igreja	2 250,00	
Combustível	2 350,00	
Zeladoria e Materiais	1 475,00	
Seguros (Edifícios e Mobiliário)	750,00	
Fundo da Igreja para os Necessitados	1 450,00	
Materiais da Escola Sabatina	1 250,00	
Despesas de Emergência	2 000,00	
Eletricidade	3 220,00	
Água	360,00	
Gás	550,00	
Artigos de Papelaria	500,00	
Lavandaria	75,00	
Subsídio para a Escola da Igreja	8 000,00	
Despesas de Beneficência Social	1 000,00	
Evangelismo e Planio de Igrejas	4 000,00	
Total das Despesas		29 230,00
Saldo		00 000,00

* Colunas adicionais (tais como o orçamento previsto do ano anterior e o orçamento praticado no ano anterior) devem ser incluídas para comparação, mas foram deixadas de fora no modelo acima, por limitação de espaço.

Índice Remissivo

A

- Ação Solidária Adventista10, 97, 121, 157, 216
- Director..... 10, 121
- director-assistente 10, 121
- e Sociedade de Homens Adventistas 10, 120, 121, 157
- fundos 7, 97
- secretário-tesoureiro..... 10, 121
- Acompanhantes para os jovens... 15, 185
- Aconselhamento familiar8, 107, 108, 109, 158, 213, 216
- pré-conjugal.....186
- Adoração..... 12, 141, 142, 145, 146
- Adultério183
- Advento
- Segundo de Cristo..... 202, 208
- Advogados não podem representar os membros5, 75
- Aliança de casamento178
- Alimentos imundos..... 52, 55, 109, 206
- Anciãos
- arranjos para a cerimônia baptismal86
- associações de Liberdade Religiosa. 9, 112
- auxiliam na planificação do culto de adoração 35
- auxiliam o pastor 35
- cerimônia da comunhão.....149
- comissão de 51
- cooperam com a Associação6, 87
- devem dar o exemplo na devolução do dízimo 14, 166
- devem estar livres para atuar eficientemente7, 88
- director da música trabalha com,..111
- dirigem as reuniões administrativas85
- ex-pastores eleitos como,.....2, 39
- função, 85
- igreja local 74
- líderes religiosos da igreja.....6, 83
- limitação de autoridade.....7, 88
- membros da comissão da Escola Sabatina 9, 115
- membros do conselho da igreja157
- membros que mudam de residência
- devem informar os,.....5, 76
- não fazer do púlpito um forum142
- obra [dos anciãos] é local ... 6, 85, 135
- oficiais da igreja6, 79
- ordenação.....6, 84
- pastores eleitos como 36
- pastores licenciados 36
- podem encaminhar candidatos ao batismo 51
- podem ser reeleitos 83
- podem solicitar atas da igreja 95
- posteriormente eleitos como diáconos 90
- presidente do Campo, 43
- primeiro ancião 7, 88
- promovem a devolução de dízimos. 6, 86
- promovem a obra mundial6, 87
- promovem a oração6, 86
- promovem o estudo da Bíblia6, 86
- promovem o relacionamento com Jesus6, 86
- promovem todas as linhas de trabalho6, 87
- protegem a igreja6, 80
- relacionamento com o pastor6, 84
- relacionamento com outros líderes 87
- treinamento e preparo7, 88
- Anúncios durante os cultos de sábado12, 146
- Apelar
- direito de6, 78
- Aposentados, servidores.....2, 38
- Apresentação musical152
- poslúdio218
- prelúdio218
- seleção9, 111

Aptidão moral e religiosa dos oficiais da igreja 6, 79

Associação

assembleia 11, 137

auditor 98, 99

comissão 11, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 58, 63, 78, 82, 85, 99, 106, 139, 170, 194

definição 2, 30

delegados 137

diretores dos departamentos 2, 35

fundos 87, 95, 96

igreja 40, 42, 43, 45, 47, 48, 59, 62, 63

não estabelecer provas de discipulado 73

obreiros 2, 37

oficiais 11, 139

presidente ... 34, 35, 37, 40, 44, 45, 58, 61, 74, 85, 89, 154

relatórios 105

secretário 47, 59, 138

termos usados 1, 21

Associação Lar e Escola. 8, 13, 105, 158, 161, 217, 222

comissão executiva 105

oficiais 106

reuniões 107

secretário-tesoureiro 105

Associação Ministerial 88, 89, 92

Atividades dos Jovens Adventistas. Ver *Ministério Jovem Adventista*. 10, 13, 97, 111, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 157, 162, 184, 215, 216, 222, 223

Atividades Missionárias. Ver também *Ministério Pessoal*. 9, 100, 110, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 126, 131, 148, 158, 160, 211, 214, 217, 219, 220, 222

Ausente(s), membro(s) 75, 94, 211

Autoridade

administrativa 35, 137

cargos de 81

credenciais vencidas 38

da Associação 137

da Conferência Geral 2, 32

da Igreja 4, 66

da reunião administrativa 155

de Cristo 201

de pais cristãos 179

de pastores licenciados 2, 36

do ancião 85

do Manual da Igreja 18

dos diretores dos departamentos 35

limitação 7, 88

mais elevada 32

na igreja primitiva 2, 32

provas de discipulado 73

Aventureiros. Ver Clube dos

Aventureiros 10, 129, 157, 162

B

Batismo 3, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 203

admissão pelo 3, 55

aliança 3, 53

candidato(s) 50, 51

certificado de, 61

classe baptismal 50

compromisso 3, 51, 53, 54

conversos por evangelista 55

crenças fundamentais 3, 50

de João 56

deveres dos diáconos 91

modo do 3, 50

preparativos para 3, 56

pré-requisito para ser membro 3, 49

rebatismo 3, 56, 57

votação da admissão pelo 3, 55

voto 3, 51, 53

Bazares 14, 169

Bíblia. 1, 6, 14, 21, 22, 31, 52, 53, 54, 64, 86, 114, 144, 146, 156, 165, 173, 175, 184, 185, 190, 195, 196, 204, 218

classe bíblica do pastor 115

clubes 102, 115

Escola Bíblica por Correspondência 120

Lição da Escola Sabatina 114, 116, 117, 118

normas 14, 172

princípios 18, 52, 55, 206

profecia 53, 55

regra 66

Índice Remissivo

verdade	144, 196
Bibliotecário, Associação lar e Escola.	105
Bodas do Cordeiro	25
Breve volta de Cristo. Ver Advento, segundo, de Cristo	52, 54

C

Cabeça da igreja.....	22
Calendário de ofertas	119
Campo. Ver Associação 1, 21, 30, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 58, 62, 63, 84, 85, 86, 87, 94, 95, 96, 139, 155, 167, 168, 170, 212	
Campos, ofertas especiais para ...	14, 167
Cantar com espírito e entendimento	12, 142
Cantores	111, 117, 142
Capacitação (missionária), atividades de,	89, 90, 92, 114, 118, 128, 131, 160, 210
Cargos da igreja, vagos, como preencher entre eleições	11, 137
Cargos da igreja, vagos, como preencher.....	11, 137
Cartas de transferência	40, 48, 59, 62
a igreja deve ter aprovação do membro para votar	4, 62
concedidas apenas aos que estão em posição regular	4, 61
conselho da igreja não pode conceder	4, 62
método para conceder	4, 59, 60
secretário emitirá as,	4, 60
validade de seis meses	4, 60
Casamento	15, 183
aconselhamento pré-conjugal.....	186
aliança.....	178
cerimônia	86, 88, 90, 92, 210
compromisso	187
constância	207
Deus, autor do	191
e a família.....	207
efeitos de pecado.....	188
ensinos bíblicos sobre.....	191
entre o crente e o incrédulo	186
função da igreja	15, 189
graça disponível	15, 189
ideal divino a ser restaurado em Cristo	15, 189
intimidade sexual.....	71, 187
monogâmico, relacionamento heterossexual	71, 187
noivado e.....	15, 185
novo	15, 191
origem do	187
pode ser destruído	188
propósito original.....	190
relação entre Cristo e sua igreja	207
Ceia do Senhor. Ver Cerimônia da Comunhão .	12, 90, 91, 148, 149, 151, 201, 203, 220
Celestial, Pai. Ver <i>Pai Celestial</i>	24, 164
Censura	5, 72
Cerimônia da Comunhão .	36, 41, 57, 72, 93, 148, 150, 151, 153, 203, 221
anúncio	13, 151
direção	13, 151
e rebatismo	57
lava-pés	91, 148, 151
lavar as mãos	220
memorial da cruxifixão	12, 150
oferta para os pobres	152
pão e vinho	151, 220
pão sem fermento e vinho sem ferment para	12, 149
para os que não podem comparecer	13, 153
preliminaries.....	151
proclamação da segunda vinda	12, 150
quem pode dirigir	13, 153
quem pode participar	13, 152
suco de uva.....	150
suco de uva-passa	150
todos os membros devem participar	13, 152
Cerimônia de admissão	11, 132
Certificado de Batismo e Compromisso	53
Céu(s).....	49, 64, 66, 174, 198
Deus do	26
Classe bíblica coordenador	121
do pastor	115

Classes de capacitação missionária ...	160
Clube de Aventureiros. 10, 129, 157, 162	
certidão de antecedents 102, 118, 129, 130, 132, 212	
director.....	130
recursos materiais	132
reuniões.....	162
Clube de Desbravadores..... 10, 129, 158, 162	
certidão de antecedents 102, 118, 129, 130, 132, 212	
classes e especialidades	129
director.....	158
recursos materiais	129, 130, 223
reuniões.....	162
Clubes Bíblicos da Vizinhança.. 102, 115	
Coleta.....	120, 169
Comissão	
de construção	91, 93
de finanças	160
de inspeção.....	107
do Manual da Igreja da Conferência Geral.....	19
do Ministério da Criança.....	8, 102
do Ministério da Família.....	8, 109
do Ministério Jovem Adventista, Ver também Departamentos da igreja	10, 126, 127, 128, 130, 162
Comissão de Nomeações	11, 133
comissão organizadora para escolher	134
como e quando é escolhido	11, 133
como funciona o processo	11, 134
considerações são confidenciais.....	11, 136
deve ter o consentimento das prováveis oficiais	11, 135
membros podem comparecer perante	11, 135
objeções ao relatório	11, 136
organização de uma nova igreja	41
quem deve ser membro	11, 135
relatório para a igreja	133
sem o pastor	134
tamanho	133
trabalho	11, 135
Comissão Executiva....	11, 17, 19, 20, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 58, 63, 78, 82, 84, 85, 86, 99, 106, 137, 139, 166, 170, 194
Associação . 11, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 58, 63, 78, 82, 85, 99, 106, 139, 170, 194	
Conferência Geral... 17, 19, 20, 31, 32 da União	46
Divisão.....	30, 36, 86, 166
Compromisso	
baptismal.....	3, 51, 53, 54
Certificado de Batismo e	53
matrimonial.....	207
Comprovante/certidão de antecedentes	103, 118, 129, 130, 132, 212
Comunicação	103
comissão	104
comissão central	104
director.....	8, 103, 157, 216
moderna.....	15, 179
Concílio Annual	20
Conduta	
desordenada	71
Conferência Geral	
Assembleias.....	18
Comissão do Manual da Igreja.....	20
Comissão Executiva 17, 19, 20, 31, 32	
corpo de oficiais.....	30
definição	2, 30
divisões. Ver Divisões da Conferência Geral.....	2, 30
Escola Sabatina e Ministério Pessoal	114
livro de regulamentos da, 21, 165, 166	
Ministério Jovem Adventista,.....	184
regulamentos	165
Conquista de pessoas	36, 52, 54, 110, 120, 130, 220
Conselho	
de Anciãos.....	116
Escolar conjunto	106, 107
Conselho da Igreja ... 4, 5, 13, 35, 43, 51, 59, 60, 61, 62, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 109, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 131, 133,	

Índice Remissivo

- 134, 136, 137, 138, 154, 155, 156,
157, 158, 159, 160, 161, 167, 168,
170, 210, 211, 215, 223
aprova os monitores da Escola
 Sabatina 118
atribuições 13, 159
definição 13, 155
elege sucessor para um cargo da
 igreja vago 11, 137
função 13, 155
lista de oficiais 157
livro de atas 211
membros 157
não pode conceder cartas 4, 62
oficiais 158
pastor, presidente do 84
pode server como conselho escolar
 161
quórum para 159
reuniões 159
votos por procuração ou carta 159
Conselho Escolar 105, 106, 107, 161
 duração do cargo 107
 funções 106
 membros 106
 oficiais 106
 representando duas ou mais igrejas
 106
 reuniões 107
 secretário(a) 106
Escola. Ver Escola da Igreja . 7, 8, 9, 12,
 13, 14, 72, 87, 96, 97, 101, 102, 105,
 107, 111, 114, 115, 116, 117, 118,
 119, 120, 122, 126, 135, 144, 145,
 146, 157, 158, 161, 167, 176, 214,
 215, 216, 217, 219, 222, 224, 225
Coordenador
 da Escola Bíblica 157, 216
 de interessados 8, 100, 157, 215
Corpo de Cristo. Ver Igreja, corpo de
 Cristo 202
Corpo, templo do Espírito Santo . 52, 55,
 176
Correspondência com os membros 7, 94,
 211
Cosméticos 179
Credenciais e licenças 38
 ex-pastores 2, 39
 vencidas 2, 38
Crenças Fundamentais 15, 40, 50, 51, 53,
 58, 70, 196
Criação 52, 54, 198
Criança(s)
 dedicação de 85
 ensinar reverência 12, 141
 Ministério da 8, 101, 102, 103, 115,
 117, 126, 157, 213, 216
 proteção para as 212
Cristo 1, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 26,
 27, 28, 31, 34, 41, 44, 49, 50, 51, 52,
 53, 54, 55, 57, 62, 64, 65, 66, 68, 70,
 73, 80, 81, 82, 101, 108, 109, 122,
 123, 125, 128, 140, 144, 147, 148,
 149, 150, 152, 156, 157, 163, 172,
 173, 174, 175, 179, 181, 184, 187, 188,
 189, 192, 193, 194, 197, 198, 199,
 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206,
 207, 208, 209
Crucifixão, memorial da 12, 150
Culto de Adoração 35, 133, 142, 146,
 148, 151, 218, 219
 cerimônia da comunhão 13, 151
 forma de 12, 147, 218
 habilidade, estudo e planificação
 requeridos 12, 146
 música 65, 111, 116, 117, 127, 128,
 142, 147, 151, 180, 181, 182, 184,
 216, 218, 219, 221
 ofertas 218
 ordem do, 218
 reverência 12, 140
 saudação das visitas 13, 153
Culto de Oração,
 deve ser interessante 13, 153
Culto de sábado
 santidade . 24, 140, 152, 173, 176, 207,
 219
Culto público 111, 147
Cultos da igreja. Ver reuniões e cultos.. 83,
 85, 87, 111, 179
Cultos de sábado 146
 anúncios 12, 146
 forma do culto 12, 147, 218

D

Dança.....	181
Débitos.....	31, 165, 170
Decoro	111, 176
Deficiente. Ver Ministério em Favor de Pessoas com Deficiêncis..	10, 122, 216
Delegação. Ver Associação	1, 21
Delegados	
credenciais.....	138
dever	11, 138
escolha	29
para as assembleias da Associação. 87	
para as assembleias da União- Conferência/Missão	138
secretário envia os nomes para o escritório da Associação.....	7, 94
Departamentos da Igreja	8, 100
Ação Solidária Adventista	10, 97, 121, 157, 216
Comunicação	103
cooperam com a Associação	
Ministerial.....	87
Educação	104
Escola Sabatina	114
Ministério da Criança	101
Ministério da Família	107
Ministério da Mulher.....	123
Ministério da Música	111
Ministério de Publicações	113
Ministério de Saúde	109
Ministério do Jovem Adventista...	124
Ministério Jovem Categoria Júnior	13, 125, 162, 216
Ministério Pessoal.....	119
Mordomia Cristã	122
Relações Públicas e Liberdade	
Religiosa	112
Desbravadores. Ver <i>Clube de</i> <i>Desbravadores</i>	129
Despesas	
da Escola Sabatina, ofertas para ...	224
da igreja local	14, 168
Destuição dos ímpios.....	191
Deus	
Autor do casamento.....	197
Espírito Santo.....	197

Filho	198
Pai	197
Deus, soberano	197
Dez Mandamentos. Ver também <i>Lei de</i> <i>Deus</i>	52, 54, 204
Dia do Amigo.....	115
Diaconisas	92
ajudam na cerimônia da comunhão	93
auxiliam na cerimônia batismal....	93
cerimônia de admissão	132
cerimônia de ordenação	7, 92
chefe	157
comunhão para os que não podem comparecer.....	13, 153
cuidado dos doentes e dos pobres ..	91
cuidado e conservação do património da igreja	91, 93
deveres	7, 93
jovens	126
não estão autorizadas a presideir	7, 92
nomeação	92
relatório.....	222
trabalham com o Ministério de Ação Solidária Adventista	121
visitam convidados e membros.....	93
Diáconos	7, 89, 90, 91, 153, 157
ajudam na cerimônia da comunhão	93
ajudam nos cultos e reuniões	91
auxiliam na cerimônia baptismal...	56
cerimônia de admissão	132
cerimônia de ordenação	41
chefes	157
Comissão de,	90
comunhão para os que não podem comparecer.....	13, 153
cuidado dos doentes e dos pobres ..	91
cuidado e conservação do património	91, 93
devem ser ordenados.....	7, 90
deveres dos	91
jovens.....	126
não autorizados a presidir	7, 90
relatórios	222
trabalham com o Ministério da Ação Solidária Adventista	121
visitam membros	91
Dias de Decisão	115

Índice Remissivo

Direito dos membros	
de apelar.....	78
de serem ouvidos em sua própria	
defesa.....	75, 78
Diretor	
da Escola Primária.....	105, 106, 127
Diretor (igreja local)	
Ação Solidária Adventista.....	10, 121
associação	105
Associação Lar e Escola.....	105
de igreja.....	7, 88
distrital.....	134
Divisões da Escola Sabatina	217
Escola Cristã de Férias.....	115, 117
Liberdade Religiosa ..	9, 112, 158, 217
lista modelo de líderes da igreja	215
Ministério da Criança	157, 216
Ministério da Família	8, 108, 158
Ministério da Mordomia Cristã	10, 123, 158, 217
Ministério da Mulher.....	123
Ministério de Saúde ..	8, 109, 158, 216
Ministério Jovem Adventista.....	124, 129, 130, 131, 132
Ministério Pessoal.....	158
Música	8, 111
Diretor da Escola Sabatina	158
Disciplina ..3, 4, 5, 17, 46, 64, 67, 70, 72,	73
advogados não podem representar os	
membros	5, 75
autoridade da igreja	4, 66
como lidar com membros que	
cometem erros	4, 64
conciliação de ofensas	
da igreja contra membros.....	4, 70
conselho da igreja não pode remover	
membros	5, 74
direito de apelar.....	6, 78
é necessário o voto da maioria....	5, 74
e uma união de igrejas.....	46
expulsão de igrejas por	46
membros não podem ser removidos	
por razões financeiras	5, 76
não comparecimento à igreja não é	
motivo para a remoção	5, 75
nas reuniões administrativas.....	74

nenhuma prova adicional de	
discipulado	5, 73
notificação aos membros que foram	
removidos	5, 77
o grupo não tem a prerrogativa de	
administrar	43
pessoas não consagradas resistem à	
67	
plano de Deus.....	4, 65
por remoção da qualidade de membro	
.....	5, 73
princípios gerais	64
procedimento	5, 72
prudência em julgar o caráter e os	
motivos	5, 73
razões para	5, 70
readmissão após a	5, 77
reconciliação das divergências, ...	4, 67
remoção de membros a seu pedido ..	5, 76
responsabilidades da igreja	4, 66
reunião devidamente convocada ..	5, 74
tempo oportuno para,	5, 73
transferência de membros sob censura	
.....	5, 75
Discipulado	5, 13, 73, 156
candidatos ao batismo	51
igreja	13, 155
jovens.....	10, 125
prova de	73
Dissolvendo igrejas	3, 44
cuidado dos membros	47
patrimônio da igreja, fundos e	
resgistos	47
perda de membros	45
procedimentos a seguir.....	3, 44
Distrital, pastor	42, 48
Distrito, líder do	99, 133, 134
Divergências	
entre organizações	33
entre pessoas.....	69
na religião	185
reconciliação das	4, 67
Diversões, divertimentos	15, 181
Divisão de extensão	115, 117
ofertas	119
Divisão infantil, Escola Sabatina	102

Divisões da Conferência Geral	31
Divórcio	
posição da igreja sobre	15, 191
Divórcio,	15, 183
Dízimo	6, 14, 82, 86, 165, 170
anciãos promovem a devolução.....	86
como deve ser usado	14, 165
como é devolvido.....	14, 166
dever de todos	165
envelope.....	98
fundos da associação.....	7, 96
não é para ser usado pela igreja local	
.....	165
oferta sistemática	14, 165
Ver também Fundos	14, 165, 166
ofertas, além do	166
oficiais da igreja e da Associação	
devem ser exemplares na	
devolução do	14, 166
plano bíblico	163
registro de, deve ser confidencial	8, 99
sagrado.....	163
Doentes	
cuidados.....	91
visitas	160
Dom de profecia	204
Dons espirituais	52, 55, 83, 122, 124, 198, 203
Doutrina, defesa de pontos.....	143
Doutrinas, crenças fundamentais.....	196
Duração do cargo para os oficiais	83

E

Edifícios da igreja. Ver <i>Propriedades da igreja</i>	28
Conselho Escolar	105
Eleição	
anulação da eleição.....	11, 136
de delegados	11, 138
de oficiais da igreja	133
do Conselho Escolar da igreja	105
duração do cargo	83
Ver também <i>Comissão de Nomeações</i>	
.....	133
Envelopes de dízimos e ofertas	98

Escola Cristã de Férias	102, 115, 116, 117, 217
director.....	115, 117
Escola da igreja (ensino primário)	
comissão da	215
director.....	127
fundos da.....	97
relatório.....	222
Escola Sabatina.....	12, 145
classes	115
comissão	9, 115
departamento da Associação	
(Campo).....	116, 117, 118
director.....	9, 116
director associado .	102, 115, 116, 117, 217
divisão de extensão	115, 117
divisões	102
evangelismo.....	114
Filial	115
fundos	7, 96
horários das reuniões	219
igreja em estudo.....	145
importância	114
Inversão	115, 117
lição	114, 116, 117, 118
líderes das divisões.....	117
associados	117
membros	115
membros do coral	111
música.....	111
ofertas	14, 167
ofertas para despesas	224
oficiais.....	9, 116
relatórios	222
secretário	119, 222
secretário-tesoureiro.....	96
Escola, director. Ver <i>Diretor</i>	158, 217
Escrituras ..	16, 18, 22, 57, 143, 144, 166, 178, 183, 190, 191, 192, 196, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 218, 220
Espírito de Profecia..	18, 21, 64, 154, 186
Espírito Santo .	23, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 80, 100, 138, 144, 152, 176, 184, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206
dons do,	204

Índice Remissivo

Evangelística(s)	
campanhas	37
Exame, antes do batismo.....	50
Exclusão de igrejas.....	3, 44
cuidado dos membros	3, 47
disciplina	3, 4, 5, 17, 46, 64, 67, 70, 72, 73
património da igreja, fundos, registos	3, 47
perda de membros	3, 45, 47
procedimentos a seguir.....	3, 44
Ex-pastores sem credenciais	39

F

Família, ministério da, para a igreja	
local	107
Fé, profissão de. Ver <i>Profissão de fê</i>	4, 58
Finanças	163
auditoria de contas.....	14, 170
conselhos gerais	14, 168
modelo de orçamento annual da igreja	224
projetos de construção.....	14, 170
relacionamento com os membros deve ser confidencial.....	8, 99
Fornicação.....	71
Fraude.....	71
Fumo, abstinência.....	177
Fundos	
associação	96
cuidado, na dissolução ou expulsão de uma igreja.....	3, 47
despesas da igreja local	14, 168
dízimo.....	6, 14, 82, 86, 165, 170
em custódia	165
Escola Sabatina	96
Inversão	115, 117, 119, 217
manutenção e conservação.....	165
métodos questionáveis de angariar	14, 169
organizações auxiliares	7, 97
para os pobres e necessitados.....	91
recibos	98
regulamentos para a solicitação de	14, 168
relatórios	99

salvaguardando o propósito dos	7, 97
solicitação	14, 168
tesoureiro da igreja local cuida dos	7, 95
uso e prestação de contas dos	14, 170

G

Grupo, organização de um.....	3, 42, 48
Grupos	
familiares.....	42

H

Hora de Histórias.....	102, 115
Hospitalidade	141
Humildade, ordenança da. Ver <i>Lava-pés</i>	12, 148

I

Ídolos, adoração de,.....	70
Igreja	
ancião da. Ver <i>Ancião da igreja local</i>	43, 62, 74, 132
Associação Lar e Escola....	8, 13, 105, 158, 161, 217, 222
autoridade	2, 32
Clube de Aventureiros ...	10, 129, 157, 162
Clube de Desbravadores.	10, 129, 158, 162
como um todo ...	31, 37, 136, 138, 139
completa em Cristo	1, 24
corpo de Cristo .	22, 27, 34, 49, 57, 62, 73, 156, 157, 202
Cristo, cabeça da.....	22
definição	21
despesas	96, 168
director.....	90, 93
divergências.....	68
eleição de delegados da associação pela	87
eleição de oficiais.....	133
estatísticas, relatórios	4, 61
fundos para as missões. Ver <i>Fundos, missionários</i>	119

fundos. Ver <i>Fundos</i>	95, 96, 222
fusão	3, 43
igreja-mãe.....	42, 43
local, orçamento	168
manutenção.....	210
membro.....	49
não estabelecer provas de discipulado	5, 73
nenhum muro de separação na, ..	1, 22
objeto do cuidado de Cristo.....	1, 23
oficiais.....	6, 79
ordem e disciplina.....	17
organização	26
pastores, apontados pela Associação	35
Primitiva	2, 29, 32, 143
propósito de Deus para	22, 67
registros.....	7, 95
responsabilidade	4, 66
tempo para o processo de disciplina 5, 73	
tesoureiro. Ver <i>Tesoureiro, igreja local</i>	7, 95
União de	1, 2, 21, 30, 46
Igreja, escola da ...	97, 127, 161, 168, 222
Igreja, Manual da....	1, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 46, 155
Imortalidade	52, 54
Ímpios, fim dos	208, 209
Imundos, alimentos	52, 55, 109, 206
Incesto.....	71, 183, 192
Infidelidade ao voto conjugal	192
Instituições, funções	2, 31
Internet.....	104, 173, 180, 213
Inversão, fundos de, Escola Sabatina	115, 117, 119, 217
secretário	115, 117

J

Jogos	70, 184
de azar	70
Jóias	178
Jovens, reuniões de	13, 161
Clube de Desbravadores. 10, 129, 158, 162	

Ministério Jovem Adventista. 10, 111, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 157, 162, 215, 222, 223	
Ministérios às Universidades ...	10, 13, 127, 128, 158, 162
Juízo	202
investigativo	208
Julgamento da igreja	66

L

Lei de Deus	24, 70, 71, 175, 191, 200, 204, 205
Leitura	59, 80, 136
Lista de membros agfastados, não pode ser mantida.....	63
Lista modelo dos líderes da igreja	215
Literatura	7, 9, 12, 98, 113, 148, 211
distribuição.....	9, 113
evangelismo.....	113
pedidos pessoais	7, 98, 211
Livros	
da igreja, auditado	8, 99
da tesouraria	
revisão	99
do Céu	24
e materiais didáticos	161
e revistas.....	98, 211

M

Mandamentos, Dez.....	52, 54, 204
<i>Manual da Igreja</i> . 1, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 46, 155	
autoridade e função	1, 18
comissão	19, 20
desenvolvimento histórico	16
orientação sobre questões relacionadas ao	1, 20
procedimento para alteração	1, 19
termos usados.....	1, 21
Membro	3, 9, 49, 113
admitido por profissão de fé	58
advogados não podem representar. 75	
batismo, pré-requisito para ser	49
cartas de transferência para	59
com base espiritual.....	49

Índice Remissivo

coral	111	Ministério de Embaixadores	10, 125, 126, 127, 128, 157
da igreja da associação	63	director	128
de grupos organizados	43	director associado	128
desaparecidos	58	Ministério de Mordomia Cristã	122
é necessário o voto da igreja para		director	10, 123, 158, 217
acrescentar ou remover	62	recursos	123
é necessário votar na reunião		Ministério de Saúde	109
administrativa	74	atividades/programas	110
exame público	51	conselho do	8, 110
faltoso, lidando com	4, 64	director	109
morte de	63, 94	oferta mundial do sábado pró-	
não aceito	61	ministério de Saúde	8, 110
não manter lista de membros		recursos	111
afastados	63	sociedade de temperança	110
novo	54	Ministério em Favor de Pessoas com	
pagamentos feitos pelo	98	Deficiências	10, 122, 216
pessoas divorciadas	195	director	216
provas de discipulado	73	Ministério Jovem Adventista (MJA). 10,	
qualificações	79	124, 126, 127, 128	
que muda de residência e não informa		certificado	103, 118, 129, 130, 132, 212
readmissão de pessoas removidas da		comissão	126
condição de,	194	comprovante de antecedentes	103, 118, 129, 130, 132, 212
rebatismo, ex-membro	3, 57	líder/director	130
recepção	41, 50, 90, 93	recursos	132
remoção da qualidade de,	72	Ministério Jovem Categoria Júnior... 13,	
transferência	4, 5, 7, 59, 60, 75, 94	162, 216	
uma única lista	63	director	216
Messias	197	Ministério Pessoal. 9, 100, 110, 114, 115,	
Mídia	15, 179	116, 119, 120, 121, 122, 126, 131,	
Ministério da Criança	101	148, 158, 160, 211, 214, 217, 219,	
certificado, comprovante de		220, 222	
antecedents	102	Ação Solidária Adventista 10, 97, 121,	
comissão	102	157, 216	
coordenador	102	capacitação (missionária), atividades	
propósito	101	de	120
recursos	103	comissão ... 9, 100, 110, 120, 121, 122	
Ministério da Família	108	coordenador da escola Bíblica	121
director(es)	108	director	217
objetivo	108	em favor de pessoas com deficiências	
recursos	109 10, 122, 216	
Ministério da Mulher	123	Homem Adventista. 10, 120, 121, 157	
comissão	123	oficiais	120
diretora	123	primeiro sábado do mês	120
objetivos	123	recursos	119, 122
recursos	124		

secretário	120
Ministérios	
Criança	8, 101, 102, 103, 115, 117, 126, 157, 213, 216
Pessoal	9, 100, 110, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 131, 148, 158, 160, 211, 214, 217, 219, 220, 222
Publicações	9, 113, 114, 158, 214, 217
Relações Públicas e Liberdade Religiosa	9, 112, 213
Saúde ..	8, 97, 109, 110, 127, 158, 213, 216
Mordomia	10, 14, 122, 123, 158, 164, 205, 214, 217, 223
Morte	
condição na	208
de membros da igreja	62, 94
deixará de existir.....	209
e ressurreição	199, 208
para o eu	172
símbolo do batismo.....	203
Música	8, 12, 15, 111, 142, 157, 182
cantar com espírito e entendimento	12, 142
coordenadores	9, 111
especial.....	218, 219, 221
sacra.....	111
Músicos	9, 111

N

Necessitados, cuidado dos	120
Nenhum muro de separação	22
Noivado	15, 185
Normas de vida cristã	
Estudo da Bíblia e oração.....	173
mídia moderna	179
música.....	182
observância do sábado	174
recreação e divertimento	181
relacionamento com a comunidade	174
reverência no lugar de adoração ...	176
saúde e temperança	176
simplicidade	179

supremo chamado de Deus em Cristo Jesus	172
vestuário.....	178
Normas de vida cristã	14, 172
Notificação aos que forma removidos da comunhão da igreja	5, 77
Nova Terra	209
Novo casamento após o divórcio	71
ensinos bíblicos sobre.....	191
posição da igreja sobre	191

O

Objeções	
ao enviar cartas de transferência	59
feitas antes da Comissão de Nomeações	136
relatório da Comissão de Nomeações	11, 136
Obra missionária mundial	87, 169
Obra mundial, financiamento	87, 169
Obreiros	
aposentados.....	2, 38
bíblicos.....	2, 37
da associação.....	37
Observância do sábado.....	146, 176, 186
Ofertas.....	14, 166, 167, 170, 218, 224
além do dízimo	166
calendário de	166
de gratidão pelo aniversário	119
despesa.....	119
dízimos.....	43, 52, 53, 55, 76, 95, 98, 163, 169, 170
Escola Sabatina	14, 167
especiais para os Campos	14, 167
gerais.....	98
missionárias.....	96, 119, 222
mundial do sábado pró-Ministério de Saúde	8, 110
não são para depósito pessoal.	14, 170
outras	167
para os pobres e necessitados.....	167
plano pessoal de ofertas.....	166
Oficiais da igreja local	132
alimenta e protégé a igreja.....	6, 80
Anciãos	83
aptidão moral e religiosa	6, 79

Índice Remissivo

- cerimónia de admissão132
 - coordenador de interessados.....100
 - dar exemplo na devolução do dízimo 82
 - diaconisas..... 92
 - diáconos..... 89
 - diretores da igreja 88
 - distribuição de responsabilidade .6, 82
 - duração do cargo 83
 - eleição133
 - não deve haver pressa na escolha 6, 81
 - não são delegados ex-officio6, 82
 - readmissão6, 83
 - reeleição 83
 - remoção da condição de membro .. 83
 - respeito aos pastores6, 80
 - secretário 94
 - tesoureiro 95
 - Oração
 - e estudo da Bíblia..... 14, 173
 - pública 12, 147
 - uma conversação com Deus173
 - Oradores não autorizados em nossos
 - púlpitos 12, 145
 - Orçamento da igreja..... 14, 168
 - patrimônio..... 14, 168
 - Ordem
 - atributo de Deus 16
 - na igreja 16
 - Ordenação
 - de anciãos.....6, 84
 - de diaconisas7, 92
 - de diáconos41, 92
 - Organista216
 - Organização ... 1, 2, 3, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 42, 48
 - associação 1, 21
 - base bíblica para 1, 26
 - baseada em princípios divinos 26
 - de um novo grupo..... 3, 42, 48
 - de uma nova igreja.....3, 40
 - denominacional 21
 - funções das instituições2, 31
 - fusão e dissolução3, 40
 - modelo do Novo Testamento2, 28
 - necessidade.....1, 27
 - presente forma2, 29
 - propósitos.....2, 28
 - Organizações
 - auxiliares83, 95, 97, 100, 120
 - Ostentação, evitar a178
- ## P
- Pagamento feitos pelos membros 98
 - Pai
 - celestial 24, 164
 - eterno197
 - Pão e vinho
 - diaconisas preparam 93
 - disposição..... 93
 - Pão sem fermento 12, 149
 - Pastor
 - atua como conselheiro para os departamentos e organizações auxiliares.....101
 - coopera com a Associação 87
 - coordenador de interessados.....100
 - coordenador do Ministério da Criança102
 - coordenador do Ministério de Publicações113
 - deve dar o exemplo na devolução do dízimo166
 - devem instruir os candidatos nos ensinamentos fundamentais 49
 - director de Liberdade Religiosa112
 - director de Música111
 - é o principal responsável pelo programa de comunicação da igreja104
 - ex-pastor, sem credencial2, 39
 - licenciado2, 36
 - membro do(a)
 - Comissão da Escola Sabatina...116
 - Comissão do Ministério Jovem Adventista.....127
 - Conselho Escolar.....106
 - ministério designado por Deus ...2, 34
 - não conceder o púlpito para pedidos de verbas a pessoas não autorizadas168
 - não convidar pessoas não autorizadas para dirigir cultos.....145

não é eleito pela igreja local.....	135
não fazer planos do púlpito um forum para defender pontos polêmicos de doutrina	142
não incluir anúncios e programas de departamentos não relacionados com o culto ou obra da igreja ...	146
não realizar casamentos entre crentes e incrédulos	186
não realizar cerimônia de novas núpcias de pessoas que não tenham o direito bíblico para o novo casamento	194
ordena anciãos, diáconos e diaconisas	84
ordenado	2, 35
pode convocar, em caso de emergência, uma reunião de qualquer comissão ou organização	101
pode revisar os livros financeiros da igreja	99
pode ser removido por voto da comissão executiva da associação	36
prepara anciãos.....	88
preside Comissão de Nomeações	134
Comissão organizadora	134
conselho da igreja	158
prove aconselhamento pré-conjugal	186
realiza/dirige cerimônia de casamento.....	86
termos usados	1, 21
Patinação, pista de	185
Pecado(s).....	209
responsabilidade da igreja ao lidar com.....	4, 66
Pianista	216
Pobres	14, 91, 93, 167
Pôr do sol, sexta e sábado..	174, 175, 205
Pré-conjugal, aconselhamento	186
Presidente da Associação	2, 34, 158
Primeiro sábado do mês	147
Procuração, votos por, não são aceitos	154

Profissão de fé.....	4, 58
Promoções departamentos durante os cultos de sábado.....	12, 146
Propriedades da igreja compra	170
construção	170
equipamentos (seguro)	168
manutenção, cuidado e conservação	168
proteção	156
Proteção para as crianças	212
Provas de discipulado.....	73
Publicações, Ministério de....	9, 113, 114, 158, 214, 217
colportor-evangelista (venda)....	9, 113
comissão	9, 114
coordenador	114
membros da igreja (distriobuição)...	9, 113
missionárias.....	113
propósito	113
recursos	114
Púlpito não deve ser usado para angariar fundos não denominacionais..	169
não é um forum	12, 142
nova luz deve ser testada.....	12, 143

Q

Quietude no lugar de adoração... 12, 141
--

R

Rádio e televisão	179
Razões pelas quais o membro deve ser disciplinado	70
Readmissão de pessoas removidas da lista de membros.....	77
Rebatismo	3, 56, 57
e apostasia	3, 57
e Ellen G. White.....	56, 57
impróprio	3, 57
indivíduos vindos de outras comunidades cristãs	3, 56
mencionado especificamente em uma única passagem bíblica.....	56

Índice Remissivo

não obrigatório	57	é necessário o voto da maioria	74
não se deve insistir	57	em uma reunião devidamente	
readmissão como membro da igreja		convocada	5, 74
deve ser feita em conexão com, .	77	igreja deve manter contato com os	
tenha sido previamente batizado ...	56	membros removidos	77
Recibos	8, 98	na igreja primitiva	32
Reconciliação	4, 67	não pode ser removido por razões	
Recreação	15, 181	financeiras	5, 76
Recursos		não pode ser removido sem que as	
<i>Adventist Risk Management</i>	212	instruções de Cristo sejam	
Escola Sabatina e Ministério Pessoal		cumpridas	65
.....	214	notificação ao membro	5, 77
financeiros	186	preenchimento de cargos vagos por	
Ministério da Criança	212	motivo de,	11, 137
Ministério da Família	213	readmissão de pessoas removidas da	
Ministério da Mulher	214	condição de membro	5, 77
Ministério de Mordomia Cristã	214	reunião administrativa, relatório da	74
Ministério de Publicações	213	Representativa, forma de governo da	
Ministério de Saúde	213	igreja	29
Ministério Jovem Adventista	215	Responsabilidades	
relações Públicas e Liberdade		do conselho da igreja	155
Religiosa	213	do membro da igreja	50
Rei celestial	50, 172	do Ministério Jovem Adventista ...	126
Relacionamento		dos administradores da associação 11,	
casamento	187	139	
com o pastor	6, 84	para com a comunidade	174
escolar	215	pastorais	85
Relações Públicas e Liberdade Religiosa		Resumo das crenças fundamentais	15,
.....	9, 112, 213	53, 58, 196	
Associações	9, 112	Reuniões administrativas	
director, igreja local ..	9, 112, 158, 217	a agenda deve incluir os relatórios	
recursos	112	sobre a obra da igreja	155
Relatórios	4, 7, 61, 94	administradores da Associação e da	
Relatórios, do(a) ou para o(a)		União podem participar de	
Associação Lar e Escola	105	qualquer reunião administrative de	
conselho da igreja	159	qualquer igreja em seu território	
secretaria da igreja	94	155
tesoureiro da igreja	95	anunciada com uma semana de	
Remoção		antecedência	154
a pedido do membro	5, 76	Assembleia da igreja local é chamada	
cônjuge que se casa novamente sem		de,	30
as bases bíblicas	71	assuntos principais da igreja devem	
cônjuge que se não se arrependeu ..	71	ser decididos em,	154
conselho da igreja não pode remover		cartas de renúncia encaminhadas às,	
.....	5, 74	76
da qualidade de membros	72	cartas de transferência encaminhadas	
disciplina	5, 73	às	62

decisão de recomendar a expulsão	
apresentada em uma	46
devem ser realizadas pelo menos uma	
vez por ano	154
diáconos não estão autorizados a	
presidir	90
fundos gastos com autorização das	96
membros	
disciplinados pela	74
não podem ser removidos sem voto	
da	75
o director da igreja não pode presidir	
às reuniões quando membros são	
disciplinados	88
o pastor ou conselho da igreja	
convoca	154
o pastor ou o presidente da	
Associação geralmente atua como	
presidente	154
o pastor ou presidente da Associação	
geralmente atua como presidente	
.....	154
o presidente da Associação tem	
acesso às	155
pode votar para ter eleições a cada	
dois anos	83
quórum do Conselho da Igreja	
determinado pela	159
se não houver membros suficientes	
para convocar	45
tem autoridade acima do Conselho da	
Igreja	155
Reuniões e cultos	
administração da igreja. Ver <i>Reuniões</i>	
<i>Administrativas</i>	154
adoração	146
anúncios durante os cultos de sábado	
.....	146
Associação Lar e Escola	161
cerimónia da comunhão	148
Clube de Desbravadores	162
Conselho da igreja	155
conselho escolar	161
deveres dos diáconos	91
Escola Sabatina	145
horários	219
hospitalidade durante os	141

Ministério Jovem Adventista	161
Ministério Jovem Adventista Júnior	
.....	162
Ministério Pessoal	220
missionárias no meio da semna	12,
147	
oração	153
oração pública durante	147
oradores não autorizados	12, 145
primeiro sábado do mês	147
promoções dos departamentos	
durante os cultos de sábado	146
propósito	140
reavivamento	46
reuniões de monitores da Escola	
Sabatina	118
reverência durante	12, 140
suprimento de literature no sábado 12,	
148	
unidade, importância da conservação	
.....	144
Reuniões missionárias	220
Reverência	12, 15, 140, 141, 146, 176
Revisão dos livros da igreja	99
Roupão (beca)	
baptismal	56
coral	111

S

Sábado	8, 12, 15, 110, 119, 120, 147,
148, 174, 205	
símbolo do amor de Deus	174
transgressão	70
um encontro especial com Deus ...	174
Salvação	177, 200
Salvaguardando	
a unidade da igreja	4, 67
o propósito dos fundos	97
Santuário	
celestial	52, 54, 197
purificação do	208
Satanás 16, 25, 28, 34, 50, 181, 183, 184,	
199, 209	
Saúde	
classe de	110

Índice Remissivo

Ministério de	8, 97, 109, 110, 127, 158, 213, 216
Secretária da igreja local.....	94
cartas de transferência	60
corresponde com os membros	211
é necessário o voto da igreja para acrescentar ou remover nomes ..	94
envia os nomes dos delegados para o escritório da Associação	94
membros do conselho da igreja	157
membros que mudam de residência devem informar	76
nomeação	215
prepara as atas, os relatórios	159
prepara credenciais dos delegados	138
secretário do conselho da igreja	159
Segunda ressurreição.....	209
Sem fermento	
fruto da vide	150
pão	150
suco de uva.....	150
suco de uva-passa	150
Separação	
conjugal.....	188
nenhum muro de	22
Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS)	98, 117, 120, 211
Simplicidade	15, 179
Sociais, relacionamentos	108
Sociedade de Homens Adventistas ...	10, 120, 121, 157
coordenador	157
Solicitação de fundos	14, 168

T

Temperança, saúde e.....	15, 176
princípios	177
sociedades de.....	110
Tempo oportuno para a disciplina	73
Termos usados no <i>Manual da Igreja</i>	21
Tesoureiro	
Ação Solidária Adventista.....	97
Associação Lar e Escola.....	105
Clube de Desbravadores.....	129
conselho escolar.....	107

dinheiro para pedidos pessoais de literatura	98
fundos da Associação.....	96
fundos da Escola Sabatina.....	96
fundos da igreja local	96
fundos das organizações auxiliares	97
fundos em custódia	96
igreja local.....	170
método adequado para que os membros efetuem pagamentos ..	98
método apropriado de remeter fundos para a associação	98
Ministério Jovem Adventista	127, 128
nomeação	215
preserva os comprovativos	99
providencia recibos para os membros	98
relações com os membros são confidencias	99
relatórios	222
revisão dos livros	99
salvaguardar o propósito dos fundos	97
Tranferência de membros	
método alternativo.....	60
sob censura.....	75
Trindade.....	196

U

Unção, cerimónia	85
União-conferência/missão	
Assembleia	138
definição	30
Unidade	
no casamento	185
no lar.....	188
Uva-passa, suco de.....	150

V

Vestuário	15, 178
Vinho	12, 149, 151, 220
não fermentado.....	149, 150, 220
Violência física	71
Voto	
batismo	3, 51, 53

matrimonial.....	71, 191, 192, 193, 194
Votos por procuração não são aceites	154
Votos relativos ao(à)	
acréscimo ou remoção de membros	94
admissão do candidato ao batismo	
como membro	55
alterações editoriais no <i>Manual da</i>	
<i>Igreja</i>	19
censura	72
Comissão de Nomeações e eleições	
da igreja	135
conselho da igreja e o trabalho da	
zeladoria	210
delegados para a assembleia da	
associação local	138
fusão de duas igrejas	44
organização	
de um grupo	42
de uma igreja	40
participação dos oficiais da	
associação	155
por procuração	154
renovação de credenciais e licenças	38
transferência de membros	60

Z

Zeladoria	224
-----------------	-----

Índice Escriturístico

Gênesis

1:1	197, 198
1:1,2	198
1:26	197, 199, 206
1:26-28	199, 206
1:27	184
1:31	187
12:1-3	202
2:1-3	205
2:18-25	207
2:24	187, 190
3	188, 199, 200
3:15	200
3:6-24	188
6:11,13	188
7:2	206

Êxodo

12:15, 19	150
18:21	79
19:3-7	202
20:1-17	205
12	207
14	71, 183
15	206
8-11	198, 205

Levítico

11:1-47	206
16	208
18:22, 29	183
23:32	174, 205

Números

12:6	204
14:34	208

Deuteronômio

1:15	26
4:35	197

5:12-15	205
6:4	197
6:5-9	207
6:6-9	125
24:1-4	190
24:1-5	189
28:1-14	205

2 Samuel

11	190
23:2	198

1 Crônicas

29:11	201
29:14	206

Jó

1:6-12	199
19:25-27	209

Salmos

1:1, 2	201
8:4-8	199
11:5	188
19:1-6	198
19:7-14	205
22:1	200
34:18	190
50:23	147
51:11	198
106:3	206
110:1, 4	197
119:105	196
133:1	202
146:3, 4	209

Provérbios

4:18	144
5:18-20	190
5:5-20	188
11:14	143

22:6	207
30:5, 6	196
Eclesiastes	
9:5, 6, 10	209
Isaías	
1:9	202
6:8	197
8:20	196
14:12-14	199
35	209
45:12, 18	198
51:3	147
53	197, 200
54:5	190, 195
54:5-8	195
56:5, 6	205
58:13	175
58:4	188
Jeremias	
3:1	190
4:23-26	209
17:9	199
23:3	202
31:31-34	200
Ezequiel	
4:6	208
20:12	174, 205
20:12, 20	205
28:12-18	199
28:18, 19	209
33:11	200
Daniel	
7:9-14	202, 208
9:25-27	197
12:2, 13	209
Oseias	
3:1-3	190, 195
Joel	
2:12, 13	190
2:28, 29	204

Amós	
3:3	186
3:7	204
Malaquias	
2:15, 16	190
3:10	163
3:8	166, 206
3:8-12	206
4:1	209
4:5, 6	207
Mateus	
5:17-20	205
5:27, 28	71
5:31, 32	207
5:32	190, 192
5:5	209
6:14, 15	195
7:20	51
12:1-12	205
15:21-28	23
16:18	22, 26
16:20	202
18:10-20	195
18:15	32, 64
18:15-17	32
18:15-18	64
18:16	32, 65
18:17	65
18:18	32, 66
19:3-8	190
19:4-6	187, 190
19:6	190
20:25-28	188, 201
22:21	174
23:23	206
24:208	
26:27-29	150
28:18-20	156
28:19	28, 101, 140, 197, 203
28:19, 20	28, 140, 203
28:20	156

Índice Escriturístico

Marcos

1:32	205
9:23, 24	200
10:11, 12	207
10:2-9	187, 190
10:6-9	190
13	208
16:15	28

Lucas

1:35	197, 198
4:16	205
7:16	219
9:51-56	23
10:17-20	201
12:13, 14	69
18:16	102
21	208

João

1:1-3, 14	197
1:29	51
1:35-40	56
2:1-11	207
3:16	197, 200
3:3-8	200
4:23	140
4:4-42	23
5:28, 29	209
6:48-63	203
8:2-11	190
13:10	149
13:11	153
13:15	148
14:1-3	208
14:15	205
14:16-18, 26	198
15:8	156
15:9-13	156
17:17	196
17:20-23	203
17:21	28
20:21	201

Atos

1:8	198
1:9-11	208

2:14-21	204
2:38	49, 202, 203
2:38-42	202
6:1-7	204
6:1-8	89
6:2	29
6:2-4	29
6:3	79
14:23	29
15:1-32	143
15:41	22
17:24	198, 199
17:24-28	199
17:26, 27	203
18:25	56
20:17, 28-31	80
20:17-28	32
20:28	22, 23

Romanos

1:4	200
1:6, 7	22
1:19-32	199
1:20-32	183
1:24-27	192
3:21-26	200
5:12-17	199
6:1-6	203
6:23	197, 209
6:3, 4	49
7:2	187
8:3, 4	205
8:38, 39	201
12:1, 2	206
12:10	188
12:18	69
12:4, 5	27, 203
12:4-8	204
13:10	188
15:26, 27	206
16	92
16:1, 2	92

1 Coríntios

1:2	22, 202
4:2	164
4:9	199

5:11	32, 152
5:11, 13	32
6	68, 176, 183, 192, 206, 209
6:1	68, 206
6:19, 20	206
6:2, 3	209
6:7	68
6:9	176, 183, 192
7:10, 11	193, 195
7:10-15	190, 192
7:11	189
7:3, 4	189
7:7, 10, 11	207
9:9-14	206
10:16, 17	203
11:26	151
11:28, 27, 29	152
12:12-14	203
12:18	26
12:27, 28	27
12:28	22
12:7-11	198, 204
12:7-11, 27, 28	204
13	190
14:40	16
15:28	197
15:3, 4	197, 200
15:3, 4, 20-22	200
15:51-54	208, 209
15:54	54
16:1	22
16:19	22
16:2	163

2 Coríntios

1:21, 22	197
2:5-11	32
3:17, 18	201
3:18	197, 198
4:6	179
5:10	202
5:14, 15, 19-21	200
5:16, 17	203
5:17-21	200
5:19	189, 199
5:19, 20	199
6:14	186, 206, 207

6:15-18	181
6:17, 18	50
8:1-15	206
10:8	32
11:28	23

Gálatas

1:2	29
1:4	200
3:28	23
5:19-21	188
5:22-25	201
6:1	32, 195
6:1, 2	195

Efésios

1:22, 23	202
2:13-16	203
2:20	32
2:3	199
2:4-10	200
2:8-10	205
3:10	22, 49
3:21	22
3:6	23
4:12	22
4:13	144
4:16	100
4:26	188
4:32	195
4:4-6	197
4:8, 11-16	204
5:1-21	206
5:19, 20	201
5:21	188, 189, 190, 207
5:21-28	188
5:21-29	190
5:21-33	190, 207
5:22, 23	189
5:24, 25	189
5:27	22
5:29	22
5:31, 32	187
5:8-11	181
6:4	188

Índice Escriturístico

Filipenses

2:3	16
2:4	206
2:5-11	197
2:6-11	200
3:20	174
3:7-14	201
4:8	180

Colossenses

1:13, 14	200, 201
1:15-19	197
1:16	198
1:17, 18	202
1:18	27
2:12, 13	203
2:15	200
3:10-15	203
3:3	173
3:4	209
3:5-10	181
3:8-14	188

1 Tessalonicenses

1:1	22
2:13	196
4:13-17	209
4:13-18	208
4:1-7	190
5:11	188
5:12, 13	80
5:16-18, 23	201
5:21	32
5:23	199

2 Tessalonicenses

1:7-10	208
3:11	80

1 Timóteo

1:10	183
1:17	197
1:9, 10	192
2:9	178, 206
2:9, 10	206

3:1, 2	32
3:1-13	204
3:15	22, 176
3:2-13	80
3:5	23
3:7	79
4:12	80, 125
4:12-16	80
5:17	80
5:22	81
6:15	209

2 Timóteo

2:19-22	181
2:2	79
3:1-5	208
3:16, 17	196, 204
3:4	181

Tito

1:5, 9	32
1:5-11	80
2:11, 12	206
3:3-7	200

Hebreus

1:1-3	204
1:14	199
1:2	198
1:3	208
2:9-18	197
4:1-11	205
4:12	196
6:4-6	57
8:7-12	200
8:8-10	205
9:28	208
10:25	201
13:17	32
13:2	142
13:4	187, 190
13:7, 17	80

Tiago

1:27	201
2:7	172

4:4.....	181	3:20.....	203
5:20.....	65	4:11.....	197
1 Pedro		10:11.....	101
1:16-19.....	202	10:6.....	198
1:19.....	150	11:15.....	209
1:2.....	197, 200	12:17.....	202, 204, 205
1:23.....	200	12:4-9.....	199
2:21, 22.....	200	13:8.....	200
2:9.....	24, 202	19:9.....	25
3:1-4.....	206	20.....	209
3:4.....	178	20:1-10.....	209
3:7.....	189, 190		
4:10, 11.....	204		
5:1-3.....	32, 80		
5:8.....	199		
2 Pedro			
1:20, 21.....	196		
1:21.....	198		
1:3, 4.....	200		
2:9.....	201		
3:10-14.....	202		
3:13.....	209		
3:6.....	199		
1 João			
1:9.....	190		
2:15.....	173, 181		
2:15-17.....	181		
2:2.....	200		
2:3.....	205		
2:6.....	206		
3:4.....	199		
4:1.....	32		
4:4.....	201		
4:8.....	197		
3 João			
3.....	206		
Judas			
3, 14.....	202		
Apocalipse			
1:7.....	208		

Índice das Citações do Espírito de Profecia e Outras Fontes

A Ciência do Bom Viver

352	89
359	152
393	141
491	140

A Fé Pela Qual eu Vivo

36	142
----------	-----

Atos dos Apóstolos

9	39, 74
71	99
74	133
90	74
261, 262.....	66
279	67
338	139

Caminho a Cristo

93, 97, 95.....	141
103, 104.....	119

Comentário Bíblico Adventista

769, 770.....	56
---------------	----

Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes

76	152
135	147
383	147
555	102

Conselhos Sobre a Escola Sabatina

10, 11	94
34	116

Conselhos Sobre o Regime Alimentar

92	145
----------	-----

Conselhos Sobre Saúde

132	144
-----------	-----

Educação

77	146
195	144
251	143
255	140

Evangelismo

105	85
273	145
373	45

General Conference Bulletin

29 e 30 de janeiro de 1893	101
----------------------------------	-----

Manuscrito

126, 1902.....	93
----------------	----

Medicina e Salvação

259	144
-----------	-----

Mensagens aos Jovens

351, 352.....	145
399	148

Nos Lugares Celestiais [MM 1968]

152	142
-----------	-----

O Colportor-Evangelista

4	93
20	93
21	93

O Desejado de Todas as Nações

73	148
207	143
480	127
515	84
517	84
650	120
656	124

O Grande Conflito

593	96
-----------	----

O Lar Adventista

18	152
25, 26	153
343	154

O Maior Discurso de Cristo

59	55
63	158
64	155

O Outro Poder

32	117
----------	-----

Obreiros Evangélicos

67	102
178	143
210	102

Orientação da Criança

193	83
-----------	----

Patriarcas e Profetas

174	153
217, 218	140
252	143
374	20
459, 460	148
525	133
594	148

Profetas e Reis

50	113
----------	-----

Relatório da Conferência Geral

n.º 8, p. 197	13
---------------------	----

Review and Herald

14 de abril de 1885	119
26 de dezembro de 1882	11

Testemunhos Para a Igreja, v. 1

207	60
400	84

Testemunhos Para a Igreja, v. 3

366	145
366	145
445	11

Testemunhos Para a Igreja, v. 4

17	66
634	145
70, 71	125

Testemunhos Para a Igreja, v. 5

107	61
242, 243	55
274	20
364	153
491	114
619, 620	22

Testemunhos Para a Igreja, v. 6

32	119
36	85
91	40
172	150
382	120
429, 430	89
479	133

Testemunhos Para a Igreja, v. 7

46	154
47	154
225	17
260	52
263	57

Índice das Citações do Espírito de Profecia

Testemunhos Para Ministros

179	146
29, 30.....	117
387	140
388	140
489	21

52, 53.....	27
p. 15	17

Voto do Concílio Outonal

1948, p. 19	13
-------------------	----